

*Assim, o Racionalismo
é uma filosofia espiritual
trata da evolução do espírito
tudo explica dentro da razão
raciocínio, respeitando a
de pensar das que reflete
de evolução espiritual de
ou do pensamento bem or
raciocínio, trabalhado com
e puro, é esclarecedor, que*

PRÁTICA DO RACIONALISMO CRISTÃO

VERSÃO DIGITAL

13ª Edição

PRÁTICA DO
RACIONALISMO CRISTÃO

PRÁTICA DO RACIONALISMO CRISTÃO

13ª Edição



Rio de Janeiro

2009

© Racionalismo Cristão, 1959

Prática do Racionalismo Cristão. – 13^a ed. – Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão, 2009.

340 p.

Espiritualismo: Filosofia

ISBN 85-89130-12-6

CDD-133.9

CDU-141.35

A Diretoria de Ação Doutrinária da Casa-Chefe do Racionalismo Cristão coordenou os trabalhos de revisão desta edição.

Os endereços das casas racionalistas cristãs podem ser obtidos pelo telefone 0xx212117-2100 (ligações do Brasil) e 55212117-2100 (ligações de outros países), e no site do Racionalismo Cristão na Internet.

Endereço para correspondência:

Casa-Chefe do Racionalismo Cristão

Rua Jorge Rudge, 119 – Vila Isabel

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 20550-220

casachefe@racionalismocristao.org

Site: racionalismocristao.org



Casa-Chefe do Racionalismo Cristão, Rio de Janeiro – Brasil

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 11 |
| Prefácio | 15 |
| Introdução | 19 |
| Primeira Parte | 27 |
| Capítulo 1 | 28 |
| Racionalismo Cristão | 29 |
| Os fundadores do Racionalismo Cristão | 31 |
| Em plano físico | 31 |
| Luiz de Mattos | 31 |
| Doutrinação de Luiz de Mattos | 34 |
| Luiz Thomaz | 37 |
| Doutrinação de Luiz Thomaz | 40 |
| Em plano astral | 42 |
| Antônio Vieira | 42 |
| O consolidador do Racionalismo Cristão | 46 |
| Antonio Cottas | 46 |
| Doutrinação de Antonio Cottas | 47 |
| Capítulo 2 | 50 |
| Casa-Chefe do Racionalismo Cristão e casas racionalistas cristãs | 51 |
| Abertura de casas racionalistas cristãs | 57 |
| Capítulo 3 | 61 |
| Mediunidade e médiuns | 62 |
| Mistificações | 76 |
| Obsessão | 80 |
| Desobsessão | 89 |
| Capítulo 4 | 93 |
| Práticas racionalistas cristãs realizadas no lar | 94 |
| O que é a limpeza psíquica | 94 |
| O que são as irradiações | 95 |
| Significado das irradiações | 96 |
| Limpeza psíquica | 100 |

| | |
|--|------------|
| Água fluidificada | 101 |
| Normalização de obsedado | 102 |
| Atendimento personalizado ao público | 109 |
| Segunda Parte | 111 |
| Capítulo 5 | 112 |
| Reuniões espiritualistas – classificação | 113 |
| Reuniões públicas | 114 |
| Reuniões cívico-espiritualistas | 119 |
| Reuniões de desdobramento | 120 |
| Reuniões de doutrinações | 122 |
| Reuniões de estudos doutrinários e disciplinares | 123 |
| Reuniões de militantes | 124 |
| Reuniões de médiuns | 126 |
| Reuniões administrativas – classificação | 128 |
| Reuniões dos órgãos diretivos e de apoio administrativo da Casa-Chefe | 129 |
| Reuniões de presidentes, diretores e militantes | 129 |
| Reuniões dos órgãos diretivos e de apoio administrativo das filiais e dos correspondentes | 130 |
| Capítulo 6 | 131 |
| Orientações aos militantes | 132 |
| Recomendações aos militantes | 141 |
| Capítulo 7 | 148 |
| Esquema de posicionamento no estrado e no salão | 149 |
| Responsabilidades e atribuições dos militantes | 151 |
| Considerações oportunas | 151 |
| Vestuário | 153 |
| Competências dos militantes nas reuniões | 154 |
| Observação preliminar | 154 |
| Presidente | 154 |
| Diretor | 156 |
| Encarregado de salão | 156 |
| Fiscal de porta | 157 |
| Auxiliar de salão | 158 |
| Auxiliar de estrado | 159 |
| Fecho | 160 |
| Esteio | 160 |

| | |
|---|------------|
| Médium | 161 |
| Cautelas para o médium | 162 |
| Atendimento a assistentes | 163 |
| Atendimento a obsedados | 165 |
| Capítulo 8 | 168 |
| Características das reuniões espiritualistas | 169 |
| Considerações preliminares | 169 |
| Corrente fluídica | 171 |
| Meia-corrente fluídica | 172 |
| Escalas de presidentes, fechos e médiuns | 173 |
| Desenvolvimento de médiuns | 177 |
| Condições básicas para realizar reuniões | 181 |
| Capítulo 9 | 186 |
| Convenções para a realização das reuniões espiritualistas | 187 |
| Irradiações | 187 |
| Mesa do estrado | 188 |
| Iluminação do estrado e do salão | 190 |
| Presidentes de reuniões | 190 |
| Sinais disciplinares | 191 |
| Sinais de bastão | 191 |
| Sinais de campainha | 191 |
| Sacudimento | 192 |
| Disciplina para o sacudimento | 194 |
| Capítulo 10 | 196 |
| Casa-Chefe | 197 |
| Organização das reuniões espiritualistas | 197 |
| 1. Reunião pública | 197 |
| Com a presença de apenas um médium | 209 |
| Sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa | 212 |
| 2. Reunião cívico-espiritualista | 214 |
| 3. Atendimento personalizado ao público | 215 |
| 4. Reunião de desdobramento | 217 |
| Fluidificação da água | 227 |
| Fluidificação sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa | 228 |
| 5. Reunião de doutrinações | 231 |
| 6. Reunião de militantes | 232 |
| 7. Reunião de médiuns | 240 |

| | |
|--|------------|
| Organização das reuniões administrativas | 242 |
| 8. Reunião conjunta dos órgãos diretivos e de apoio | 242 |
| 9. Reunião de presidentes, diretores e militantes | 243 |
| Capítulo 11 | 245 |
| Filiais | 246 |
| Organização das reuniões espiritualistas | 246 |
| 1. Reunião pública | 246 |
| Com a presença de apenas um médium | 259 |
| Sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa | 261 |
| 2. Reunião cívico-espiritualista | 263 |
| 3. Atendimento personalizado ao público | 264 |
| 4. Reunião de desdobramento | 266 |
| Fluidificação da água | 277 |
| Fluidificação sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa..... | 278 |
| 5. Reunião de militantes | 281 |
| 6. Reunião de médiuns | 290 |
| Organização das reuniões administrativas | 291 |
| 7. Reunião conjunta dos órgãos diretivos e de apoio | 291 |
| Capítulo 12 | 293 |
| Correspondentes | 294 |
| Organização das reuniões espiritualistas | 294 |
| 1. Reunião pública | 294 |
| Fluidificação da água | 303 |
| 2. Reunião cívico-espiritualista | 304 |
| 3. Atendimento personalizado ao público | 306 |
| 4. Reunião de estudos doutrinários e disciplinares | 307 |
| 5. Reunião de militantes | 310 |
| 6. Elevação de correspondente à categoria de filial | 316 |
| Organização das reuniões administrativas | 320 |
| 7. Reunião conjunta dos órgãos diretivos e de apoio | 320 |
| Síntese dos princípios racionalistas cristãos | 322 |
| Conclusão | 324 |
| Glossário | 328 |
| Livros editados pelo Racionalismo Cristão | 341 |

APRESENTAÇÃO

Este livro, embora especificamente dirigido aos militantes do Racionalismo Cristão, em razão de fixar normas disciplinares a serem observadas exclusivamente nas reuniões realizadas nas casas racionalistas cristãs, contém orientação particularizada para os que necessitem normalizar pessoas com desequilíbrio psíquico em localidades onde não haja filial ou correspondente da Doutrina, além de proporcionar esclarecimentos de interesse dos estudiosos.

O Dr. Humberto Machado Rodrigues, já completados mais de vinte e cinco anos como presidente do Racionalismo Cristão no plano físico, prefaciou a nova edição, descrevendo como e por que certas práticas disciplinares foram incluídas ou abolidas em edições anteriores por Luiz de Mattos e Antonio Cottas, e por ele próprio.

Não obstante a disciplina tenha sido mantida nos seus intocáveis fundamentos, pois é a garantia dos trabalhos espiritualistas realizados nas casas racionalistas cristãs, os temas de que cuida seguem nesta edição metodologia própria, que lhe confere rapidez na consulta ao texto.

O livro contém doze capítulos divididos em duas partes. A primeira parte, organizada nos quatro capítulos iniciais, inclui temas alusivos aos fundadores e ao consolidador do Racionalismo Cristão, às casas racionalistas cristãs, ao equilíbrio mental e às faculdades espirituais

dos que participam dos trabalhos em nossas Casas – e que são inerentes ao ser humano em geral – bem como às práticas racionalistas cristãs realizadas no lar por pessoas dispostas a adotá-las no dia-a-dia.

A segunda parte é eminentemente disciplinar. Nos capítulos 5 a 9, a disciplina é abordada nos diversos aspectos garantidores de sua prática segura, com orientações e recomendações aos militantes, e as atribuições dos diversos cargos que podem exercer. Também são neles encontradas as condições básicas para a realização das reuniões, e a descrição de cada uma delas. Nos três capítulos finais, estão definidas as normas disciplinares para a execução das reuniões espiritualistas e administrativas, agrupadas por categorias de casas racionalistas cristãs: Casa-Chefe (capítulo 10), filiais (capítulo 11) e correspondentes (capítulo 12).

Na presente edição, incluímos decisões disciplinares tomadas pela presidência do Racionalismo Cristão e divulgadas em circulares expedidas ao longo dos anos, e, mais recentemente, as resultantes de reuniões com representantes regionais, presidentes, diretores e militantes. Pequenos ajustes também foram feitos, como os referentes à padronização de sinais de campanha e de bastão, e os destinados à superação de dúvidas decorrentes de omissões existentes em edições anteriores. Eliminaram-se conflitos pontuais, para evitar incertezas, e assim assegurar a uniformidade de entendimento. Aboliram-se certas práticas, como a do recolhimento de médiuns à sala das correntes fluídicas antes da sua organização astral, e outras foram criadas, como as escalas para o exercício de algumas funções, a serem adotadas nas Casas com maior número de militantes.

Embora as casas racionalistas cristãs sejam locais onde o respeito sempre prevaleceu, hoje em dia não há motivo para se manter a separação de mulheres e homens nos salões. Toda pessoa, indistintamente, poderá sentar-se em qualquer dos lados do salão, inclusive os membros de uma mesma família, que permanecerão juntos ouvindo os esclarecimentos espirituais.

A par disso, costumes e tradições dos diversos países onde nossas Casas estão localizadas, e peculiaridades da atividade laboral de

cada lugar, levaram-nos a fazer ajustes na disciplina, adequando-a a realidades do mundo moderno. Assim sendo, reduzimos o número mínimo de militantes necessários à realização das reuniões espiritualistas, para que os trabalhos mediúnicos sejam mais constantes, sem perda da essencial assistência do Astral Superior. E mais: nossas Casas poderão optar por um dos quatro horários estabelecidos para o início das reuniões.

Além dessas inadiáveis mudanças e retificações, que procuram também viabilizar a aproximação de um maior número de pessoas dispostas a ingressar na militância do Racionalismo Cristão, esta edição tem um glossário, com a finalidade de explicar palavras e expressões usadas na literatura racionalista cristã. Apresenta uma nova capa, que a distingue visualmente das antecedentes, conforme o projeto e o conceito artístico criados para os três livros essenciais da Doutrina: *Racionalismo Cristão*, *A vida fora da matéria* e *Prática do Racionalismo Cristão*, que devem ser consultados sempre em suas últimas edições.

Aos que já conhecem os fundamentos do Racionalismo Cristão asseguramos que sem dúvida terão condições de bem avaliar o conteúdo desta obra, de constatar a exatidão das orientações nela contidas e, assim, entender o porquê da sua rigorosa observância.

Talvez ao leitor mais atento pareçam repetitivas algumas recomendações encontradas no texto. Tal opção, no entanto, teve o propósito de facilitar a compreensão dos principiantes na prática do Racionalismo Cristão em nossas Casas.

É de fundamental importância alertar os leitores para que não realizem encontros de natureza mediúnica em suas residências, ou em outros locais, valendo-se das normas e convenções disciplinares constantes neste livro. Irão, com isso, tão-somente atrair espíritos inferiores, com sérios riscos ao equilíbrio mental dos envolvidos nessa prática perniciosa.

Com a 13ª edição do livro *Prática do Racionalismo Cristão*, esperamos que o estudioso se aprofunde no conhecimento da vida espiritual. E que o necessitado de normalização psíquica, ao ser

submetido à recuperadora disciplina nela apresentada, se reintegre ao convívio da sociedade. Finalmente, relembramos ao militante a importância de examiná-la sempre.

O Editor

PREFÁCIO

O Racionalismo Cristão se distingue das demais filosofias espiritualistas pela autenticidade de seus princípios e por sua prática, que possibilita ao Astral Superior arrebatá-lo da atmosfera fluídica da Terra espíritos que nela vagueiam, sem se dar conta de que não mais possuem um corpo físico.

Luiz de Mattos, o codificador da Doutrina, percebeu que a vida é a ação permanente da Força sobre a Matéria, únicos componentes do Universo, como é o ser humano, um composto de corpo e alma.

Partindo do conceito Força e Matéria e da observância das leis universais, que tudo regem, Luiz de Mattos sistematizou a disciplina racionalista cristã, servindo-se de sua invulgar intuição, da experiência e da percepção acumuladas em múltiplas e profícuas existências, e de orientações recebidas das Forças Superiores nas reuniões espiritualistas que realizou nos primórdios da Doutrina na cidade de Santos, berço do Racionalismo Cristão, e na Casa-Chefe, no Rio de Janeiro, como seu presidente.

Antonio Cottas consolidou o extraordinário legado deixado por Luiz de Mattos para a espiritualização da humanidade. Nos cinquenta e sete anos em que liderou no plano físico o Racionalismo Cristão, Antonio Cottas, no exercício da presidência de milhares de reuniões públicas e de desdobramento na Casa-Chefe, tornou sólidas e segu-

ras as normas disciplinares deixadas pelo mestre Luiz de Mattos. São regras rigorosas, para dar segurança mental e física aos que, de boa vontade, trabalham nas reuniões das casas racionalistas cristãs. São normas rígidas, para que a plêiade do Astral Superior leve aos assistentes e militantes suas belas e esclarecedoras doutrinações, e encaminhe aos mundos de estágio espíritos que perambulam na atmosfera fluídica da Terra, livrando de sua influência perniciosa os seres que os atraem com pensamentos e atitudes afins.

Por ser resultado de inquestionável experiência acumulada por nossos mestres, os fundamentos disciplinares não podem ser alterados em nenhuma hipótese, o que garante o êxito dos trabalhos realizados em nossas Casas, como nos alertam constantemente as Forças Superiores em doutrinações na Casa-Chefe.

Há uma tendência, natural e previsível, de o militante achar que a recomendação para que leia sempre o livro *Prática do Racionalismo Cristão* se restrinja às normas disciplinares relativas às reuniões realizadas em nossas Casas. É um grande equívoco pensar assim, alertamos, porque esta obra, além de regras e convenções constantes na segunda parte, que o militante tem obrigação de conhecer bem, contém, na primeira, alertas, advertências, orientações e exemplos de vida, que devem ser levados em consideração no viver cotidiano.

As regras disciplinares constaram no livro *Racionalismo Cristão* até 1959, ano em que foi publicada a 1ª edição do *Prática do Racionalismo Cristão*. Os estudiosos freqüentadores da Biblioteca Luiz de Mattos, na Casa-Chefe, e de outras bibliotecas situadas em diversas de nossas Casas, sabem que nessa primeira edição, além da disciplina dos trabalhos espiritualistas, Antonio Cottas, com sua sabedoria, discorreu sobre diversos temas, como o caráter e a importância do pensamento; aconselhou pais, orientando-os na criação e educação das novas gerações; alertou homens e mulheres para sua situação perante o casamento. Sob a supervisão de seu irmão, o médico João Baptista Cottas, agora espírito da plêiade do Astral Superior, Antonio Cottas, sensível aos problemas das populações necessitadas de assistência

médica, autorizou a inserção de orientações simples, porém muito úteis, que consistiam em chás, xaropes e cozimentos de ervas medicinais, aconselhamentos esses destinados a socorrer gente enferma do físico moradora em locais então desassistidos pela medicina. Encontramos, ainda, na edição em apreço, considerações sobre o valor das vitaminas, as propriedades dos legumes, os benefícios advindos dos banhos de sol e de mar, e recomendações quanto à higienização da boca, ao uso do açúcar e do sal, entre outros comentários.

Antonio Cottas, com a experiência acumulada de observador do gênero humano, haja vista as incontáveis cartas doutrinárias por ele respondidas, com cerca de três mil delas publicadas em vinte e seis volumes da obra intitulada *Cartas doutrinárias*, não mais incluiu no livro *Prática do Racionalismo Cristão*, em sua 8ª edição, de 1979, essas orientações, os então chamados “conselhos”, pois essa prática tinha sido abolida pelo grande mestre através da Circular n° 131, de 20 de novembro de 1979. Os formulários sobre ervas medicinais não mais constaram da 9ª edição, de 1981, e as orientações voltadas para a saúde física deixaram de ser publicadas a partir da 10ª edição, de 1983. Com essas coerentes decisões, o Racionalismo Cristão ficou direcionado exclusivamente para o papel que lhe cabe, que é a ação espiritualizadora da humanidade.

Em nossa gestão à frente da Doutrina, determinamos a extinção de algumas reuniões de desdobramento e remanejamos outras, adaptando a prática disciplinar à realidade do mundo, onde a competitividade cada vez mais crescente e as dificuldades com o trânsito de veículos, principalmente nas grandes cidades, reduziram sensivelmente a disponibilidade de tempo das pessoas. Com essas medidas, possibilitamos aos militantes dar maior e melhor assistência familiar.

A 11ª edição, publicada em 1986, passou a ter tão-somente a prática disciplinar, os textos orientadores de natureza espiritual e a biografia de Antonio Cottas, que faleceu em 12 de junho de 1983.

Na presente edição, os leitores encontram uma das mais belas lições de Luiz de Mattos e duas apropriadas doutrinações de Luiz Thomaz e de Antonio Cottas, em razão da finalidade da obra.

Após completarmos vinte e cinco anos na presidência da Doutrina, é com imensa satisfação que prefaciamos a 13ª edição do livro *Prática do Racionalismo Cristão*, em cujas páginas encontramos, perene, a disciplina racionalista cristã, como nos foi legada pelos notáveis mestres Luiz de Mattos, Luiz Thomaz e Antonio Cottas.

Humberto Machado Rodrigues
Presidente do Racionalismo Cristão

INTRODUÇÃO

Encontram-se em evolução na Terra espíritos de várias classes espirituais. A capacidade de absorver assuntos espiritualistas varia de acordo com os planos evolutivos. Há, para exemplificar, seres que obstinadamente repelem o conceito da lei das reencarnações. A lógica deste conceito tem grande poder de convicção para quem possua a capacidade espiritual de penetrar no âmago da sua razão de ser. No entanto, os que conservam a mente fechada a essa realidade têm o campo visual da espiritualidade sumamente restrito e são incapazes de aceitar outra idéia que não a de que se encontram saturados.

Assim, pessoas que não aceitam o espiritualismo estão coerentes com seu estado e precisam enfrentar experiências por que outras passaram, aprendendo lições ainda não absorvidas, e livrando-se de concepções materialistas ou de limitações terrenas que lhes foram marteladas no espírito, em seguidas existências. Isso só se dará com o correr do tempo, com as viagens contínuas, de ida e volta, entre a Terra e o plano astral.

Entregar, pois, esta obra a quem não está em condições de recebê-la é praticar desperdício, embora sua difusão não seja limitada aos seres esclarecidos sobre os problemas fundamentais da vida, como os que exercem funções nas casas racionalistas cristãs; ela interessa a todos os que quiserem estudar, com seriedade, a vida fora da matéria.

Não há aqui a pretensão de esconder-se um conhecimento e torná-lo secreto, visto que no Racionalismo Cristão nada se oculta. A verdade espiritualista, ou seja, a existência da vida fora da matéria, é explanada com franqueza, sem subterfúgios, meios-termos ou evasivas. Por isso, os que preferem viver de promessas ilusórias, sem querer enfrentar os rigores da realidade, não se ajustam com a dureza de verem desvendadas, pela iluminação interior, as infrações que cometem no trato comum do viver cotidiano.

Não se afirma também ser o Racionalismo Cristão detentor exclusivo da verdade sobre a vida espiritual. Ela está ao alcance de todos. Busquem-na os que se empenharem em encontrá-la, sabendo raciocinar. O ser humano possui livre-arbítrio, e tem o poder do raciocínio. No Racionalismo Cristão, estimula-se o desenvolvimento desse poder e do propósito de fazer-se dele bom e acertado uso. Não se quer nada forçado, nada que contrarie o que determinam as leis naturais e imutáveis que regem o Universo.

Muitos são os que não adotam o Racionalismo Cristão para poder continuar alimentando certos vícios que reputam de pequena expressão, com o que revelam vontade fraca e apego a sensações terrenas. Esses hão de voltar, mais tarde, a renovar o mesmo curso, no correr dos séculos, quando terão que repassar as lições deixadas de lado e enfrentar os desafios com vistas ao crescimento espiritual. Cada qual é responsável pelos próprios atos e pelo resgate dos seus débitos, à sua custa exclusiva. Nesse período de prestação de contas, o mundo é radicalmente surdo às suas lamentações.

Só o conhecimento da verdade espiritualista libertará os seres humanos das algemas do materialismo entorpecente. E não se diga que a Terra não oferece os meios de conhecê-la. Pelo contrário, aqui, neste laboratório psíquico, é que todos terão de encontrar o verdadeiro caminho, que é o da evolução espiritual.

A essa rota chegam os seres que confiam em si mesmos como componentes da Força Criadora que governa o Universo. Aqueles que vêm no princípio básico da espiritualidade o rumo iluminado da ascensão a planos mais elevados sabem que a vida espiritual é

eterna, que a evolução se processa em existências sucessivas e que tanto mais será apressado o progresso individual, quanto mais rápido for o desligamento dos atrativos materiais e terrenos, substituídos pelo prazer do dever cumprido, pela alegria de proporcionar felicidade, pela satisfação de sentir-se útil, pela paz interior, que deriva da exata compreensão do que lhe cabe fazer na posição que ocupa no seio da coletividade.

A evolução pode processar-se lentamente, à custa do resgate de débitos morais produzidos, incessantemente, num percurso de muitos e muitos anos, em que se renovam centenas de existências, umas perdidas e outras mal aproveitadas, ou mais depressa, evitando-se a prática de erros.

No primeiro caso, evidencia-se a falta de critério, quando o indivíduo se deixa vencer pelos prazeres terrenos, entregando-se aos vícios de comer abusivamente, de beber, de fumar, de consumir drogas, de ostentar luxo, com o que passa a ser influenciado por forças afins do astral inferior. Nesse estado, fica envolvido por vibração sensualista, dentro da qual reflete toda a sua natureza deformada ou degenerada.

Em tais condições de fraqueza moral, o ser pode nascer e falecer, sucessivamente, inúmeras vezes, sempre marcando passo na escala da evolução. Conhece, nessa trajetória multicientenária, a loucura, a delinquência, o crime, o suicídio, a miséria, a humilhação, o desprezo, a revolta, a fome e demais formas de sofrimento físico, moral e espiritual. Um dia, porém, cansado de tantos erros cometidos por causa de sua própria negligência, procura raciocinar sobre as misérias terrenas. A partir dessa disposição, ligeira aragem espiritual principia a manifestar-se.

Sempre que o ser se inclinar para idéias e sentimentos morais elevados, novas oportunidades vão-se apresentando, para que progrida espiritualmente. Entretanto, somente quando começa a sentir que sua evolução pode seguir curso mais apressado é que se dispõe, com firmeza, a abolir erros praticados conscientemente.

Recomenda-se que sejam examinadas todas as coisas e se retire delas o que seja verdadeiro e útil. Essas palavras vão de encontro às

que proíbem leituras morais divergentes das sectárias. O Racionalismo Cristão vem afirmando, com apoio nas lições do Astral Superior, a verdade sobre a lei das reencarnações e o nulo efeito dos perdões. É pena que para essa verdade tantos se obstinem em fechar os olhos.

Uma vez chegados à convicção, pela iluminação espiritual, de que os erros têm de ser resgatados por quem os pratica, custe o que custar, leve o resgate o tempo que levar, sem nenhuma possibilidade de serem perdoados ou anulados, então um novo critério passará a ser adotado.

As correntes do bem se fazem presentes sempre que houver pensamentos elevados e vontade forte. Em razão dessa assistência espiritual, os sofrimentos quase desaparecem, os bons hábitos tomam o lugar dos maus, há mais saúde e tranqüilidade, os negócios prosperam, a amizade no meio social floresce e a vida se transforma.

São considerados erros os atos que contrariem as leis naturais, e, entre eles, a alimentação de vícios de qualquer espécie e tudo quanto seja cometido em prejuízo próprio ou do próximo: as ações denunciadoras da falta de caráter, as fraquezas morais, o desperdício, a leviandade, a luxúria, a indolência, a vingança, a mentira, a infidelidade, a traição, a mistificação, as apropriações indébitas, as injustiças e outras práticas idênticas.

Assim, deve-se considerar a vantagem de ser processada a evolução por caminho mais curto, evitando-se, tanto quanto possível, longas e desnecessárias caminhadas que acarretem sofrimentos inúteis. É esta, aliás, a orientação que os ensinamentos do Racionalismo Cristão a todos proporcionam, e só fecham os olhos para eles os que realmente estiverem incapacitados de os apreender, seja pelo estado mental, pelo fanatismo, pela inconformação de deixarem velhas crenças, hábitos e costumes, ou pela falta de sinceridade e de espírito de renúncia.

É certo que muitas linhas filosóficas também condenam os erros apontados. O mal está, no entanto, em serem seus adeptos pedintes obstinados e esmoleiros inveterados; em fazerem campanhas ostensivas de angariação de dinheiro, tomando-o, por opressão moral,

sem se limitarem ao círculo dos prosélitos. O mal está em apresentarem ao mundo um deus materializado; em admitirem o perdão para os erros cometidos, mesmo quando tenham redundado em graves prejuízos morais e físicos para terceiros; em desconhecem o que se passa no mundo espiritual, limitando-se a fantasiar acanhados conceitos lendários, de nenhuma realidade. O mal está em se recusarem a aceitar a verdade sobre a lei das reencarnações, pelo completo desconhecimento do processo evolutivo universal. Tudo isso fazem e aceitam, porque consideram a vida no curto e limitado espaço de uma existência terrena efêmera, quando ela tem de ser considerada através de numerosas outras, uma vez que os fatos da vida presente estão diretamente ligados ou associados aos das vidas anteriores.

Assim, pode-se compreender por que não convém entregar um livro como este a um indivíduo intolerante. Sua concepção de vida está formada sob outro aspecto; encontra-se viajando por caminho sinuoso, que, apesar disso, lhe agrada. Também chegará à meta final, mas poderá levar séculos e vindas repetidas a este mundo pela inobservância dos princípios espiritualistas que levam à evolução.

Por mais renitente e irredutível que seja o ser humano em aceitar a sua verdadeira condição espiritual, chegará o dia da saturação dos prazeres ilusórios da vida material. Isto porque não há condenação eterna. Todos terão sua oportunidade e, enquanto não for aproveitada, voltará a apresentar-se, intermitentemente, em outras vidas, cada vez se situando em níveis mais acessíveis ao seu descobrimento.

Diante de tais perspectivas, não deixa de ser uma ventura possuir o indivíduo condições espirituais para sentir o que este livro encerra, e encontrar nele um caminho para as suas realizações, na prática dos princípios doutrinários. O objetivo alcançado será a disposição firme de pautar os atos da vida, em todas as ocasiões, pelos ensinamentos explanados pelo Racionalismo Cristão, na certeza de que está correspondendo a elevados compromissos.

Podem os seres perdoar-se mutuamente ou, melhor dizendo, desculpar as ofensas recebidas, no sentido de não alimentar ódio, malquerença ou sentimento de vingança contra quem lhes tenha

sido ingrato ou maldoso. Mas esse perdão, sinônimo de desculpa, nada tem a ver com o ato falso de dizer-se a alguém, mediante rezas e donativos, que “os seus pecados (os erros) estão perdoados”.

Quem acreditar nessa enganosa afirmação está sendo iludido, desviado do caminho da verdade espiritualista, e, mais dia menos dia, sofrerá as conseqüências, sempre desastrosas para sua existência espiritual. O faltoso que, com dinheiro ou com súplicas, pensa haver liquidado seu débito para com a justiça transcendente, fiado em vã promessa, feita levianamente, compartilha com seu perdoador a responsabilidade do erro em que ambos ficaram envolvidos.

Apontando falhas dessa gravidade, o Racionalismo Cristão procura esclarecer as pessoas, sem o menor interesse, porque nada quer de ninguém; age, apenas, com intuito de beneficiar os seres de boa-vontade, cumprindo preceitos cristãos, sem esperar, com isso, receber recompensas ou agradecimentos. O lema de “fazer o bem sem olhar a quem” faz parte dos princípios espiritualistas da Doutrina.

O Racionalismo Cristão sugere, para todas as ocasiões, o uso da simplicidade; um uso natural e espontâneo, sem vaidade ou fingimento. O uso traz o hábito, e este se torna uma segunda natureza. A simplicidade não deve ser só na aparência, mas, principalmente, na formação interior que conduz à humildade, fator indispensável ao crescimento espiritual. Tanto a simplicidade como a humildade expressam verdadeiro conhecimento da grandiosidade da vida, que a inteligência humana não consegue devassar, mas tão-somente sentir, e assim mesmo de modo vago. O ser humano espiritualmente esclarecido admite a simplicidade e a humildade como normas de viver.

Ser simples não é andar mal vestido e desalinhado, não é usar de falsa modéstia, não é ser retraído e tímido. Ser simples é não se envaidecer pelo que tem ou conhece, é saber mostrar-se solidário com os que honradamente trabalham e produzem, é demonstrar identificação com a coletividade e confraternizar-se com os seus problemas. Assim também ser humilde não é sujeitar-se a humilhações, não é permitir que o ofendam ou deprimam, não é curvar-se diante de quem quer que seja. Ser humilde é não querer aparecer através de

seus feitos, é conservar-se anônimo na distribuição de benefícios, é saber sujeitar-se, sem mágoas, aos atos de renúncia.

Eis o que explana o Racionalismo Cristão e, notadamente, o que revela este livro, em que está expresso o sentido prático da Doutrina. Os militantes das casas racionalistas cristãs precisam consultá-lo freqüentemente, em favor da harmonização e regularidade da disciplina em todas as reuniões, que é a garantia dos trabalhos nelas realizados. Quanto mais uniforme essa disciplina, tanto melhor será servida esta causa espiritualizadora. E, neste particular, o querer de todos os militantes do Racionalismo Cristão deve ser um só: renovar esforços para cumprir, cada vez melhor, seus honrosos encargos.

PRIMEIRA PARTE

Capítulo 1

Racionalismo Cristão

Racionalismo Cristão expressa a conjugação de dois conceitos.

RACIONALISMO é palavra ligada ao procedimento dentro do raciocínio e da razão. Temos de buscar a razão através da ação do raciocínio ou do pensamento bem orientado. O raciocínio, trabalhado com profundidade e apuro, é esclarecedor, quando elevado, e seu uso criteriosamente esmerado é prática que conduz a conclusões lógicas, dentro da verdade espiritualista. O raciocínio lógico descobre as dolosas maquinações engendradas pelos prevaricadores. Raciocinar com consciência é promover bases sólidas para alcançar as convicções verdadeiras, é desvendar, é encontrar o que se procura no emaranhado das idéias.

A palavra CRISTÃO, associada a RACIONALISMO, completa o sentido revelador da Doutrina: um código de conduta que reúne princípios espiritualistas e preceitos do cristianismo. Ser racionalista cristão é viver a vida terrena sob normas espiritualistas do mais alto padrão. É saber preparar o espírito para a vida presente e futura e não para apresentar-se, numa ou noutra, como transgressor ou faltoso, mas como ser esclarecido, consciente do seu estado e das suas condições espirituais.

Assim, o Racionalismo Cristão é uma filosofia espiritualista que trata da evolução do espírito e tudo explica dentro da razão e do ra-

ciocínio, respeitando a maneira de pensar das pessoas, que reflete o estágio de evolução espiritual de cada uma.

Há uma escola filosófica denominada “Racionalismo”, que não deve ser confundida com o Racionalismo Cristão. Aquela é de fundo materialista, ao passo que este é eminentemente espiritualista. Estão, portanto, em posição diametralmente oposta. Por essa razão, diz-se sempre Racionalismo Cristão e não, simplesmente, Racionalismo, quando se faz referência à doutrina racionalista cristã. Embora a tendência dos seres seja a de simplificar os termos, essa simplificação não pode ser aplicada ao nome da Doutrina, para evitar confusões.

O Racionalismo Cristão difunde a afirmativa básica de que o Universo é composto de Força e Matéria, explicando, de forma simples e objetiva, a existência de um princípio inteligente a irradiar sobre todo o Universo. Esse princípio inteligente é compreendido pela maioria dos seres como Deus, que o Racionalismo Cristão denomina Força Criadora, Grande Foco ou Inteligência Universal, da qual somos uma partícula que contém os mesmos atributos em forma latente, para serem desenvolvidos e aperfeiçoados nas inúmeras existências por que passamos na Terra.

A base filosófica da doutrina racionalista cristã é encontrada no livro intitulado *Racionalismo Cristão*.

Os fundadores do Racionalismo Cristão

Em plano físico

LUIZ DE MATTOS

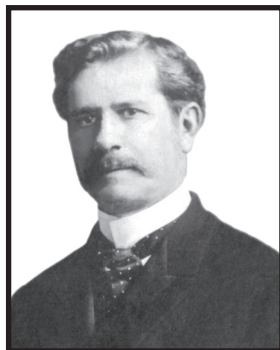
Entre os grandes vultos da humanidade que deixaram na Terra traços luminosos da sua passagem, a figura marcante de Luiz de Mattos ocupa uma posição de singular relevo.

Espíritos da categoria do fundador do Racionalismo Cristão só podem vir a este mundo para desempenhar importante compromisso contraído no Astral Superior.

Para uns, o encargo é singelo, para outros, mais complexo, porém, para alguns raros, é árduo, e projeta-se além das fronteiras da pátria, estendendo-se pelo mundo.

Luiz de Mattos nasceu em Portugal no dia 3 de janeiro de 1860 e faleceu em 15 de janeiro de 1926, no Brasil, fazendo do seu viver uma trajetória luminosa. Trouxe para executar, quando por aqui esteve, grandiosa tarefa espiritual destinada a transpor os limites continentais, e viveu o tempo necessário para que seu idealismo fosse implantado com segurança no planeta, em cumprimento do dever que o fez vir à Terra, passando de livre-pensador a convicto espiritualista.

Possuía, no mais alto grau, qualidades humanas cultivadas pelos seres conscientes. Foi exemplo de bondade, de firmeza, de honradez e de bravura – atributos que só os espíritos evoluídos possuem.



Por isso modesto, era categórico ao afirmar que o livro intitulado *Racionalismo Cristão*, obra essencial da doutrina racionalista cristã, pertencia ao Astral Superior, sendo tão-somente o seu codificador, a serviço das Forças Superiores.

Como chefe, soube fazer-se respeitado e amado, com a superioridade das suas maneiras pessoais distintas, de tolerância e de estímulo. Todos os bons, os compreensivos, os que não cultivavam a inveja e a mentira não escondiam o bem imenso que lhe tributavam.

Luiz de Mattos distribuiu, a mancheias, o seu saber e o calor da sua alma forte e generosa, e não conheceu os deslizes depreciadores que se encontram em caracteres vulneráveis que se desmerecem nas posições que ocupam.

Homem de atitudes, de ação e de princípios, soube engrandecer, com seu nome e o extraordinário valor de que era dotado, a pátria que lhe serviria de túmulo, o Brasil, à qual tudo deu de melhor, numa vida de lutas e de glórias, de esperanças e de realizações, de gestos largos e de imensurável altruísmo.

Humanista por excelência, Luiz de Mattos foi considerado polêmico, porque defendia causas sociais de extrema importância para os seres humanos. Era abolicionista, republicano e espiritualista. Combatido e criticado, nada temia, pois não combatia pessoas. Defendia idéias.

Ensinou que o espírito não tem cor, raça ou sexo. O ser humano ao nascer tem como meta a evolução espiritual, e, para essa conquista, deve ter direitos iguais. Assim sendo, era necessário que houvesse igualdade de oportunidades para todos. Esse era o ideal de Luiz de Mattos, a razão de sua luta gigantesca. Entendia que a evolução somente se daria pela prática do espiritualismo autêntico.

Em todas as suas atividades distinguiu-se, sempre, pela ponderação, pelo critério, pelo acerto das proposições firmadas em segura base e ditadas pelo equilíbrio da sua orientação racional.

Mestre dos mestres, impôs-se pelo poder da sua eloqüente e concisa oratória, pela sabedoria dos seus conceitos vazados em conhe-

cimentos originais de alta transcendência. Suas opiniões apresentavam-se de tal modo inspiradas que serviam de roteiro, até mesmo, a supremos dirigentes do Brasil.

As obras que deixou, os seus memoráveis escritos, a sua famosa “Notas”, coluna do jornal *A Razão*, que fundou em 1916 juntamente com Luiz Thomaz, são fontes perenes de inspiração para novas produções e normas de viver que todos devem seguir, além de advertências enérgicas e úteis para os que desejam acertar nas experiências diárias e na marcha pelo torvelinho da vida. O jornal tornou-se instrumento hábil na divulgação dos seus ideais, sempre com a preocupação de valorizar o ser humano esclarecido, honesto, lutador, voltado para o cumprimento dos deveres.

Jornalista emérito, militou na imprensa com disciplina equilibrada, sadia, construtiva e enaltecadora das virtudes humanas. Sua pena vigorosa esteve sempre a serviço dos oprimidos, com o desejo de vê-los recuperados e integrados no seio da coletividade, de posse das legítimas reivindicações conquistadas.

Desprezado de bens materiais, jamais se deixou seduzir por eles, o que importava em poder usar de liberdade plena em suas admoestações. Revelou-se um educador esmerado em jornalismo, em que deu sempre exemplos de honorabilidade, de envergadura moral e de amor à verdade, com profundo respeito pela opinião dos seus opositores, tanto que, fazendo do seu jornal uma tribuna livre, punha-o à disposição, para publicação gratuita, da contestação que desejassem fazer dos seus escritos.

Espírito profundamente liberal e democrático, como jornalista expunha, com exemplar coragem e, muitas vezes, temerariamente, suas idéias, sem as impor a ninguém; era autêntico paladino do debate, por achá-lo indispensável ao esclarecimento do povo.

Escusado é dizer que, por estar permanentemente apoiado na verdade espiritualista, com a qual fazia sua trincheira, sempre levava a melhor em todas as campanhas que empreendeu.

Os opositores, faltos de argumentos, abandonavam o campo de luta, ao cabo das primeiras escaramuças, e o grande público leitor

do jornal testemunhava, entusiasmado, as vitórias sobre vitórias do bravo lidador, a quem não regateava o aplauso e o estímulo.

Luiz de Mattos sobressairá, sempre, para seus admiradores, como uma das mais vivas e generosas fontes de inspiração.

Seus exemplos de vida luminosa, dedicada ao bem da humanidade, jamais serão esquecidos.

Em forma astral, pode ser concebido como grande e reluzente estrela, a desfazer, com o clarão dos seus raios, as sombras do desconhecimento espiritual — única maneira de transformar o mal em bem, a pobreza em riqueza e a obscuridade em luz.

Doutrinação de Luiz de Mattos

Quando sentirem o ânimo fraquejar, quando perceberem que a vontade se abate e o desânimo tenta envolvê-los, elevem o pensamento, desprendam-se de tudo que possa perturbá-los e procurem, dentro de si mesmos, a serenidade, a paz e a conformação de que carecem, para enfrentar e suportar as vicissitudes da vida.

Não há quem não tenha reveses, decepções e sofrimentos neste mundo. Para alguns, os resgates são mais leves. Para outros, entretanto, são mais pesados, por serem maiores as dívidas espirituais contraídas em existências passadas, ou pelo mau uso do livre-arbítrio na atual.

De qualquer maneira, todos têm o dever de enfrentar reveses e saldar dívidas, sem revolta, sem protesto, sem indignação.

Um espírito esclarecido e de vontade forte encara a vida com realismo, só esperando aquilo a que faz jus por seu esforço, por seu trabalho, por sua luta, portanto, o merecimento pelas ações que pratica.

É ilusão, é puro engano pretenderem que a vida terrena seja, apenas, de compensações e alegrias. Isso não é possível, nem o admitem os que têm noção da dinâmica evolutiva. Basta considerarem que não há progresso sem luta, e atentarem para o fato de que toda luta origina sofrimentos, que o ser humano tem o dever de esforçar-se para vencer, ou atenuá-los com vontade forte, voltada sempre e unicamente para a prática do bem.

A vontade consciente e fortalecida por seu exercício constante constitui-se numa força do mais alto poder. Pena que os seres humanos não tenham sempre presente essa grande verdade.

Os ensinamentos do Racionalismo Cristão são de solar clareza. Quando postos em prática, levantam, podemos assim dizer, corpos e espíritos.

Caminhem pelas amplas estradas da vida com passo firme e frente erguida, e não se deixem abater diante dos obstáculos que tiverem de enfrentar. O abatimento é incompatível e inconciliável com o esclarecimento espiritual. Seja qual for a intensidade do golpe, sejam quais forem os vendavais morais, o ser esclarecido tem o dever de tudo enfrentar, valorosamente, corajosamente, para poder sair vitorioso e engrandecido dessas lutas.

O mundo é dos fortes. Mas não pensem que nos referimos aos fortes do físico. A verdadeira fortaleza é a da alma. Não alimentem ilusões: o mundo é dos que possuem fortaleza de ânimo e valor espiritual.

Todos sabem que na grande escola, que é o Racionalismo Cristão, não há lugar para abrigar fraquezas. O que devem cultivar são o sentimento de confiança em si mesmos e a capacidade para a luta, e dela saírem vitoriosos.

É o que procuramos fazer compreender aos que vêm às nossas Casas. Outra não é a finalidade da insistência com que recomendamos a leitura dos livros editados pelo Racionalismo Cristão, por ensinarem a pensar e a raciocinar, para que aprendam a separar o joio do trigo, adquirindo personalidade espiritual suficientemente forte, para dominar e vencer as muitas e constantes intempéries da vida.

Observamos, porém, que são muitos os que se negam à reflexão sobre os ensinamentos que colocamos ao seu alcance, e, não raro, interpretam erradamente os salutareis princípios da nossa Doutrina. Devemos advertir sobre essa tendência, para não incidirem no erro. Os ensinamentos do Racionalismo Cristão, por sua notável clareza, pela singular objetividade do seu conteúdo e pelos benefícios que prestam, precisam ser levados a sério.

O ideal seria que em todas as cidades do mundo existissem casas racionalistas cristãs com portas abertas para receber toda gente, de todas as categorias sociais, das mais humildes às mais poderosas, materialmente falando, já que nos planos espirituais não há poder que não resulte da evolução do espírito, e que não seja aplicado exclusivamente para o bem.

Como tal não é possível, pelo menos por enquanto, por falta do elemento mais precioso e indispensável, que é o ser humano, simples, desprendido e desejoso de contribuir desinteressadamente para o bem da humanidade, continuem a receber, nas que já estão abertas, os que a elas chegarem, dispensando-lhes o mesmo respeitoso e afetuoso trato, dentro das normas de educação e civilidade, que devem fazer parte dos hábitos dos racionalistas cristãos.

Muito embora saibamos que os seres humanos estão, na sua maioria, longe ainda de alcançar a fase evolucionária representada pelo primado do espírito sobre a matéria, os esclarecidos sobre a espiritualidade têm o dever de formar correntes de pensamento elevado, propugnando pela paz e pelo bem geral da humanidade, ainda que compreendam que a concretização desse ideal depende do entendimento espiritual da vida.

Não poupem esforços para se manterem sempre lúcidos, porque só com lucidez o ser humano tem condições de cumprir seu dever.

Revoltas, conversas inflamadas, discussões e rebeldias do espírito só podem causar angústia, descontrole, perturbação e obsessão.

A pessoa que com freqüência se revolta, mais dia menos dia, fica obsedada. Quando homens e mulheres compreenderão a necessidade de serem honestos e espiritualizados?

Aos esclarecidos pelo Racionalismo Cristão causa profunda decepção observar a maneira incorreta como pessoas inteligentes se conduzem, supondo que existem segredos no mundo espiritual, que as mazelas que praticam ficam escondidas. Puro engano! Ao mundo espiritual nada escapa. E mesmo no plano físico, mais hoje mais amanhã, todas as ações erradas acabam por ser descobertas.

O progresso, tanto espiritual como material, se faz pelo estudo, pelo trabalho e pela compreensão da vida. Por isso, evitem discussões, atentados contra a ordem e a vontade da maioria, e fujam de distúrbios, que somente males ocasionam.

O respeito e a dignidade de um povo estão na sua civilização, e não, e nunca, na dissolução dos costumes, na licenciosidade, na revolta e na desordem. Desordem gera confusão, e esta impede o progresso.

Todos são livres para pensar como entenderem. Os que estão, porém, a serviço do Racionalismo Cristão, têm deveres maiores e, entre eles, o de raciocinar muitíssimo, para evitar o cometimento de erros, dos quais terão, mais tarde, de arrepender-se.

LUIZ THOMAZ

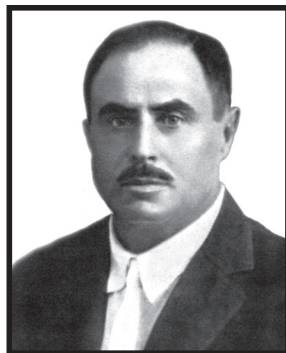
Luiz Thomaz nasceu em Portugal no dia 4 de agosto de 1871 e faleceu em 8 de dezembro de 1931, no Brasil.

Sem a preciosa ajuda de Luiz Thomaz, seu destemido amigo e companheiro de lutas, talvez Luiz de Mattos não pudesse ter levado a efeito a implantação do Racionalismo Cristão na Terra.

Enquanto Luiz de Mattos codificava e burilava a parte cultural e teórica da Doutrina, facilitando sua compreensão e aplicação na vida, Luiz Thomaz desenvolvia eficiente ação prática, solidificando as bases materiais, para garantir a independência do Racionalismo Cristão.

A ambos deve a humanidade essa inesgotável fonte de esclarecimento e saber, que se sintetiza na doutrina racionalista cristã, porque os dois se completavam na integração de um só ideal, de uma única estrutura, de uma perfeita realização.

Luiz de Mattos e Luiz Thomaz simbolizam os heróis da alma lusa, cuja aura sempre recobriu o Brasil na majestosa seqüência dos fatos históricos.



Ambos, desde longa data, irmanados nos mesmos propósitos, nunca recuaram diante das dificuldades, na inabalável resolução de cumprir os planos e projetos que haviam traçado espiritualmente.

Luiz Thomaz manteve-se exemplarmente na sua missão, ora predicando com a fortaleza dos seus conhecimentos, ora preparando fundos para a manutenção da Doutrina. Soube aplicar, com notável perícia, na vida prática de negócios e na economia privada, as sábias e incomparáveis lições que o Racionalismo Cristão ministra, colhendo, como prova do seu valor, os mais auspiciosos resultados.

Forte, enérgico, operoso, extremamente simples e controlado, desfrutou de plena autoridade moral na corporificação de todos os seus atos, sempre comedidos e seguros, angariando amizades e simpatias através de atitudes cativantes.

Renunciando às atrações terrenas, casado, mas sem filhos, voltou-se, abnegadamente, para a Doutrina, e por ela lutou estoicamente, dando o máximo de si, num aproveitamento completo das suas energias e atividades.

Partiu deste mundo cinco anos depois do seu companheiro de ideal, Luiz de Mattos, após cumprir a principal incumbência de deixar amparado financeiramente o Racionalismo Cristão, que já por essa época crescia, em número de estudiosos e praticantes dos seus princípios, a passos agigantados.

É princípio básico e fundamental do Racionalismo Cristão o de que não se deva manter à custa da migalha do necessitado, da esmola do desprovido e do sacrifício, enfim, do sacrificado.

Tem ele como finalidade única e suprema esclarecer almas, sem que, para tal, precise valer-se do constrangedor angariamento de recursos materiais, fora de suas próprias fontes.

Por sábia determinação do Astral Superior, Luiz Thomaz chamou a si a missão específica de bem estruturar – como, efetivamente, o fez – o aspecto financeiro, de que dependesse a sustentação da Doutrina. A ela doou boa parte do seu patrimônio, acumulado graças a longos anos de reconhecido trabalho honrado.

Assim, no Racionalismo Cristão não se misturam assuntos do mais elevado teor espiritualista com inadmissíveis apelos – disfarçados, ou não – ao bolso dos assistentes que freqüentam suas Casas.

Tão rigorosos foram os dirigentes astrais nesse particular, que, podendo atribuir a Luiz de Mattos as duas tarefas – a de codificar a Doutrina e a de formar seu patrimônio material – decidiram de modo diferente, separando uma missão da outra, ao confiar a cada um de seus dois grandes valores, Luiz de Mattos e Luiz Thomaz, operações distintas. Tal ocorrência, sobremaneira significativa, coloca o Racionalismo Cristão numa posição de evidente relevo na interpretação das coisas do espírito, mas sem soberba. Há na Doutrina continuadores de Luiz Thomaz, que, inspirados no seu magnífico exemplo, oferecem convincentes provas de aproveitamento e prática. Ao longo dos anos, recursos materiais e financeiros vêm sendo postos à disposição do Racionalismo Cristão pela plêiade anônima de seus estudiosos, aplicados exclusivamente no auxílio da construção, reforma e manutenção de casas racionalistas cristãs e nos necessários investimentos voltados para a divulgação da Doutrina.

Para que não se diga não ser possível alcançar os fins espirituais sem mercantilismo, ressalta-se o exemplo imperecível do Racionalismo Cristão, que atesta, por sua independência soberana, tanto em assuntos materiais como espirituais, o valor objetivo e real dos seus princípios.

Assim se confirma a ação pioneira de Luiz Thomaz, o insuperável batalhador de memorável jornada terrena, em que soube sustentar o basilar conceito de que uma obra espiritualista se impõe pela elevação moral dos seus princípios norteadores, pairando acima dos interesses materiais, por sua independência em todos os sentidos e pela demonstração de que os suprimentos chegam, sem ser necessário que os responsáveis pela Doutrina molestem os seus semelhantes, com maneiras submissas de refinada e hipócrita mendicância.

Luiz Thomaz foi um exemplo, uma bandeira, uma glória para o Racionalismo Cristão, estendendo sua vitória a todos os militantes. Sua alta missão foi inteiramente cumprida, e seus magníficos resul-

tados ecoam, incessantemente, em todo o movimento racionalista cristão, como vigorosa força impulsionadora que transmite confiança e coragem, perseverança e firmeza.

Doutrinação de Luiz Thomaz

Toda pessoa que emprega sua atividade para o bem, que age com critério e, através do trabalho honrado e à custa de seu próprio esforço consegue dar conforto aos seus, sente-se feliz e tem orgulho de ser útil aos semelhantes.

Ninguém deve deixar pairar no espírito idéias de suborno ou aproveitar-se de ocasiões de descontrole, para locupletar-se dos bens alheios, no falso entendimento de que o dinheiro obtido por outrem com sacrifício, com lutas e canseiras de longos anos de trabalho também lhe pertence, e que, por isso, não precisa esforçar-se na luta pela vida, nem fatigar-se muito, porque, mais dia menos dia, as fortunas serão repartidas igualmente entre todos. São falsas idéias que, infelizmente, obcecaram muitos inimigos do trabalho.

Todos devem procurar a independência material pelo trabalho honesto, perseverante, e por atitudes de valor, pois é notório que só não progride na vida quem vive parasitária e indolentemente.

É necessário que haja melhor noção do cumprimento do dever. Todos devem viver com inteligência, com critério e com honradez, para que a infelicidade existente na Terra seja restrita ao mínimo.

Grande consolo e satisfação interior sentem os seres que, ao fim de um dia de trabalho, verificam ter empregado bem o tempo, com desempenho criterioso das obrigações materiais e morais.

O trabalho dá bem-estar, saúde e vigor ao corpo, e satisfação e tranqüilidade ao espírito.

O indolente passa os dias a pensar no que não deve, e tais pensamentos inferiores o levam a uma existência desordenada e a distúrbios mentais, que culminam em obsessões.

Nas variadas atividades, os seres humanos precisam respeitar-se, impondo-se pela maneira correta de agir, trabalhando com honra-

dez, respeitando o semelhante e nunca pensando em se apoderar do que não lhes pertence.

Há no mundo grande crise de caráter. Muitas pessoas se acomodam a situações dúbias, que as arrastam à prática de atos indignos. Essas não podem ter consciência tranqüila, e, daí, resultam desequilíbrios mentais e obsessões, tão comuns nos dias que correm.

O ser humano que trabalha, seja simples operário ou administrador milionário, desde que faça as obrigações com satisfação, com vontade ardente de cumprir o dever, ao fim do dia, embora fatigado, chega ao lar feliz, e à noite, ao deitar-se, goza de sono reparador, com a consciência tranqüila.

É bem sabido que felicidade não é possuir fortuna material, pois os ricos, muitas vezes, não são mais felizes por isso. É bem mais fácil encontrar felicidade num lar modesto onde à noite todos estão cansados da labuta de um dia de trabalho do que nos palácios onde, freqüentemente, os moradores não têm consciência tranqüila, e a vaidade, a inveja e o egoísmo imperam, criando aversões e perturbações psíquicas.

O ser humano que trabalha não se deve julgar pobre, porque produzindo, terá tudo de que necessita, embora modestamente. Quem trabalha sente-se feliz, nada inveja dos que têm mais, nem troca sua tranqüilidade pela dos que são ricos de haveres, mas, muitas vezes, desprovidos de moral.

Por esses motivos é preciso saber dar valor ao trabalho, saber empregar bem o tempo, porque todos podem chegar à velhice possuindo o necessário para viver, tendo consciência tranqüila pelo cumprimento do dever. Isso é que deve preocupar todo aquele que trabalha, que luta e que procura vencer, galgando as escalas da vida à sua própria custa, sendo útil à família e ao semelhante.

Assim agindo nos sentiremos felizes, veremos que os que nos ouvem sabem pôr em prática os ensinamentos do Racionalismo Cristão, que tanto nos foram úteis em vida física.

Em plano astral

ANTÔNIO VIEIRA

Antônio Vieira nasceu em Portugal no dia 6 de fevereiro de 1608 e faleceu em 18 de julho de 1697, no Brasil, sendo figura central no lançamento do Racionalismo Cristão na face da Terra.

A análise da sua índole, do seu temperamento, do seu idealismo revela afinidade impressionante com Luiz de Mattos.

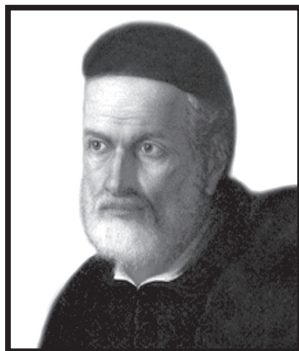
Antônio Vieira teve, no plano astral, quando ficou resolvido fosse esta Doutrina projetada no meio físico, grande número de companheiros que a ele se juntaram para a gloriosa missão. Os dois voluntários que se dispuseram a vir à Terra para, como duas colunas mestras, sustentar o arcabouço da Doutrina, foram, como sabem os racionalistas cristãos, os intrépidos e valorosos Luiz de Mattos e Luiz Thomaz.

Enquanto Antônio Vieira e outros trabalhavam, intensamente, em plano astral pelo bom resultado das tarefas confiadas a Luiz de Mattos e Luiz Thomaz, estes enfrentavam, no ambiente pesado da Terra, toda forma de dificuldades que embaraçavam a execução dos seus elevados propósitos, e, somente quando se achavam no período de maturidade, conseguiram firmar-se e implantar a Doutrina.

Durante esse tempo, permanecia Vieira, em seu mundo de luz, vigilante, enérgico, persistente e pronto a intervir, quando necessário, para que os fins colimados fossem alcançados.

A atuação de Antônio Vieira, nesse interregno, foi de valor inestimável. Sem ele e seus colaboradores astrais, não teria sido possível atingir os resultados conhecidos.

O interesse de Vieira pela causa da espiritualização da humanidade vinha por ele sendo cultivado, através de séculos. Quando nasceu em Portugal, em 1608, para viver ora por lá, ora pelo Brasil, até 1697



– ano em que partiu do Estado da Bahia, no Brasil, para o Astral Superior – foi para identificar-se, profundamente, com a mentalidade dominante nas duas esferas de ação, e absorver, em sua natureza espiritual, os traços vibratórios das reformas que se impunham.

Pelo fato de haver dado, corajosa e lealmente, a interpretação, que sabia ser verdadeira, de determinados tópicos teológicos, atraiu para si a ira dos fanáticos.

Nunca, porém, se sentiu alquebrado pelo sofrimento e, altivamente, soube suportar as humilhações que lhe impuseram.

Antônio Vieira foi padre a fim de poder colher, nessa investidura, importantes conhecimentos, que analisou no seu laboratório psíquico. Com o seminário ao seu dispor, instruiu-se, como convinha, e teve oportunidade de manter contato com o mundo intelectual da época, em razão do prestígio que lhe davam o talento e a cultura que possuía. Consideraram-no um dos mais brilhantes homens do século em que viveu, não só na órbita portuguesa, como na internacional.

Distinguiu-se como orador eloqüente, como vernaculista exímio e escritor esmerado. Na literatura, nenhum prosador português o excedeu na exuberância e na propriedade do vocabulário empregado. Suas obras compreendem cerca de duzentos sermões, mais de quinhentas cartas e numerosos escritos políticos e literários.

Em Vieira, preponderavam as coisas do espírito. Austero e renunciante, as comodidades, o conforto e as conveniências pessoais não o atraíam. Era fiel a si mesmo, aos preceitos cristãos, junto aos quais se conservava, pouco lhe importando as desventuras que o pudessem atingir. Nada fez para evitar que o prendessem, e, uma vez encarcerado em pequena cela escura, não se deixou abater, mantendo intacta a sua dignidade. Conhecia-se como espírito em evolução e as vicissitudes por que passava não alteravam sua fortaleza interior, consciente da inferioridade espiritual dos seus algozes e da duração passageira das suas injustiças.

As torturas morais e materiais que lhe infligiram seus companheiros serviram para melhor sentir os erros do fanatismo dominante e o flagrante desvirtuamento do cristianismo.

Por outro lado, as lições colhidas nas fases mais adversas de sua vida caldearam-lhe o espírito, curtiram-lhe a alma cristalina e deram-lhe o suficiente ensejo para robustecer o seu propósito de restabelecer a verdade cristã. Esse trabalho de remodelação resultou na elaboração da doutrina racionalista cristã, que hoje ganha corpo na Terra, com a divulgação de seus princípios espiritualistas.

Voltando ao seu mundo espiritual, depois de existência terrena de quase noventa anos, levou consigo um cabedal de experiências e conclusões que o habilitaram a planejar o futuro do Brasil no campo da espiritualidade e, conseqüentemente, no da humanidade. Duzentos e treze anos decorreram do seu falecimento até à fundação da primeira casa racionalista cristã, em Santos, Estado de São Paulo (1697 – 1910). Esse tempo foi necessário para estabelecer os meios, os locais e escolher os espíritos que teriam de ser alistados para a grande ofensiva contra o desconhecimento espiritual, e também para dar tempo ao tempo, evitando as improvisações e inoportunidades.

Tanto Luiz de Mattos como Luiz Thomaz e os demais espíritos que tomaram parte no lançamento da Doutrina na Terra, sob a direção central de Antônio Vieira, estão unidos, desde os primeiros momentos em que foram firmadas as bases desta obra espiritualizadora, e unidos continuarão, acompanhando e dirigindo sua evolução, até que alcance a meta principal de esclarecimento da humanidade.

A personalidade de Antônio Vieira está bem caracterizada na história universal, por onde se confirma a natureza varonil, independente, destemerosa e segura das suas convicções. Foi um grande orientador. Segundo os historiadores, esse homem extraordinário foi um dos mais ilustres de toda a história lusa. O rei de Portugal D. João IV ouvia-o antes de tomar qualquer decisão importante. Fê-lo embaixador em espinhosos encargos, sempre confiante no desempenho elevado das suas missões. Era leal e verdadeiro nas exortações, havendo-se mostrado um baluarte na defesa da moralidade dos costumes e na rigidez do procedimento. Vieira era um lema, uma bandeira, um farol. Irredutível em questões de honestidade, foi exemplo

de fidelidade aos seus princípios, e mestre no sustentar a pureza da filosofia que adotava.

Vieira era considerado o homem mais capaz de que dispunha Portugal para defender o país das artimanhas da política interna e externa nessa ocasião. Foi, a um só tempo, missionário e diplomata, financista e estadista, além de filósofo. À admirável fecundidade de sua inteligência eram submetidas as questões de economia, de impostos, as relacionadas com as instituições de comércio, com a marinha, com a guerra, as cessões de territórios, os tratados, as alianças.

Antônio Vieira, embora amando a terra lusa, sentia-se também brasileiro, e seu sotaque era mais do Brasil do que de Portugal. Somente a grande amizade que nutria por D. João IV fez com que não passasse mais anos na então colônia ocidental. Contudo, viveu o bastante, de um lado e do outro, para conhecer bem a formação moral dos dois povos irmãos. Vieira era um elo, um traço de união entre essas duas grandes florações humanas. Sua vida foi fértil em realizações e pródiga em ensinamentos.

O Racionalismo Cristão tem, pois, a estruturação da sua doutrina firmada sobre o patrimônio moral e espiritual de valorosos homens e mulheres, que deixaram na Terra o rasto luminoso de sua grandeza.

Antônio Vieira foi, indiscutivelmente, o patrono do Racionalismo Cristão, o seu idealizador e inspirador fecundo em plano astral. Com os dois companheiros que figuram como fundadores da Doutrina no plano físico – Luiz de Mattos e Luiz Thomaz – constituiu a tríade que enriqueceu o mundo com a ilustração verdadeira dos conhecimentos espirituais que o Racionalismo Cristão vem difundindo.

Compreende-se o valor do Racionalismo Cristão através da luminosidade dos seus fundadores, entre os quais, em plano astral, como estrela de primeira grandeza, fulgura, destacadamente, Antônio Vieira.

O consolidador do Racionalismo Cristão

ANTONIO COTTAS

Antonio Cottas nasceu em Portugal no dia 19 de novembro de 1892, e faleceu em 12 de junho de 1983, no Brasil.

Aos vinte e cinco anos de idade, conheceu o Racionalismo Cristão. Em 1922, quando foi escolhido por Luiz de Mattos como seu sucessor, já colaborava intensamente na administração material e na condução dos trabalhos espiritualistas da Doutrina por delegação do grande mestre, que passou a dedicar-se exclusivamente à codificação dos princípios racionalistas cristãos até seu falecimento em 1926.

Antonio Cottas assumiu então a presidência da Doutrina, onde permaneceu por cinquenta e sete anos, realizando obra gigantesca. Consolidou seus grandes alicerces – os princípios e a disciplina – e sob sua mão tutelar floresceram muitas casas racionalistas cristãs.

Foi o mais fiel discípulo de Luiz de Mattos, tornando-se um lutador incansável pelo esclarecimento da humanidade. Dedicou-se de corpo e alma à Doutrina a ele confiada. Divulgou os ensinamentos do Racionalismo Cristão através das doutrinações que fazia durante as reuniões públicas realizadas na Casa-Chefe e nas demais casas racio-



nalistas cristãs visitadas, e de correspondências, muitas delas compiladas nos vinte e seis volumes do livro intitulado *Cartas doutrinárias*. Solidificou os recursos financeiros então deixados pelo fundador Luiz Thomaz, destinados à sustentação material da Doutrina à época.

Dotado de extraordinário valor moral e de inquebrantável caráter, transbordava nele o entusiasmo, sempre aplicado aos interesses racionalistas cristãos, sem jamais falar de si, elogiar o seu trabalho ou fazer alarde do seu nome.

Confiante nas horas difíceis, venceu todas as batalhas travadas em defesa da Doutrina, e suas iniciativas se encaminhavam sempre ao desejado êxito.

Não havia quem não o respeitasse, porque ao afeto de todos se impunha pelo trato distinto, além da bondade que era inata em seu espírito renunciante.

Dos títulos com que foi distinguido, o de que mais se orgulhava era o de Cidadão Brasileiro, concedido pelo presidente da República Federativa do Brasil, em 8 de agosto de 1939.

Dentre as honrarias recebidas, destacam-se: Cruz de Benemerência, outorgada pelo Governo de Portugal no grau de Comendador; Cidadão Benemérito do Estado da Guanabara, hoje cidade do Rio de Janeiro; Cidadão Carioca; Cidadão Benemérito do Estado de Minas Gerais; Grande Benemérito do Real Gabinete Português de Leitura, mais tarde elevado ao honroso cargo de 1º Vice-Presidente Emérito; e Sócio fundador da Associação Brasileira de Imprensa – ABI.

Antonio Cottas, apesar de agraciado com títulos e distinções, foi, durante sua longa vida física, homem simples, desprovido de vaidade.

Doutrinação de Antonio Cottas

O Racionalismo Cristão tem uma disciplina a ser cumprida, de tal forma que, com uma só palavra, todos saibam o que têm a fazer, não alterando o sentido do que se acha estabelecido. Temos um livro que trata da disciplina da Doutrina. Esse livro, *Prática do Racionalismo Cristão*, deve ser lido e relido em sua última edição pelos mi-

litantes, por todos que trabalham nas casas racionalistas cristãs. Não adianta passarem os olhos, dizerem que leram ou que estão lendo, se não cumprirem o que está escrito.

Quantos militantes trabalham pela Doutrina, mas fogem da disciplina! Há regras firmadas, e essas regras devem ser cumpridas. São regras deixadas pelo mestre Luiz de Mattos. As palavras foram intuídas por espíritos de categoria muito elevada àquele que, de boa vontade, se dispôs a vir ao mundo material, para se entregar totalmente à implantação do Racionalismo Cristão.

Quantas e quantas pessoas seguiram seus passos e aprenderam que é pelo esclarecimento que o espírito evolui! A humanidade está carente de espiritualidade, e só podem distribuí-la com qualidade aqueles que conhecem a nossa Doutrina. Os trabalhos espirituais são muito belos, mas para serem eficazes precisam ser bem compreendidos e executados.

Nós, da plêiade do Astral Superior, observamos em muitos que estão a serviço da Doutrina a satisfação pelo que realizam, e seguem firmes, dentro da disciplina, que pode ser rígida, mas tem que ser cumprida.

Os racionalistas cristãos que dedicam parte de suas vidas ao cumprimento dos deveres como militantes, não devem desanimar. Não podem se perturbar por palavras dos que não desejam ver o progresso da Doutrina. Alguns trabalham – dizem que trabalham – por ela, mas não cumprem seus deveres. Aqueles que não sabem ou não querem seguir as normas disciplinares, não estão preparados para isso. Quantas vezes uma palavra mal empregada torna o ambiente desagradável entre os militantes! Não queremos que tal aconteça em nossas Casas. Acreditamos que ninguém queira cometer ato menos digno dentro delas, mas, sim, trabalhar pela expansão do Racionalismo Cristão. Saibam que observamos tudo que se passa. Para nós, nada fica às escuras, tudo é visível na aura das pessoas. A que emite pensamentos negativos jamais terá uma aura límpida.

Lembrem-se sempre de que a disciplina lavrada no livro *Prática do Racionalismo Cristão* é a garantia do êxito dos trabalhos espiritualistas realizados nas casas racionalistas cristãs.

Desejamos paz e tranqüilidade aos que se dedicam ao Racionalismo Cristão, para que os trabalhos realizados em nossas Casas possam ajudar a humanidade a progredir espiritualmente.

Capítulo 2

Casa-Chefe do Racionalismo Cristão e casas racionalistas cristãs

A Casa-Chefe do Racionalismo Cristão e as demais casas racionalistas cristãs têm por finalidade explicar, divulgar e praticar a sua doutrina, com a observância dos princípios exarados no livro intitulado *Racionalismo Cristão* e de acordo com a rigorosa disciplina fixada nesta obra – *Prática do Racionalismo Cristão*.

A Casa-Chefe está localizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e nela estão centralizadas as atividades espiritualistas sob orientação do Astral Superior.

As casas racionalistas cristãs localizadas fora do Brasil obedecem às normas legais do país em que se acham instaladas, entendendo-se que, em qualquer hipótese, há de se emprestar o máximo acatamento e respeito aos poderes oficiais constituídos. Todavia, em relação a questões de natureza disciplinar destinadas à prática da Doutrina, que se encontra na segunda parte deste livro, devem essas Casas prestar acatamento às orientações originadas da Casa-Chefe do Racionalismo Cristão.

As ações espiritualistas emanadas do Astral Superior na Casa-Chefe projetam-se por todos os países, porque para as Forças Superiores distâncias não constituem obstáculos. De um ponto do planeta podem, por clarividência, observar o que se passa em qualquer outro lugar do mundo, e transportar-se para lá em um instante, se as circunstâncias assim o exigirem.

A velocidade da luz é da ordem de trezentos mil quilômetros por segundo, o que permite dar oito voltas em redor da Terra em um segundo. O Astral Superior nada fará de menos. Isso serve para demonstrar que as casas racionalistas cristãs podem estar situadas a qualquer distância uma da outra que tal fato, para o Astral Superior, não tem a menor importância, não havendo impedimento para que um espírito de luz compareça, numa e noutra, quase no mesmo instante.

Como ao Astral Superior cabe a direção espiritual da Doutrina, dos militantes se quer o cumprimento de suas obrigações terrenas, sendo fiéis à disciplina, prestando desse modo às Forças Superiores o concurso que esperam de cada um.

A Casa-Chefe e as demais casas racionalistas cristãs são, assim, os edifícios em que estão centralizadas as atividades libertadoras do espírito, oferecendo meios que permitem ao ser humano despojar-se das credulidades avassaladoras que atrofiaram os valores espirituais e impedem a visão da verdade sobre a vida espiritual com os olhos da alma.

As reuniões realizadas nos salões das casas racionalistas cristãs são de natureza espiritualista ou de caráter administrativo, exclusivamente. As pessoas que ingressam nas casas racionalistas cristãs sentem, logo, ambiente acolhedor, de paz e de tranqüilidade. Durante as reuniões públicas e de desdobramento nelas realizadas, operam os espíritos do Astral Superior em prol da evolução do mundo, irradiando seus benéficos fluidos para a normalização do estado psíquico de almas angustiadas, torturadas pelos sofrimentos da vida; agem com o propósito de higienizar a atmosfera fluídica terrestre, em que permanecem incontáveis espíritos inferiores. O trabalho é conduzido de modo a distribuir benefícios, a melhorar as condições morais e espirituais dos que a elas chegam, fazendo as vezes de laboratório psíquico e de educandário. São elas, enfim, Casas de grande respeito, de sentido altruístico e de incentivo à prática da confraternização.

As casas racionalistas cristãs têm, na sua maioria, sede própria, e seus edifícios se erguem e são mantidos sem se pedir nada aos que

assistem às reuniões públicas. Têm conformação apropriada ao atendimento dos preceitos disciplinares, e prestam-se, unicamente, aos trabalhos doutrinários e aos de natureza material a eles relacionados, sendo vedada sua utilização em qualquer outra atividade. Suas portas são franqueadas a todas as pessoas, não se fazendo distinção de raças, de etnias, de classes sociais ou de religiões.

Em horas preestabelecidas, são nelas fraternalmente abrigados os que desejam conhecer a doutrina racionalista cristã, para orientação pessoal e ilustração do espírito. Não se convida ninguém para se associar a qualquer casa racionalista cristã e nem se obriga os assistentes a seguir os ensinamentos doutrinários, explanados para os que queiram adotá-los em suas vidas.

Sempre que for preciso construir uma casa racionalista cristã, ergue-se o edifício no tempo oportuno, sem alarde, sem propaganda, sem festas para arrecadação de fundos. Ao serem construídas, as casas racionalistas cristãs obedecem a um plano de higienização e conforto, de solidez e de simplicidade. São Casas que, com o correr dos trabalhos e do tempo, vão-se tornando cada vez mais imantadas pelas irradiações do bem, do amor fraterno, da fortaleza espiritual. Por isso, têm um único fim, que é a prática da Doutrina.

Assim se compreende a razão pela qual não se realizam festas nos seus salões, nem se permite que organizações estranhas se sirvam de suas instalações. Excepcionalmente, nelas podem ocorrer palestras de natureza eminentemente espiritualista, previamente autorizadas pelo presidente do Racionalismo Cristão. A corrente fluídica racionalista cristã tem de ser mantida intacta, sem quaisquer interferências. Com esse cuidado, a Casa-Chefe e as demais casas racionalistas cristãs podem distribuir maiores benefícios à coletividade, seus auxiliares desfrutar de plena firmeza nos trabalhos, e o Astral Superior manter a disciplina astral com toda segurança.

Além dos motivos acima expostos, ainda se pode assinalar a perfeita adaptabilidade de todas as Casas aos ditames da Doutrina. A disposição interna obedece a regras específicas, tem sua razão de ser, foi determinada pelo Astral Superior e corresponde, exatamente,

às necessidades do serviço. Por isso, os encontros de caráter social, respeitados os princípios racionalistas cristãos, acontecem unicamente nas associações culturais existentes.

Cada casa racionalista cristã mantém, desde o início, a tradição espiritualista de servir ao Racionalismo Cristão. As cidades que se podem regozijar de possuir um ou mais desses pontos de convergência de progresso espiritual fazem parte de uma rede, cujos nós representam marcos históricos permanentes.

Sobressaindo-se como escolas de ensinos espiritualistas, nelas se faz o desdobramento dos princípios racionalistas cristãos, de maneira a bem esclarecer os assistentes sobre a verdadeira vida, de modo que todos possam orientar-se, obtendo, com isso, maior rendimento no aproveitamento da existência. Os que ali comparecem constataam a importância dos trabalhos e percebem os benefícios morais e espirituais que são prestados à coletividade por meio da limpeza psíquica, operada no ambiente e efetuada à distância.

As casas racionalistas cristãs são envolvidas, nas horas das reuniões, por luminosas e potentes correntes fluídicas, organizadas pelo Astral Superior, que revigoram os espíritos dos presentes, preparando-os para enfrentar o cotidiano com maior disposição e êxito.

A disciplina e a ordem são aí demonstradas em todo o seu rigor, que se explica em razão de não se poder dissociar a espiritualidade de tais preceitos de atuação. Aliás, o Universo inteiro obedece à disciplina instituída pela Força Criadora e verificada na pontualidade do movimento dos astros no espaço sideral. Assim também, nas casas racionalistas cristãs, a disciplina é observada corretamente, em atendimento ao respeito que se deve tributar às Forças Superiores, presentes na direção espiritual dos trabalhos.

Nos estrados e salões e nas salas de organização das correntes fluídicas das casas racionalistas cristãs não se usam bustos, quadros com imagens nem retratos de quem quer que seja, até mesmo dos fundadores e do consolidador da Doutrina, por serem locais exclusivamente destinados à prática disciplinar. As referências históricas do Racionalismo Cristão são adequadas nos saguões e dependências

administrativas das Casas, em justa homenagem aos que se distinguiram na espiritualização da humanidade.

Nas casas racionalistas cristãs também não se fazem campanhas políticas, respeitam-se todas as ideologias, acatam-se o livre-arbítrio e a liberdade de pensamento, cuida-se, tão-somente, do bem geral, da confraternização, da união dos seres pelos laços do espírito, e procura-se, por vários meios, fortalecer a atuação dos governantes, para melhor se inspirarem na aplicação das suas decisões, em favor dos governados.

Os ensinamentos ministrados nas reuniões públicas realizadas nas casas racionalistas cristãs são em grande parte provocados por pensamentos de dúvida, comuns a vários assistentes. Nos trabalhos espirituais, as respostas aos assuntos manifestados têm o objetivo de esclarecer estudiosos e investigadores.

O Racionalismo Cristão, na ação espiritualizadora da humanidade, preocupa-se com sua divulgação e expansão, feitas sempre dentro de critérios cautelosos e racionais, a fim de evitar-se a degenerescência em que se traduz o sensacionalismo, incompatível com os princípios doutrinários.

A divulgação é realizada de acordo com as possibilidades, sem açoitamento, para atingir-se a meta desejada com segurança, tudo sendo efetivado gradativamente, através de propaganda sóbria e discreta, de divulgação dos princípios doutrinários na imprensa escrita, falada e televisionada, de livros próprios, de conferências, de palestras e de outros meios aceitáveis, como a Internet.

Na expansão da Doutrina, incentiva-se a abertura de núcleos, de correspondentes e de filiais do Racionalismo Cristão. Também se estimula a criação de grupos de estudos nas casas racionalistas cristãs, para que seus integrantes pesquisem e exercitem, coletivamente, as obras literárias, trocando idéias e experiências sobre o que aprenderam da Doutrina. Esses encontros de estudos são autorizados pela Casa-Chefe mediante solicitação prévia dos presidentes das Casas interessadas em promovê-los.

Desde que haja espaço adequado, as casas racionalistas cristãs devem abrigar em seus edifícios salas das crianças e dos jovens, pro-

piciando aos pais a necessária maior atenção para melhor aproveitar os ensinamentos das reuniões públicas, e, assim conscientizados sobre a espiritualidade, bem aprimorar a disciplina e a conduta de sua prole. É com amor e afeto que as crianças também despertarão para o conhecimento da espiritualidade, respeitando-se a si e ao próximo, tornando-se adultos bem formados.

A idéia de que devemos esperar que a humanidade chegue até nós ao invés de procurarmos chegar a ela era aceitável antigamente. Hoje, porém, tal entendimento não se ajusta ao nível de desenvolvimento de nossa sociedade. Seria praticar lamentável crime de omissão ver a humanidade mergulhada no atoleiro da perturbação e da degradação moral em que se encontra, e nos manter em atitude de passividade, sem nos preocuparmos em mostrar-lhe, através da difusão e da expansão criteriosa e necessária do Racionalismo Cristão, os benefícios que nossa filosofia espiritualista pode proporcionar.

Abertura de casas racionalistas cristãs

Nas práticas do Racionalismo Cristão, somente podem ser admitidas pessoas que tenham perfeito conhecimento da Doutrina e façam uso sistemático, na vida cotidiana, dos seus princípios. As práticas são efetuadas exclusivamente nas casas racionalistas cristãs, sob direção do Astral Superior. Este preceito deve ser rigorosamente observado.

A ordem e a disciplina nas reuniões são obrigatórias para regularidade dos serviços e para segurança de todos os presentes, sendo, portanto, o acatamento à disciplina condição indispensável no desempenho das funções regulamentares.

Para que estudiosos da Doutrina cheguem ao estágio de conhecimento exigido para abertura de uma casa racionalista cristã, é necessário que formem um núcleo racionalista cristão, constituído por familiares, amigos, colegas de trabalho, vizinhos de bairro, enfim, por um grupo de pessoas honradas, que será visto, pela direção do Racionalismo Cristão, como ponto de partida para possível criação de nova Casa. Para tanto, um representante do grupo solicitará à Casa-Chefe autorização para se reunir nos dias e horários combinados entre si, de modo que o núcleo realize a limpeza psíquica e promova o estudo conjunto dos livros essenciais da Doutrina intitulados *Racionalismo Cristão*, *A vida fora da matéria* e *Prática do Racionalismo Cristão*.

As casas racionalistas cristãs localizadas no Brasil e em vários outros países compreendem três categorias: a Casa-Chefe, que é a matriz e sede mundial da Doutrina, as filiais e os correspondentes do Racionalismo Cristão.

As filiais e os correspondentes do Racionalismo Cristão, sem exceção, recebem instruções e esclarecimentos diretamente do órgão central e coordenador, que é a Casa-Chefe. Dessa forma, o preparo e a instalação de cada filial ou correspondente obedecem ao controle e à supervisão dela, que tudo orienta no sentido da uniformização das regras disciplinares.

Por ocasião da instalação de uma filial, a Casa-Chefe indica o nome do presidente astral respectivo, bem como o do primeiro e o do segundo organizador astral das correntes fluídicas do Racionalismo Cristão. De igual forma, a troca do presidente e dos dois organizadores astrais de uma filial por ascensão a plano espiritual mais elevado só pode ser feita pela Casa-Chefe, vedada terminantemente qualquer mudança por iniciativa da própria filial.

O presidente astral dos correspondentes é, sempre e unicamente, o Presidente Astral do Racionalismo Cristão, não tendo essas Casas organizadores astrais de correntes fluídicas, porque nos correspondentes não há manifestações mediúnicas.

Os presidentes das filiais e dos correspondentes desempenham as atribuições que lhes forem conferidas pelo presidente do Racionalismo Cristão, mediante mandato procuratório específico para não só presidirem as reuniões espiritualistas e administrativas das respectivas Casas, com a exata observância dos princípios do Racionalismo Cristão e o rigoroso acatamento da disciplina constante neste livro, mas também agirem como administradores delas, juntamente com os conselhos locais, nas atividades de natureza material voltadas para a prática da Doutrina.

O correspondente inicia-se quando o núcleo racionalista cristão existente tiver o mínimo de seis pessoas, dentre as quais haja uma disposta a assumir as responsabilidades da presidência. Essa pessoa escreve à Casa-Chefe expondo o anseio desse núcleo espiritualista

em abrir uma casa racionalista cristã. Para tanto, solicita ao presidente do Racionalismo Cristão autorização para realizar reuniões públicas como correspondente e encaminha os requerimentos e fichas de inscrição dos futuros militantes.

Ao fazer essa solicitação, os integrantes do grupo interessado em fundar um correspondente devem estar conscientizados da responsabilidade que assumem perante si próprios, perante o presidente do Racionalismo Cristão e perante o Astral Superior. A responsabilidade implica o pleno conhecimento dos princípios doutrinários e da rigorosa disciplina que terão de seguir em suas próprias vidas e de praticá-los nas reuniões espiritualistas e administrativas.

O correspondente pode ocupar um cômodo da residência de qualquer dos militantes, mas com obrigatório acesso independente, até que tenha, como é desejável, sede própria.

Uma vez aceito o pedido, o correspondente passa a realizar reuniões públicas de acordo com a disciplina constante no capítulo 12 deste livro.

As reuniões públicas dos correspondentes são realizadas às segundas, quartas e sextas-feiras, podendo ser iniciadas às 19 horas, às 19h30min, às 20 horas ou às 20h30min, de acordo com as necessidades locais. As reuniões públicas têm duração de trinta minutos.

Além das reuniões públicas, os correspondentes realizam reuniões de estudos doutrinários e disciplinares às terças e quintas-feiras, nos mesmos horários, com a finalidade de reforçar o entendimento das questões espirituais e de consolidar a prática disciplinar. Dessas atividades, com uma hora de duração, participam os militantes e, a convite da presidência, assistentes estudiosos da doutrina racionalista cristã.

Os correspondentes também prestam atendimento personalizado ao público em dias e horários fixos ou combinados previamente com o presidente da Casa ou com diretor encarregado dessa atividade.

Nas reuniões públicas dos correspondentes não há manifestações mediúnicas em qualquer hipótese. Com o correr do tempo, surgindo pessoas dispostas a desenvolver a mediunidade e, caso o correspondente atenda às condições materiais próprias de uma filial para a

realização de reuniões espiritualistas, seu presidente dá ciência disso à Casa-Chefe, e esta delibera se pode, ou não, haver treinamento de médiuns, de modo que seja cumprida a intransferível condição de o correspondente ser elevado à categoria de filial no prazo máximo de seis meses, e, assim, bem cumprir os requisitos disciplinares próprios dessa categoria de Casa.

A Casa-Chefe e as filiais do Racionalismo Cristão seguem disciplina adequada aos trabalhos espiritualistas que realizam em horários específicos, conforme consta nos capítulos 10 e 11 deste livro.

Os médiuns da Casa-Chefe e das filiais do Racionalismo Cristão, nas reuniões públicas, transmitem, à mesa do estrado, reflexos de pensamentos de assistentes e de espíritos do astral inferior que tiveram o uso do livre-arbítrio temporariamente contido pelas Forças Superiores que formam as correntes fluídicas. Cada manifestação mediúnica serve de tema ao presidente da reunião para que discorra, por no máximo cinco minutos, sobre os princípios doutrinários.

Na Casa-Chefe e nas filiais, no final das reuniões públicas, durante cerca de cinco minutos, um espírito do Astral Superior se manifesta, através de médium previamente preparado, em doutrinações orientadoras voltadas para os assistentes.

Essas doutrinações calam fundo na consciência dos presentes, umas alertando-os sobre erros cometidos, orientando-os para reconhecê-los e evitá-los, outras que lhes inspiram as melhores realizações, e outras ainda que levam à exata observância de princípios doutrinários, dando maior segurança para que façam da vida uma extensão prática de todos esses ensinamentos.

Durante uma reunião pública, são invariavelmente conduzidos aos seus mundos de estágio evolutivo os espíritos arrebatados de assistentes no salão e da atmosfera fluídica que envolve a parte externa de cada Casa.

Somente pela lei de atração conseguem os espíritos do Astral Superior permanecer nas reuniões públicas realizadas nas casas racionalistas cristãs, para beneficiar os assistentes e afastar espíritos obsessores que os tenham acompanhado.

Capítulo 3

Mediunidade e médiuns

A faculdade mediúnica – pelo menos a intuitiva – é inata no ser humano e exige dele cuidados e atenções especiais. Sua grande sensibilidade tem íntima ligação com o sistema nervoso. E esse sistema, uma vez alterado, pode levar o indivíduo à irritabilidade, expondo-o às investidas do astral inferior.

Isso indica que o ponto fundamental de conduta para os seres em geral, e principalmente para os que possuem a faculdade mediúnica mais desenvolvida, é o controle individual, não se deixando irritar por coisa alguma, muito embora se manifeste neles forte tendência para agir de forma impulsiva. A tarefa, por certo, não é fácil, mas a dificuldade não deve influir para que a necessidade de autocontrole não seja encarada com a seriedade que exige.

Devido à abrangência da mediunidade intuitiva, que é comum a todos os espíritos que se encontram na Terra em evolução, neste livro o termo “médiun” é apenas aplicado aos que possuem mais de uma modalidade mediúnica.

Os estudantes do Racionalismo Cristão sabem que os espíritos do astral inferior esperam a ocasião oportuna para desfechar seus ataques contra os desprevenidos, principalmente aqueles que lhes oferecem maior receptividade como, no caso, os mais sensíveis.

Imperam, em ambientes sombrios do astral inferior, espíritos de má índole, bisbilhoteiros, fanfarrões, intrigantes, os que gostam de graçolas fúteis e de mau gosto, amantes de mexericos, vingativos, gozadores, pusilânimes, pérfidos, ociosos, xingadores bestiais e ignóbeis que também foram, em corpo físico, mentirosos, delatores, vilões, sensualistas, malandros, traidores, velhacos, impostores, pervertidos, prevaricadores, homicidas, gatunos, falsificadores e imorais.

Vagando pela atmosfera fluídica da Terra nas condições mais lamentáveis, encontram-se esses infelizes em estado perturbativo, em decorrência dos erros resultantes do mau uso do livre-arbítrio, e que, como contumazes delinqüentes, empregam suas maléficas atividades nos divertimentos mais condenáveis possíveis, como são os de atormentar o ser humano, que, alheio à sua presença e maquinações, por falta de esclarecimento espiritual os atrai inconscientemente, e acaba por praticar o que eles lhe intuem.

Existem, além disso, os que foram inimigos, que tudo fazem, agora que se tornaram invisíveis, para vingar-se dos antigos desafetos. Esse é o grande perigo a que todos estão sujeitos. Contra tal risco precisam precaver-se, com o pensamento bem orientado, pondo a força de vontade em ação para não pensar mal e não praticar atos criminosos, única maneira de afastar todas as más influências que aqueles espíritos inferiores produzem.

O médium, devido à sua maior sensibilidade, precisa estar ainda mais prevenido. Deve saber que os espíritos obsessores operam, de início, sutilmente, de maneira imperceptível, procurando estabelecer vibração harmônica com ele, explorando certas tendências ou anseios alimentados, de tal modo que não se aperceba do que se está passando, por julgar que aquela freqüência na focalização de um mesmo objetivo, de algum modo reprovável, é coisa sua. Isto não quer dizer que não contribua, realmente, com um pouco de si próprio no alcance do tal fim em mira. Mas é absolutamente certo que os espíritos do astral inferior tomam conhecimento do fato e, atentos, não perdem a oportunidade de agravar o mal, pois estão em toda parte.

Aqueles que desconhecem o que somos e o que é a vida fora da matéria não têm meios de defesa contra tais situações, e os que possuem mediunidade, principalmente a de incorporação, sem ter o adequado esclarecimento, terminam, não raro, vítimas da obsessão ou da loucura.

No Racionalismo Cristão ninguém é constrangido a prestar serviços, e muito menos os médiuns. Estes, no uso pleno do livre-arbítrio, deliberam, espontaneamente, dedicar-se à Doutrina.

O candidato a médium em qualquer das casas racionalistas cristãs só pode ser aceito para os trabalhos depois de se haver inteirado muito bem dos princípios doutrinários e de se mostrar capaz de seguir a disciplina racionalista cristã voltada para os trabalhos espiritualistas realizados. Terá, então, sua mediunidade desenvolvida dentro das correntes fluídicas organizadas pelo Astral Superior, submetendo-se ao rigor das fases de crescimento mediúnico, conforme estão explicitadas no capítulo 8, título “Desenvolvimento de médiuns”.

O médium precisa levar vida rigorosamente disciplinada, a fim de se manter, material e espiritualmente, em plenas condições de equilíbrio e saúde, para bem cumprir seus delicados deveres.

Essa disciplina consiste em:

1. habituar-se a ter horas para tudo;
2. alimentar-se moderada e racionalmente, de maneira a satisfazer as necessidades orgânicas;
3. não se alterar diante de falhas ou de erros, voluntários ou não, do seu semelhante;
4. não discutir nunca;
5. ouvir, com tolerância, as opiniões alheias e, quando tiver de emitir a sua, fazê-lo com oportunidade e critério;
6. não se irritar, não blasfemar, não maldizer, em nenhuma hipótese;
7. combater os sentimentos de revolta;
8. conservar serenidade e paz em ambientes alvoroçados ou conturbados; não o conseguindo, afastar-se, o quanto antes;

9. esforçar-se por ser comedido, prudente, verdadeiro e leal;
10. pensar antes de falar e de fazer qualquer coisa;
11. ouvir e saber calar;
12. procurar ser compreensivo diante dos males que não têm remédio;
13. não se lamuriar nem queixar-se;
14. não manter relações sociais com pessoas com as quais não sinta afinidade;
15. ser valoroso, digno e consciente das suas obrigações e deveres;
16. reconhecer a elevação dos misteres de cônjuge, pai, mãe, preceptor, filho e cidadão, dando o exemplo;
17. ser afetivo para com os que mereçam essa distinção, e reservado para com os que não a merecem;
18. não se afligir descontroladamente;
19. adotar parcimônia nos gastos, e simplicidade na apresentação;
20. suprimir o desperdício;
21. combater, tenazmente, a vaidade e o orgulho porventura existentes na sua personalidade moral;
22. não se ocupar da vida alheia nem fazer comentários desabonadores a terceiros;
23. cultivar bons sentimentos, aproveitando bem as horas do dia em trabalho útil;
24. não se apaixonar por nenhum assunto, seja político, esportivo ou de qualquer outra natureza;
25. viver, tanto quanto possível, impessoalmente, reconhecendo que a faculdade mediúnica exige renúncia e dedicação à Doutrina que abraçou; e
26. adotar, na vida cotidiana, sistematicamente, os princípios ministrados pelo Racionalismo Cristão.

Todas estas recomendações disciplinares, e outras que o bom senso comum indica, objetivam fechar as portas aos espíritos do astral inferior, que dão preferência aos médiuns de incorporação, para sobre eles exercerem ação perniciosa, obsedante e aniquiladora. Além disso, a prá-

tica desta disciplina favorece a formação de uma personalidade serena, confiante e esclarecida, indispensável ao exercício da mediunidade.

Evidentemente esta disciplina é recomendável aos que possuem qualquer das outras modalidades mediúnicas e aos seres em geral, por ser a mediunidade intuitiva comum a todas as pessoas. No entanto, dá-se, nestas normas, mais atenção à mediunidade de incorporação, em virtude de possuírem essa faculdade os médiuns que prestam serviços à doutrina racionalista cristã.

Na mediunidade de incorporação, um espírito age sobre o médium, transmitindo vibrações do plano sutil em que se encontra para o plano físico. Há um entrelaçamento de natureza fluídica que propicia a comunicação entre os dois planos. Nas casas racionalistas cristãs essa tarefa é conduzida pelas Forças Superiores, que tudo superintendem, e o médium sabe que está sendo atuado.

Na mediunidade intuitiva, esse casamento fluídico, mais intenso, não se faz necessário. As intuições surgem como idéias que a pessoa, freqüentemente, confunde com seus próprios pensamentos.

Muitas vezes, nas reuniões públicas realizadas nas casas racionalistas cristãs, salvo nos correspondentes, o médium capta o pensamento de um componente da assistência. Também nesse caso, toda a atividade espiritual subjacente ao processo de transmissão daquela vibração mental específica é regida pelas Forças Superiores.

Um espírito inferior pode apossar-se de um médium de incorporação e obrigá-lo a dizer impropérios e cometer distúrbios, quando o instrumento mediúnico ignora sua força espiritual e se concentra fora de uma corrente fluídica organizada por espíritos superiores. Logo, os espíritos perturbados, obsessores, facilmente se ligam a qualquer médium que os atraia pelo pensamento, sem necessidade de corrente fluídica, bastando, para atraí-los, que o médium se concentre em qualquer parte, ainda que isoladamente.

Quando o médium de incorporação é esclarecido – como o são os médiuns racionalistas cristãos – nunca se concentra fora das correntes fluídicas de que trata esta obra. Nessas correntes, está garantido e pode concentrar-se, tendo confiança absoluta no Astral Superior.

Por sua pureza e pelos fluidos em que está envolvido, o Astral Superior não pode facilmente tomar o médium. Para fazê-lo, precisa preparar-lhe o corpo fluídico com seus eflúvios purificadores, até se identificarem os dois fluidos: o do Astral Superior e o do médium. É como que uma desinfecção que o Astral Superior faz no corpo fluídico do médium, para depois nele poder atuar e produzir, sem falhas, os efeitos que deseja em prol da humanidade. Essa atuação, lenta e suavemente feita, além de beneficiar o médium, produz-lhe grande bem-estar; ao contrário do astral inferior que, após sua retirada, deixa o médium abatido e, por vezes, irritado.

Portanto, só atuará no médium, por ordem superior, o espírito inferior cuja ação possa ser controlada pelo próprio médium.

Por tudo isso, os médiuns devem ser tratados com a necessária compreensão, irradiando-se sobre eles pensamentos repletos de valor e coragem. Isso ajuda a revigorá-los, e, com esse apoio, podem mais facilmente agir em defesa própria e oferecer melhor serviço.

Em conseqüência da faculdade que possuem, sentem os médiuns, por vezes, estados de profunda nostalgia, de grande tristeza, originados nas ondas vibratórias do sofrimento que envolve o mundo. Não devem dar maior importância ao caso, visto que a situação logo se modifica, em razão dos poderes superiores que se operam, constantemente, no Universo. Quando, porém, tal estado se prolonga ou se repete freqüentemente, a ação dos espíritos do astral inferior precisa ser considerada, devendo os médiuns contra ela reagir com todas as energias de que dispõem.

Os espíritos do astral inferior, ao atuarem, impõem abnegação e renúncia ao médium, em face do estado de perturbação, maldade ou sofrimento em que se acham, ao passo que os do Astral Superior atuam brandamente, e sua aproximação é suave e benéfica ao médium.

É certo que, entre os espíritos do astral inferior, há os mais e os menos perturbados, os agressivos obsessores, os de maneiras brandas e os mistificadores, mas o médium esclarecido nas correntes fluídicas racionalistas cristãs tem meios de conhecer e controlar essas manifestações, evitando que as façam em desacordo com os princípios da Doutrina. Além disso, desde que a corrente fluídica esteja bem firme, pelo cumprimento da

disciplina exarada nesta obra, pela correta concentração de todos os seus componentes, os espíritos do Astral Superior, que estão presentes, inter-vêm em favor do médium, sempre que tal medida se impuser.

A disciplina é, pois, de capital importância no desempenho dos trabalhos nas casas racionalistas cristãs, não podendo ser tolerada sua quebra. Seguir a disciplina representa segurança, senso de responsabilidade, intransigência em relação ao cumprimento do dever, conhecimento dos princípios doutrinários, respeito às Forças Superiores e demonstração de amor ao Racionalismo Cristão. Sua quebra pode ocasionar prejuízos materiais e morais, além de descrédito para a Doutrina. Essa observação não atinge somente médiuns, mas todos os militantes.

Os espíritos do astral inferior nada conhecem acerca do Racionalismo Cristão, porque, se algo conhecessem, não estariam perambulando na atmosfera fluídica da Terra. Essa é uma das razões pelas quais os espíritos mistificadores podem ser facilmente desmascarados pelo próprio médium. Logo que se apresentam com o desejo de algo transmitir, exteriorizando fraseado de falso sentimento, e repetindo conhecidos chavões místicos, são prontamente reconhecidos, desde que o médium esteja atento e prevenido contra possível manifestação de um desses perturbadores burlões.

Pode suceder que os médiuns sintam, por vezes, dúvida sobre se o que estão transmitindo é o pensamento de um espírito ou o seu próprio. Essa dúvida, entretanto, não deve prevalecer, levando-se em conta que o médium possui extrema sensibilidade. Uma vez que o médium esteja calmo, entregue docilmente ao desempenho do seu trabalho, livre de fluidos materializados subtraídos durante as prévias irradiações de limpeza psíquica e assistido por espíritos do Astral Superior, é manter-se confiante em si mesmo e transmitir o que receber, sem alimentar a menor dúvida de que está sendo veículo para o espírito atuante. Observadas as condições expostas, essa insidiosa dúvida deve ser vencida pelo médium, em benefício da sua evolução.

A faculdade mediúnica só deve ser desenvolvida debaixo da ação direta de espíritos do Astral Superior. Esses somente podem permanecer entre os seres em condições especiais e por meio de corren-

te fluídica previamente organizada por espíritos intencionalmente preparados para esse fim, como ocorre exclusivamente nas casas racionalistas cristãs. Daí a razão de não ser permitido a nenhum médium filiado a esta Doutrina concentrar-se e receber espíritos, ou desdobrar-se, fora das suas correntes fluídicas, sejam quais forem as circunstâncias. A essas medidas disciplinares é dada excepcional importância, por representar grande segurança para o médium e para os participantes das reuniões públicas e de desdobramento realizadas na Casa-Chefe e nas filiais.

Os ensinamentos racionalistas cristãos demonstram, exaustivamente, os perigos a que ficam expostos os que não souberem livrar-se das influências do astral inferior. Por isso, insiste-se em recomendar que todos observem os ensinamentos da Doutrina na sua vida cotidiana. O médium, em especial, deve abster-se de falar sobre sua faculdade e atividades psíquicas, salvo para obter orientações e esclarecimentos com o presidente da casa racionalista cristã onde trabalha.

O Racionalismo Cristão não tem necessidade de pedir nada a ninguém, oferecendo a todos, no entanto, os meios de conseguir o esclarecimento espiritual, que é o maior bem, a maior conquista que se pode almejar na Terra. Quem dá não precisa pedir que aceite. Essa é uma das razões de nada se pedir. Quanto aos militantes, cada qual deve procurar tornar-se merecedor da oportunidade que se lhe apresenta de bem servir à Doutrina.

Os médiuns devem reconhecer que constitui privilégio, dos maiores, a oportunidade de poder desenvolver sua faculdade mediúmica nas correntes fluídicas do Racionalismo Cristão e, deste modo, prestar serviço inestimável a si mesmos, serviço que os tornará credores de benefícios proporcionais. “Quem bem faz para si o faz” – é provérbio que expressa verdade indiscutível.

Em muitos seres, a faculdade mediúmica é perceptível desde tenra idade, fenômeno que a medicina no atual estágio de seu desenvolvimento desconhece, o que muito vem dificultar o emprego da terapêutica adequada. A falta de esclarecimento dos pais é outro entrave que impede os filhos de receberem os meios indispensáveis

de defesa, num mundo de reconhecida agressividade. A essas duas falhas lamentáveis procura o Racionalismo Cristão dar solução, para o bem da humanidade, com a difusão de seus ensinamentos.

Aos poucos, vai-se fazendo luz no espírito dos seres, mas, enquanto os conhecimentos reais da vida não forem amplamente divulgados e conhecidos, haverá cadeias e hospitais de alienados repletos de obsedados. Os piores males causados à coletividade são, ainda, os praticados pelos obsedados que andam por aí, sem que a maioria das pessoas os reconheça.

Não comete exagero quem assegurar que as desgraças, os crimes ou desavenças, a intranqüilidade, os infortúnios, as infidelidades, as injustiças e os danos pessoais têm sua origem, direta ou indireta, nas irreflexões e nos desatinos dos milhões de médiuns que agem na Terra inconscientes do seu verdadeiro estado, alheios à faculdade mediúnica mais aguçada que possuem.

São os médiuns que oferecem ao presidente das reuniões públicas realizadas na Casa-Chefe e nas filiais os temas mais oportunos para o momento, facultando a certos assistentes ouvir justamente o que mais precisam para sua orientação espiritual; são os médiuns que dão ensejo a que os assistentes meditem sobre a deplorável situação moral em que se encontram os espíritos do astral inferior que se manifestam; são eles, ainda, que transmitem os judiciosos conselhos e as sábias advertências dos espíritos do Astral Superior.

Quanto mais disciplinados forem os médiuns, quanto mais dedicados, mais fiéis à aplicação, sem fanatismo, dos princípios racionalistas cristãos na vida prática, mais rapidamente farão sua evolução espiritual, e melhores serão os serviços prestados.

Ao dedicar-se ao trabalho mediúnico nas correntes fluídicas, o instrumento mediúnico está, ali, plenamente seguro contra qualquer intervenção do astral inferior. Por isso, deve manter-se calmo e confiante nos bons resultados do seu trabalho, abstraindo-se de pensar, nessa ocasião, em tudo quanto se relacionar com a vida material, com os problemas da existência e com assuntos caseiros, para focalizar seus pensamentos no sentido das palavras das irradiações, nas

dissertações, como também na produção do seu próprio trabalho e no controle da atuação dos espíritos.

O médium, para permitir que o espírito se manifeste por seu intermédio, prepara-se para isso e, num estado de relaxamento dos tecidos musculares, facilita ao espírito manifestante a transmissão do pensamento. Como o cérebro é semelhante, por comparação, a um aparelho receptor de rádio, o espírito atuante pensa no que deseja dizer, e as vibrações desses pensamentos, pelo médium captadas, transformam-se nas palavras que são por todos ouvidas.

Os médiuns que trabalham na Casa-Chefe e nas filiais nada devem temer, por se acharem ali resguardados pelas Forças Superiores; e, fora dali, desde que observem os princípios disciplinares, não lhes faltará a mesma assistência. Quando em trabalho, devem pôr de lado toda timidez, entregando-se ao serviço decididamente, sem preocupações a respeito de como podem estar sendo apreciados.

Em princípio, deve admitir-se que todos estão dando o melhor de que dispõem, e daí não haver motivo para receios e retraimentos. Cada qual, no seu posto, deve cuidar de si próprio, no desempenho das suas atribuições, nunca se preocupando com o que os outros estão fazendo ou possam achar e dizer. Se todos tiverem a consciência de estar dentro dos princípios da Doutrina, procederão acertadamente, e nada terão de conjeturar.

Os médiuns podem contar com a simpatia de todos os companheiros da Doutrina, na certeza de que sabem apreciar o valor da sua contribuição. O respeito, a consideração e a estima devem prevalecer em todas as ocasiões, porquanto a família racionalista cristã tem normas de proceder e deve ser unida. As vibrações harmônicas de compreensão e entendimento atuam salutarmente na formação de um clima propício à composição de boas correntes fluídicas.

Não deve haver ressentimento dos médiuns quando não são colocados à mesa, nesta ou naquela posição. Todos os lugares são bons. Quando o médium é suscetível de facilmente ressentir-se, pode o ressentimento ser provocado, propositalmente, pela ação do Astral Superior, para ser reconhecido, enfrentado, combatido e eliminado

por ele. Às vezes, o ser ignora certos defeitos que possui, e, então, é preciso revelá-los e aflorá-los, para que sejam destruídos. O ressentimento é uma falha do espírito que deve ser encarada frontalmente e com naturalidade, para melhor conseguir-se seu extermínio.

Com o correr dos anos, a rotina dos trabalhos mediúnicos pode apresentar-se monótona aos olhos de alguns médiuns, cumprindo-lhes, em lugar de aceitar essa hipótese, procurar conhecer o porquê da monotonia, que bem pode significar estarem eles, por indolência ou por se entregarem a hábitos rotineiros, estacionando em sua evolução.

À medida que o médium evolui, vai encontrando novas sensações na própria atividade espiritual, em que os seus horizontes se dilatam, oferecendo-lhe novas, mais amplas e interessantes perspectivas.

A evolução consiste numa sucessão de conhecimentos novos e cada vez mais elevados, que continuamente se superpõem. Onde há evolução efetiva não existe lugar para monotonia, já que em cada dia se aprende uma lição desconhecida, até mesmo nos acontecimentos aparentemente banais.

Essa evolução, porém, exige a conscientização do médium e seu permanente empenho em aperfeiçoar, cada vez mais, a faculdade mediúnica; a instrução e a cultura muito o auxiliarão nessa tarefa.

Como o acaso não existe e tudo dentro da lei de causa e efeito tem sua explicação, sua razão de ser, certas manifestações apresentadas pelo médium, aparentemente destituídas de interesse, podem encerrar ocultas lições para serem descobertas. Os médiuns não precisam que os presidentes sempre as revelem, pois que eles mesmos podem e devem colher os frutos que estiverem ao alcance das suas mãos.

Em cada reunião realizada há sempre uma oportunidade nascente, desde que aquela hora seja vivida com dedicação e se sinta a utilidade daquele trabalho e o seu alto objetivo. Firmem-se todos os médiuns nessa realidade, fugindo, o mais possível, da sensação ilusória dos atrativos materiais que contrastam, não pouco, com os encargos sérios da Doutrina, os quais demandam renúncia, abdicação e fuga às ilusões e enganos do mundo, sempre traiçoeiros.

A mediunidade não é faculdade hereditária. É própria do espírito. A hereditariedade é legado que passa de pais a filhos, por via material. A mediunidade não é doença, e sim, como se afirma, uma faculdade, o que quer dizer, um dom. Daí a necessidade de cultivá-la bem, dando-lhe os cuidados que precisa ter.

Todos vêm à Terra com as ferramentas adequadas aos misteres que vão exercer. As ferramentas são os dons, as especialidades, as vocações. Uns trazem o tino comercial; outros, a vocação para lecionar, a artística, a científica; ainda outros vêm para ser artífices, industriais, lavradores e, entre todos, muitos trazem, por acréscimo, além da intuitiva, uma outra faculdade mediúcnica.

A mediunidade não deve ser exercida como meio de vida. Aqueles que exploram esse dom tirando dele proveito material estão-se condenando às mais duras correções futuras, sendo-lhes então cerceado o uso de tal patrimônio.

Na Casa-Chefe e nas filiais, a mediunidade é exercida sob a ação do Astral Superior e espontaneamente colocada à disposição da humanidade, para seu exclusivo esclarecimento espiritual.

Nem todos os médiuns chegam a poder desenvolver a sua faculdade sob a ação do Astral Superior. Nesse caso, não devem desenvolvê-la. Conservem-na como está, apenas servindo-se do grau de sensibilidade que lhes é adicional. Essa sensibilidade é utilíssima no sentido de poderem perceber coisas que se passam, sem que sejam relatadas. As aspirações, as intenções, as maquinções trabalhadas pelos pensamentos ficam registradas no espaço, e podem ser percebidas pela sensibilidade supervibrátil do médium.

Conquanto todos os médiuns não se possam servir das correntes fluídicas organizadas pelo Astral Superior para o seu desenvolvimento, dispõem, no entanto, dessa magnífica modalidade sensitiva para prestar, com ela, preciosos serviços no meio em que viverem, ora transmitindo conselhos previdentes, ora impedindo a prática de atos prejudiciais. Contudo, é condição primordial que o médium leve vida sã, sob a inspiração dos ensinamentos racionalistas cristãos, para evi-

tar que seja intuído pelo astral inferior e se sinta desmoralizado com a aceitação das mistificações dos obsessores.

Os médiuns que desejarem trabalhar nas correntes fluídicas das casas racionalistas cristãs devem, primeiramente, fazer um exame de consciência, a fim de verificar se realmente estão aptos para exercer tal atividade.

Precisam conhecer, profundamente, o que diz este tema, e estar resolvidos a enquadrar o seu modo de viver na disciplina nele registrada. Caso não se sintam fortemente dispostos a assumir os compromissos que os princípios doutrinários impõem, é sinal de que ainda é cedo para tomar essa resolução.

É muito doloroso para todos os companheiros terem de enfrentar o dever de dispensar um médium iniciado, por haver fraquejado nas suas obrigações e na conduta. Com o rigor da disciplina, só os fortes vencem, e, na Doutrina, unicamente estes podem ser admitidos para o trabalho.

Os que se julgarem, porém, preparados para entrar em ação e estiverem firmemente decididos a dar de si o máximo devem endereçar seu pedido de admissão ao presidente da casa racionalista cristã em que desejarem trabalhar.

Cada ingresso de pessoa esclarecida é recebido com regozijo e aplausos íntimos, não só pelos militantes, como pelo Astral Superior, que, desse modo, contará com mais colaboradores dedicados, dispostos a auxiliar na grandiosa tarefa.

Convém, vez por outra, meditar sobre a exígua duração da existência terrena, em comparação com a eternidade do espírito. Isto levará o ser a encarar as coisas com mais realismo. Enquanto o oceano é formado por número limitado, ainda que grande, de gotas, a eternidade não tem limites. Logo, o tempo de duração de uma existência terrena, seja de setenta ou cem anos, é comparativamente, em face da vida eterna, menos do que uma gota d'água no oceano.

Ora, uma vez reconhecida essa realidade, não há por que dar tanta importância, como em geral se vê, às posições e grandezas absorventes que a vida terrena pode oferecer no campo material. Os

espiritualmente esclarecidos têm o dever de encarar as funções mais altas não como privilégios, mas como deveres e responsabilidades maiores. É só uma questão de entendimento.

Essa argumentação é necessária, para não se sentir ninguém prejudicado e principalmente o médium, por deixar de desfrutar, hoje, o que a matéria ilusoriamente sugere, para, em troca, usufruir mais tarde os benefícios, as confortantes alegrias de um viver elevado.

Essa conquista já a fizeram aqueles para quem as atrações efêmeras da Terra não representam mais que fugidias reminiscências do passado.

Mistificações

Os estudiosos da mediunidade e dos seus efeitos sabem que todos os médiuns podem mistificar. Isso não acontece aos que seguem os princípios racionalistas cristãos.

Dentro da corrente fluídica organizada pelo Astral Superior, o médium tem o poder preciso para reconhecer mistificações e dominar o astral inferior.

Ninguém se deve preocupar com os espíritos que se manifestam, mas tão-somente com os princípios da Doutrina, nos quais o investigador sincero tem o dever de basear sua observação.

A repulsa à mistificação define o esclarecimento do médium e o seu aperfeiçoamento na prática mediúnica. Da perfeição do instrumento musical depende a perfeição da música. Por mais notável que seja o artista, nada conseguirá de bom se o instrumento for deficiente.

É mistificador o médium que:

1. intencionalmente, deturpa a comunicação, com segundas intenções, ou dá expansão ao seu próprio eu, sem estar atuado;
2. entrega-se a práticas mediúnicas fora das casas racionalistas cristãs e desconhece a ação do pensamento e da vontade;
3. mesmo sendo honesto e revelando grande boa-vontade para a prática do bem, fala demais sobre qualquer assunto, por vezes do que não entende, principalmente sobre espiritismo,

- deixando-se levar por idéias erradas, contrárias à verdade sobre a vida fora da matéria;
4. tem o espírito repleto de idéias preconcebidas, de tal forma e em tal grau, que, quando qualquer espírito superior nele atua, para comunicar coisas úteis, recusa-se a transmitir o que recebe e externa o que tem na sua mente; e
 5. se atormenta por desconfianças e pensamentos de dúvida e de inveja irradiados sobre ele próprio.

Entre os instrumentos do Astral Superior, os mais visados são o presidente e os médiuns.

O médium pode mistificar quando a corrente fluídica em que se acha enfraquece por falta de concentração de qualquer dos militantes que a compõem. Esse aspecto das mistificações é dos mais melindrosos, razão por que os ensinamentos exarados nas obras racionalistas cristãs precisam ser absorvidos com meticulosidade.

Ao alimentar temores e indecisões, que conduzem ao fracasso, o médium poderá ser assediado por espíritos inferiores, que se aproveitam dos menores descuidos para importuná-lo.

O astral inferior usa de hábeis subterfúgios para levar os médiuns à mistificação. Aproveitando-se dos descuidos relacionados com a inobservância da disciplina, envolve-os em seus fluidos, para familiarizá-los com eles, facilitando, desse modo, sua aproximação. Mas a ação prejudicial do astral inferior não se dará, estando os médiuns sempre vigilantes e apoiados nos ensinamentos ministrados pelo Racionalismo Cristão.

Aproveita-se o astral inferior também do enfraquecimento da corrente fluídica para aproximar-se de um médium, atirando-lhe descargas fluídicas. Tal médium, já um tanto harmonizado com esses fluidos danosos, envolvido como está pela irradiação com que o astral inferior procura imitar o Astral Superior, pode, eventualmente, deixar-se mistificar.

Perguntará o leitor: Como é possível ao astral inferior tomar o médium, nessa ocasião, e substituir o Astral Superior, se o trabalho

é sério, o ambiente bom, o médium honrado e disciplinado, o fluido diferente e, ainda, se as trevas não suplantam a luz?

Pode tomar, sim, desde que a corrente fluídica organizada pelo Astral Superior, dentro da qual está o médium, seja enfraquecida por falta de concentração de um ou mais esteios, cessando a força atrativa – ímã que retém o Astral Superior junto ao médium.

Para mais à vontade conseguir a mistificação, e para o médium não o repelir, aproveita-se o astral inferior dos eflúvios lançados pelo Astral Superior e conservados no corpo fluídico do médium.

Portanto, o médium está sujeito à mistificação quando se descuida, ou melhor, quando se afasta, por negligência, da disciplina regulamentar a que deve submeter-se; disciplina cuja observância constitui garantia para todos os que trabalham em prol da doutrina racionalista cristã e, especialmente, para os médiuns, por serem eles os instrumentos que mais se expõem aos manejos do astral inferior.

O Presidente Astral do Racionalismo Cristão somente se manifesta na Casa-Chefe. Todavia, pode ocorrer doutrinação do Presidente Astral em filiais – e somente nelas – pouco antes do encerramento de uma reunião pública, desde que o presidente do Racionalismo Cristão esteja fisicamente presente. Comunicação transmitida por médium como sendo do Presidente Astral do Racionalismo Cristão, quer em filial sem a presença do presidente do Racionalismo Cristão, quer em correspondente que realize trabalhos mediúnicos autorizados pela Casa-Chefe para sua elevação à categoria de filial, é mistificação proposital do médium. Por quebra da corrente fluídica, o mesmo pode ocorrer durante uma reunião quando o médium não consegue perceber mistificações de espíritos inferiores, por não estar plenamente desenvolvido.

Mistificações são inaceitáveis, sejam elas intencionais ou não. Os presidentes das Casas em que ocorrerem essas manifestações esdrúxulas devem não só orientar os médiuns indisciplinados para que se reeduquem, a fim de não serem afastados dos trabalhos mediúnicos caso insistam nesse comportamento, como também os esteios, para que irradiem concentrados, de modo a bem atrair o Astral

Superior, e o médium assim se manifestar com a imprescindível segurança astral.

Os presidentes devem agir de igual modo quando houver mistificações como sendo manifestações de espíritos superiores que, estando em plano de evolução tão elevado, não mais conseguem chegar às correntes fluídicas, como, entre outros, os espíritos de Antonio Vieira, Luiz de Mattos, Luiz Thomaz, e de ex-presidentes astrais de casas racionalistas cristãs, que ascenderam a planos espirituais mais diáfanos.

Obsessão

A obsessão resulta do mau uso do livre-arbítrio, da vontade mal-educada, das inclinações sensualistas, do descontrolo nos atos cotidianos, do nervosismo desenfreado, dos desejos insuperáveis, da ambição desmedida, do temperamento voluntarioso e, conseqüentemente, do desconhecimento ou da inobservância dos ensinamentos racionalistas cristãos.

A faculdade do livre-arbítrio, que os seres humanos possuem, representa a prerrogativa de se conduzirem por si mesmos com liberdade e independência.

Ao fazer mau uso do livre-arbítrio, os indivíduos contrariam as leis naturais e imutáveis, que estabelecem normas de vida seguras e apropriadas, e precisam ser respeitadas, a qualquer custo.

É fora de dúvida que, com o raciocínio bem exercitado para a solução dos problemas que se apresentem na vida, tendo sempre em vista o aspecto honrado de todas as questões, os seres humanos podem manter-se na linha da boa conduta, beneficiando-se a si próprios e ao meio em que vivem. Os que se afastam desse caminho o fazem porque querem, porque se deixam enfraquecer, e, onde entra o enfraquecimento moral, entra a atuação dos espíritos do astral inferior, que produzem, em pouco tempo, a obsessão.

A vontade mal-educada é o resultado da indolência, do pouco caso e da negligência para com as coisas sérias da vida. O indolente deixa de fazer o que deve, esperando que outros o façam por ele; não gosta de horário nem de disciplina; é inimigo do trabalho e da ordem e nada faz pelo progresso, estando, por isso, situado no plano dos parasitas e dos adormecidos. Enquanto o mundo exige atividade e ação, o indolente vê, com indiferença, o que se passa, sem vontade de participar do movimento que reclama a presença de todos.

Ninguém se pode eximir do dever de trabalhar e de procurar no trabalho a satisfação da vida. O Universo inteiro é uma oficina de trabalho permanente, na qual todos precisam ser operários ativos e diligentes. Os que assim não compreendem, ficam à margem da vida, tornando-se indivíduos marginais, como marginais são os espíritos do astral inferior com os quais se associam, pela lei da atração. Logo, a ociosidade é mal que deve ser combatido, energicamente, por meio da educação da vontade.

Nas inclinações sensualistas estão os germes do materialismo obsedante. Elas incluem, como fatores preponderantes, os vícios, a luxúria, o desperdício, os abusos. O ser humano, subjugado por esse estado, dá expansão aos seus instintos, alimento aos desejos desregrados e acolhimento franco aos espíritos do astral inferior, seus afins, que concorrem para obsedá-lo.

Os atos cotidianos precisam ser pautados criteriosamente, para refletir o maior bom senso possível. A organização social obedece a esquema cujos traços gerais definem a posição que todos devem adotar no intercâmbio das relações humanas. A esse particular, de especial importância, todos devem estar atentos. Entre as normas de bem viver estão o acatamento e o respeito ao semelhante, na sua natural representação espiritual. Para conseguir esse fim, é preciso haver controle nas atitudes, domínio sobre si mesmo e raciocínio em ação.

Do descontrole em atos e palavras resultam as ofensas, os conseqüentes remorsos, os ressentimentos que custam a passar e, não raro, as antipatias e inimizades.

Os espíritos do astral inferior gostam de aproveitar-se dos seres descontrolados que pouco ou nada pensam antes de falar e fazer, para rir dos efeitos que suas atuações causam. Daí a razão de os acompanhar, procurando oportunidades para se divertir. Seres descontrolados são, pois, presas fáceis do astral inferior e, mais dia menos dia, podem ser levados à obsessão.

O nervosismo desenfreado produz irritação, intolerância, irreflexão, imprudência – males que conduzem a deplorável estado psíquico. É imprescindível que seja combatido por todos os meios, por ser agente de perturbação, pois onde há perturbação não falta campo favorável à atuação de espíritos do astral inferior – os maiores responsáveis pelas obsessões. Os maiores – entenda-se – não os únicos, porque o obsedado tem nelas a sua parte. O neurótico não procura se controlar, e o resultado é cair nas malhas do astral inferior, seguindo o caminho desastrado da obsessão.

Desejos insuperáveis são aspirações inatingíveis. Há indivíduos que nunca se contentam com o que têm. Estão sempre queixosos, achando que merecem mais. Sentem-se permanentemente infelizes. Em lugar de alegrar-se com o muito que possuem, lamentam a falta do mais que poderiam ter. Vivem num estado de perene insatisfação. Tornam-se desagradáveis. Julgam-se incompreendidos. Lastimam-se, a propósito de qualquer insignificância.

É perfeitamente racional que o ser humano procure melhorar suas condições de vida, obtendo maiores recursos, melhor bem-estar, situação mais desafogada e capacidade de atendimento a todas as solicitações indispensáveis. Mas, enquanto não alcançar essa situação, há que se conformar, compreendendo que ainda não chegou o momento, e deve tratar de preparar-se melhor ainda, orientando bem os seus pensamentos, as suas atitudes e a sua disposição de progredir cada vez mais, sempre agindo honestamente, para que tudo se resolva a contento.

Já o estado do indivíduo insatisfeito e mal-agradecido que alimenta idéias fantasiosas é deplorável, porque se transforma em um ser revoltado, mal-humorado, desgostoso e inadaptado. Caminha,

assim, por estrada perigosa, envolvido em pensamentos afins de espíritos do astral inferior, que lhe sugerem imagens martirizantes e precursoras da obsessão.

As aspirações inatingíveis na presente vinda a este planeta podem ser alcançadas nas seguintes. Nenhum espírito deixa de voltar enquanto mantiver aspiração terrena a satisfazer. A lei de atração não falha, e a ela todos estão sujeitos. Se, porém, chegar a compreender, em tempo, que as atrações terrenas são ilusórias e passageiras, e trazem, quase sempre, conseqüências dolorosas e grande atraso na evolução, por certo acabará por modificar a maneira de sentir e de ambicionar.

A ambição desmedida é, já por si, um estado em que o egoísmo e a egolatria estão presentes. Os indivíduos ambiciosos quanto mais têm mais querem ter, a qualquer custo, e de qualquer forma. Não olham os meios para obter os fins. Usurpam, açambarcam e lesam. Domina-os a idéia obsessiva do ganho rápido, da manobra extorsiva. Para eles, nada de contemplações ou meios-terminos: a determinação é avançar. Arquitetam golpes ousados, andando pelas entrelinhas da lei ou pelas suas omissões, o que é mais comum, e não possuem formação moral respeitável.

O mundo está cheio desses tipos, que são a causa do grande desequilíbrio econômico na Terra. Estão divididos em duas grandes massas: uma na Terra, agindo especulativamente, com enorme sagacidade e astúcia, e outra no astral inferior, igualmente ativa, formada por todos os espíritos que procediam como os seus atuais parceiros vivos em cotidiana atividade. As duas massas estão intimamente associadas e gozam da mesma volúpia que constitui a sua obsessão.

O temperamento voluntarioso reflete o feitio moral egocêntrico dos que entendem que a razão está exclusivamente do seu lado e querem exigir, por isso, que sua vontade seja satisfeita, muito embora interfira nas decisões alheias. São indivíduos que estão sempre em choque com os demais, mesmo que esses choques não se revelem. Nada mais divertido para os espíritos do astral inferior do que presenciar tais choques. Eles os assanham, e andam, por essa razão, à

espreita da ocasião propícia para provocá-los. O indivíduo voluntarioso está sempre na sua mira. A cada momento vêm ensejo de armar um choque. Na falta de outra ocupação, esta é das mais absorventes para os obsessores. O voluntarioso irrita-se facilmente, despreza o ponto de vista do seu semelhante e quer fazer prevalecer sempre o seu modo de ver, tornando-se um fomentador de contrariedades.

O voluntarioso estriba-se nos seus conhecimentos e quer restringir tudo a eles, desconhecendo que o saber varia de pessoa para pessoa, de acordo com as oportunidades aproveitadas de cada um. Daí a necessidade de haver alguma tolerância na apreciação dos fatos, que o voluntarioso geralmente não tem. Costuma ser radical e, desse modo, sua obsessão se manifesta por idéias fixas, pela irritabilidade e pela maneira, mais ou menos irredutível, de apreciar as questões.

Como facilmente se depreende, a obsessão decorre da falta de esclarecimento espiritual, da ausência de conhecimento do mecanismo da vida, do desconhecimento sobre o que se passa depois do falecimento do corpo físico e de como se deve proceder para bem aproveitar a estada na Terra.

Há formas sutis de obsessão – imperceptíveis aos olhos daqueles que não se acham familiarizados com o assunto – que se podem desenvolver e levar as pessoas à loucura. É de grande vantagem, por isso, todos se instruírem a respeito da sua manifestação, ainda na fase inicial.

Em face da sutileza com que a obsessão se apresenta, as vítimas não se apercebem dos riscos a que estão expostas e deixam, por isso, de cortar o mal pela raiz, quando ainda estão em condições de fazê-lo. A obsessão vai penetrando lentamente e tomando conta da pessoa. Esta, por sua vez, não lhe dá importância e, quando se vai habituando a aceitar o que o obsessor lhe intui, o domínio deste passa a ser maior, mais rápido e violento.

Todo cuidado é pouco, e somente quando conhece bem a causa e o meio pelo qual se processa a obsessão é que o ser fica em condições de evitá-la e defender-se dela. As atrações apaixonantes são as mais perigosas, porque o indivíduo sente prazer e impulso convida-

tivo muito forte para embrenhar-se nas suas cariciosas malhas. Até os esclarecidos primários se precipitam, às vezes, nesse abismo.

O ser humano nunca se deve deixar abater. Sem dúvida, ocorrem, para alguns, abalos morais fortíssimos. Há necessidade, nesses casos, de fazer um esforço muito grande para reagir, dominar-se e vencer a situação. Muitos têm chegado à obsessão, por falta de reação pronta e enérgica. O caso, por vezes, verifica-se com o falecimento de um ente querido: vêm o desespero, a inconformação, o descontrole e, finalmente, a perturbação. Por desconhecer a vida espiritual, o ser, naquela dor, suplica pelo espírito que partiu e não está em condições de acudi-lo. Esse espírito procura acalmá-lo, mas não consegue. Aflixe-se então, sofre, e, em razão da sua presença constante ao lado do suplicante inconformado com o falecimento, acaba por tornar-se um obsessor do implorador, podendo levá-lo à loucura.

Cumprido ao ser humano, em tais situações, irradiar convictamente para ajudar o espírito a ascender ao seu mundo de estágio evolutivo, onde não sofrerá. Esta orientação é a única cabível para livrá-lo da perturbação que aquele possível obsessor pode produzir.

O Racionalismo Cristão empenha-se em oferecer todos os conhecimentos relacionados com o fenômeno, bastando que as pessoas se interessem por eles e procurem assimilar os ensinamentos. Grande parte da humanidade é vítima da obsessão, por absoluto desconhecimento de como deve proceder para evitá-la ou dominá-la.

Alguns sintomas do estado inicial da obsessão podem ser observados nos seguintes casos:

1. dar risadas sem motivo ou a pretexto de coisas fúteis;
2. ter cacoetes;
3. chorar sem razão;
4. comer exageradamente;
5. estar sempre com sono;
6. sentir prazer na ociosidade;
7. exteriorizar manias;
8. ter idéias fixas;
9. fazer gracinhas tolas;

10. aborrecer, persistentemente, o próximo;
11. repetir, mecanicamente, as mesmas expressões;
12. deixar-se dominar por paixões;
13. ter prevenções descabidas;
14. ser implicante;
15. ser carrancudo, estar sempre mal-humorado;
16. adotar práticas viciosas;
17. gostar de ostentação;
18. ter explosões temperamentais;
19. mistificar, enganar;
20. dizer mentiras;
21. expressar-se licenciosamente;
22. revelar covardia;
23. usar palavrões;
24. demonstrar fanatismo;
25. gesticular e falar sozinho;
26. ser, sistematicamente, importuno;
27. ouvir e ver coisas fantásticas;
28. gastar acima do que pode;
29. ter mania de doença;
30. descuidar-se das obrigações no lar e no trabalho;
31. viver num mundo distante, sonhadoramente;
32. provocar ou alimentar discussões; e
33. abandonar os deveres caseiros e ausentar-se do seio da família.

Os que assim procedem estão a caminho da obsessão ou, pelo menos, revelam grande predisposição para ela. O melhor que têm a fazer, portanto, é corrigir-se, para não continuar a atrair espíritos do astral inferior e a associar-se a eles.

Não é demais repetir que os espíritos do astral inferior são obsessores. A linguagem por eles usada é a do pensamento, e, por isso, os pensamentos das pessoas lhes são perfeitamente conhecidos, podem entrar em contato com qualquer uma, conhecer os seus intentos, e, assim, participar da vida daquelas que lhes fornecerem corrente de atração.

A aproximação dos espíritos do astral inferior não só produz obsessão como enfermidades físicas, além de agravar as já existentes. Sabe-se que esses espíritos estão impregnados de miasmas de várias doenças, que passam para os corpos dos enfermos por eles assistidos, agravando-lhes os males.

Até mesmo por higiene mental, ninguém se deve ligar pelo pensamento a desafetos ou outros seres humanos que alimentem sentimentos inferiores e pensamentos indignos, por estarem tais pessoas influenciadas por obsessores.

Pensando neles, as pessoas ligam-se aos espíritos da sua corrente obsessora, ficando sujeitas à assistência do astral inferior. Em decorrência dessa atração, os espíritos obsessores começam a fazer sentir, pouco a pouco, sua influência, que se reflete na aura da vítima, impregnando seu corpo fluídico de substâncias danificadoras, até estabelecerem pleno domínio e ação sobre ela.

Perturbado completamente o espírito da vítima, o obsessor toma conta dela, passa a influenciá-la, a intuir-lhe cismas e manias perturbadoras. É assim que se opera a obsessão.

A obsessão dos seres humanos é mais comum do que se calcula, e isto porque, não estando a humanidade devidamente esclarecida, não conhecendo a ação do pensamento e seus efeitos, e ignorando, até mesmo, a existência dos espíritos do astral inferior, que agem com força altamente maléfica, não está em condições de livrar-se das correntes do mal, o que só é possível por meio de uma reação inteligente.

Na grandiosa obra da Inteligência Universal tudo se encadeia num sentido harmonioso. Nas sábias leis que conduzem à perfeição e produzem desde o insignificante grão de areia, o pequenino inseto, o microscópico átomo, aos grandes astros dispersos no infinito, constituindo o Universo, tudo toma o estado preciso ao meio e às correntes fluídicas, para o estabelecimento de uma vida em harmonia com as irrevogáveis leis da natureza.

As leis naturais que regem o Universo, de elevadíssima sabedoria, que surpreendem o ser humano, encerram todos os conhecimentos,

decorrem de uma seqüência lógica no processo da evolução, confirmam todas as ciências materiais e explicam todos os fenômenos.

No estudo desses princípios, é mister compreender que novas causas, novos efeitos cercam incessantemente o estudioso, envolvendo-o e ligando-o pelo pensamento a todos os seres inteligentes, corpóreos e incorpóreos, transmitindo-lhe por intuição impressões do mundo espiritual, permitindo-lhe sentir melhor as vibrações do bem e do mal.

A obsessão é, pois, sem a mínima dúvida, resultado da ação de pensamentos maus, por meio dos quais são atraídos espíritos do astral inferior que envolvem a pessoa, subjugando-a e impondo-lhe sua vontade. É pelo meio em que vive, por suas fraquezas, por vícios e falta de moral, que se torna ímã de atração dos espíritos inferiores, os quais, por não entenderem a realidade que os cerca ou por perversidade, permanecem na atmosfera fluídica da Terra.

Desobsessão

A desobsessão é conseguida, com melhores resultados, nas correntes fluídicas organizadas pelo Astral Superior, nas casas racionalistas cristãs. Nas reuniões públicas que se realizam na Casa-Chefe e nas demais Casas, os obsedados ficam em cadeiras adequadas, sentados à mesa do estrado, um de cada lado do fecho, assistidos por dois esteios, exclusivamente. Estes, atentos, os observam, irradiam, aplicando-lhes a disciplina do sacudimento. De quando em vez, dão-lhes de beber água fluidificada.

O sacudimento tem por fim facilitar o arrebatamento do espírito obsessor do corpo do obsedado, realizado pelos espíritos do Astral Superior ali presentes. O obsedado pode fazer movimentos bruscos na cadeira, revelando a ação do obsessor, que se obstina em não deixar a vítima. Sendo necessário, o obsedado deve ser contido pelos esteios que o assistem e pelo encarregado de salão, segurando com vigor seu corpo e braços à cadeira e suas mãos sobre a mesa, para evitar que se machuque com as contorções violentas que algumas vezes faz.

O encarregado de salão deve explicar ao responsável que acompanha o obsedado a possível necessidade de pôr em prática o procedimento acima e solicitar sua prévia autorização para aplicá-lo, se assim for inevitável fazer durante a reunião pública.

Os esteios que assistem ao obsedado e os componentes da mesa do estrado irradiam, confiantes, para melhor reforçar a corrente fluídica formada e facilitar a ação desobsessora. Enquanto isso, a reunião prossegue com serenidade e segurança, não dando nenhum dos auxiliares, a partir do presidente, a menor importância às reações ou reclamações que o obsedado faça. Depois que o obsessor é arrebatado, o obsedado se acalma, sentindo profunda prostração, em virtude da perda de energia anímica que lhe foi sugada pelo obsessor.

O obsedado, porém, ainda não está bom. A desorganização psíquica provocada pelo obsessor foi grande, e há necessidade de o obsedado retornar ao equilíbrio mental. Nesse estado, se não puder contar em sua casa com pessoas que o assistam, aplicando a disciplina e a correção aconselhadas pela Doutrina, estará sujeito a atrair outro obsessor dos incontáveis que existem na atmosfera fluídica da Terra, dificultando ou impossibilitando a sua normalização.

No entanto, se as pessoas da residência ajudarem, fazendo, duas vezes ao dia, as irradiações durante dez minutos de limpeza psíquica em torno do obsedado, sacudindo-o durante essas irradiações, rapidamente se operará a sua desobsessão, se o estado de inquietação do perturbado psíquico não tornar necessárias outras disciplinas.

Os obsedados alimentam, em regra, os desejos dos obsessores, que são de comida forte e excitante, razão pela qual lhes deve ser ministrado, durante a sua recuperação, regime alimentar semelhante ao de um convalescente, que os obsessores detestam.

Não se deve esquecer que os espíritos do astral inferior conservam os mesmos costumes e vícios que tinham quando em corpo físico. Assim, para alimentar as exigências do seu eu materializado, que intensamente sentem, apegam-se e unem-se fortemente aos seres vivos afins que os possam saciar, ainda que ilusoriamente. No procedimento disciplinar de desobsessão, esta particularidade não pode ser esquecida.

Os obsedados devem continuar os procedimentos recomendados até ficarem normalizados, comparecendo regularmente às reuniões públicas realizadas nas casas racionalistas cristãs, onde se lhes aplica a disciplina da limpeza psíquica.

Ali vão também ouvindo as doutrinações e, não obstante seu estado ainda de perturbação ou de desajustamento psíquico, alguma coisa do que ouvem fica gravada no seu corpo fluídico, produzindo efeitos benéficos. Os acompanhantes também vão adquirindo, por esse meio, conhecimentos que os habilitam a prosseguir nos procedimentos de desobsessão em casa.

Os obsessores que povoam o astral inferior têm, cada qual, as suas preferências e escolhem as vítimas de acordo com a afinidade que por elas sentem ou com os sentimentos que os animam em relação a essas mesmas vítimas. Os pensamentos afins são sempre o ímã de atração.

Há os que gostavam de bebidas alcoólicas, os que abusaram dos prazeres da culinária e continuam com o mesmo vício, os fumantes e os escravos de outros hábitos viciosos, todos empenhados em satisfazer os seus intemperados desejos. As vibrações harmônicas do obsessor e do obsedado conjugam-se, fundem-se, ajustam-se, encaixam-se de tal maneira uma na outra, que se torna difícil a separação.

A desobsessão de um ser rancoroso e vingativo é sempre problemática, porque, alimentando ódio e malquerença, revela grande inferioridade espiritual. Com esses sentimentos, torna-se um associado permanente dos espíritos inferiores. Em tais casos o desarranjo psíquico passa a ser incurável, desde que o livre-arbítrio da pessoa continue a ser empregado para o mal.

Depois de desobsedado, limpo psicicamente, é preciso fortificar não só o seu espírito, mas também o corpo físico, ambos danificados pelos maus fluidos e grande perda de energia anímica. A recuperação se consegue pela reeducação da vontade e disciplina de pensamento.

O bom êxito desse segundo período de desobsessão é mais difícil de ser alcançado, por depender da reeducação da vontade do indivíduo em recuperação e da sua reação contra novas obsessões. As conseqüências das ações maléficas dos obsessores ficam tão arraigadas em seu espírito, que só as deixa a muito custo. Sob a influência da disciplina aqui explanada e da constante no capítulo 4, título

“Normalização de obsedado”, começa a raciocinar e a dominar os vícios próprios e aqueles que foram desenvolvidos pelos obsessores. Quando se lhe tornar fácil esse domínio, não mais se deixará obsedar.

A normalização de crianças se fará desobsedando e esclarecendo os pais e as demais pessoas com quem convivem, levando-as, assiduamente, às correntes fluídicas das casas racionalistas cristãs.

As crianças também se normalizam com a mudança de ambiente, quando retiradas do meio onde agem os espíritos do astral inferior, atraídos pelos vícios e maus pensamentos dos adultos. Em outro ambiente e desacompanhadas das pessoas com quem conviviam, terão o viver ameno, pautado pelos princípios que esta obra explana.

Capítulo 4

Práticas racionalistas cristãs realizadas no lar

O que é a limpeza psíquica

Muitos dos espíritos componentes do astral inferior foram elementos de baixa condição moral quando em vida física. Em consequência desse estado, estão envolvidos em matéria fluídica densa, impregnada de miasmas de moléstias e de substâncias putrefatas, próprias do meio em que permanecem, em obediência à lei de atração. As vibrações dos pensamentos da maioria de tais espíritos são de ordem sensualista, animalizada, predominando os sentimentos de malquerença, de ódio, de inveja, de vingança e de outros do mesmo gênero.

Quando a pessoa se descuida e emite pensamentos que se identifiquem com os baixos sentimentos dessa classe de obsessores, atrai um ou mais de tais espíritos para sua companhia e absorve parte dos seus fluidos inferiores, juntamente com a correspondente carga pestífera que conduzem.

A limpeza psíquica é uma prática de higiene mental, uma forma de se obter equilíbrio interior e tranquilidade espiritual, recomendada pelo Racionalismo Cristão.

Consiste ela nas irradiações, que são vibrações espirituais, pelas quais ocorre o arrebatamento de espíritos inferiores para fora da atmosfera fluídica da Terra. Esse arrebatamento é feito pelo Astral Superior, que realiza a limpeza psíquica em entrosamento com os

pensamentos disciplinados dos seres de boa vontade em exercício mental nas casas racionalistas cristãs, e, da mesma forma, em entrosamento com os pensamentos dos que fazem a sua limpeza psíquica no lar.

A doutrina racionalista cristã aconselha todas as pessoas a terem equilíbrio espiritual e físico, por meio de um viver disciplinado, metódico e consciente, e adverte que o indispensável preparo mental, conseguido através da limpeza psíquica, é tão necessário ao espírito quanto a higiene física é para o corpo.

O que são as irradiações

Como é sabido, pensamentos são vibrações e, portanto, irradiações. O espírito quando pensa emite vibrações. Assim, quando se pensa em determinado lugar, essas vibrações são emitidas naquele sentido, o mesmo acontecendo sempre que se focalize a figura de alguém.

Nas casas racionalistas cristãs, por ocasião da limpeza psíquica realizada no início das reuniões em benefício das pessoas presentes, as duas irradiações regimentais são dirigidas ao Astral Superior, e captadas pelos espíritos luminosos que dirigem as correntes fluídicas nelas organizadas. Esses mesmos espíritos são atraídos por ocasião da realização da limpeza psíquica no lar pelos praticantes do Racionalismo Cristão, porque estabelecem contato e formam campo propício a essas vibrações espiritualistas.

Em ambos os casos, há que se ter o cuidado de realizar a limpeza psíquica seguindo sua disciplina rigorosamente, conforme orientações contidas neste livro.

As duas irradiações são as seguintes:

Irradiação A

*Ao Astral Superior
Grande Foco! Força Criadora!*

Nós sabemos que as leis que regem o Universo são naturais e imutáveis, e a elas tudo está sujeito.

Sabemos também que é pelo estudo, raciocínio e crescimento, derivado da luta contra os maus hábitos e as imperfeições, que o espírito se esclarece e alcança maior evolução.

Certos do que nos cabe fazer, e pondo em ação o nosso livre-arbítrio para o bem, irradiamos pensamentos aos Espíritos Superiores para que eles nos envolvam na sua luz e fluidos, fortificando-nos para o cumprimento dos nossos deveres.

Irradiação B

Grande Foco! Vida do Universo!

Aqui estamos a irradiar pensamentos às Forças Superiores para que a luz se faça em nosso espírito, e tenhamos consciência de nossos erros, a fim de evitá-los e nos fortalecer para praticar o bem.

As irradiações que o Racionalismo Cristão aconselha constituem simples preparo mental, nada valendo se aqueles que as estiverem fazendo não procurarem sentir bem o seu significado.

Para melhor alcance do objetivo a que as irradiações são dirigidas, destacamos cada uma das suas sentenças e o que significam:

SIGNIFICADO DAS IRRADIAÇÕES

Irradiação A

*Ao Astral Superior
Grande Foco! Força Criadora!*

Essas expressões definem a direção das irradiações. Astral Superior são espíritos evoluídos cuja ação, através do Racionalismo Cristão, beneficia a humanidade. Grande Foco ou Força Criadora designa

o princípio inteligente, imaterial, ativo e transformador na sua concepção universal, do qual todos os seres são partículas integrantes.

Nós sabemos que as leis que regem o Universo são naturais e imutáveis, e a elas tudo está sujeito.

É uma afirmação categórica, indicativa de que os que irradiam estão esclarecidos sobre a espiritualidade, e sustentam que no Universo não há o acaso, o imprevisto, porque todos os fatos têm sua ocorrência explicada como resultado da aplicação inexorável da lei de causa e efeito.

Sabemos também que é pelo estudo, raciocínio e crescimento, derivado da luta contra os maus hábitos e as imperfeições, que o espírito se esclarece e alcança maior evolução.

É outra afirmação indicativa de que, pelo estudo dos princípios racionalistas cristãos, pelo uso do raciocínio e pelo crescimento espiritual decorrente da luta cotidiana para eliminar erros e defeitos morais, o ser humano manifesta esclarecimento progressivo e conseqüente evolução.

Certos do que nos cabe fazer,...

É a declaração que traduz o senso da responsabilidade no que concerne ao cumprimento dos deveres cotidianos.

...e pondo em ação o nosso livre-arbítrio para o bem,...

É o compromisso que o ser assume, consigo mesmo, de praticar o bem, visto que, sem esse propósito, as portas por onde penetram os maus pensamentos não estarão fechadas. O livre-arbítrio foi alcançado pelo espírito que raciocina com o fim de ser aplicado para o bem.

...irradiamos pensamentos aos Espíritos Superiores...

Desde que o objetivo é o de estabelecer contato com o Astral Superior, as irradiações se dirigem a esses espíritos evoluídos, pouco importando quais sejam, porque qualquer deles está animado de um só querer, que é o de ajudar a promover a evolução dos seres.

...para que eles nos envolvam na sua luz e fluidos,...

Assim como a limalha do ferro, atraída pelo ímã, fica debaixo da sua ação magnética, os seres, unidos por vibrações aos Espíritos Superiores, ficam, igualmente, sob a ação de sua luz e fluidos.

...fortificando-nos para o cumprimento dos nossos deveres.

O empenho no sentido de dar o melhor cumprimento possível aos deveres deverá ser uma aspiração constante que se reafirma em cada irradiação proferida, que tem o dom de fortalecer o espírito na luta pela vida.

Irradiação B

Grande Foco! Vida do Universo!

Alerta o ser para a realidade do fato de que a Força Criadora também é vida e, como tal, penetra todo o Universo. Vida do Universo é, pois, uma expressão que afirma ser o Universo pleno de ação construtiva proveniente do Grande Foco.

Aqui estamos a irradiar pensamentos às Forças Superiores para que a luz se faça em nosso espírito, e tenhamos consciência de nossos erros, a fim de evitá-los e nos fortalecer para praticar o bem.

A finalidade das irradiações é estabelecer contato com as Forças Superiores. Sabe-se que o desejado esclarecimento espiritual leva cada ser a tornar-se consciente das suas falhas, das suas imperfeições, dos seus erros, como ponto de partida para evitar que se repitam, fortificando-se para levar a efeito ações e obras dignificantes.

Conforme se observa, as irradiações não são um agrupamento de palavras para serem repetidas automaticamente, mas encerram um elevado sentido espiritual e concentram, na sua essência, um resumo doutrinário do Racionalismo Cristão. Não seria possível dizer mais em tão poucas palavras, para que possam ser conservadas na memória. Faça-se, na vida prática, o que elas indicam, e tudo irá bem. Quando as irradiações se elevam com convicção, atingem,

invariavelmente, a meta, e o Astral Superior, ao qual são dirigidas, capta as suas vibrações. Conquanto não sejam rezas nem orações, são, no entanto, manifestações de almas que procuram se corresponder.

Veja-se ainda nas irradiações um método disciplinar de obter-se limpeza da mente e de manter-se o espírito liberto de influências más. Suas palavras, uma vez pensadas, transformam-se em vibrações fortificadoras do espírito. Sua aplicação se faz na consolidação das correntes fluídicas que se entrelaçam umas com as outras, tanto as que se formam pela irradiação das pessoas, quanto as que se estabelecem, nos mundos de luz, pela coordenação dos espíritos superiores. Ambas se atraem, se unificam para um mesmo fim, inclusive o da sustentação dos princípios racionalistas cristãos.

Sem necessidade de fazer nenhum apelo, formular qualquer pedido, numerosas pessoas religadas ao Astral Superior, conhecedoras dos efeitos das irradiações, têm-se livrado de situações angustiantes, em momentos aflitivos, pela intervenção oportuna das Forças Superiores.

As irradiações revelam o estado da alma de cada ser, no momento em que são feitas. Todo interior da pessoa é devassado, então, pela visão penetrante do Astral Superior, que dispõe da grande sabedoria que lhe permite agir, não de acordo com a vontade terrena, mas com as conveniências espirituais, que visam sempre a melhor solução.

As irradiações têm valor inestimável. Vale a pena participar desse movimento espiritualista nas horas recomendadas. O seu uso deve ser regular, e feito com a consciência do que se está fazendo. Elas constituem elo de ligação com as Forças Superiores, e ninguém pode prescindir dessa união espiritual, se quiser vencer na Terra os obstáculos da vida material à sua evolução, como esclarece o Racionalismo Cristão.

Limpeza psíquica

O Racionalismo Cristão recomenda a todas as pessoas que conhecem seus salutares ensinamentos a prática diária da limpeza psíquica também em seus lares. Para isso, devem reunir-se diariamente às 7 horas da manhã e às 8 horas da noite (hora local), pois nesses momentos há corrente astral formada pelo conjunto de irradiantes. Não sendo possível cumprir o horário indicado, escolha-se a hora mais conveniente aos que dela participarem. Os que não puderem irradiar em conjunto irradiem individualmente, de preferência em local isolado e nas horas mencionadas.

Quando a limpeza psíquica é feita em conjunto, um dos participantes faz as irradiações em voz alta e os demais o acompanham mentalmente. Quando a pessoa estiver só, as irradiações podem ser feitas mentalmente ou de viva voz. O importante é que durante as irradiações se desliguem de coisas, de pessoas, de tudo que seja material, de modo a obter a mais perfeita concentração, o que possibilita a religação com o Astral Superior por pensamentos afins.

As irradiações não devem ser feitas em qualquer ambiente ou em qualquer hora, pois se presume que no recesso do lar e nas ocasiões recomendadas haja maior segurança do que na rua ou no trabalho contra cargas fluídicas do astral inferior.

A limpeza psíquica no lar consiste em irradiar da forma seguinte e na seqüência indicada:

Fazer a irradiação A dirigida ao Astral Superior uma única vez, e, em prosseguimento, repetir a irradiação B durante cinco minutos. Em seguida, fazer uma irradiação B dirigida ao Astral Superior e, para finalizar, fazer uma irradiação B dirigida ao Presidente Astral do Racionalismo Cristão.

A limpeza psíquica representada pela irradiação A seguida pela repetição da irradiação B por cinco minutos impõe-se para permitir a fixação e coordenação dos pensamentos das pessoas que irradiam,

dando oportunidade ao Astral Superior de exercer a purificação do ambiente em que se encontram, e dos próprios participantes.

Na eventualidade de haver enfermos acamados, as irradiações devem ser feitas junto ao leito apenas por pessoa de corpo são e vontade forte, capaz de emitir pensamentos firmes e valorosos. No caso de pessoas obsedadas, não se recomenda a limpeza psíquica a toda hora, porque pode ser um fator a mais de obsessão.

A disciplina da limpeza psíquica no lar deve ser seguida rigorosamente. Quem adotar qualquer prática diferente da recomendada acima, quem realizar encontros de natureza mediúnica em residências, quem freqüentar locais onde se pratique o espiritismo de confabulação ou ambientes de superstição e fanatismo corre o risco de perturbação mental.

Água fluidificada

A água potável pode ser fluidificada no lar, bastando para isso colocar em uma ou mais vasilhas a quantidade de água que se deseja fluidificar. Junto a essas vasilhas, uma ou mais pessoas fazem mentalmente, ou uma delas de viva voz, a irradiação A e, a seguir, a irradiação B, que é repetida por cerca de dois minutos.

Por conter fluidos espargidos pelo Astral Superior durante as irradiações, a água assim fluidificada não deve ser fervida, podendo ser conservada em geladeira e bebida sem restrição por qualquer pessoa, especialmente as obsedadas em processo de normalização psíquica.

Normalização de obsedado

Nos locais onde não houver casa racionalista cristã, também se pode normalizar o obsedado em sua própria residência, desde que haja a seu lado pessoa calma, de vontade forte, conhecedora dos ensinamentos constantes nos livros *Racionalismo Cristão* e *A vida fora da matéria*, e que pratique à risca e sem esmorecimento a disciplina constante neste livro – *Prática do Racionalismo Cristão*.

Essa pessoa, preparada e convicta de sua obrigação para com o obsedado e por ele se responsabilizando, deve procurar alguém que possa prestar assistência contínua ao obsedado, para desempenhar o papel de educador, e, por isso, também conhecedor e praticante dos princípios racionalistas cristãos e da sua disciplina.

O educador – homem ou mulher com vigor físico adequado ao domínio do obsedado quando se fizer necessário – precisa ter vontade fortemente educada para o bem, deve ser enérgico, mas não violento, procedendo com muita calma, muita paciência, e sabendo esperar o tempo necessário para que, pouco a pouco, o espírito do obsedado se vá convencendo da má educação que teve e precisa corrigir.

Caso tenha dificuldade em conseguir pessoa com o perfil acima recomendado, o responsável pelo obsedado precisa orientar quem for desempenhar, em tempo integral, o papel de educador sobre os princípios racionalistas cristãos e sua disciplina, recomendando-lhe

a imprescindível leitura dos livros essenciais da Doutrina nos períodos de tranqüilidade e recolhimento que tiver enquanto cuida do obsedado.

O responsável pelo obsedado e seu educador precisam ler sempre, e atentamente, as orientações em seguida e os temas “Mediunidade e médiuns”, “Obsessão” e “Desobsessão”, encontrados no capítulo 3 deste livro, para melhor inteirar-se da disciplina a seguir e aplicá-la durante a desobsessão:

1. o aposento destinado ao obsedado furioso ou violento deve ter janela gradeada, porta bastante forte, e nele não pode existir nenhum objeto com o qual se possa ferir ou praticar depredações. Em outro aposento próximo, o responsável pela desobsessão do perturbado psíquico coloca uma mesa, também forte, e, junto a esta, cadeiras, para se sentarem as pessoas que irão compor a corrente fluídica, para realizar a limpeza psíquica do ambiente e do obsedado;
2. o trabalho de desobsessão é facilitado se o responsável participar da composição da corrente fluídica conforme se indica a seguir, o que possibilita a atração de espíritos superiores, para assistência astral dos componentes da corrente e do perturbado psíquico. Para isso, deve procurar seis ou mais pessoas adultas, de boa moral e conhecedoras da doutrina racionalista cristã, para compor a corrente fluídica, e mais duas fortes e calmas, sendo uma delas o educador, para situá-las, atentas, uma atrás e outra ao lado do obsedado, a fim de segurá-lo fortemente, se preciso for, e, a que está por detrás, aplicar-lhe um estremeção à altura dos ombros, com as mãos fechadas no formato de concha, sacudindo-o a cada irradiação proferida até que a limpeza psíquica seja terminada;

Os componentes da corrente fluídica se posicionam da seguinte forma:

3. o responsável pelo obsedado coloca-se à cabeceira da mesa e dela não sai nem deixa que se retire qualquer dos presentes, antes de dar por encerrada a limpeza psíquica. Um partici-

pante senta-se à cabeceira oposta e os demais se colocam sentados, sem intervalos, de ambos os lados da mesa, todos com as mãos ou os antebraços sobre ela;

4. o obsedado fica sentado em cadeira posicionada na extremidade esquerda ou direita de qualquer dos lados da mesa, em oposição à cadeira ocupada pelo responsável, tendo por detrás, ambos de pé, o educador e ao lado o auxiliar, destacados para as seguintes incumbências: o educador, de segurá-lo com as duas mãos na altura dos ombros no sacudimento; o auxiliar, de dar-lhe de beber água fluidificada, servindo-se de copo plástico, e, nunca, de vidro. Essas duas pessoas não podem abandonar suas posições até o encerramento da limpeza psíquica;
5. composta a corrente fluídica diariamente, às 7 da manhã e às 8 horas da noite (hora local), inclusive aos sábados e domingos, todos cientes e conscientes do dever a cumprir, o responsável procede à limpeza psíquica da seguinte forma e na seqüência indicada:

O responsável faz a irradiação A dirigida ao Astral Superior uma única vez, e, em prosseguimento, repete a irradiação B durante oito minutos. Em seguida, faz uma irradiação B dirigida ao Astral Superior e, para finalizar, faz uma irradiação B dirigida ao Presidente Astral do Racionalismo Cristão.

6. os presentes acompanham essas irradiações mentalmente, num ambiente de inteira calma e elevação espiritual, sem dar a menor importância ao que disser ou fizer o obsedado;
7. o educador o sacode um pouco mais fortemente nas três primeiras irradiações B e continua a sacudi-lo, porém mais brandamente, no início de cada irradiação B, até o final da limpeza psíquica. O auxiliar encarregado de dar água fluidificada ao obsedado deve fazê-lo dois minutos antes do início da limpeza psíquica, aos cinco minutos de irradiações B e após o encerramento da limpeza psíquica;

8. encerrada a limpeza psíquica, o obsedado deve ser conduzido ao seu aposento, onde ficará impedido de falar com qualquer pessoa, salvo o educador. Outras pessoas só podem entrar no aposento destinado ao obsedado quando requisitadas pelo educador. Este deve impor ao obsedado a observância disciplinar de horas certas, inalteráveis, de acordo com o seguinte regime:
 9. levantar da cama e tomar banho, às 6 horas;
 10. fazer, a seguir, a primeira refeição, sem usar chá preto, café, chocolate ou qualquer outra bebida excitante;
 11. participar da limpeza psíquica, às 7 horas;
 12. se estiver em condições, trabalhar, manual ou mentalmente, das 8 horas às 9h30min. como meio auxiliar de reeducação, já que a ociosidade concorre para agravar a obsessão;
 13. almoçar, das 11 às 12 horas;
 14. descansar, das 12 às 13 horas e, se dormir, não o acordar;
 15. fazer um lanche leve entre 15 e 16 horas;
 16. continuar o trabalho manual ou mental até uma hora antes do jantar;
 17. jantar às 18 horas;
 18. participar da limpeza psíquica, às 20 horas;
 19. tomar qualquer alimento leve às 21 horas, deitando-se para dormir em seguida. Antes de o obsedado adormecer, o educador e os familiares devem fazer as irradiações por sete minutos no aposento utilizado para essa finalidade, conforme a orientação constante neste capítulo, título “Limpeza psíquica”, ou nas proximidades do aposento do obsedado, quando estiver muito agitado; é preciso, porém, que não se abuse das irradiações, evitando-se fazê-las a qualquer pretexto;
 20. além desse regime imposto ao obsedado, é necessário observar mais o seguinte:
 21. educá-lo, desde o primeiro dia, com enérgica e intransigente repressão aos vícios que tiver, como fumar, ingerir bebidas alcoólicas, usar drogas, comer coisas de seu especial agrado,

- mas prejudiciais, falar dos outros, ou cometer qualquer ação que esteja em desacordo com a síntese dos princípios racionalistas cristãos constantes neste livro;
22. ocupá-lo com qualquer trabalho manual ou mental, de maneira a prender sua atenção às coisas úteis, durante as horas a isso destinadas, deixando-o dormir à vontade quando tiver sono;
 23. corrigi-lo e, se necessário, contê-lo, até que se convença de que não se deve deixar atuar a ponto de ficar furioso e de não respeitar as pessoas. Os obsedados devem ser contrariados em tudo que não seja racional, para se irem educando e convencendo-se de que precisam dominar a vontade e conter seus ímpetos;
 24. o obsedado, durante o processo de normalização, não deve participar de atividades sociais e comunitárias nem receber visitas, enquanto não der provas de estar normalizado; sua alimentação deve ser sadia, beber somente água fluidificada e, em estado de lucidez, copiar trechos do livro *Racionalismo Cristão*, para raciocinar sobre o que for escrevendo. Caso seja analfabeto, o educador deve esclarecê-lo sobre os princípios doutrinários, lendo obras publicadas pelo Racionalismo Cristão;
 25. a normalização dos obsedados deve ser feita pela educação da vontade, remodelação dos maus hábitos e eliminação de todos os vícios, que são a causa da atração dos espíritos obsessores. Só se consegue, no entanto, a normalização pelo método presente, quando empregado por pessoas de boa vontade e espiritualmente esclarecidas, que procurem seguir à risca os ensinamentos exarados nesta e nas demais obras editadas pelo Racionalismo Cristão, como já foi dito. Fora disso, é tempo perdido, é concorrer para aumentar o mal do obsedado, visto que o ser conforme pensar assim será, e quem não pensa e pratica o bem, não pode normalizar pessoa alguma. Cumpre ainda observar que os pensamentos das pessoas que convivem com o obsedado não devem, de modo algum, ter ligação com o estado do mesmo;

26. o isolamento do obsedado – é de ser acentuado – muito facilita sua normalização, sendo mesmo indispensável para que ele atinja o equilíbrio psíquico. Quando já puder raciocinar, deve ser doutrinado constantemente sobre as causas da obsessão e os meios que foram empregados para normalizá-lo, a fim de aprender a repelir outros obsessores, pela própria vontade e pensamentos. O retorno ao convívio social deve ser efetuado gradativamente, após a consumação do processo de desobsessão;
27. é através dessa educação metódica e perseverante que o espírito do obsedado vai corrigindo suas fraquezas e eliminando vícios, e aquele que se rebelar demonstra que deseja continuar a pensar mal e a conviver com espíritos do astral inferior. O educador deve fazer sentir ao educando que seu espírito está impregnado de hábitos e maus costumes e que, para os evitar e se corrigir inteiramente, impõem-se o trabalho, a disciplina, a ordem e a correção;
28. enquanto não dormir bem e não despertarem nele os sentimentos afetivos, demonstra estar ainda obsedado, e, pois, sob o domínio dos espíritos do astral inferior. O obsedado dá sinal de convalescença quando começa a dormir por longos períodos, a ter saudades de pessoas, o que prova o despertar do espírito e a sua libertação dos obsessores;
29. qualquer ato violento do obsedado deve ser reprimido, na mesma ocasião, para que contenha seus ímpetos, que são a causa desse estado furioso;
30. o obsedado sabe tudo que faz, não se esquece de coisa alguma que com ele se passe, mesmo durante o período agudo da obsessão, e sente prazer em conviver com espíritos do astral inferior e fazer o que os obsessores lhe intuem. É por isso que se deve, desde o primeiro dia, fazer-lhe sentir os erros e os vícios que o atiraram às garras de espíritos do astral inferior e compreender a necessidade de retornar à satisfação do viver terreno, dominando a si mesmo e dando continuidade a seu processo de aperfeiçoamento espiritual; e

31. durante a normalização, o educador deve proporcionar ao obsedado a leitura de obras esclarecedoras editadas pelo Racionalismo Cristão, e manter com ele palestras úteis.

É necessário ressaltar que, por mais alta que seja a posição social de um obsedado, tem ele de submeter-se integralmente, e sem condescendência, à disciplina aqui exarada. Assim é preciso fazer, para ir adquirindo a convicção do que é a vida real, para a qual todos os seres vêm a este mundo, e de que o luxo, a indolência, a pretensa superioridade e a vaidade são causas de obsessão, que devem ser combatidas, tenazmente, de maneira a educar o espírito e convencê-lo de que cada um deve ficar apto para tudo fazer, sem pensar que o ser humano desce da sua dignidade quando executa serviços humildes.

Convencido o obsedado de que o ser humano, rico ou erudito, encarna e desencarna como toda gente, e, como toda gente, deve viver lutando, sem que o trabalho humilde se lhe apresente como desdouro e, ainda, compenetrado de que a superioridade do espírito só se revela através da sua grandeza moral e do amor ao trabalho, facilmente se normalizará e não tornará a ficar obsedado.

Certo é que, praticando com rigor os esclarecimentos racionalistas cristãos, o ser humano se manterá forte de espírito, poderá trabalhar e produzir com eficiência, na certeza de que será bem sucedido e nunca ficará obsedado.

Atendimento personalizado ao público

As casas racionalistas cristãs têm um atendimento personalizado aos seus assistentes, para tirar dúvidas sobre a Doutrina ou prestar aconselhamentos de ordem espiritual, exclusivamente.

As pessoas que procuram uma casa racionalista cristã, nas horas do atendimento personalizado, estão, na maioria das vezes, em busca de solução para graves problemas existenciais. É no recesso dessas Casas, sob a assistência do Astral Superior e com a orientação de militantes dedicados e bom conhecimento dos princípios explanados pelo Racionalismo Cristão, que essas pessoas dão os primeiros passos no sentido de compreender a natureza das questões que as afligem e de resolvê-las. Mas não é só isso. Incentivadas por palavras encorajadoras, elas, freqüentemente, começam a vislumbrar os primeiros sinais de uma nova vida. Sinais que as levarão para a senda da espiritualidade. Daí, a grande importância desses atendimentos personalizados, que nunca devem ser negligenciados nas casas racionalistas cristãs.

Há, ainda, os que recorrem ao atendimento personalizado em busca de um sentido mais profundo para a vida. São estudiosos e pesquisadores insatisfeitos com as orientações que restringem tudo ao campo da matéria. A esses investigadores, o Racionalismo Cristão também oferece amplas perspectivas de estudo, para conhecimento da espiritualidade.

Recomenda-se que o assistente, antes de receber o atendimento personalizado, tenha comparecido a pelo menos três reuniões públicas de limpeza psíquica e esclarecimento espiritual.

O atendimento personalizado ao público, com a duração de uma hora, pode ser feito segundo duas modalidades:

1. mediante entrevista com dia e hora previamente marcados com o assistente interessado; ou
2. adotando-se o atendimento ao público em geral, em horários e dias da semana previamente fixados, inclusive aos sábados.

A adoção da forma de atendimento fica a critério do Conselho Local de cada Casa, que levará em consideração o número de frequentadores e as conveniências da comunidade.

O atendimento personalizado só pode ser feito na Casa-Chefe, nas filiais e nos correspondentes do Racionalismo Cristão, sendo vedado realizá-lo em residências ou em outros locais.

SEGUNDA PARTE

Capítulo 5

Reuniões espiritualistas – classificação

As reuniões espiritualistas compreendem:

- as reuniões públicas
- as reuniões cívico-espiritualistas
- as reuniões de desdobramento
- as reuniões de doutrinações
- as reuniões de estudos doutrinários e disciplinares
- as reuniões de militantes
- as reuniões de médiuns

Reuniões públicas

As reuniões públicas são realizadas na Casa-Chefe, nas filiais e nos correspondentes três vezes por semana: às segundas, quartas e sextas-feiras. Em razão das peculiaridades, das tradições e dos costumes próprios das cidades em que estão localizadas em diversos países, podem ser elas iniciadas em quatro horários: às 19 horas, às 19h30min., às 20 horas ou às 20h30min. As portas são abertas ao público com quarenta minutos de antecedência. O horário de funcionamento, obrigatoriamente comunicado por escrito à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver, será fixado pelo Conselho Local, após recomendável avaliação de pesquisa sobre o assunto junto aos assistentes mais assíduos.

Na Casa-Chefe e nas filiais, as reuniões públicas, com uma hora de duração no máximo, compreendem três fases distintas: a primeira, nos sete minutos iniciais, em que é realizada a limpeza psíquica de todos os participantes. A segunda compreende manifestações mediúnicas de reflexos de pensamentos captados de pessoas presentes na assistência e de espíritos inferiores arrebatados do ambiente. Essas manifestações são respondidas pelo presidente da reunião, com explicações objetivas e claras dentro dos princípios doutrinários por no máximo cinco minutos cada uma delas. Após o transcurso do período de cerca de trinta e três minutos de manifestações mediúnicas e explanações, acontece a terceira fase: o presidente astral da Casa ou um espírito da plêiade do Astral Superior, através de um dos médiuns, doutrina os assistentes com esclarecimentos espirituais orientadores e aconselhamentos de interesse geral. Em seguida, o presidente encerra a reunião pública.

Nos correspondentes, as reuniões públicas, com trinta minutos de duração no máximo, compreendem três fases distintas como nas demais categorias de Casas: os primeiros sete minutos são destinados à limpeza psíquica dos presentes, os dezoito minutos seguintes são reservados para leitura e comentários da literatura racionalista cristã, e, os cinco minutos finais, para leitura de uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe e encerramento da reunião.

As reuniões públicas das casas racionalistas cristãs têm entrada franca e todas as pessoas interessadas em conhecer a Doutrina são tratadas com respeito e consideração, num ambiente de ordem, disciplina e serenidade.

As portas das casas racionalistas cristãs permanecem abertas ao público durante todo o ano, salvo nos seguintes dias:

- 24, 25 e 31 de dezembro
- 1º de janeiro
- na 2ª e na 3ª feira de Carnaval, em países ou cidades que comemorem essa festividade. Onde não haja tal festa, fica a critério do Conselho Local a decisão de realizar, ou não, reuniões espiritualistas nesses dias, o que deve ser comunicado à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver

No Racionalismo Cristão não há, não houve nunca e jamais haverá qualquer ato que exprima intento de aliciar ou de conquistar adesões. O que existe, realmente, é a satisfação de receber no seio comunitário da nossa Doutrina esclarecedora todos os investigadores sinceros, a fim de se prepararem – livres de fanatismos e dogmas seculares – para contribuir, já com lucidez espiritual, para a evolução do planeta.

No Racionalismo Cristão não há lugar para artifícios ou expedientes subalternos. Não existe, pois, nenhuma idéia, nenhum pensamento voltado para interesses de natureza material.

O objetivo das reuniões públicas é esclarecer as pessoas sobre a vida fora da matéria e sobre os deveres que a vida impõe a cada uma. As reuniões têm por igual finalidade beneficiar, com a limpeza psíquica, os assistentes, para que possam fazer bom uso do livre-arbítrio e revigorar-se, desse modo, para melhor cumprir suas obrigações espirituais e materiais.

Nas reuniões públicas, os assistentes podem verificar o interesse dos responsáveis pelo Racionalismo Cristão e da sua militância voltado exclusivamente para o esclarecimento espiritual do semelhante. Estamos num mundo-escola – a Terra – onde precisamos saber interpretar as lições que ele nos apresenta.

Esse é um outro dos vários objetivos do Racionalismo Cristão. A generalidade não esclarecida dos seres humanos encontra-se confusa, rodeada de dúvidas e de incertezas, oriundas da falta de conhecimentos verdadeiros a respeito do que somos espiritualmente.

A limpeza psíquica realizada no início das reuniões públicas tem nos pensamentos bem irradiados o seu ponto mais alto. Sem dúvida, a corrente fluídica, formada com auxílio dos pensamentos esclarecidos dos militantes, beneficia a humanidade como um todo. Não têm conta as desobsessões feitas nas casas racionalistas cristãs, e a consciência desse trabalho, espontânea e desinteressadamente prestado, é motivo de entusiasmo para os militantes que nelas trabalham.

O ambiente nas casas racionalistas cristãs deve ser, sempre, o mais fraternal e acolhedor possível, para que sintam, assistentes e militantes, verdadeira satisfação em nelas estar e permanecer. O próprio Astral Superior necessita desse ambiente assim bem formado. Com ele, os assistentes, por outro lado, se predispõem melhor a receber intuições e a dar maior atenção aos ensinamentos que ouvem.

Os esclarecidos sobre a vida fora da matéria sabem que esse clima superior é formado e mantido com vibrações harmônicas de compreensão, de solidariedade, de apoio e da fraternal vontade de verem melhoradas as condições psíquicas dos que chegam às casas racionalistas cristãs em busca de alimento para a alma, que é a espiritualização.

Nas dissertações doutrinárias em reuniões públicas, os presidentes fazem observações oportunas quanto ao papel que o ser humano deve desempenhar na Terra no cultivo do caráter, da moralidade, da decência, da honestidade, da palavra firme, do gosto pelo trabalho, da perseverança, da educação, do respeito ao semelhante, da lealdade, da simplicidade, do comedimento, do recato nas maneiras, da discrição em assuntos reservados, da ação criteriosa, das decisões ponderadas, do método na distribuição de horários, da ordem na execução das tarefas, da disciplina na imposição de hábitos e de normas apaziguadoras.

Devem igualmente ressaltar em suas explicações a importância da amizade, do intercâmbio da cordialidade, da prestimosidade, da confraternização, da solidariedade, da afetividade, da renúncia altru-

ística, da tolerância com os bem-intencionados, do bom humor, da pontualidade e da constante vigilância que deve ser exercida sobre o controle do temperamento e do governo das próprias ações e dos pensamentos, com o fim de evitar a intromissão de espíritos inferiores na conduta de cada um, e, conseqüentemente, contribuir para melhorar as condições psíquicas das pessoas no planeta.

Assim sendo, os presidentes não se podem afastar da linha doutrinária do Racionalismo Cristão, não combatendo, sob qualquer pretexto, os regimes constituídos, as diversas etnias e raças, as religiões e as bandeiras políticas e partidárias.

A liberdade de pensamento é inteiramente respeitada, seguindo cada qual o caminho que lhe aprouver. Nunca se tentará promover aliciamentos, insistimos. Os que chegam às casas racionalistas cristãs o fazem por livre e espontânea vontade, com a consciência de que estão dando esse passo em benefício próprio, e não da Doutrina.

A presidência aborda os assuntos encarando-os em tese, de um plano elevado, de maneira que os assistentes que ainda desconhecem a Doutrina não se sintam ressentidos ou magoados pelo uso evitável de expressões contundentes. As dissertações doutrinárias devem ter a finalidade elevada de alertar o indivíduo e de iluminar o seu caminho. Essa ponderação é da maior importância, pois o que pretende o Racionalismo Cristão é despertar nos estudiosos o interesse pelo esclarecimento espiritual.

É bem certo que os ensinamentos racionalistas cristãos produzem, no primeiro contato, certo conflito inevitável entre aquilo que revelam e o que as pessoas sempre escutam.

Mas, se os conceitos doutrinários forem explanados de forma elucidativa, de maneira que o raciocínio encontre base sólida para conclusões, a luz se fará, aos poucos, na mente daqueles que se mostrarem sensibilizados para as coisas do espírito. Não há nenhum empenho em que a pessoa se converta, tanto mais que a finalidade do Racionalismo Cristão não é de conversão e, sim, de esclarecimento espiritual. Uma vez que esse esclarecimento, em função das leis naturais e imutáveis que regem o Universo, há de vir, mais dia,

menos dia, mais século, menos século, não convém contrariar conceitos, muitas vezes milenários, que muitos adotam em seu viver.

Há que dar tempo ao tempo, deixando que a vida, com as exigências de natureza evolutiva que constantemente impõe, se incumba de, em repetidas vindas ao plano físico, reduzir ao mínimo as falsas concepções que o desconhecimento sobre a vida fora da matéria alimenta, quando então novos horizontes se delinearão para esses espíritos.

Cumpre, assim, aos presidentes contornar com habilidade, durante as reuniões públicas, as posições delicadas em que se encontram muitos assistentes que, desiludidos com as incoerências e fantasias de toda ordem que não mais os satisfazem, procuram novos caminhos, na esperança de encontrar uma saída para suas profundas divergências interiores.

Esses chegam ao Racionalismo Cristão como náufragos e com pouca capacidade de reação contra os abalos morais que receberam, mas ainda ligeiramente alimentados pela idéia de poderem encontrar na Doutrina um bálsamo capaz de restituir-lhes as energias perdidas.

Nesse estado de depauperamento moral, somente diante da ação vivificadora dos espíritos superiores presentes nas reuniões públicas e da força irradiante que parte da presidência e dos militantes é que o re-vigoramento espiritual se realiza e a pessoa começa a sentir-se outra.

Daí a razão pela qual os militantes devem andar atentos nas reuniões públicas, cada um bem concentrado nas suas obrigações, para que, do conjunto harmônico dos seus pensamentos, nunca falte o indispensável apoio vibratório que precisa ser dado a quantos assistentes estiverem presentes para recebê-lo.

Outro relevante serviço prestado nas reuniões públicas é a desobsessão de indivíduos, mesmo quando se achem fortemente dominados pelo astral inferior. Colocados dois deles no extremo da mesa do estrado junto ao fecho, um de cada lado, assistidos exclusivamente por dois esteios, ficam em condições de receber do Astral Superior a ação desobsessora.

Os militantes, em qualquer posição que estiverem, devem conservar-se serenos diante de algum tumulto que os obsedados inten-

tem produzir. Esse estado de serenidade contribui enormemente para que as Forças Superiores exerçam ação normalizadora e obtenham seguros resultados. Os militantes têm, pois, grande responsabilidade no exercício de suas atribuições.

As reuniões públicas da Casa-Chefe e das filiais devem contar com uma quantidade mínima de militantes à mesa do estrado para que haja manifestações mediúnicas asseguradas pela assistência do Astral Superior. Por motivo de força maior que impeça o comparecimento do quantitativo mínimo exigido, a reunião pública deve ser limitada à limpeza psíquica e ao esclarecimento espiritual dos que dela participarem, com leitura da literatura racionalista cristã e comentários pertinentes.

Reuniões cívico-espiritualistas

Quando a comemoração de determinado fato ou data é realizada após uma reunião pública, a solenidade recebe o nome de reunião cívico-espiritualista.

Consideram-se acontecimentos marcantes do Racionalismo Cristão:

1. o aniversário da fundação do Racionalismo Cristão, ocorrida em 26 de janeiro de 1910;
2. o aniversário da abertura de casa racionalista cristã;
3. o aniversário da inauguração do edifício de uma casa racionalista cristã; e
4. a ascensão ou aniversário de ascensão de um correspondente à categoria de filial.

Na Casa-Chefe e nas filiais, as solenidades cívico-espiritualistas são obrigatoriamente realizadas nos respectivos salões, após o encerramento antecipado de uma reunião pública. Todavia, as festividades não podem ultrapassar o período de trinta minutos, para que os assistentes retornem aos lares com tranqüilidade e segurança, dentro dos horários habituais.

Nos correspondentes, as reuniões cívico-espiritualistas são igualmente realizadas nos respectivos salões, após o encerramento normal de uma reunião pública, e, também, não podem ultrapassar o período de trinta minutos.

Por sua relevância, são igualmente comemorados nos salões das casas racionalistas cristãs os quinquênios dos registros constantes nos itens 2, 3 e 4. A comemoração pode ser realizada em dia de fim de semana e, nesse caso, a solenidade recebe o nome de reunião cívica, cujo cerimonial deve ser previamente aprovado pela Casa-Chefe.

Na Casa-Chefe, as reuniões cívico-espiritualistas e as cívicas obedecem à agenda previamente elaborada pelo presidente do Racionalismo Cristão e pelo Diretório Central, e, nas filiais e nos correspondentes, pelos respectivos conselhos locais e diretórios locais.

O presidente do Racionalismo Cristão preside as solenidades cívico-espiritualistas e as cívicas realizadas em todas as casas racionalistas cristãs, ou se faz presente na figura do representante regional, onde houver, ou do presidente da Casa promotora do evento, que, nesse caso, preside o acontecimento.

Podem discursar no transcurso da festividade, além do presidente do Racionalismo Cristão, o representante regional, onde houver, o presidente e militantes da Casa, e militantes de outras Casas previamente inscritos. São proibidos discursos de assistentes e a leitura de escritos de pessoas que não pertençam à militância racionalista cristã.

Na ocorrência de intempéries que causem transtorno na locomoção das pessoas, as reuniões cívico-espiritualistas e as reuniões cívicas programadas devem ser transferidas para data oportuna.

Reuniões de desdobramento

As reuniões de desdobramento são realizadas na Casa-Chefe e nas filiais duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, e, como nas reuniões públicas e pelas mesmas razões, em quatro horários: às 19 horas, às 19h30min., às 20 horas ou às 20h30min. Sua duração é de trinta minutos.

O horário dessas reuniões deve ser igual ao fixado pelos conselhos locais para as reuniões públicas e comunicado à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver.

Assim como nas reuniões públicas, não há reunião de desdobramento nos seguintes dias do ano:

- 24, 25 e 31 de dezembro
- 1º de janeiro
- na 2ª e na 3ª feira de Carnaval, em países ou cidades que comemorem essa festividade. Onde não haja tal festa, fica a critério do Conselho Local a decisão de realizar, ou não, reuniões espiritualistas nesses dias, o que deve ser comunicado à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver

As reuniões de desdobramento são as de maior resultado para a humanidade, pois, firmadas nas correntes fluídicas organizadas nas casas racionalistas cristãs, as Forças Superiores, auxiliadas pelos médiuns em desdobramento, vão a qualquer parte do planeta arrebatá-las de sua atmosfera fluídica espíritos perturbadores e falanges por eles formadas. O espírito do médium, ao desdobrar-se, segue com o Astral Superior, continuando ligado ao corpo físico por cordões fluídicos. É para tão alto fim que o Astral Superior estabelece sua corrente fluídica.

Os desdobramentos dependem da forte concentração e da grande boa vontade dos militantes. Isto é necessário porque os espíritos superiores não podem penetrar num meio deletério, materializado, repleto de correntes más, enquanto que o espírito do médium, com o seu corpo fluídico, pode estar em contato com os espíritos perturbados que constituem essas más correntes.

É por esse meio que o Astral Superior, que coordena os desdobramentos, procura amenizar a existência de governantes e governados, beneficia pessoas obsedadas, livrando-as, muitas vezes, do falecimento prematuro, e os seres em geral.

É o Astral Superior que, auxiliado pelos médiuns em desdobramento, arrebatá espíritos obsessores e os conduz às redes fluídicas

formadas na Casa-Chefe e nas filiais do Racionalismo Cristão, e, daí, para os respectivos mundos espirituais.

Os que durante o dia não se tenham conduzido disciplinadamente na vida material, não subordinando todos os seus atos aos princípios racionalistas cristãos, não estão em condições de participar dessa reunião, pois a vida material, para ser bem vivida, tem de caminhar a par da espiritual.

O presidente deve afastar o médium ou o esteio que, continuamente, desconcentrar-se pelo sono durante os trabalhos, pois está propiciando, sistematicamente, a quebra da corrente fluídica formada. Contudo, pode voltar a participar desses trabalhos tão logo demonstre ao presidente que se corrigiu e se colocou em condições de fazê-lo.

Reuniões de doutrinações

As reuniões de doutrinações são coordenadas pelo Presidente Astral do Racionalismo Cristão e realizadas exclusivamente na Casa-Chefe às quintas-feiras, após o encerramento da reunião de desdobramento. Espíritos da plêiade do Astral Superior manifestam-se doutrinariamente através de médiuns escalados para essa finalidade, com esclarecimentos, comentários e orientações de ordem disciplinar dirigidos aos condutores da Doutrina em plano físico e aos demais militantes.

Escolhidas pelo presidente do Racionalismo Cristão, algumas dessas doutrinações são encaminhadas às demais casas racionalistas cristãs para serem lidas e comentadas nas reuniões de militantes realizadas mensalmente.

Por serem privativas da Casa-Chefe, qualquer tentativa de realizar reuniões semelhantes nas filiais ou nos correspondentes constitui indisciplina, e esta abre brechas para interferência do astral inferior.

Assim como nas reuniões públicas, não há reunião de doutrinações nos seguintes dias do ano:

- 24, 25 e 31 de dezembro
- 1º de janeiro

Reuniões de estudos doutrinários e disciplinares

As reuniões de estudos doutrinários e disciplinares são realizadas nos correspondentes duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras. Devem iniciar uma hora antes do horário escolhido para a realização das reuniões públicas, ou seja, às 18 horas, às 18h30min., às 19 horas ou às 19h30min., com a duração de uma hora, seguida da limpeza psíquica de sete minutos.

O horário das reuniões deve ser fixado pelo Conselho Local e obrigatoriamente comunicado por escrito à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver.

Assim como acontece nas reuniões públicas, de igual forma não há reunião de estudos doutrinários e disciplinares nos seguintes dias do ano:

- 24, 25 e 31 de dezembro
- 1º de janeiro
- na 2ª e na 3ª feira de Carnaval, em países ou cidades que comemorem essa festividade. Onde não haja tal festa, fica a critério do Conselho Local a decisão de realizar, ou não, reuniões espiritualistas nesses dias, o que deve ser comunicado à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver

As reuniões de estudos doutrinários e disciplinares têm por fim promover o aprofundamento nos conhecimentos espiritualistas divulgados pela Doutrina, a fim de motivar e preparar a militância local para assumir os encargos de uma filial do Racionalismo Cristão.

Para tanto, os conselhos locais devem elaborar um planejamento de estudos, para que os presidentes possam debater a cada semana os diversos capítulos do livro *Racionalismo Cristão*, complementando esses estudos com o livro *A vida fora da matéria*, também essencial para o aprendizado.

De igual forma, é imprescindível que o presidente – ou diretor por ele designado com bom conhecimento dos princípios doutrinários e da sua disciplina – esclareça pormenorizadamente a disciplina racionalista cristã, destacando sua importância na realização dos trabalhos realizados na Casa em que prestam sua colaboração, bem como nos trabalhos desenvolvidos na Casa-Chefe e nas filiais, eliminando qualquer dúvida de natureza disciplinar.

É facultado ao presidente da Casa convidar assistentes assíduos e que estejam interessados no estudo do Racionalismo Cristão, para esclarecê-los quanto às incertezas de natureza doutrinária e de ordem disciplinar que porventura tenham, de modo que esses assistentes possam até decidir sobre seu ingresso na militância local.

Os presidentes de correspondentes devem proceder de igual forma com assistentes que tenham faculdade mediúnica mais acentuada além da intuitiva, explicando-lhes como é feito o desenvolvimento mediúnico dentro das correntes fluídicas do Racionalismo Cristão, ainda que nos correspondentes não sejam realizados trabalhos de natureza mediúnica.

Reuniões de militantes

As reuniões de militantes são realizadas mensalmente em todas as casas racionalistas cristãs, com a presença obrigatória da militância local, vedada a participação de qualquer assistente, mesmo os mais antigos e assíduos.

As reuniões de militantes devem ser preferencialmente realizadas na manhã do segundo sábado do mês, com início às 9 horas local e duração máxima de duas horas. Contudo, em razão de peculiaridades e de costumes regionais, é facultado fazê-las aos domingos ou em dia útil da semana após o encerramento de uma reunião espiritualista. A Casa-Chefe e o representante regional, onde houver, devem ser comunicados da decisão que os conselhos locais das filiais e dos correspondentes tomarem, após ouvir a opinião da respectiva militância.

Embora haja, na Casa-Chefe e nas filiais, organização de correntes fluídicas nas reuniões de militantes, não há manifestações mediúnicas, limitando-se apenas, inclusive nos correspondentes, à leitura e ao comentário de doutrinações do Astral Superior ocorridas em reuniões públicas e em reuniões de doutrinações da Casa-Chefe e à divulgação de circulares e de outros documentos de responsabilidade do presidente do Racionalismo Cristão, enviados às demais Casas. Os militantes – excluídos os médiuns, que têm reunião própria para isso – podem expor suas dúvidas e pedir esclarecimentos sobre questões de ordem disciplinar e doutrinária, exclusivamente, a serem dirimidas pelo presidente da Casa ou por diretor por ele designado.

É importante que os presidentes leiam com antecedência as doutrinações encaminhadas, para apreender a essência do conteúdo de cada uma delas e assim estar bem preparados para comentá-las.

As doutrinações enviadas durante o ano pela Casa-Chefe às casas racionalistas cristãs devem ser encadernadas pelos respectivos presidentes e disponibilizadas nas mesas dos estrados, para que os militantes possam ler com vagar e atenção esses magníficos ensinamentos de espíritos do Astral Superior, alguns deles de notória participação no cenário mundial em vida física. Em razão de tanto, podem ser essas manifestações objeto de sensacionalismos vindos de pessoas imprudentes ou incautas. A preocupação com tão danosas atitudes, que já era do consolidador do Racionalismo Cristão, deve continuar perene na consciência de todos os militantes.

Por esse motivo, as doutrinações não podem ser copiadas e repassadas a assistentes, levadas para residências ou quaisquer outros locais, nem colocadas em sites da Internet, salvo os da Doutrina, quando isso for autorizado exclusivamente pelo presidente do Racionalismo Cristão, cabendo aos seus responsáveis e moderadores o controle sobre esse tipo de divulgação. As doutrinações podem ser publicadas no jornal *A Razão*, a critério do editor e do presidente do Racionalismo Cristão.

A beleza e grandeza do Racionalismo Cristão fazem-se realçar por toda parte justamente pela ordem, disciplina e espontaneidade dos que se oferecem para cooperar na grandiosa obra de espirituali-

zação da humanidade. As reuniões de militantes têm como objetivo maior o de promover a integração entre aqueles que trabalham na Doutrina. Os que, por motivo de força maior, não puderem eventualmente a elas comparecer, devem dar ciência ao presidente da Casa.

Reuniões de médiuns

A cada dois meses, o presidente do Racionalismo Cristão, na Casa-Chefe, e os presidentes efetivos das filiais devem realizar reuniões com os médiuns das respectivas Casas, para orientá-los nos trabalhos mediúnicos e dirimir suas dúvidas, manifestando-se sempre em tese e nunca mencionando fato ocorrido com qualquer deles.

As reuniões de médiuns podem ser realizadas em horário que preceda reuniões públicas ou de desdobramento, devendo ser encerradas com a antecedência mínima de quinze minutos do início dos trabalhos preliminares da reunião espiritualista subsequente. Para que a reunião seja objetiva e não ultrapasse o horário fixado, os presidentes devem elaborar uma pauta dos assuntos a serem abordados.

Nessas reuniões, os presidentes precisam recomendar aos médiuns que leiam sistematicamente os três livros essenciais da Doutrina – *Racionalismo Cristão*, *A vida fora da matéria* e *Prática do Racionalismo Cristão*, em suas últimas edições – especialmente os capítulos que tratam de mediunidade e médiuns, mistificações e obsessão, podendo dissertar sobre eles, e assim melhor fixar nos médiuns a importância de observarem os aconselhamentos, inclusive os ligados ao respectivo labor cotidiano e ao necessário aprimoramento da cultura pessoal.

Os presidentes também devem acentuar a imperiosa necessidade de os médiuns se manterem rigorosamente dentro dos princípios racionalistas cristãos, para evitar a ação de espíritos inferiores, a que ficam sujeitos, como pessoas de maior sensibilidade, quando os infringem.

O presidente do Racionalismo Cristão deve promover regularmente com o representante regional, e sob a coordenação deste, reuniões de médiuns da área geográfica, em datas previamente combinadas com os presidentes das respectivas Casas.

Reuniões administrativas – classificação

As reuniões administrativas devem ser preferencialmente realizadas após o encerramento das reuniões de militantes e tratar exclusivamente de assuntos de ordem material.

Caso a reunião de militantes seja realizada após uma reunião espiritualista, é facultado fazer a reunião administrativa no final da semana ou, em dia útil da semana, após uma reunião espiritualista. A Casa-Chefe e o representante regional, onde houver, devem ser comunicados da decisão que tomarem os conselhos locais das filiais e dos correspondentes.

As reuniões administrativas compreendem:

- as dos órgãos diretivos e de apoio administrativo da Casa-Chefe
- as de presidente, diretores e militantes
- as dos órgãos diretivos e de apoio administrativo das filiais e dos correspondentes

Reuniões dos órgãos diretivos e de apoio administrativo da Casa-Chefe

Os órgãos de direção da Casa-Chefe compreendem o Presidente, o Vice-Presidente, o Conselho Superior, a Diretoria de Ação Doutrinária e o Conselho Fiscal, e, como órgão de apoio administrativo, o Diretório Central. Reúnem-se ordinária e conjuntamente após o encerramento da reunião de militantes e em Assembléia Geral, ordinária ou extraordinariamente. Além de assuntos administrativos tratados e decididos, de per si ou no conjunto desses órgãos, de acordo com as normas estatutárias do Racionalismo Cristão, o Conselho Superior e a Diretoria de Ação Doutrinária, sempre em reunião simultânea, também tratam de matéria disciplinar e decidem sobre ela de igual forma.

Comunicadas através de circulares, as decisões da Casa-Chefe de natureza material, disciplinar e de esclarecimento doutrinário são obrigatoriamente cumpridas ou postas em vigor pelas demais casas racionalistas cristãs em nível mundial.

Reuniões de presidentes, diretores e militantes

As reuniões de presidentes são promovidas exclusivamente pela Casa-Chefe nas diversas áreas abrangidas pelas representações regionais, com a participação obrigatória dos presidentes das casas racionalistas cristãs situadas no zoneamento, ou de militantes que os representem no evento.

As reuniões são realizadas na Casa-Chefe ou em alguma Casa da região em que acontecer o encontro. São presididas exclusivamente pelo presidente do Racionalismo Cristão, ou por militante designado especificamente por ele. As reuniões são coordenadas pelos respectivos representantes regionais, organizadas por um integrante da Diretoria de Ação Doutrinária, e, a critério da Casa-Chefe, podem delas participar militantes de qualquer casa racionalista cristã em nível mundial, como forma de integração e união da militância.

Nessas reuniões são abordados temas específicos previamente escolhidos para orientação dos presidentes, diretores e militantes em assuntos de natureza doutrinária, disciplinar e administrativa, dirimindo-se dúvidas e estabelecendo-se critérios, a fim de que a Doutrina seja divulgada e conduzida de maneira uniforme e harmônica.

Reuniões dos órgãos diretivos e de apoio administrativo das filiais e dos correspondentes

Os órgãos de direção das filiais e dos correspondentes compreendem os presidentes e conselhos locais e, como órgãos de apoio administrativo, os diretórios locais das respectivas Casas. Reúnem-se conjunta e preferencialmente no segundo sábado do mês após o encerramento da reunião de militantes, para tratar exclusivamente de assuntos de natureza administrativa e decidir sobre eles, de acordo com as normas estatutárias do Racionalismo Cristão. As deliberações devem constar de ata, excluídas dela menções referentes à reunião de militantes realizada anteriormente, se for o caso, salvo as dúvidas relacionadas com a disciplina racionalista cristã, mesmo que a reunião de militantes ocorra em outro dia da semana.

Os órgãos diretivos também podem reunir-se em caráter extraordinário, para tratar de matéria relevante e inadiável.

Capítulo 6

Orientações aos militantes

Nas casas racionalistas cristãs não há cargos elevados ou subalternos, pois todos são igualmente dignos de ser ocupados, não cabendo a ninguém supor-se mais importante com o desempenho deste ou daquele trabalho.

Não existem superiores nem inferiores, como não há patrões nem gerentes, e muito menos subordinados, mas almas desprendidas e com vontade de trabalhar por uma causa que não é mais de um do que de outro, e cujo único objetivo é beneficiar a humanidade.

Assim, os militantes que, na luta pela vida, forem patrões, altos dirigentes ou conceituados profissionais liberais devem esquecer-se dessa condição material quando, nas casas racionalistas cristãs, passarem a desempenhar cargos que lhes forem confiados. Cada um está subordinado aos princípios doutrinários, e nessas condições se encontram todos, sem exceção alguma.

As denominações dos vários cargos são empregadas, apenas, para definir atribuições e responsabilidades e não para determinar postos de mando, porque a obediência é dada aos princípios e não às pessoas, que exorbitariam se quisessem colocar-se no lugar deles.

Não deve haver confusão entre as denominações dos cargos nas casas racionalistas cristãs e as que se empregam nas atividades da vida material: os presidentes, os diretores e os auxiliares em geral

são membros necessários de um conjunto harmônico, onde a cooperação se faz sentir, sob a compreensão clara dos deveres a cumprir.

Todos são necessários, mas ninguém é absolutamente indispensável. Todos são imperfeitos, mas o que vale é a vontade de acertar, posta em ação. O Astral Superior dá o exemplo da tolerância, suportando os erros de cada um até quando possam ser suportados, desde que não afetem os princípios doutrinários e a moral. Por isso, todos são iguais perante a disciplina e, pela sua intangibilidade, cada qual tem o dever de zelar. A Casa-Chefe espera que cada militante de qualquer casa racionalista cristã cumpra seu dever, assumindo, com valor, as responsabilidades que esse dever impõe.

Cargos na Doutrina são encargos, e seus ocupantes devem ter consciência da responsabilidade que assumem, ao colocá-los sobre os ombros.

Presidentes e demais diretores, no exercício das suas funções, não se sentirão, nunca, sobre um pedestal, de onde olhem os companheiros como subordinados, porque esta concepção está fora dos princípios racionalistas cristãos.

O princípio de respeitabilidade a cada um é mantido pela própria prática da disciplina e pelo exemplo; por tal razão, quem não estiver perfeitamente integrado nos princípios, quem não estiver esclarecido sobre os fundamentos da Doutrina, não reúne condições para trabalhar nas casas racionalistas cristãs.

Considera-se militante do Racionalismo Cristão a pessoa de moral ilibada, maior de dezoito anos de idade, conhecedora dos princípios da doutrina racionalista cristã e que, espontaneamente e sem quaisquer ônus para a Casa-Chefe ou para a casa racionalista cristã que freqüente, dê-lhe sua colaboração e auxilie nos trabalhos espiritualistas realizados.

As casas racionalistas cristãs podem contar com jovens entre dezesseis e dezoito anos de idade como militantes em treinamento, que, devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis na respectiva ficha de inscrição, preencham as condições exigidas ao militante em geral e concordem com elas. Orientados pelos presidentes e di-

retos da Casa, os militantes em treinamento auxiliam na execução de tarefas específicas e adequadas aos adolescentes – não podem integrar as correntes fluídicas nem aplicar a disciplina do sacudimento – com vistas ao futuro aproveitamento como militantes.

Para ser aceito como militante, o candidato deverá satisfazer às seguintes condições:

1. requerer sua inscrição por escrito ao presidente da respectiva Casa;
2. preencher a ficha de inscrição, na qual constará, entre outros dados pessoais, o compromisso de prestar graciosamente sua colaboração na militância do Racionalismo Cristão; e
3. já haver o candidato, na data do pedido, freqüentado as reuniões públicas por um período mínimo de um ano, atestado, por escrito, pelo encarregado de salão da casa racionalista cristã respectiva.

A aceitação do pedido pelo presidente da Casa dependerá da satisfação, pelo candidato, das condições básicas acima referidas, de rigorosa apuração e avaliação no tocante à conduta pessoal e, em entrevista realizada com o requerente, da constatação que a vontade de ser militante não resulta de entusiasmo passageiro, mas de decisão consciente de servir à humanidade.

O primeiro dever de um militante de casa racionalista cristã – em todos os atos da vida – é dar exemplos da prática efetiva dos princípios que aprendeu na Doutrina.

Exemplos valem mais que palavras. O hábito de falar excessivamente, além de comprometer a pessoa, leva-a, muitas vezes, sem que disso se aperceba, a contradizer-se ou a desviar-se da orientação criteriosa que todos devem adotar.

Prática recomendável é dedicar-se o ser humano, durante alguns momentos do dia, ao recolhimento interior, ao silêncio, à meditação.

Não há quem não tenha problemas materiais, morais ou espirituais a resolver. E essa meditação, esse recolhimento espiritual e o pensamento profundo muito facilitam a solução dessas questões.

O verdadeiro sábio pensa muito e fala pouco, justamente por sentir imperiosa necessidade de pensar. O mesmo acontece com cientistas, inventores, investigadores, enfim, com os estudiosos em geral. Somente pela meditação constante, habitual, o ser humano é capaz de aumentar seus conhecimentos e enriquecer sua vida interior.

Quando alguém se põe a meditar, concentrado em determinado assunto, estabelece os meios, as condições, o clima espiritual que facilitam, pelas vibrações harmônicas que emite, a ligação às Forças Superiores.

A Força Criadora está presente no Universo, atua em toda parte, penetra todos os corpos, sem deixar um único ponto vazio. O repositório da sabedoria mais alta não está na Terra, como muitos supõem, mas no Espaço, em sua concepção absoluta. Os avançados progressos da tecnologia moderna não existiriam, se muitas frações dessa sabedoria não tivessem sido transmitidas aos seres humanos pela via da intuição.

Nosso planeta, sem que a maioria dos seus habitantes se dê conta dessa grande verdade, continua a receber importantes subsídios dos planos superiores. E eles viriam, ainda em escala maior, se o contingente de seres em condições de receber essas intuições fosse mais elevado.

Entretanto, é indispensável que o ser humano se prepare para essa elevação, eliminando da alma todo sentimento inferior. A calma, a serenidade e a reflexão constituem hábitos altamente saudáveis para o corpo e o espírito.

O mundo, onde quer que o indivíduo se encontre, reclama sua presença, para fazê-lo participar dos acontecimentos que a todos envolvem.

Como peças indispensáveis de um conjunto, como componentes da Inteligência Universal, não nos cabe fugir às responsabilidades e aos deveres que a vida impõe a cada um, ainda mesmo que não nos sejam agradáveis.

Sempre que nos encontrarmos, por qualquer motivo, em posição desfavorável, saibamos cumprir, com ânimo e bravura, a parte que

nos toca nos deveres, imprimindo aos nossos atos e às nossas ações a maior parcela de dignidade.

Nunca nos separemos da ação construtiva a que estivermos ligados, nem que para isso tenhamos de suportar sacrifícios e renúncias, porque o que a vida reclama de nós em abnegação deve ser dado com superioridade e grandeza.

Os que sentiram no Racionalismo Cristão uma visão larga e ampla das coisas, os que não se deixam mais prender pelas passageiras emoções terrenas, sabem que a vida continua incessantemente, oferecendo-nos, a cada passo, novas oportunidades para enriquecimento do nosso patrimônio espiritual.

Uma vez bem conhecida a lei das reencarnações e despertada a consciência para o fato de ser a Terra um mundo-escola que nos dá os meios de tirar das lições que oferece o conhecimento de que tanto precisamos, façamos, então, o máximo esforço para sermos alunos aplicados, submetendo nossa conduta à mais severa e rigorosa vigilância.

Não sejamos indelicados, se pudermos ser atenciosos; cuidemos de não ser importunos, desde que possamos ser discretos; não sejamos intolerantes, mas compreensivos; não demonstremos sapiência, e, sim, modéstia; e não sejamos instrumentos de mágoas, mas porta-vozes de palavras amenas e reconfortantes.

Não nos esqueçamos de que as riquezas materiais não são nossas. Pertencem à Terra e nela ficam, quando voltarmos aos nossos mundos de estágio espiritual. Nossas – inteiramente nossas – são as riquezas morais e espirituais, conquistadas durante o caminhar pelo planeta. Logo, não façamos confusão entre essas riquezas: as primeiras são efêmeras e, em certo sentido, ilusórias; as segundas, reais e eternas. Não concedamos àquelas o valor que estas têm.

A maioria das pessoas perde-se pela vaidade quimérica das riquezas materiais. Quanto mais sentirmos o valor dessas riquezas na satisfação do nosso ego, tanto menos estaremos sentindo o valor das riquezas espirituais.

No entanto, havendo possibilidade, procuremos ter segurança e solidez material, reconhecendo que esse progresso é necessário e

que os espiritualistas estarão em melhores condições para incentivá-lo e dele fazer bom uso.

Não haja descaso pelas coisas sérias. Estejamos atentos e disciplinados, não só para as obrigações nas casas racionalistas cristãs, mas no lar, no trabalho, ou em qualquer outra parte. Como o hábito é uma segunda natureza, introduzamos em nossa natureza individual o hábito da metodização, da ordem, da disciplina, para que esse comportamento seja praticado com espontânea naturalidade, em todas as ocasiões.

O militante racionalista cristão deve estar bem-humorado, mesmo diante da mais severa adversidade.

Uma vez que o acaso não encontra lugar dentro das leis que regem o Universo, pois há sempre uma explicação racional para tudo que acontece, e, quase sempre, não sabemos imediatamente o objetivo que, em face deles, poderia ser alcançado, o certo, afinal, é que esse objetivo vem ou virá em benefício nosso ou de outrem, a confirmar o ditado de que “há males que vêm para o bem”.

Uma outra atitude recomendada é o respeito às variadas linhas filosóficas. E essa diversidade de entendimento da vida decorre de como cada qual viveu suas vidas anteriores e respondeu à sua maneira aos embates e experiências.

Por essas razões é engano pensar-se que todos os seres estão maduros para adotar em seu viver os princípios racionalistas cristãos. Muitos ainda precisam despojar-se primeiramente de pesada carga de hábitos, crenças, limitações e temores correspondentes a estados crônicos de pensamentos errôneos que, por enquanto, os fazem permanecer no caminho por onde vêm palmilhando há séculos.

Por isso, não se deve discutir sobre crenças. O desabrochar é sempre de dentro para fora, dependendo do estado interior do indivíduo e da sua capacidade de assimilar concepções espiritualistas.

Não se pode semear sobre abrolhos. Daí devermos ter percepção suficiente para não pretender propagar a Doutrina em meio hostil.

As ocasiões de nos manifestarmos sobre ela surgem, naturalmente, e a oportunidade se apresenta sem ser provocada. O caminho

certo é indicar uma casa racionalista cristã, nos casos de interesse despertado, sem procurar o interrogado estender-se em explicações. A exposição da Doutrina deve ser sempre feita sob a ação do Astral Superior, o que se dá dentro das correntes fluídicas organizadas nas reuniões espiritualistas realizadas em todas as Casas.

Todos devem cuidar bem da saúde, alimentando-se convenientemente a horas certas, não trabalhando exaustiva e desordenadamente, e descansando de acordo com as necessidades físicas. Os que assim não procederem abalam a saúde, encurtam a permanência na Terra e praticam, de certo modo, o suicídio, aos poucos.

Suicidar-se não é só acabar com a vida terrena, instantaneamente, num gesto trágico e louco. É também contribuir para o falecimento prematuro, agindo irracionalmente e praticando atos prejudiciais, de maneira consciente.

Os que alcançaram os conhecimentos racionalistas cristãos não têm desculpas para proceder de modo a infringir os seus ensinamentos, terminando por falecer antes do tempo. Quanto mais espiritualmente esclarecido estiver o ser, mais preparado ficará para tirar da existência melhor proveito e assim alcançar posição mais elevada na vida futura, sem criar débitos que teriam de ser saldados ou resgatados inescusavelmente, no porvir.

Os apegos também devem ser combatidos. É comum os seres apegarem-se demasiadamente uns aos outros, a animais, a objetos, a lembranças, a guardados antigos, não raro com veneração doentia.

As coisas materiais ficam na Terra, pois que a ela pertencem, relembramos. Poderemos conservar estima a tal ou qual objeto, pelo que nos representa no sentido espiritual. Às vezes uma coisa aparentemente insignificante pode avivar a saudade de um ente querido, rememorar um sentimento de gratidão ou um reconhecimento profundo. Não devemos, no entanto, levar a estima ao ponto de cairmos no sentimentalismo exagerado, que chega a deprimir. Procuremos sempre andar pela linha do meio-termo, eqüidistante dos extremos, linha que, como se diz comumente, é a posição da virtude.

Como se vê, todos precisamos proceder com prudência e atenção, pois, se não estivermos senhores do nosso próprio governo, se não andarmos com as mãos nas rédeas, nossas vidas poderão tomar rumo muito diverso daquele que gostaríamos de seguir. Isto, porque temos tendências – produto dos meios em que vivemos nas existências anteriores – que, sendo más, precisam ser reformadas e orientadas com os conhecimentos atuais, colhidos no Racionalismo Cristão.

Para manter na devida ordem todos os assuntos que se relacionam com o viver terreno, muito há que se raciocinar e meditar em cada dia, e os que assim não procederem erram, a cada passo, promovem sofrimentos, acarretam prejuízos, como a perda prematura do corpo físico, acumulando dívidas morais para resgate, mais tarde, em condições penosas.

O indivíduo desprovido de recursos, revoltado com a sua situação e invejoso dos que possuem fortuna; o rico, perdulário gozador, apenas preocupado com seu bem-estar egoísta, e o orgulhoso, sempre disposto a menosprezar os simples; a pessoa irascível, recalçada e vingativa, que apenas aguarda ensejo para verter o veneno acumulado em sua alma; o ser humano culto, mas presunçoso, imbuído de vaidade, exibicionista e ambicioso do poder temporal para satisfazer sua falsa grandeza, perderão todos, inapelavelmente, a vinda a este planeta. Nas vindas seguintes, outras experiências a eles serão impostas por sua própria iniciativa, cada vez mais duras, até que possam, algum dia, tornear as arestas contundentes dos seus espíritos e alcançar, aos poucos, a forma correta de viver.

A Terra – mundo-escola – ensina o ser humano a manejar bem as riquezas materiais e a ser humilde; ensina, ainda, o indivíduo culto a perceber sua humana pequenez e o pouco que sabe. Isto, quando cada um está tirando bom proveito da vida, na coleta das experiências.

Não existem seres privilegiados, já que todos percorrem os múltiplos caminhos da evolução. Os que hoje são bons já foram maus. Os que ainda são maus dependem de muito trabalho e empenho para se tornarem bons.

Diante dessa evidência, dessa realidade, precisamos ser complacentes com aqueles que não atingiram, por enquanto, a luz do esclarecimento espiritual.

Isto não quer dizer que os esclarecidos possuam grande adiantamento espiritual, pois muitos deles estão posicionados no início da jornada evolutiva, sendo certo, no entanto, que os que permanecem no total desconhecimento do que seja a vida fora da matéria situam-se na retaguarda daqueles, precisando muito de quem os ajude, de quem lhes sugira, mesmo que veladamente, algo a que aspiram, ainda indefinido para seus espíritos.

Recomendações aos militantes

Em razão da responsabilidade que assumiram ao serem aceitos como colaboradores de uma casa racionalista cristã, os militantes devem observar as seguintes recomendações:

1. o estudo – sempre em suas últimas edições – dos três livros essenciais da Doutrina – *Racionalismo Cristão*, *A vida fora da matéria* e *Prática do Racionalismo Cristão* – precisa ser constante, a fim de se integrarem cada vez mais na essência dos princípios e da disciplina;
2. os que estiverem a serviço do Racionalismo Cristão devem distinguir-se pelo exemplo das suas ações e atitudes;
3. os militantes devem compenetrar-se das suas obrigações, e dar-lhes rigoroso desempenho;
4. é necessário haver, sempre, a mais perfeita harmonia entre os militantes, prevalecendo o respeito mútuo;
5. qualquer irregularidade disciplinar que porventura ocorra dentro das casas racionalistas cristãs será prontamente levada ao conhecimento do presidente respectivo;
6. nenhum trabalho disciplinar é iniciado nas casas racionalistas cristãs sem que sejam feitas as irradiações à mesa do estrado;

7. todos os trabalhos na Doutrina são igualmente dignos, não devendo ninguém alimentar preferência por este ou aquele serviço, por este ou aquele lugar;
8. em qualquer reunião, ao chegar ao estrado, os militantes cumprimentam os que ali estão com fraternal bom-dia ou boa-noite; esse cumprimento é respondido somente pelo presidente, em seu nome e no dos demais presentes;
9. qualquer inovação disciplinar não prevista, mesmo com o sentido de aperfeiçoamento, será encarada como desrespeito às Forças Superiores. Assim, os presidentes de filiais devem esforçar-se para que os trabalhos nas respectivas Casas se desenvolvam como na Casa-Chefe, sem a menor alteração, de modo que, se tiverem de ser dirigidos pelo presidente do Racionalismo Cristão ou por militante que presida na Casa-Chefe não notem estes, nem os militantes e os assistentes da filial, a menor diferença, a mais leve divergência na prática da disciplina, que é uma só. Em razão de tanto, os presidentes de filiais podem presidir reuniões públicas na Casa-Chefe, caso sejam convidados pelo presidente do Racionalismo Cristão quando a ela comparecem;
10. independentemente de autorização da Casa-Chefe, os presidentes das casas racionalistas cristãs devem treinar, entre os mais instruídos e capazes, integrantes das correntes fluídicas – exceto os que possuem mediunidade além da intuitiva – que tenham bom conhecimento dos princípios doutrinários e da sua disciplina, para presidir reuniões públicas e, na Casa-Chefe e nas filiais, as de desdobramento. Assim, os presidentes efetivos precisam reservar para si determinado dia da semana para presidir a reunião pública. Essa prática é recomendável, pois as reuniões acabam por se tornar desinteressantes para os assistentes sendo presididas por uma única pessoa;
11. os presidentes e fechos, os encarregados e auxiliares de salão, bem como os auxiliares de estrado e os esteios que assistem

aos obsedados sentados à mesa do estrado, devem permanecer de olhos sempre abertos, concentrados e vigilantes em suas ocupações, durante toda a reunião;

12. não há necessidade de o militante fechar os olhos durante o período de concentração, seja na corrente fluídica ou na meia-corrente. Consegue-se obter a mais perfeita concentração fixando o pensamento exclusivamente no trabalho espiritual realizado, desligando-se de coisas, de pessoas, de tudo que for material. Contudo, nada a opor se o militante achar conveniente cerrar os olhos;
13. os esteios que assistem aos obsedados sentados à mesa do estrado devem ocupar-se exclusivamente com esse atendimento, ficando alheios a qualquer outra atividade realizada no local;
14. os componentes da corrente fluídica devem ter as mãos ou os antebraços apoiados sobre a mesa do estrado no transcorrer dos trabalhos espiritualistas;
15. os militantes que tiverem de proferir as irradiações precisam esforçar-se para ter boa dicção, devendo pronunciar as palavras clara e corretamente, sem omissão de sílabas ou letras. Há imperiosa necessidade de as irradiações serem bem nítidas, por causar péssima impressão, quando são pronunciadas incorretamente;
16. todo militante precisa saber aplicar o sacudimento de maneira correta;
17. os militantes não devem ligar-se mentalmente a qualquer dos assistentes depois de encerrada a reunião pública, e nem quando estiverem em seus lares;
18. no final de uma reunião pública, enquanto o presidente, aos poucos, vai dando saída aos assistentes no semicírculo do estrado e aos ocupantes das cadeiras de obsedados, os componentes da corrente fluídica e os da meia-corrente não podem se desconcentrar, desligando microfones ou até conversando, porque a corrente fluídica não é desfeita nesse período, o que

- só ocorrerá quando o presidente der as batidas finais de bastão, para que todos se retirem do estrado, sem demora;
19. o militante deve gozar de plena saúde para poder bem prestar sua colaboração durante os trabalhos realizados nas casas racionalistas cristãs, deles se afastando se estiver doente do físico, sendo aconselhável recorrer à medicina para tratamento adequado;
 20. se o militante apresentar problemas psíquicos, não pode prestar qualquer tipo de trabalho. Contudo, deve sentar-se na cadeira de obsedados para melhor e mais rapidamente normalizar-se, o que precisa ser observado durante longo período, antes que reassuma suas funções como militante;
 21. os militantes, especialmente os que ocuparem lugares à mesa do estrado e os da meia-corrente, por permanecerem muito próximos uns dos outros durante as reuniões, precisam ter cuidado especial com a higiene corporal, a fim de não molestar vizinhos e assistentes com odores incômodos. Por igual razão, devem ser cuidadosos no uso de perfumes ou de outras essências aromáticas;
 22. o militante só deve afastar-se de suas funções durante o transcurso de uma reunião em última instância, como, por exemplo, a ocorrência de um mal súbito. No caso de isso acontecer com um componente da corrente, recomenda-se que, ao sair, recolha embaixo da mesa o assento da cadeira. As únicas posições que não podem ficar desguarnecidas são as do presidente e do fecho. Quando um dos dois precisar deixar a mesa, compete ao presidente efetuar a substituição, indicando um esteio que possa dar continuidade aos trabalhos;
 23. recomenda-se o máximo zelo na limpeza de todas as dependências das casas racionalistas cristãs. O relógio do estrado deve ser mantido com hora certa, a campainha em perfeito funcionamento, as lâmpadas queimadas prontamente substituídas, os microfones e alto-falantes em boas condições de

- uso e as luzes de emergência prontas para serem acionadas em caso de falta de energia elétrica;
24. os salões das casas racionalistas cristãs devem ter encarregados e auxiliares, e, seus portões, fiscais de portas, para receber o público;
 25. as relações com o público devem ser mantidas invariavelmente num tom cavalheiresco, escolhendo-se para esse mister auxiliares afáveis, que saibam expressar-se corretamente;
 26. os militantes, principalmente aqueles que entram em contato direto com o público, têm por dever ser educados e precisam saber tratar o assistente com urbanidade, consideração, delicadeza e, sobretudo, com sentimento de amor ao próximo. De maneira nenhuma são permitidas alterações de voz, assim como descomposturas e recriminações;
 27. a voz baixa deve substituir o mau hábito dos gestos condenáveis usados para chamar pessoas a certa distância, às vezes ainda precedidos de psiu irreverente. Não são permitidas conversas em nenhuma parte do salão, desde a abertura dos trabalhos preliminares até o término das reuniões. Em todo esse período, os militantes devem ter o cuidado de evitar ruídos, como os provocados pelo arrastar de pés, de cadeiras, amassamento de copos plásticos etc. Conquanto não seja exigida imobilidade absoluta no estrado e no salão, os movimentos devem ser limitados ao mínimo;
 28. militantes e assistentes que estiverem de pé no salão devem permanecer parados em seus lugares quando o presidente proferir as irradiações que abrem e encerram uma reunião pública;
 29. o assistente que solicitar qualquer esclarecimento deve ser levado por um dos auxiliares ao encarregado de salão, que prestará as informações da maneira mais sucinta possível. Se o assunto requerer maior explicação, o consulente será encaminhado pelo encarregado de salão ao presidente ou a um outro diretor;

30. nas casas racionalistas cristãs em que não haja sala das crianças, menores de 11 anos de idade devem ficar no salão junto aos pais. Crianças de colo podem ser conduzidas com a mãe (ou com o pai) para o semicírculo a juízo do encarregado de salão. Quando necessário, mãe (ou pai) e filho de colo podem ser colocados na cadeira de obsedados;
31. criança sonolenta pode dormir durante a reunião pública;
32. criança que chorar continuamente deve ser acolhida com a mãe (ou com o pai) em sala anexa ao salão, sempre após o término da limpeza psíquica, permanecendo no local até que termine a reunião pública, desde que continue chorando. Não havendo local apropriado contíguo ao salão, a mãe (ou o pai) deve ficar com o filho no colo, embalando-o enquanto perdurar o choro, em local do salão que considere mais confortável, próximo à entrada;
33. obsedado deve ficar em lugar adequado do salão nas proximidades do estrado, acompanhado do responsável. O encarregado de salão deve combinar previamente com o responsável pela pessoa – maior de dezoito anos de idade – que apresente desajuste de natureza espiritual a possibilidade de encaminhá-la para a cadeira apropriada à mesa do estrado, e submetê-la à disciplina específica para obsedados. O encarregado de salão, acompanhado de um auxiliar, deve ter autorização prévia do responsável para isso;
34. pessoa muito enferma não deve assistir às reuniões públicas das casas racionalistas cristãs sem prévio entendimento com o presidente ou com o encarregado de salão; portador de moléstia contagiosa deve fazer a limpeza psíquica em seu lar;
35. os assistentes devem permanecer sentados em seus lugares, atentos à limpeza psíquica, às explanações e doutrinações. Orientados por auxiliares de salão, é facultada a ida ao banheiro durante todo o transcurso da reunião;
36. freqüentadores que não têm bom procedimento demonstram má assistência e, para esses, reservam-se as atenções cons-

tantes da disciplina racionalista cristã. Determinada pelo encarregado de salão, a transferência de assistente do lugar que ocupa para outro próximo ao estrado, ou até mesmo para a cadeira de obsedados à mesa do estrado, será feita na companhia de um ou mais auxiliares de salão;

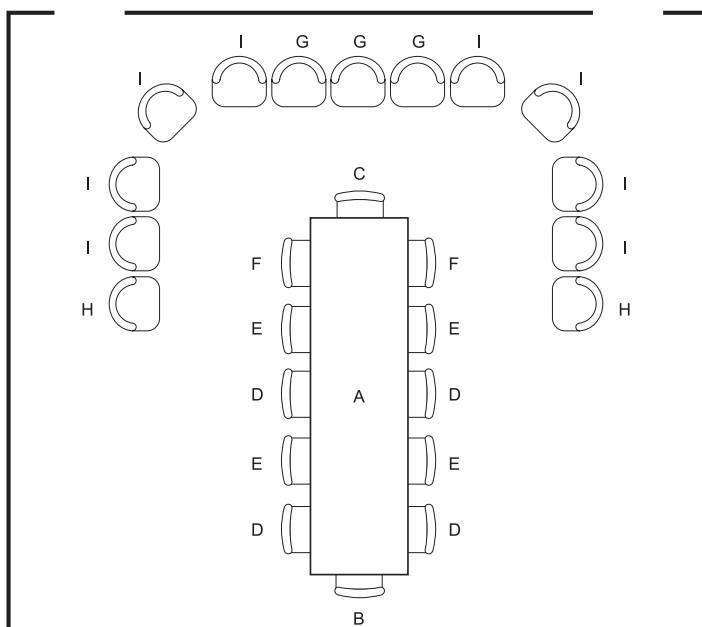
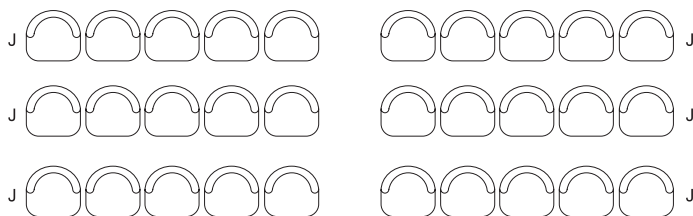
37. encerrada a reunião pública, os auxiliares de salão devem dar saída aos assistentes, preferencialmente pelos que se acharem mais próximos da porta do salão;
38. o militante só pode faltar às reuniões por motivo plenamente justificado;
39. o militante ao se apresentar em qualquer outra casa racionalista cristã deverá entregar a carta de apresentação assinada pelo presidente da Casa de origem. Quando for integrante das correntes fluídicas – condição que deve estar explicitada na carta assim como o período de afastamento – poderá completar as correntes da Casa visitada, ficando sua participação a critério do presidente; e
40. a não apresentação da carta implica em ser o militante considerado como assistente. Todavia, acompanhando o presidente da Casa de origem, a carta de apresentação não se faz necessária. Esse documento pode ser substituído por mensagem enviada através de correio eletrônico na Internet.

Capítulo 7

Esquema de posicionamento no estrado e no salão

Observações:

1. o esquema apresentado em seguida é um exemplo. O arranjo da mesa e das cadeiras deve ser adequado às dimensões do estrado, que não pode ter mais de doze centímetros de altura em relação ao piso do salão, evitando-se o uso de degrau. O semicírculo não pode ultrapassar o meio da mesa do estrado, precisando, contudo, abrigar cinco cadeiras no mínimo, sendo três para a meia-corrente e duas para os auxiliares de estrado, uma em cada extremidade. Nesse caso, não há cadeiras para assistentes, em razão da exigüidade de espaço;
2. o posicionamento de médiuns e esteios é definido pela corrente fluídica organizada na sala das correntes; e
3. os assistentes de primeira vez e os que freqüentarem as três primeiras reuniões públicas têm prioridade na ocupação das cadeiras I do semicírculo.



- A – mesa destinada à corrente fluídica
- B – cadeira do presidente
- C – cadeira do fecho
- D – cadeiras de médiuns
- E – cadeiras de esteios
- F – cadeiras de obsedados
- G – cadeiras da meia-corrente no semicírculo
- H – cadeiras de auxiliares de estrado
- I – cadeiras no semicírculo para assistentes específicos
- J – cadeiras no salão para assistentes em geral

Responsabilidades e atribuições dos militantes

Considerações oportunas

As casas racionalistas cristãs são lugares de preparo espiritual, onde cada um deve esforçar-se para esquecer as lutas da vida material, a fim de concentrar-se, unicamente, nas coisas do espírito.

Conforme anteriormente mencionado, as posições sociais e profissionais das pessoas na vida material ficam do lado de fora das portas, porquanto, no tratamento da vida espiritual, todas são partículas integrantes da Inteligência Universal e com um mesmo curso evolutivo a fazer ou a completar neste planeta.

A disciplina nas casas racionalistas cristãs é mantida em seus pormenores como resultado da obediência por todos devida aos preceitos estabelecidos pelo Astral Superior, e da compreensão desse dever.

No Racionalismo Cristão, os militantes sentem-se felizes pelos ensinamentos que receberam e continuam a receber dos mestres Luiz de Mattos, Luiz Thomaz e Antonio Cottas e cumprem, com alegria, as obrigações para consigo mesmos e para com o próximo, sem esperar outra recompensa além daquela que lhes dá a satisfação do dever cumprido.

O procedimento humano é registrado na aura de cada ser. Não existem segredos no plano espiritual. Na Terra, os enganos são comuns. No Espaço, não, porque a clarividência de que são dotados os

espíritos superiores tudo lhes deixa ver. Sabem, por isso, com quem podem contar neste mundo, e confiam aos que são leais, valorosos, honrados e dignos os encargos da Doutrina, dentro, naturalmente, da capacidade de cada um.

Todos se devem apoiar na firmeza dos princípios doutrinários, meditando sobre cada ação praticada, através de constantes exames de consciência. Ninguém é invulnerável à ação de espíritos inferiores, quando comete descuidos ou infrações na parte disciplinar.

É de grande sofrimento para o espírito que deixa este mundo e retorna ao seu mundo espiritual a constatação de haver-se tornado um juguete do astral inferior exatamente por esses descuidos ou infrações.

Por isso, é preponderante ao militante: selecionar suas relações sociais de maneira a evitar o choque da disciplina que pratica com o viver de pessoas contrário aos princípios racionalistas cristãos; não maldizer de pessoa alguma, por estar fora dos princípios doutrinários quem censura ou maldiz; não tomar excitantes, que são sempre prejudiciais ao organismo; fazer uso moderado de alimentação sadia; e considerar que todos os excessos são prejudiciais ao espírito e ao corpo, procedendo, por isso, com prudência e moderação, em todos os seus atos.

O militante deve ser simples, modesto e tolerante, não se ressentindo médiuns e esteios quando, por qualquer circunstância, não forem escolhidos para compor a corrente fluídica organizada na sala das correntes.

A serviço do Racionalismo Cristão, o militante nada deve temer: em primeiro lugar, porque está seguro dos seus conhecimentos e sabe como agir em defesa própria, e, em segundo, porque conta com a assistência do Astral Superior, ao qual se liga por pensamentos elevados e pela disciplina instituída.

Dê o militante cumprimento aos seus deveres, dentro e fora da Casa em que servir, com exemplos de seriedade e de conduta moral condizentes com os ensinamentos do Racionalismo Cristão. Faça

tudo com calma, com acerto, com elevação de espírito e sem a menor perturbação, para não dificultar a ação do Astral Superior, no seu grandioso trabalho de limpeza psíquica dos assistentes e da atmosfera fluídica da Terra.

Por fim, quem serve à Doutrina com dignidade e valor sabe como suprir as suas necessidades materiais, sem o recurso a processos especulativos ou a angariações de qualquer natureza. Caso se entregue a um viver incorreto, negligenciando o respeito que deve à disciplina, será desligado da militância e recusada, daí por diante, sua colaboração.

Vestuário

Os militantes do sexo masculino devem apresentar-se devidamente limpos, asseados, barba e cabelos aparados, para não dar aos assistentes impressão de desleixo, em desprestígio da Doutrina.

Nas reuniões públicas, os militantes do sexo masculino, inclusive os que compõem a corrente e a meia-corrente fluídicas, além de paletó, que é facultativo, podem usar durante todo o horário disciplinar camisa social de cor clara, de mangas curtas, abotoada no colarinho e com gravata. Quando a camisa social usada for de mangas compridas, as mesmas não podem ser dobradas ou arregaçadas, devendo estar abotoadas nos punhos.

O presidente efetivo e os militantes que presidem reuniões públicas devem usar, obrigatoriamente, paletó e gravata, quando estiverem à cabeceira da mesa do estrado no exercício da presidência.

Nas demais reuniões, os homens, inclusive os que forem presidi-las, podem usar traje esporte, salvo camisetas de malha e de propaganda.

Quanto aos militantes do sexo feminino, é permitido, dentro dos padrões de sobriedade adequados aos trabalhos realizados, o uso de blusa com mangas e de calças compridas, excluído o da bermuda.

Competências dos militantes nas reuniões

OBSERVAÇÃO PRELIMINAR

Os militantes que possuam modalidades mediúnicas além da intuitiva não podem presidir reuniões espiritualistas e administrativas nem exercer a função de fecho.

PRESIDENTE

Compete ao presidente:

1. assegurar a aplicação dos princípios racionalistas cristãos e da disciplina constante neste livro durante as reuniões e atividades realizadas na Casa que preside, e zelar pela boa ordem dos trabalhos, sabendo dar o exemplo;
2. cumprir e fazer cumprir as normas estatutárias do Racionalismo Cristão que se apliquem às atividades desenvolvidas na Casa que preside;
3. presidir as reuniões espiritualistas, as cívico-espiritualistas e as administrativas realizadas na Casa que dirige, salvo quando o presidente do Racionalismo Cristão estiver presente, ocasião em que este assumirá a presidência de todos os trabalhos realizados durante sua estada;
4. dar exemplo de pontualidade e de obediência à disciplina. Por isso, a chegada à Casa que preside deve ser sempre antes das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares;
5. doutrinar os assistentes das reuniões públicas por no máximo cinco minutos para cada reflexo manifestado por médium;
6. orientar o público com respostas concisas, objetivas e breves aos reflexos dos médiuns, sem se afastar, em qualquer hipótese, dos princípios racionalistas cristãos. As explanações devem estar voltadas exclusivamente para o esclarecimento espiritual,

- sendo vedado introduzir comentários específicos sobre suas áreas profissionais, fazer referência a religiões ou seus representantes, aos regimes constituídos ou se manifestar em assuntos de caráter político-partidário, sob qualquer pretexto;
7. não usar palavras contundentes nem expressões que choquem os ouvintes, mesmo que ditas com a finalidade de alertar, pois os assistentes não freqüentam as casas racionalistas cristãs para serem admoestados, mas para ouvir palavras de incentivo e de soerguimento de almas;
 8. indicar o encarregado de salão entre os integrantes do Conselho Local;
 9. fixar as atribuições dos militantes, seja pela elaboração de escala ou indicação por necessidade do momento, seja para a realização das reuniões espiritualistas ou administrativas, com o objetivo de garantir a observância da disciplina racionalista cristã;
 10. promover o rodízio dos militantes sempre que possível, respeitando as aptidões de cada um nas diversas atividades inerentes à prática do Racionalismo Cristão, para que haja o maior número de colaboradores capacitados a exercê-las;
 11. considerar como mistificação qualquer comunicação mediú-nica que pretenda interferir na disciplina ou na organização administrativa da Casa. Esclarecer o médium que assim proceder que isso é atribuição exclusiva da Casa-Chefe; e
 12. trocar idéias com os integrantes do Conselho Local e do Diretório Local quando surgirem mal-entendidos, para que nunca sejam criados pontos de vista divergentes, pois harmonia e entendimento são condições básicas para o bom andamento dos trabalhos. O que não estiver registrado na disciplina constante deste livro será resolvido com critério e bom senso, enquanto não forem solicitadas instruções à Casa-Chefe, o que deverá ser feito imediatamente.

DIRETOR

Compete ao diretor:

1. cumprir as atribuições estatutárias do Racionalismo Cristão de sua competência e as disciplinares fixadas pelo presidente para a realização de reuniões espiritualistas e administrativas;
2. atender assistentes que necessitem de maiores esclarecimentos sobre a Doutrina, antes e após o encerramento de reunião pública; e
3. prestar explicações ao público nos atendimentos personalizados, quando, de comum acordo, for designado pelo presidente da Casa para essa incumbência.

ENCARREGADO DE SALÃO

Compete ao encarregado de salão:

1. supervisionar os trabalhos realizados no recinto durante as reuniões públicas;
2. providenciar para que os auxiliares estejam nos seus lugares, prontos para o cumprimento do dever, sem preferência por qualquer deles, mas visando, somente, o bem de todos;
3. ministrar aos auxiliares conhecimentos práticos sobre o modo de tratar pessoas e a maneira correta de aplicar o sacudimento;
4. impedir conversações no salão, mesmo em voz baixa, desde o início dos trabalhos preliminares;
5. considerar como caso especial de atendimento a presença de assistentes que vêm pela primeira vez a uma reunião pública, explicando-lhes como participarão dela e o que irão ouvir no seu decorrer, bem como de acompanhantes responsáveis por portadores de transtorno psíquico, explicando o procedimento disciplinar imprescindível a que o obsedado, sempre maior de dezoito anos de idade, poderá ser submetido, caso venha a

sentar-se na cadeira F. Para isso, deverá solicitar ao responsável o consentimento prévio para aplicar a disciplina cabível, se houver necessidade. Se o responsável não consentir que seja contido com vigor em caso de movimentos bruscos ou mesmo acessos de fúria, o obsedado não poderá ser levado para o estrado;

6. encaminhar a um outro diretor os assistentes que pedirem maiores esclarecimentos sobre a Doutrina, além do que lhes explicou pessoalmente;
7. escolher os assistentes que vão ocupar lugares no semicírculo. Têm prioridade os assistentes que comparecerem pela primeira vez e os que retornarem às três reuniões públicas seguidas recomendadas; e
8. em caso excepcional, ocorrendo grande temporal, se o saguão do edifício ou de área externa coberta for insuficiente para abrigar as pessoas já presentes, abrir a porta do salão para que os assistentes se acomodem nas cadeiras mais próximas da entrada, em absoluto silêncio, até o acesso ao salão ser franqueado ao público no horário disciplinar.

FISCAL DE PORTA

Compete ao fiscal de porta:

1. receber os assistentes à entrada da Casa com educação e urbanidade, encaminhando-os para o salão;
2. estar sempre calmo e vigilante, com pensamentos elevados às Forças Superiores, pois é o militante que tem o primeiro contato com os assistentes que chegam, muitos deles assistidos por espíritos inferiores;
3. impedir o acesso de ébrios e de maltrapilhos, afastando-os da entrada com serenidade e firmeza, solicitando ajuda de outro auxiliar quando for necessário;
4. ficar atento aos sinais de campainha de abrir e fechar a porta de acesso ao edifício;

5. no horário disciplinar de fechamento definitivo do portão de acesso ao edifício, explicar a possíveis retardatários que a impossibilidade de ingresso na Casa é imposição disciplinar incontornável, sugerindo que voltem na reunião pública seguinte, alertando-os para os horários de chegada recomendados. Deve também dizer a essas pessoas, de forma resumida, o que é o Racionalismo Cristão e entregar-lhes o folheto de limpeza psíquica, aconselhando a sua leitura; e
6. Ao abrir o portão para a saída dos assistentes, cuidar para que nenhuma pessoa desconhecida adentre o recinto.

AUXILIAR DE SALÃO

Compete ao auxiliar de salão:

1. posicionar-se nos locais determinados pelo encarregado de salão, de quem recebe instruções sobre a maneira de proceder no atendimento ao público em geral, e, ao infantil, em particular;
2. falar somente o necessário com os demais auxiliares de salão, desde o início dos trabalhos preliminares até o término da reunião pública, deixando para outra ocasião assuntos de natureza pessoal e material;
3. receber os assistentes com atenção, zelo e cortesia, orientando-os na escolha dos lugares que ocuparão em qualquer dos lados do salão. Nos salões de maior dimensão, pode-se adotar a separação de uma cadeira entre os assistentes, como forma de proporcionar-lhes maior conforto;
4. apresentar ao encarregado de salão os assistentes que comparecerem pela primeira vez a uma reunião pública, posicionando-os na assistência de forma a terem rápido acesso ao semicírculo do estrado no horário disciplinar;

5. encaminhar ao encarregado de salão o responsável que acompanha pessoa portadora de transtorno psíquico;
6. encaminhar ao encarregado de salão os assistentes que quiserem informação sobre a reunião pública ou sobre a Doutrina; e
7. retirar-se do salão somente depois de todos os assistentes saírem do recinto.

AUXILIAR DE ESTRADO

Compete ao auxiliar de estrado:

1. cumprir as determinações do presidente à cabeceira da mesa do estrado, atendendo ao toque de duas batidas com a ponta do bastão;
2. ocupar uma das cadeiras H do semicírculo independentemente de ele estar ou não todo ocupado. A cadeira H será sempre a cadeira seguinte à última preenchida por assistente ou militante;
3. sacudir militantes no estrado conforme a disciplina da reunião que estiver sendo realizada e os sonolentos, inclusive assistentes no semicírculo em reunião pública, salvo os médiuns à mesa, a quem deve dar água fluidificada nesses casos;
4. servir água fluidificada no estrado para quem tiver sede sempre que solicitado, seja militante posicionado à mesa ou na meia-corrente, presidente e fecho, ou assistente no semicírculo;
5. colocar em lixeiras os copos logo que usados, sem amassaduras e barulhos, para não quebrar o silêncio e a envolvente concentração. Os copos não podem ser deixados sobre a mesa; e
6. procurar dispor o mesmo número de militantes nos dois lados da mesa do estrado caso as cadeiras não estejam todas ocupadas. Se não for possível, o militante a mais pode ficar em qualquer dos lados.

FECHO

Compete ao fecho:

1. fazer as irradiações A e B durante a realização das reuniões espiritualistas e administrativas, de acordo com a disciplina e o toque de bastão do presidente;
2. pronunciar as palavras de maneira clara e correta, sem omissão de sílabas ou letras. Os erros cometidos ao irradiar devem ser apontados pelo presidente em conversa reservada e amistosa, que é sempre feita com o elevado propósito de bem servir. Caso o fecho insista em fazer as irradiações de forma monótona, em errar a acentuação das palavras ou pronunciá-las sem clareza, compete ao presidente promover sua troca, colocando no lugar outro militante que cumpra esses requisitos disciplinares; e
3. lembrar, em voz alta, algum trecho esquecido das irradiações, se houver lapso de memória do presidente ao fazê-las. No caso de lapso de memória do fecho, é o presidente que lembra ao fecho a parte esquecida, proporcionando-lhe apoio para o prosseguimento normal dos trabalhos.

ESTEIO

Compete ao esteio:

1. manter-se inteiramente calmo no exercício da sua função;
2. ocupar-se, apenas, com a eficiência da sua concentração no decorrer dos trabalhos, e
3. procurar ter perfeito conhecimento do que significa a concentração, que consiste no poder de controlar a atenção, dirigindo-a ao único objetivo de natureza espiritual, qual seja o de se ligar às Forças Superiores presentes à reunião, auxiliando-as nas correntes fluídicas formadas.

MÉDIUM

Compete ao médium:

1. ter espírito de união, simplicidade, sinceridade, humildade, ser estudioso e ter o poder de síntese;
2. demonstrar, pelos seus atos, ter confiança em si mesmo, não se deixando fanatizar nem empolgar por coisa alguma;
3. esforçar-se para chegar antes das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares;
4. à mesa do estrado, pensar unicamente no fiel cumprimento do dever, recebendo, com toda calma, os reflexos vindos da assistência e as manifestações dos espíritos inferiores, sem o menor receio de que lhes possa acontecer alguma coisa desagradável;
5. transmitir as manifestações dos espíritos inferiores e reflexos de pensamentos dos assistentes em reuniões públicas, utilizando-se de palavras convenientes, visto que o médium é esclarecido e senhor de si;
6. evitar o sensacionalismo em manifestações de espíritos que em vida física tiveram notória evidência ou projeção pública;
7. transmitir pausadamente as doutrinações do Astral Superior, usando palavras apropriadas da literatura racionalista cristã, com a recomendação de que não se estendam nas explanações, limitando-as a cinco minutos, no máximo. Estar atento para transmitir o conteúdo das comunicações com um ordenamento lógico – começo, meio e fim – para que os assistentes e militantes entendam a essência da doutrinação;
8. conscientizar-se de que em nenhuma comunicação mediúnica pode ser alterada a disciplina constante deste livro. Qualquer modificação disciplinar só pode ser feita pela Casa-Chefe, que a transmite em circular às demais casas racionalistas cristãs, passando então a vigorar. Modificações de tal natureza passarão a constar de cada nova edição deste livro;

CAUTELAS PARA O MÉDIUM

9. não se concentrar nem falar sobre espíritos fora das casas racionalistas cristãs, afastando-se, discretamente, das pessoas que em tais palestras insistirem. Deve limitar-se a ler, com atenção, o que a respeito do assunto expõem os livros essenciais intitulados *Racionalismo Cristão*, *A vida fora da matéria* e *Prática do Racionalismo Cristão*, pondo o raciocínio em ação, com o firme propósito de dissipar toda e qualquer dúvida;
10. não se deixar atuar fora das correntes fluídicas formadas nas casas racionalistas cristãs; se o fizer, deve ser advertido pelo presidente efetivo no momento oportuno;
11. não dar a menor importância ao que se passar no salão e no estrado, com a certeza de que quanto mais bem concentrado estiver, melhor cumprirá seus deveres; e
12. enquanto estiver no exercício contínuo da faculdade mediúnica de incorporação nas correntes fluídicas, não ocupar as cadeiras da cabeceira da mesa do estrado e do fecho nem agir como esteio em reuniões espiritualistas; não exercer qualquer cargo administrativo nem participar de reuniões administrativas.

Atendimento a assistentes

O público não é homogêneo e, por isso, cada assistente deve merecer tratamento diferenciado. Podemos identificar três tipos de assistentes:

1. assistentes de primeira vez: pessoas que não conhecem o Racionalismo Cristão, seguem crenças diversas, mas têm dúvidas em relação a elas. Vão às casas racionalistas cristãs por curiosidade ou por problemas pessoais e familiares de ordem psíquica, mesmo não percebendo isso;
2. assistentes iniciantes: pessoas que atingiram o grau de identificação com os princípios doutrinários suficiente para retornar às casas racionalistas cristãs e assistir a mais reuniões. Começaram a ler os livros editados pelo Racionalismo Cristão, a praticar a limpeza psíquica em seus lares, a buscar respostas para suas dúvidas;
3. assistentes assíduos: pessoas que vão freqüentemente às casas racionalistas cristãs e conhecem os princípios doutrinários;

É comum assistente de primeira vez chegar a uma casa racionalista cristã em deplorável estado espiritual, como há casos de assistente assíduo que se perturba psiquicamente e começa a se afastar da Doutrina, deixando de comparecer à Casa que freqüenta. Os

militantes responsáveis pela recepção devem estar preparados para identificar essas situações e agir adequadamente.

As orientações para o atendimento aos assistentes tipificados são as seguintes:

4. assistente de primeira vez:

- perguntar seu nome e passar a tratá-lo assim
- convidá-lo para sentar-se no semicírculo do estrado durante a reunião pública
- oferecer para leitura o folheto *Limpeza psíquica*
- apresentar sucintamente os princípios racionalistas cristãos
- explicar como será a reunião pública e citar os benefícios decorrentes da sua participação
- reforçar a importância do fortalecimento espiritual

5. assistente iniciante:

- tratá-lo pelo nome, sempre
- convidá-lo para sentar-se no semicírculo do estrado durante a reunião pública, quando houver vaga
- prontificar-se a dirimir dúvidas de caráter doutrinário e disciplinar quando por ele solicitado
- auxiliá-lo na seleção dos livros a serem lidos e na aquisição ou no empréstimo dos mesmos
- apresentá-lo aos militantes da Casa no final da reunião pública, sempre que possível
- convidá-lo para participar de grupos de estudos doutrinários e disciplinares e das atividades sociais da Casa

6. assistente assíduo:

- tratá-lo pelo nome, sempre
- dar-lhe toda a atenção a cada reunião pública e interessar-se por aprofundar o relacionamento mútuo
- convidá-lo para participar de grupos de estudos doutrinários e disciplinares e das atividades sociais da Casa
- convidá-lo para ajudar em atividades que não sejam específicas de militantes, com o objetivo de sentir-se útil à Doutrina

Atendimento a obsedados

O atendimento a obsedados sentados nas cadeiras F só pode ser realizado quando à mesa do estrado estiverem no mínimo oito militantes, incluídos presidente e fecho, não havendo necessidade da presença de médium.

Somente adultos maiores de dezoito anos de idade e mães ou pais com filho no colo podem sentar-se nas cadeiras F. Crianças e adolescentes menores de dezoito anos de idade com perturbação psíquica devem ser atendidos em local do salão afastado do público, acompanhados dos responsáveis e assistidos pelo encarregado de salão, ou por um ou mais auxiliares, dependendo do grau de agitação física que apresentem.

O atendimento deve ser feito da seguinte forma:

1. acompanhados dos responsáveis, os obsedados devem ficar em lugar adequado do salão próximo ao estrado. Logo após os componentes da corrente fluídica ocuparem seus lugares à mesa, duas dessas pessoas são encaminhadas pelo encarregado de salão aos auxiliares de estrado. Ocupam, então, as cadeiras F, dizendo os respectivos nomes aos esteios;
2. se um obsedado manifestar intensa agitação antes da escolha dos componentes da corrente fluídica, deve ser assistido, no lugar em que se encontra, por auxiliares em número suficien-

te para contê-lo e acalmá-lo. Os auxiliares devem permanecer concentrados em torno do obsedado, sacudindo-o e dando-lhe de beber água fluidificada a intervalos regulares, sem excesso, até que os componentes da corrente fluídica ocupem seus lugares à mesa do estrado. Nesse momento, o obsedado será encaminhado à cadeira F;

3. dois esteios devem ficar em torno do obsedado sentado na cadeira F, posicionados um atrás dele e outro ao lado junto ao fecho, sempre de olhos abertos, atentos exclusivamente às suas necessidades e movimentos; a ação irradiante desses esteios, conjugada com os periódicos sacudimentos, produzirá o efeito desejado;
4. água fluidificada lhe é dada de beber em copo plastificado logo após sentar-se, e, quando estiver muito agitado, nos intervalos das irradiações, sem excessos, mas nunca no final da limpeza psíquica, para que fique atento ao primeiro reflexo do médium e ao que o presidente diz;
5. no caso de o obsedado manifestar movimentos bruscos ou mesmo acessos de fúria, deve ser contido pelos esteios que o assistem, segurando com vigor seu tronco ao encosto da cadeira e braços e mãos sobre a mesa, para evitar que se machuque com as contorções violentas que algumas vezes faz. O obsedado não pode ser amordaçado ou ter sua boca tapada, em nenhuma hipótese, quando gritar ou falar em voz alta. Nessa situação, o esteio junto ao fecho chama-o pelo nome em voz baixa e pede que preste atenção nas doutrinações da presidência. Se o encarregado de salão perceber que o obsedado está demorando a se acalmar, os esteios devem receber sua ajuda e dos auxiliares de estrado, dando-lhe água fluidificada associada ao sacudimento aplicado pelo esteio posicionado atrás da cadeira F;
6. os esteios que cercam o obsedado não devem ter receio de nada, por estarem atentos e confiantes no trabalho que executam, sabendo que o Astral Superior está presente pela lei

de atração. Igualmente confiantes, os demais integrantes da mesa do estrado devem continuar suas irradiações sem se perturbar com o que se passa ao lado;

7. se o obsedado tirar a concentração de alguns desavisados componentes da corrente fluídica, o presidente diz: “**concentrem-se todos bem**”, determina com o bastão que o fecho faça tantas irradiações B quantas forem necessárias, até que o obsedado acalme-se e o ambiente retorne à tranqüilidade necessária para dar prosseguimento à reunião;
8. em caso de forçosa urgência para atender a necessidade fisiológica, o obsedado deve ser conduzido pelo esteio que está ao seu lado junto ao fecho até a entrada do banheiro mais próximo do estrado e lá permanecer aguardando-o, para reconduzi-lo à cadeira F. Nesse espaço de tempo, a cadeira F não pode ser ocupada por ninguém, permanecendo guarnecida pelo esteio que assiste ao obsedado posicionado de pé atrás dela; e
9. o ocupante da cadeira F que demonstre ter-se acalmado pode ser substituído por outro assistente que apresente sintomas de obsessão durante o transcurso da reunião pública. Esta substituição deve ser realizada de preferência durante uma irradiação B feita pelo fecho e obrigatoriamente antes da manifestação do Astral Superior. A pessoa normalizada deve ser reconduzida ao salão e ficar em cadeira próxima do estrado acompanhada do responsável e assistida até o final da reunião pelo encarregado de salão, ou por um auxiliar de salão, se houver.

Capítulo 8

Características das reuniões espiritualistas

Considerações preliminares

As reuniões espiritualistas são obrigatoriamente realizadas conforme a disciplina específica de cada uma delas.

Para facilitar o manuseio e a pronta localização, essas normas estão discriminadas por categorias de casas racionalistas cristãs: Casa-Chefe, filial e correspondente, respectivamente nos capítulos 10, 11 e 12 deste livro.

A corrente fluídica e a meia-corrente são formadas por integrantes indicados pelo presidente da Casa, que os escolherá entre os militantes que tiverem bom conhecimento da disciplina.

Para haver manifestações mediúnicas em reuniões públicas, a corrente fluídica deve estar formada obrigatoriamente com o mínimo de oito componentes, entre eles pelo menos dois médiuns, e, a meia-corrente, com o mínimo de três militantes.

Para haver desdobramentos e manifestações mediúnicas em reuniões de desdobramento, a corrente fluídica deve estar formada obrigatoriamente com o mínimo de oito componentes, entre eles pelo menos um médium. Como em reuniões de desdobramento não há meia-corrente, os integrantes desta devem completar a corrente fluídica quando houver lugares vagos à mesa.

As quantidades mínimas determinadas para a formação da corrente e da meia-corrente fluídicas são absolutamente necessárias, para

que haja segurança física e psíquica dos seus componentes durante os trabalhos mediúnicos realizados na Casa-Chefe e nas filiais.

Assim formadas as correntes fluídicas e as meias-correntes, e mantidas pela ação do pensamento dos militantes que as compõem, estará assegurado o êxito das reuniões, pois o Astral Superior eliminará todas as más influências, quer partam de pessoas, quer de espíritos na atmosfera fluídica, assegurando a integridade física e psíquica de todos os presentes, tanto assistentes quanto militantes.

Além dessas duas correntes, outra, também fluídica, denominada rede fluídica, é formada pelo Astral Superior. Essa rede fluídica tem por finalidade conter em seu interior espíritos arrebatados da atmosfera fluídica da Terra através da ação das Forças Superiores nas reuniões públicas e nas de desdobramento, para serem encaminhados aos respectivos mundos de estágio espiritual. Essa dupla corrente é luminosa, e pode ser observada pelos médiuns videntes. O livro *A vida fora da matéria* mostra em gravuras esse fato com bastante clareza.

Para que as correntes fluídicas possam manter-se firmes, é preciso que o presidente não se perturbe e que cada um dos militantes que as compõem se conserve concentrado, sem o menor receio ou vacilação.

A perturbação do presidente é bastante para quebrar a corrente fluídica, assim como o sono ou o receio de qualquer dos médiuns, dos esteios e dos componentes da meia-corrente. Quebradas as correntes, o Astral Superior é obrigado a afastar-se, do que se aproveitam espíritos inferiores para apoderar-se rapidamente dos médiuns e provocar as desordens de que são capazes os obsessores.

Todavia, como o presidente é forte de ânimo e não perde a confiança em si e no Astral Superior, nem a consciência do papel e das responsabilidades que lhe foram confiados, o domínio do astral inferior é, além de momentâneo, limitado a um ou outro médium que não lhe opuser reação, já que o restabelecimento do apoio ao Astral Superior se faz rapidamente.

Correntes fluídicas seguras garantem o êxito das reuniões e possibilitam às Forças Superiores o encaminhamento, para os respectivos

mundos de estágio espiritual, de todos os espíritos perturbados que a ela chegam, não mais retornando ao meio em que se encontravam, por mais perversos que sejam.

Caso ocorra pequena falha disciplinar por parte de militante, o presidente efetivo deve orientá-lo para que não mais a repita, em conversa reservada e cordial. Não deve ser motivo para afastamento sumário do militante dos trabalhos em nenhuma hipótese, o que demonstraria intolerância inaceitável do presidente.

Corrente fluídica

Entende-se por corrente fluídica o conjunto das vibrações do pensamento dos militantes, emitidas no mesmo sentido, animadas de um só querer: o de prestar serviços às Forças Superiores na ação de saneamento astral da Terra e de aperfeiçoamento espiritual da humanidade. São compostas pelo presidente, fecho, médiuns e esteios e formadas pelos organizadores astrais das correntes antes da realização de qualquer reunião espiritualista, salvo a de médiuns, e desfeitas logo após o seu encerramento.

As correntes fluídicas são organizadas em torno de uma mesa situada em sala própria, denominada sala das correntes fluídicas ou simplesmente sala das correntes, localizada em espaço contíguo ao estrado ou nele próprio, desde que reservado por cortinas opacas, quando a casa racionalista cristã é de pequeno porte.

Cabe exclusivamente à Casa-Chefe indicar para cada filial o respectivo presidente astral e os dois espíritos superiores que irão organizar suas correntes fluídicas.

É denominado primeiro organizador o espírito superior que escolhe os militantes que compõem a primeira corrente, através do médium sentado na cadeira do lado esquerdo junto ao presidente.

O outro, denominado segundo organizador, escolhe os militantes que compõem a segunda corrente, que é a definitiva, através do médium sentado na primeira cadeira do lado direito junto ao presidente.

Os componentes da segunda corrente fluídica organizada na sala das correntes deverão ocupar, antes do início das reuniões espiritualistas, as cadeiras à mesa do estrado nas mesmas posições determinadas pelo segundo organizador astral.

Os integrantes das correntes fluídicas podem, ou não, ser escolhidos pelos organizadores astrais das correntes. Os que não são escolhidos devem aguardar as determinações do presidente, para que ocupem cadeiras da assistência, do semicírculo ou mesmo da própria mesa, se ainda houver assentos vagos, depois que os componentes da corrente fluídica formada se posicionarem no estrado.

Todos os lugares ocupados por militantes são importantes para as Forças Superiores. Por isso, ninguém deve se melindrar ao não ser escolhido, mas se manter com pensamentos elevados, onde quer que esteja.

Meia-corrente fluídica

Nas reuniões públicas da Casa-Chefe e das filiais, a meia-corrente serve de ponto de apoio ao Astral Superior para ligação dos trabalhos mediúnicos que realiza à mesa do estrado com os que leva a efeito junto aos assistentes. A ação irradiadora da meia-corrente é equivalente à da corrente fluídica.

Nos correspondentes, é dispensada a formação da meia-corrente, por não haver trabalhos mediúnicos. Todavia, de igual forma como é feito na Casa-Chefe e nas filiais, o Astral Superior promove a limpeza psíquica do ambiente e de todos os participantes – assistentes e militantes – pela força irradiadora dos pensamentos elevados de que todos estão imbuídos.

A disposição das cadeiras do semicírculo não pode ultrapassar, sob qualquer pretexto, a metade de cada lado da mesa do estrado. Os espaços dos lados direito e esquerdo junto ao presidente devem ficar livres, para neles somente transitar os auxiliares de estrado.

Os componentes da meia-corrente se posicionam na parte central do semicírculo. Os assistentes encaminhados para o estrado completam o semicírculo, no sentido que vai dos componentes da meia-corrente para as extremidades, mulheres e homens em qualquer dos lados. Nas cadeiras junto às dos últimos assistentes ficam sentados de cada lado os auxiliares de estrado (cadeiras H), atentos ao desempenho de suas funções.

Ainda que no salão ou no semicírculo permaneça apenas um único assistente, é obrigatória a formação da meia-corrente com o mínimo de três militantes, mesmo que para completar esse número sejam transferidos para ela integrantes da mesa do estrado, desfalcando-a até o número mínimo de oito integrantes, o que, ainda assim, viabiliza a organização das correntes fluídicas na sala das correntes e possibilita manifestações mediúnicas no transcurso da reunião.

Escalas de presidentes, fechos e médiuns

À medida que o número de militantes de uma casa racionalista cristã for crescendo, o presidente deve promover o desenvolvimento dos mesmos em todas as atividades. Para isso, cria uma escala mensal que contemple principalmente presidentes, médiuns e fechos, independentemente das correntes formadas pelos espíritos superiores que as organizam.

A razão de o presidente de uma casa racionalista cristã poder decidir pelo uso de escalas se deve ao fato de ser um militante escolhido pelo presidente do Racionalismo Cristão por sua qualidade de conhecedor da Doutrina, por aprovar a inscrição de militantes na Casa que preside, por indicar os integrantes das correntes e das meias-correntes fluídicas, por orientar e acompanhar o desenvolvimento de médiuns, e, em razão da boa assistência espiritual decorrente de um viver correto, por estar sempre bem intuído.

O presidente, o médium para receber o Astral Superior e o fecho escalados para determinada reunião precisam estar conscientizados

de que seu preparo mental e físico começa ao amanhecer, projetando-se durante o dia para a função que irão exercer à noite, evitando contrariedades que possam alterar sua paz de espírito.

Ao chegar à casa racionalista cristã em que milita, o presidente escalado para dirigir a reunião pública do dia não deve tratar de assuntos de natureza material nem ter contato com qualquer assistente, mesmo os de primeira vez.

Elaborada pelo presidente efetivo, auxiliado pelo secretário do Diretório Local da Casa que preside, a escala de presidentes, fechos e médiuns é mensal e deve estar disponível sobre a mesa da sala das correntes e na gaveta ou sob a caixa de ressonância do bastão na cabeceira da mesa do estrado, para consulta do presidente.

A escala incluirá os nomes dos militantes que irão presidir as reuniões, dos que ocuparão o fecho, dos médiuns que relacionarão os componentes das duas correntes fluídicas e dos que transmitirão as doutrinações do Astral Superior nas reuniões públicas.

A Casa-Chefe deve elaborar escalas com os nomes dos cinco médiuns que irão receber o Astral Superior nas reuniões de doutrinações.

Os componentes da corrente fluídica formada pelo segundo organizador astral prevalecem sempre. Isto rigorosamente observado pelo presidente, a escala vigente deve ser utilizada da seguinte forma:

1. na sala das correntes, o médium escalado para relacionar os componentes da primeira corrente fluídica deve sentar-se à mesa na primeira cadeira da esquerda junto ao presidente efetivo da Casa e, na primeira cadeira da direita, também junto ao presidente, o médium escalado para escrever a segunda corrente. O fecho escalado assume a posição, e permanece nela durante a organização das correntes fluídicas e no transcorrer da reunião subsequente;
2. sob a ação do primeiro organizador astral, o médium escalado relaciona os nomes dos componentes da primeira corrente fluídica. Pronta a relação, o presidente, antes de ler os nomes dos militantes, diz primeiramente o nome do médium escala-

do para a segunda corrente fluídica, em seguida o do militante que irá presidir a reunião do dia, colocando-os na primeira e na segunda posição da direita a partir do presidente, e lê, como foi organizada, a sucessão dos nomes dos militantes que vão ocupar o lado direito e o esquerdo, nesta ordem, e, finalmente, o nome do fecho escalado;

3. posicionada a primeira corrente formada em torno da mesa, sob a ação do segundo organizador astral, o médium escalado escreve o nome dos componentes da segunda corrente. Pronta a relação, o presidente diz o nome do médium escalado para transmitir a doutrinação do Astral Superior nas reuniões públicas. Em seguida, diz o nome do militante que irá presidir a reunião e lê a sucessão dos nomes escritos como componentes do lado direito e do esquerdo, nesta ordem. No final da leitura, repete o nome do fecho escalado;
4. já no estrado, o presidente efetivo da Casa confere se todos os componentes da corrente fluídica estão nos seus devidos lugares e posiciona os integrantes que não foram escolhidos em cadeiras desocupadas da mesa, ou do semicírculo, ou da assistência, conforme o número de pessoas presentes pelas primeiras vezes. Caso não vá presidir a reunião, o presidente efetivo deve sentar-se na segunda cadeira do lado direito da mesa junto ao médium escalado para receber o Astral Superior. O presidente escalado assume então a presidência da reunião; e
5. no dia em que o presidente efetivo da Casa for presidir a reunião, apenas diz o nome do médium escalado para escrever a segunda corrente antes de ler, na ordem em que foram escritos, os nomes dos componentes do lado direito e do esquerdo da primeira corrente. Antes de ler a segunda corrente, o presidente diz o nome do médium que irá transmitir a doutrinação do Astral Superior e, em seguida, lê, na ordem em que foram escritos, os nomes dos componentes do lado direito e do esquerdo da corrente fluídica definitiva.

O militante escalado que não puder comparecer à reunião deve comunicar o fato previamente ao presidente, que o substituirá por outro militante integrante das correntes fluídicas, sem permitir que a escala elaborada sofra qualquer modificação ou remanejamento em sua seqüência.

Desenvolvimento de médiuns

Condições essenciais

1. o médium que se oferece para trabalhar numa casa racionalista cristã deve ser primeiramente entrevistado pelo presidente da Casa, para que este tenha absoluta certeza de que ele quer servir ao Racionalismo Cristão e não se servir da mediunidade para extravasar vaidade;
2. o desenvolvimento mediúnico é feito exclusivamente na Casa-Chefe e nas filiais do Racionalismo Cristão, dentro das correntes fluídicas organizadas pelo Astral Superior e sob sua direção, com obediência rigorosa à disciplina seqüencial determinada abaixo, consubstanciada em quatro fases;
3. nos correspondentes do Racionalismo Cristão não há manifestações de médiuns. Porém, será permitido o desenvolvimento de médiuns quando o presidente e o Conselho Local julgarem que o correspondente reúne as condições impositivas para ascender à categoria de filial, devendo obter autorização expressa do presidente do Racionalismo Cristão para tal fim e seguir as orientações constantes no capítulo 12 deste livro, título “Elevação de correspondente à categoria de filial”;

Fases do desenvolvimento mediúnico

Quatro são as fases do desenvolvimento que o médium atravessa no exercício da sua faculdade. São elas:

- 1ª fase: o médium recebe espíritos do astral inferior
- 2ª fase: o médium realiza desdobramentos
- 3ª fase: o médium escreve os nomes dos componentes das correntes fluídicas
- 4ª fase: o médium recebe espíritos do Astral Superior

Para tanto, o candidato a médium primeiramente passa por um período de trabalho de duas semanas no salão da Casa que frequenta, para conhecer pessoas e o atendimento aos assistentes. Com isso, vai aprendendo a ter autocontrole sobre sua sensibilidade mediúnica. Em seguida, começa a fazer parte das correntes fluídicas como seu integrante, observando os trabalhos realizados.

Depois de duas semanas de frequência assídua nas correntes fluídicas (alguns médiuns precisam de um pouco mais de tempo), o médium é autorizado pelo presidente da Casa a receber o astral inferior nas reuniões de desdobramento, sem desdobrar-se. Quando adquirir desenvoltura satisfatória, passa a exercer essa mesma função nas reuniões públicas.

Em seguida, sempre sob a orientação do presidente, começa a 2ª fase, participando dos desdobramentos. De início, o desdobramento pode não ocorrer, apesar de o médium abaixar e levantar o busto da mesa do estrado de acordo com os sinais de bastão do presidente. Às vezes, o médium só reconhece o fenômeno do desdobramento depois de tomar parte em três ou quatro reuniões. Compete ao presidente ficar atento ao fato.

Os desdobramentos mediúnicos são trabalhos espirituais de grande importância para a limpeza da atmosfera fluídica da Terra. Por serem delicadíssimos para os médiuns, requerem deles e dos esteios plena concentração de pensamentos e responsabilidade na sua execução.

Dominado o processo de desdobramento, o médium começa a 3ª fase: a do treinamento para escrever os nomes dos componentes da primeira corrente fluídica. Simultaneamente, toma parte na fluidificação da água.

Quando o médium adquire traquejo e escreve os nomes dos componentes da corrente fluídica sem hesitar (o presidente constata o fato comparando a lista escrita pelo médium em treinamento com a lista feita pelo médium escalado), é autorizado pelo presidente a participar da escala de médiuns para escrever oficialmente a primeira corrente organizada, inclusive para as reuniões públicas.

Após algum tempo, de comum acordo com o presidente, passa também a compor a escala de médiuns para escrever a segunda corrente fluídica e para a recepção do Astral Superior em reuniões públicas, começando, assim, a 4ª fase.

Na Casa-Chefe, antes de receber o Astral Superior em reuniões públicas, o médium participa de algumas reuniões de doutrinações realizadas nas quintas-feiras e transmite as doutrinações recebidas.

Condições complementares

4. o presidente deve estar atento a todas as fases do desenvolvimento, orientando e encorajando o médium no mister de se desenvolver;
5. na fase de desenvolvimento, deve haver regularidade na participação dos trabalhos;
6. o presidente só autoriza o desenvolvimento de novo médium quando o primeiro em desenvolvimento terminar a primeira fase e iniciar a segunda, e, nesta seqüência, no transcurso das demais fases;
7. cada médium tem um tempo para desenvolver sua mediunidade dentro das correntes fluídicas, que pode se prolongar até seis meses para cumprir as quatro fases, no máximo;

8. o acompanhamento do desenvolvimento mediúnico deve ser feito exclusivamente pelo presidente ou por alguém por ele designado. Ninguém deve se intrometer com conselhos, orientações e muito menos com admoestações; e
9. o médium que demonstrar incompatibilidade com a natureza do trabalho mediúnico deve ser afastado do treinamento.

Condições básicas para realizar reuniões

Os trabalhos realizados nas casas racionalistas cristãs precisam necessariamente da assistência das Forças Superiores. Ao abrigo desse fundamento básico, toda atividade disciplinar realizada por militante é antecedida por preparo mental, feito através das irradiações ao Astral Superior, à mesa do estrado. Caso estejam ocupadas as cadeiras de presidente e de fecho, o militante, em qualquer dos quatro cantos da mesa, faz mentalmente duas irradiações B.

Se as cadeiras de presidente e de fecho não estiverem ocupadas, o militante faz o preparo mental de pé e com as mãos apoiadas sobre qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, cumprindo esta disciplina:

Uma irradiação A ao Astral Superior seguida de três irradiações B, e, em seqüência, uma irradiação B ao Presidente Astral da Casa.

As reuniões espiritualistas e administrativas devem ser realizadas pelo presidente e militantes cumprindo rigorosamente a disciplina determinada para cada uma delas.

Todos devem ler os manuais editados pela Casa-Chefe e distribuídos às demais Casas mediante solicitação dos seus presidentes.

Essas publicações contêm explicações e detalhamentos de ordem disciplinar e de ações voltadas para a gestão administrativa.

É de fundamental relevância que o presidente à cabeceira da mesa fique atento ao que ocorre no estrado e no salão durante os trabalhos preliminares, abstendo-se de ler ou de se ocupar com atividade que desvie sua atenção.

São condições básicas:

1. para realizar a reunião pública com manifestações mediúnicas, a Casa-Chefe e as filiais precisam da participação mínima obrigatória de quatorze militantes nos seguintes postos: oito à mesa do estrado (presidente, fecho, dois médiuns e quatro esteios); três na meia-corrente; dois como auxiliares de estrado; e um como encarregado de salão, acumulando as funções de fiscal de porta e de auxiliar de salão;
2. para o atendimento a portadores de transtorno psíquico sentados à mesa do estrado é necessária a presença de mais dois esteios para cada obsedado;
3. nas reuniões públicas da Casa-Chefe e das filiais, mesmo que haja um único assistente no salão ou no semicírculo do estrado, a meia-corrente precisa de no mínimo três militantes na sua composição, ainda que tenham de ser transferidos militantes da mesa do estrado para completar esse número mínimo na meia-corrente;
4. não havendo assistentes no salão ou no semicírculo, é dispensável a formação da meia-corrente. Existindo lugares vagos, seus integrantes podem complementar a mesa depois que os componentes da corrente fluídica organizada se posicionarem no estrado;
5. o presidente deve realizar a reunião pública mesmo que não haja a presença de assistentes;
6. para realizar a reunião de desdobramento, a Casa-Chefe e as filiais precisam da participação mínima obrigatória de oito militantes à mesa do estrado: presidente, fecho e mais seis militantes, bastando haver entre eles um médium. As cadei-

- ras que restarem desocupadas devem ter o assento recolhido debaixo do tampo e o espaldar encostado na quina da mesa;
7. tanto nas reuniões públicas como nas de desdobramento da Casa-Chefe e das filiais, se o presidente não contar com as quantidades mínimas obrigatórias de militantes e de médiuns, deve proceder de acordo com as orientações aplicáveis a essas hipóteses, constantes nos capítulos 10 e 11;
 8. assistente assíduo jamais pode substituir militante ausente, ocupando lugar no salão como auxiliar ou suprimindo lacuna existente na corrente fluídica ou na meia-corrente. Essa prática inadmissível, usada com a intenção de haver manifestações mediúnicas a qualquer título, burla a disciplina e abre brechas para a interferência do astral inferior;
 9. em nenhuma hipótese o presidente pode compor a corrente fluídica à mesa do estrado seguindo relação de nomes por ele próprio elaborada previamente, ignorando ou alterando a corrente fluídica formada pelo segundo organizador astral na sala das correntes. A excepcionalidade só é admitida quando houver o uso de escalas, dentro dos critérios constantes no capítulo 8, título “Escalas de presidentes, fechos e médiuns” ou para corrigir posicionamento de esteios junto aos médiuns, conforme previsto nos itens seguintes;
 10. para o médium se manifestar ou desdobrar-se precisa estar guarnecido por um esteio de cada lado;
 11. é possível que na segunda corrente fluídica organizada fiquem dois médiuns juntos. Nesse caso, o presidente, já no estrado, deve posicionar entre esses dois médiuns o esteio seguinte a eles, recompondo sucessivamente a segunda corrente organizada na sala das correntes;
 12. na hipótese de haver poucos esteios, dois médiuns podem ficar juntos, mas com esteios de ambos os lados;
 13. na hipótese de haver muitos médiuns, os dois primeiros junto ao presidente, em ambos os lados da mesa, devem ter em seguida um esteio. Após esses dois esteios, os médiuns podem

sentar-se de dois em dois, sempre seguidos por um esteio até o último par, que deve ter um esteio posicionado ao lado das cadeiras de obsedados;

14. os médiuns excedentes devem sentar-se em cadeiras do semicírculo – salvo as da meia-corrente em reunião pública – desde que não impeçam a ida para o estrado de assistentes de primeira vez. Se não houver cadeira vaga no semicírculo, esses médiuns devem ir para o salão;
15. em reunião pública, o médium que vai receber o Astral Superior, sentado na primeira cadeira da direita junto ao presidente, não pode ter outro médium ao lado, sendo obrigatório o posicionamento de um esteio entre eles;
16. em reunião pública, se na relação da segunda corrente fluídica organizada na sala das correntes um médium ficar, já no estrado, posicionado ao lado de uma cadeira de obsedados, o presidente deve permutar esse médium por esteio sentado em cadeira de qualquer dos lados da mesa;
17. para realizar a reunião pública, os correspondentes precisam da participação mínima obrigatória de seis militantes nos seguintes postos: quatro à mesa do estrado (presidente, fecho e mais dois militantes, sentados um de cada lado da cabeceira); um auxiliar de estrado e um encarregado de salão, acumulando as funções de um outro auxiliar de estrado, de auxiliar de salão e de fiscal de porta;
18. nos correspondentes, dois minutos antes do início da reunião pública, o encarregado de salão deve ir para o estrado e desempenhar as funções de auxiliar de estrado, ali permanecendo até o final da reunião, apenas se deslocando até a porta do salão para dar entrada a assistente retardatário, caso isso ocorra dentro do horário disciplinar de acesso ao público;
19. militante – inclusive o presidente efetivo e qualquer médium – que faltar a três ou mais reuniões públicas seguidas só pode

- retornar aos trabalhos em uma reunião pública, passando pela limpeza psíquica nela realizada. A ausência na reunião de militantes deve ser considerada nesse somatório;
20. ao retornar, o militante pode participar das irradiações de abertura dos trabalhos preliminares, sentando-se em cadeira da mesa do estrado ou do semicírculo. Em seguida, o militante, mesmo sendo presidente ou médium, deve ocupar cadeira do salão e ali permanecer até o final da reunião pública;
 21. a disciplina das reuniões realizadas nas casas racionalistas cristãs segue a seguinte metodologia:
 - capítulo 10: Casa-Chefe
 - capítulo 11: filiais
 - capítulo 12: correspondentes
 22. cada capítulo contém as reuniões ordenadas em forma numérica, e, a seqüência disciplinar, em itens;
 23. as reuniões públicas, de desdobramento e de militantes compreendem três partes distintas:
 - trabalhos preliminares
 - organização das correntes fluídicas
 - abertura e encerramento das reuniões
 24. como as casas racionalistas cristãs podem abrir suas portas em horas diferentes, os quatro horários disciplinares de abertura dos trabalhos têm as seguintes identificações:
 - primeiro horário de abertura: ☐ 1° 18 horas
 - segundo horário de abertura: ☐ 2° 18h30min.
 - terceiro horário de abertura: ■ 3° 19 horas
 - quarto horário de abertura: ■ 4° 19h30min.
 25. escolhido o primeiro horário de abertura – ☐ 1° 18 horas – a Casa deverá seguir a seqüência dos horários identificados por ☐ 1°. Se escolhido o terceiro horário de abertura – ■ 3° 19 horas – essa Casa deverá seguir a seqüência dos horários identificados por ■ 3°, e assim por diante.

Capítulo 9

Convenções para a realização das reuniões espiritualistas

Irradiações

1. As irradiações adotadas pelo Racionalismo Cristão são designadas por duas letras: A e B. Dessa forma, as irradiações são assim mencionadas no texto: irradiação A e irradiação B;

Irradiação A

*Ao Astral Superior
Grande Foco! Força Criadora!*

Nós sabemos que as leis que regem o Universo são naturais e imutáveis, e a elas tudo está sujeito.

Sabemos também que é pelo estudo, raciocínio e crescimento, derivado da luta contra os maus hábitos e as imperfeições, que o espírito se esclarece e alcança maior evolução.

Certos do que nos cabe fazer, e pondo em ação o nosso livre-arbítrio para o bem, irradiamos pensamentos aos Espíritos Superiores para que eles nos envolvam na sua luz e fluidos, fortificando-nos para o cumprimento dos nossos deveres.

Irradiação B

Grande Foco! Vida do Universo!

Aqui estamos a irradiar pensamentos às Forças Superiores para que a luz se faça em nosso espírito, e tenhamos consciência de nossos erros, a fim de evitá-los e nos fortalecer para praticar o bem.

2. durante as irradiações proferidas pelo presidente, todos que estiverem de pé no salão, inclusive assistentes, devem permanecer parados;
3. nos trabalhos preliminares das reuniões espiritualistas, os militantes devem interromper a leitura sempre que o fecho proferir irradiações, bem como permanecer parados os que estiverem transitando pelo estrado ou pelo salão, inclusive os assistentes nas reuniões públicas; e
4. nas reuniões públicas, os sete minutos de irradiações A e B feitas durante a limpeza psíquica inicial devem ser estendidos o tempo que for necessário até que o obsedado sentado na cadeira F acometido de grande perturbação mental e intensa agitação física se acalme. Se a desordem psíquica ocorrer momentaneamente durante o transcorrer da reunião, o presidente deve finalizar sua explanação o mais breve possível e mandar o fecho fazer tantas irradiações B quantas forem necessárias para que o obsedado se tranqüilize, prosseguindo, então, a reunião.

Mesa do estrado

1. a mesa do estrado tem como ponto de referência na determinação dos seus lados direito e esquerdo a cabeceira ocupada pelo presidente, de frente para a assistência;
2. a cabeceira da mesa do estrado e o fecho não podem ficar desguarnecidos e ninguém pode passar por detrás do presidente, enquanto estiver exercendo a presidência dos trabalhos, para

não desviar sua atenção do estrado e do salão. Essas cautelas devem ser rigorosamente observadas nesses principais postos de trabalho, promovendo-se, sem afobações, possíveis trocas dos ocupantes durante os trabalhos preliminares da reunião. No atendimento personalizado ao público, quando não houver fiscal de porta, o fecho poderá levantar-se nos intervalos das audiências, para conduzir os consulentes já atendidos até a saída do recinto;

3. quando não estiver no exercício da presidência de uma reunião pública ou de desdobramento, o presidente efetivo de Casa de qualquer categoria deve ocupar a segunda cadeira do lado direito da mesa do estrado junto à cabeceira;
4. na Casa-Chefe e nas filiais, durante os trabalhos preliminares, o presidente do Racionalismo Cristão e os presidentes efetivos dessas Casas, e somente eles, podem ocupar o lugar junto à cadeira de obsedado do lado da mesa do estrado em que os médiuns estiverem posicionados;
5. é terminantemente proibido colocar sobre a mesa do estrado toalhas de qualquer espécie, copos, óculos, brincos, pulseiras, relógios de pulso, estojo de lápis e canetas, blocos e papéis para escritas e anotações de qualquer natureza;
6. sobre a mesa do estrado devem ser colocados, exclusivamente, o bastão da presidência e a caixa de ressonância das batidas, o relógio para controle de horários das reuniões, microfones e, para leitura durante os trabalhos preliminares das reuniões espiritualistas, os livros editados pelo Racionalismo Cristão e as doutrinações encadernadas;
7. sobre a mesa do estrado, e somente nela, poderá ser colocado um caminho-de-mesa de flores em dia de reunião cívico-espiritualista, com tamanho adequado aos trabalhos realizados na reunião pública que a antecede, se assim for decidido, na Casa-Chefe pelo presidente do Racionalismo Cristão e pelo Conselho Superior, e, nas filiais e nos correspondentes, pelos presidentes e pelos integrantes dos conselhos locais respectivos; e

8. no decorrer das normas disciplinares, a cadeira de obsedados à mesa do estrado é designada como “cadeira F”, e, como “cadeira H”, destinada aos auxiliares de estrado, as cadeiras em cada extremidade do semicírculo após o último assistente ou militante nele sentado.

Iluminação do estrado e do salão

1. em reunião pública, a iluminação do estrado e do salão deve ser a adequada aos trabalhos realizados durante todo o seu transcurso. Sendo assim, a intensidade da iluminação não pode ser reduzida em nenhuma hipótese, para que os assistentes visualizem tudo o que é feito nas casas racionalistas cristãs; e
2. mediante consulta prévia aos médiuns e com a finalidade de lhes proporcionar maior conforto durante as reuniões de desdobramento, a Casa-Chefe e as filiais podem reduzir a intensidade da iluminação do estrado no início da limpeza psíquica que antecede os desdobramentos.

Presidentes de reuniões

1. todo militante que ocupar a cabeceira da mesa do estrado é tratado como presidente; e
2. as reuniões públicas devem ser presididas de pé. Nas demais reuniões espiritualistas, os presidentes podem presidi-las de pé ou sentados.

Sinais disciplinares

1. as reuniões realizadas nas casas racionalistas cristãs são orientadas por sinais disciplinares, que ajudam os militantes no desempenho de suas tarefas nos diversos postos de trabalho; e
2. os sinais disciplinares estão especificados e definidos para cada uso nos capítulos 10, 11 e 12.

Sinais de bastão

O presidente dirige os trabalhos na cabeceira da mesa do estrado munido de um bastão, com o qual dá, com ritmo cadenciado e ressonância adequada exclusivamente ao estrado, para que os militantes fiquem atentos, especialmente o fecho, médiuns e auxiliares de estrado, os seguintes sinais:

- uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão
- duas batidas com o dorso do bastão
- duas batidas com o pé do bastão
- duas batidas com a ponta do bastão
- duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta

Sinais de campainha

Além dos sinais de bastão, campainha elétrica com volume de som adequado ao recinto deve ser acionada pelos presidentes nas reuniões espiritualistas, salvo a de médiuns, nos horários disciplinares estabelecidos. Esses sinais são:

- um sinal (com duração de 2 segundos)
- três sinais seguidos (com duração de 2 segundos cada sinal)

Sacudimento

Sabemos que, nas reuniões públicas, são arrebatados não só espíritos inferiores que porventura acompanhem os assistentes como os que se encontram na atmosfera fluídica que circunda as casas racionalistas cristãs.

Sabemos ainda que, nas reuniões de desdobramento, espíritos inferiores são arrebatados de quaisquer ambientes por mais distantes que estejam, acompanhando os médiuns em desdobramento ao retornarem à rede fluídica formada à mesa do estrado, auxílio que os médiuns prestam às Forças Superiores nesse trabalho magnífico e delicadíssimo.

O sacudimento é uma prática disciplinar usada exclusivamente nas reuniões espiritualistas, com a finalidade de despegar de médiuns e esteios os espíritos inferiores – ou eventualmente miasmas fluídicos deixados por esses espíritos perturbados – que oferecerem maior resistência às Forças Superiores no encaminhamento deles da rede fluídica para os respectivos mundos de estágio. É igualmente aplicado aos portadores de transtorno psíquico que estejam ocupando as cadeiras F durante uma reunião pública, com o mesmo objetivo.

Todavia, nunca se aplica o sacudimento em presidentes e fechos. Se o presidente efetivo estiver sentado na segunda cadeira da direita

junto à cabeceira da mesa, deve ser igualmente sacudido nas horas disciplinares ou quando estiver sonolento, pois nessa posição deixa de ser presidente para ser esteio.

Sacudimento desacompanhado de seguras irradiações mentais por parte de quem o aplica é ineficaz, não produz o que as Forças Superiores precisam na condução dos espíritos inferiores aos seus mundos de estágio nem possibilita o espargimento dos seus eflúvios benéficos sobre os sonolentos.

O sacudimento do militante sonolento é de fundamental importância, para que desperte e, assim, não quebre a corrente fluídica. O sacudimento deve ser considerado pelo sacudido de forma natural e aceito como medida disciplinar fortificadora e necessária, e nunca como atitude inconveniente por parte de quem o aplica.

O efeito desse sacudimento é o despertar do militante, que está entorpecido pelos fluidos pesados de espíritos inferiores que dele se acercam, ou pelo cansaço. Tal qual a pessoa semi-adormecida que uma vez sacudida recobra a consciência, o sacudimento serve para facilitar sua plena atenção, que no estado de vigília reage melhor e facilita assim o afastamento de obsessores.

No salão, o sacudimento é aplicado unicamente no assistente que manifeste durante a reunião pública alteração de comportamento por transtorno psíquico. No caso de esse comportamento prevalecer, mesmo após ser sacudido várias vezes, o assistente deve ser levado para o estrado pelo encarregado de salão, com a ajuda de auxiliares, se necessário. Ocupará imediatamente uma cadeira de obsedados, substituindo o que estiver mais calmo, sem que o presidente interrompa os trabalhos que dirige à cabeceira da mesa, e de preferência durante uma irradiação B feita pelo fecho e obrigatoriamente antes da manifestação do Astral Superior.

Assistentes sonolentos devem ser alertados pelos auxiliares de salão apenas com leve toque de mão no ombro – sem atrapalhar a atenção das pessoas próximas – para que despertem e prestem melhor atenção aos ensinamentos explanados durante a reunião.

Disciplina para o sacudimento

1. presidente e fecho nunca são sacudidos quando no exercício das funções;
2. para o sacudimento, o auxiliar de estrado, ou o esteio que assiste ao obsedado posicionado atrás dele, coloca as mãos fechadas em formato de concha na altura dos ombros da pessoa a ser sacudida, aplicando-lhe estremeção rápida, seguido de firme e concentrada irradiação mental, acompanhando a que estiver sendo proferida pelo fecho. O vigor do sacudimento deve ser adequado à compleição física do sacudido;
3. irradiações em voz baixa ou alta desconcentram o sacudido e os vizinhos, e, por isso, não devem ser feitas dessa forma pelos militantes incumbidos do sacudimento e sim mentalmente;
4. tão logo o obsedado esteja sentado na cadeira F, o esteio posicionado ao lado do fecho deve perguntar ao ocupante o seu nome e recomendar que fique bem atento às palavras das irradiações que serão feitas durante a limpeza psíquica, e do presidente no decorrer da reunião;
5. o esteio posicionado por detrás do obsedado deve sacudi-lo com vigor não só no início das três primeiras irradiações B da limpeza psíquica como nas demais, também no início de cada uma delas, mas de forma mais branda. O obsedado deve ser igualmente sacudido de forma branda no início das três irradiações B feitas pelo fecho no final da reunião pública. Esse esteio deve irradiar sobre o obsedado durante toda a reunião, abstraindo-se de tudo ao redor, inclusive dos reflexos dos médiuns e das explanações do presidente;
6. no caso de mãe (ou pai) sentada na cadeira F acompanhada de filho no colo, o sacudimento deve ser aplicado pelo esteio posicionado por detrás tanto primeiramente na mãe (ou no pai) quanto no filho, logo após. Esta seqüência deve ser mantida durante a limpeza psíquica a cada irradiação B e no final da reunião, quando o fecho proferir as três irradiações B;

7. nas reuniões espiritualistas, salvo a de médiuns, a aplicação do sacudimento no estrado deve ser feita exclusivamente pelos auxiliares de estrado posicionados nas cadeiras H;
8. os auxiliares de estrado devem aplicar o sacudimento em todos os militantes que se encontram no estrado nas primeiras irradiações feitas nos trabalhos preliminares das reuniões espiritualistas, salvo a de médiuns, e somente nos componentes da corrente fluídica à mesa do estrado durante o seu transcurso;
9. nas reuniões espiritualistas, salvo a de médiuns, os auxiliares de estrado devem ficar atentos a todos que se encontram no estrado, aplicando igualmente o sacudimento nos que estiverem sonolentos, inclusive os assistentes no semicírculo nas reuniões públicas, salvo os médiuns à mesa, a quem deve ser oferecida água fluidificada nessas eventualidades;
10. caso não haja auxiliares de estrado presentes, o sacudimento deve ser feito pelos esteios sentados à mesa o mais próximo do fecho. No final do sacudimento, voltam a sentar-se em seus lugares. Esses esteios devem ficar atentos ao sinal de duas batidas com a ponta do bastão feito pelo presidente, para aplicar o sacudimento em algum outro esteio sonolento;
11. o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das vezes que sacudirem, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte, e
12. o sacudimento pode ser aplicado por militante de qualquer sexo – exceto por militante em treinamento – em qualquer pessoa no estrado, de acordo com a disciplina da reunião espiritualista que estiver sendo realizada.

Capítulo 10

Casa-Chefe do Racionalismo Cristão

Organização das reuniões espiritualistas

1. REUNIÃO PÚBLICA

A reunião pública – com médiuns garantidos pela assistência do Astral Superior – só pode ser realizada quando houver a participação mínima obrigatória de quatorze militantes nos seguintes postos: oito à mesa do estrado (presidente, fecho, necessariamente dois médiuns e, nesse caso, quatro esteios); três na meia-corrente; dois como auxiliares de estrado; e um como encarregado de salão, acumulando as funções de auxiliar de salão e de fiscal de porta.

Para o atendimento a portadores de transtorno psíquico sentados nas cadeiras F, é necessária a presença de mais dois esteios para cada pessoa.

A disciplina em seguida é para uma reunião pública com o comparecimento dos quatorze militantes mencionados, estando também prevista a cooperação de maior número de participantes.

Trabalhos preliminares

- 1.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às:

- ☐ 1° 18 horas
- ▣ 2° 18h30min.
- ▢ 3° 19 horas
- 4° 19h30min.

- 1.2 reservados lugares para todos os médiuns à esquerda da mesa a partir da cabeceira, os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 1.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;
- 1.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 1.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qualquer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a organização da corrente fluídica;
- 1.6 na hipótese de os médiuns não estarem todos presentes dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares, o militante designado como auxiliar deve

- encaminhar quem estiver no semicírculo para sentar-se nas cadeiras vagas no lado esquerdo da mesa;
- 1.7 se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes nos dois lados da mesa;
 - 1.8 na hipótese de mau tempo, os assistentes – acompanhados do fiscal de porta, que deve ficar atento à chegada de mais pessoas ao portão – podem abrigar-se em silêncio no saguão do edifício, até que o salão seja franqueado ao público no horário disciplinar;
 - 1.9 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
 - ☐ 1° 18h15min.
 - ▣ 2° 18h45min.
 - ▢ 3° 19h15min.
 - 4° 19h45min.
 - 1.10 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
 - 1.11 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
 - 1.12 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do fecho para o presidente, o segundo, no sentido contrário, e, na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
 - 1.13 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designa-

dos também devem posicionar-se nas cadeiras H antes do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 1.12, começando pelos ocupantes do lado em que estavam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 1.14 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 1.12 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 1.15 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 1.16 após as três irradiações B, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”;
- 1.17 o presidente e o fecho permanecem sentados em seus lugares, bem como os médiuns; os integrantes das correntes fluídicas sentam-se nas cadeiras do lado direito da mesa, e, os da meia-corrente, na parte central do semicírculo; os militantes que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta e o fiscal de porta vai para o portão do edifício, para aguardar o horário disciplinar de sua abertura ao público;
- 1.18 os médiuns que chegarem após as irradiações sentam-se do lado esquerdo da mesa em seqüência aos que já estão sentados, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior;
- 1.19 os integrantes das correntes fluídicas que chegarem após as irradiações sentam-se do lado direito da mesa, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de todas as cadeiras do lado direito estarem ocupadas, devem sentar-se no semicírculo em seqüência, posicionando-se ao

- lado dos integrantes da meia-corrente, da parte central para as extremidades, procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;
- 1.20 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida, inclusive os integrantes da meia-corrente;
- 1.21 a meia-corrente deve ser composta com o mínimo de três e o máximo de cinco militantes;
- 1.22 para que a porta do salão seja aberta ao público, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
- ☐ 1° 18h20min.
 - ▣ 2° 18h50min.
 - 3° 19h20min.
 - 4° 19h50min.
- 1.23 as pessoas são recebidas e orientadas pelos militantes do salão para ocuparem lugares em qualquer dos lados da assistência; os pais com crianças de colo ou menores de quatro anos de idade ficam com elas, de preferência em lugares próximos aos banheiros;
- 1.24 para que os pais ou responsáveis possam assistir à reunião com maior atenção, as crianças de quatro a dez anos de idade são convidadas para a Sala das Crianças, onde ficam sob orientação de militantes habilitados. Os jovens de onze a quinze anos de idade, se assim quiserem, podem encaminhar-se para a Sala dos Jovens, onde ficam sob orientação de militantes igualmente habilitados;
- 1.25 os assistentes podem ler os livros editados pela Casa-Chefe disponibilizados no salão;
- 1.26 para anunciar que a corrente fluídica vai ser organizada dentro de dois minutos, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:

- ☐ 1° 18h38min.
- ▣ 2° 19h08min.
- ▢ 3° 19h38min.
- 4° 20h08min.

Organização da corrente fluídica

- 1.27 para iniciar a organização da corrente, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
- ☐ 1° 18h40min.
 - ▣ 2° 19h10min.
 - ▢ 3° 19h40min.
 - 4° 20h10min.
- 1.28 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 1.29 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B. Finalizada a terceira irradiação, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 1.30 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão, inclusive assistentes, devem permanecer parados;
- 1.31 em seguida, os integrantes das correntes fluídicas que estiverem à mesa e no semicírculo se dirigem à sala das correntes, com o presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns, e, por último, pelos esteios;
- 1.32 os integrantes das correntes fluídicas e da meia-corrente que chegarem depois desse horário devem permanecer na assistência e aguardar orientação do encarregado de salão para guarnecer postos de trabalho no recinto;
- 1.33 já na sala das correntes, com o presidente posicionado na cabeceira da mesa, e, o fecho, na extremidade oposta, ambos

de pé, médiuns e esteios tomam lugar à mesa, ficando, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, nas mesmas posições que ocuparam no estrado na reunião anterior. Os únicos que ficam sentados são o médium da esquerda e o da direita junto ao presidente, para respectivamente escreverem as relações da primeira e da segunda correntes a serem organizadas. Esses médiuns devem estar sempre guarnecidos por um esteio ao lado nas duas organizações das correntes;

- 1.34 os integrantes das correntes fluídicas que não participaram da corrente da reunião anterior devem permanecer de pé e afastados da mesa em qualquer dos seus lados, ou atrás do fecho, mantendo dele razoável distância;
- 1.35 se, incluídos presidente e fecho, o número de militantes não somar o mínimo de oito ao redor da mesa, ela deve ser complementada pelo presidente com os militantes que estiverem afastados dela, intercalando médiuns e esteios, se for o caso;
- 1.36 em seguida, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes)”;
- 1.37 dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.37 sob a ação do primeiro organizador astral, o médium da esquerda passa a escrever em folha de papel a relação dos nomes dos componentes da primeira corrente fluídica, começando pelo do presidente, depois pelo dos que vão ficar do lado direito da mesa, e, em seguida, pelo dos que vão ocupar o lado esquerdo, finalizando pelo do fecho;
- 1.38 pronta a relação, o médium a entrega ao presidente e levanta-se da cadeira. Os nomes escritos são lidos, começando pelos que vão ficar no lado direito da mesa, depois pelos do esquerdo, e, finalizando, pelo do fecho, para que esses militantes tomem os lugares determinados sem demora. O presidente posiciona os militantes que não foram relacionados na primeira corrente em ambos os lados da mesa, distribuindo os que nela couberem após os últimos militantes designados em cada lado na relação;

- 1.39 em seguida, como houve movimentação e quebra do silêncio, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, entregando o verso da folha de papel que contém a primeira corrente ao médium da direita, que, sob a ação do segundo organizador astral, passa a escrever a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, seguindo o mesmo critério usado para redigir a organização da primeira corrente;
- 1.40 depois de o médium entregar ao presidente a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes)” ; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.41 em seguida, o presidente, obedecendo ao mesmo critério usado para a leitura da primeira relação, lê os nomes dos militantes que vão compor a segunda corrente fluídica. Após a leitura, dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se dirigem, em silêncio, à mesa do estrado, ocupando as posições indicadas na relação definitiva;
- 1.42 os integrantes das correntes fluídicas que não foram escolhidos devem aguardar de pé no estrado até que o presidente complete possíveis lugares vagos à mesa. Os excedentes devem seguir para a assistência e se apresentar ao encarregado de salão, para auxiliá-lo em postos de trabalho no recinto;
- 1.43 o presidente verifica se todos os componentes da corrente fluídica e da meia-corrente estão posicionados nos respectivos lugares, para, então, se dirigir à cabeceira da mesa, ou sentar-se na segunda cadeira do lado direito dela, no caso de o presidente da reunião ser um outro doutrinador escalado para presidir;
- 1.44 durante o recolhimento dos integrantes das correntes fluídicas à sala das correntes, os dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa e arrumar as cadeiras, deixando tudo em ordem para o início da reunião;

- 1.45 o presidente dá um sinal de campainha às:
- ☐ 1° 18h55min.
 - ☐ 2° 19h25min.
 - 3° 19h55min.
 - 4° 20h25min.
- 1.46 o encarregado de salão encaminha ao estrado os que vão ocupar as cadeiras F, desde que haja esteios em número suficiente para lhes dar assistência, e, em seguida, os assistentes que escolheu para sentar-se nas cadeiras a eles destinadas no semicírculo. Nesse momento, são recolhidos os livros disponibilizados ao público para leitura;
- 1.47 se os componentes da segunda corrente fluídica organizada ainda não tiverem ocupado as cadeiras da mesa do estrado nesse horário, o encarregado de salão deve esperar essa ocorrência, para, então, encaminhar ao estrado os obsedados e os assistentes escolhidos;
- 1.48 os quatro esteios encarregados dos obsedados – sendo dois deles para cada um – devem ajudá-los a posicionar-se nas cadeiras F, ficar exclusivamente atentos às suas necessidades e movimentos, e cumprir a disciplina específica;
- 1.49 na hipótese de não haver esteios suficientes para dar assistência nas duas cadeiras F, ou numa delas, os obsedados devem permanecer sentados em cadeiras do salão próximas dos acessos ao estrado, acompanhados dos responsáveis e assistidos pelo encarregado de salão ou por um auxiliar de salão, se houver;
- 1.50 o presidente dá um sinal de campainha, para que todos os militantes fiquem atentos ao início próximo da reunião, e, os dois auxiliares de estrado, nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento às:
- ☐ 1° 18h58min.
 - ☐ 2° 19h28min.
 - 3° 19h58min.
 - 4° 20h28min.

Início e término da reunião pública

- 1.51 o presidente dá um sinal de campainha para iniciar a reunião às:
 - ☐ 1° 19 horas
 - ☐ 2° 19h30min.
 - 3° 20 horas
 - 4° 20h30min.
- 1.52 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e faz a irradiação A;
- 1.53 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)” e faz uma irradiação B;
- 1.54 o presidente dá um sinal de campainha, para que os assistentes de pé possam sentar-se; dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, para que o fecho inicie a série de irradiações B e os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava situado, por três vezes seguidas e intercaladas com as irradiações B, o sacudimento nos componentes da corrente fluídica – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 1.55 no final dos sacudimentos, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 1.56 durante toda a série de irradiações B que o fecho fizer, os esteios posicionados atrás das cadeiras F aplicam o sacudimento nos obsedados sentados nelas;
- 1.57 o presidente dá um sinal de campainha, e, em seguida, duas batidas com a ponta do bastão, para encerrar a limpeza psíquica e iniciar o período de explanações às:
 - ☐ 1° 19h07min.
 - ☐ 2° 19h37min.

■ 3° 20h07min.

■ 4° 20h37min.

1.58 nesse momento, o portão do edifício e a porta do salão são fechados. A partir daí, nenhum assistente pode entrar, sem qualquer exceção;

1.59 se estiverem presentes somente dois ou três médiuns, deve ser o médium da direita junto ao presidente que se manifesta no primeiro reflexo da reunião, voltando a se manifestar somente quando receber o Astral Superior;

1.60 o presidente, utilizando-se, para cada explanação sobre os princípios doutrinários, por no máximo cinco minutos, dos reflexos transmitidos pelos médiuns – um médium de cada vez e alternadamente de cada lado da mesa – segue esta disciplina por cerca de trinta e três minutos, intercalando suas orientações por uma irradiação B, feita pelo fecho após duas batidas com o pé do bastão;

1.61 se no final da sua manifestação o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua explanação, deve dizer: “**Pelo espírito de** (cita o nome)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;

1.62 o presidente não deve interromper abruptamente a última explanação doutrinária que estiver fazendo. Contudo, deve encerrá-la em no máximo dois minutos, para que o Presidente Astral do Racionalismo Cristão (ou um outro espírito superior) possa manifestar-se às:

□ 1° 19h40min.

□ 2° 20h10min.

■ 3° 20h40min.

■ 4° 21h10min.

1.63 o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, passando o médium da direita a transmitir – com duração não acima de cinco minutos – a doutrinação do Astral Superior, finda a qual dá o nome do espírito que se manifestou, e transmite a determinação do Presidente Astral do Racionalismo Cristão para encerrar a reunião;

- 1.64 apenas um único espírito do Astral Superior pode manifestar-se durante a reunião pública, e exclusivamente nesse horário;
- 1.65 o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior que se manifestou)”;
- 1.66 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 1.54;
- 1.67 os esteios posicionados atrás das cadeiras F também aplicam, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, o sacudimento por três vezes nos obsedados sentados nelas;
- 1.68 parados em seus lugares os que estiverem de pé no estrado e no salão, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**” e faz uma irradiação B;
- 1.69 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**” e faz outra irradiação B. Após a irradiação B, fica liberada a movimentação dos militantes e de possíveis assistentes que estejam de pé no salão;
- 1.70 o presidente se dirige ao público – por no máximo dois minutos – para comentar sobre o jornal *A Razão* do mês; sobre os livros editados pelo Racionalismo Cristão; sobre o atendimento personalizado ao público, informando quando é feito; e, ainda nesse prazo, dentre outros assuntos, sobre as salas das crianças e dos jovens, estimulando a vinda deles à Casa-Chefe acompanhados dos pais, e sobre as atividades desenvolvidas pela associação cultural. Por fim, convida os presentes para assistirem à próxima reunião pública e deseja-lhes boa-noite, com feliz regresso aos lares;
- 1.71 em seguida, o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão) **está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão e um sinal de campanha, para que os

- militantes no salão orientem os assistentes a se retirarem do edifício e o fiscal de porta abra o portão;
- 1.72 quando os assistentes já estiverem se retirando do salão, o presidente dá duas batidas com a ponta do bastão, para que os auxiliares de estrado promovam a saída dos assistentes sentados no semicírculo;
 - 1.73 tão logo os assistentes saiam do estrado, o presidente dá outras duas batidas com a ponta do bastão, para que os ocupantes das cadeiras F, acompanhados pelos auxiliares de estrado, sejam levados ao encarregado de salão e novamente confiados aos respectivos responsáveis;
 - 1.74 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que se retirem do estrado os componentes da corrente fluídica e da meia-corrente, os esteios de obsedados e os auxiliares de estrado;
 - 1.75 durante a execução dos procedimentos constantes nos itens 1.71 a 1.74, os componentes da corrente fluídica e da meia-corrente devem continuar bem concentrados em seus lugares, sem mexer em microfones, falar com militantes próximos ou se preocupar com o que acontece no estrado, para que as Forças Superiores permaneçam atuando com sua assistência astral no público à medida que este sai do recinto;

Com a presença de apenas um médium

Em razão de intempéries que possam causar transtorno na locomoção das pessoas, de ocorrências de ordem pessoal, como doenças, ou de fatores indeterminados, é possível que um único médium compareça à reunião.

Em qualquer dessas condições, havendo a presença mínima obrigatória de mais sete militantes à mesa do estrado, o presidente deve realizar a reunião pública com duração aproximada de trinta minutos.

Na hipótese de o médium presente receber o Astral Superior, o mesmo deve permanecer bem concentrado no transcurso da reunião, para se manifestar somente no seu final. Durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã para maior esclarecimento espiritual do público.

Na hipótese de o médium presente ainda não receber o Astral Superior, o mesmo deve manifestar-se através de reflexos recebidos da assistência e de espíritos inferiores durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica. No final da reunião, o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe.

Nas duas hipóteses, o presidente procede da forma subsequente, ficando bem claro que devem ser cumpridas as demais normas disciplinares estabelecidas para a reunião pública com a presença mínima obrigatória de quatorze militantes:

- 1.76 a reunião segue a disciplina até o item 1.32 – que inclui os trabalhos preliminares – condicionando-a ao que couber;
- 1.77 como há um único médium para escrever as duas correntes a serem organizadas, o mesmo senta-se à mesa das correntes na primeira cadeira da direita junto ao presidente e ali permanece sentado até o final da organização da segunda corrente. Esse médium procede conforme a disciplina estabelecida quando há dois médiuns escalados para escrever a primeira e a segunda corrente fluídica, constante nos itens 1.37 a 1.40;
- 1.78 à mesa do estrado, esse médium senta-se na primeira cadeira da direita junto ao presidente, seja para receber o Astral Superior, seja para receber reflexos da assistência e de espíritos inferiores;
- 1.79 a reunião prossegue conforme os itens 1.33 a 1.58 – que incluem a abertura dos trabalhos e os sete minutos de limpeza psíquica – condicionando-os ao que couber;

Primeira hipótese: O médium recebe o Astral Superior

- 1.80 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã que despertem a atenção do público. Os assistentes querem ouvir palavras de incentivo e de elevação espiritual. Assim sendo, a leitura e os comentários não podem ser substituídos por gravações de áudio. Dessa forma, os princípios doutrinários são sempre abordados e a oratória é continuamente praticada;
- 1.81 ao término dos dezoito minutos de leitura e comentários, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**” e o médium passa a transmitir – durante os cinco minutos finais – a doutrinação do Astral Superior. Ao concluí-la, dá o nome do espírito superior que se manifestou e transmite a determinação do Presidente Astral do Racionalismo Cristão para encerrar a reunião;
- 1.82 o presidente encerra a reunião conforme os itens 1.65 a 1.75, condicionando-os ao que couber;

Segunda hipótese: O médium recebe reflexos da assistência e de espíritos inferiores

- 1.83 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o médium transmite os reflexos recebidos e o presidente, utilizando essas manifestações como tema, faz explicações sobre os princípios doutrinários – por no máximo cinco minutos cada uma – intercalando suas orientações por uma irradiação B, feita pelo fecho após duas batidas com o pé do bastão;
- 1.84 se, no final da sua manifestação, o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua doutrinação, deve dizer: “**Pelo espírito de** (cita o nome)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;

- 1.85 terminado o período das explicações doutrinárias, nos cinco minutos finais, o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe;
- 1.86 após a leitura, o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior da doutrinação que foi lida)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.87 o presidente encerra a reunião conforme os itens 1.66 a 1.75, condicionando-os ao que couber;

Sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa

Na hipótese de não haver a presença de médium ou de oito militantes à mesa do estrado no horário de organizar a corrente fluídica na sala das correntes, o presidente deve realizar a reunião pública da seguinte forma:

- 1.88 a reunião segue a disciplina até o item 1.25 – que inclui os trabalhos preliminares – condicionando-a ao que couber;
- 1.89 o presidente dá três sinais seguidos de campainha; dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A às:
 - ☐ 1° 18h50min.
 - ▣ 2° 19h20min.
 - 3° 19h50min.
 - 4° 20h20min.
- 1.90 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 1.91 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;

- 1.92 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão, inclusive assistentes, devem permanecer parados;
- 1.93 os integrantes das correntes fluídicas e da meia-corrente que chegarem depois desse horário devem permanecer na assistência e aguardar orientação do encarregado de salão para guarnecer postos de trabalho no recinto;
- 1.94 em seguida, se for necessário, o presidente, considerando a ordem de chegada de cada um ao estrado, reposiciona os militantes à mesa, mulheres e homens em ambos os lados, procurando manter simetria nos dois;
- 1.95 a reunião prossegue conforme os itens 1.44 a 1.58 – que incluem a abertura dos trabalhos e os sete minutos de limpeza psíquica – condicionando-os ao que couber;
- 1.96 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã que despertem a atenção do público. Se achar oportuno, pode discorrer sobre o tema principal da doutrinação a ser lida antes do término da reunião. Os assistentes querem ouvir palavras de incentivo e de elevação espiritual. Assim sendo, a leitura e os comentários não podem ser substituídos por gravações de áudio. Dessa forma, os princípios doutrinários são sempre abordados e a oratória é continuamente praticada;
- 1.97 o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe às:
- ☐ 1° 19h25min.
 - ☐ 2° 19h55min.
 - 3° 20h25min.
 - 4° 20h55min.
- 1.98 após a leitura, o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior da doutrinação que foi lida)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e

- 1.99 o presidente encerra a reunião conforme os itens 1.66 a 1.75, condicionando-os ao que couber.

2. REUNIÃO CÍVICO-ESPIRITUALISTA

A reunião cívico-espiritualista em comemoração a determinado fato ou data deve começar após o encerramento antecipado da reunião pública do dia da festividade e transcorrer no período de trinta minutos.

Para realizar a reunião cívico-espiritualista, o presidente procede da seguinte forma:

- 2.1 a reunião pública segue a disciplina até o item 1.58 – que inclui a abertura dos trabalhos e os sete minutos de limpeza psíquica – exceção feita ao procedimento das cadeiras F que, nesse dia, não são ocupadas;
- 2.2 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, os médiuns transmitem os reflexos recebidos e o presidente, utilizando essas manifestações como tema, faz explanações sobre os princípios doutrinários – por no máximo cinco minutos cada uma – intercalando suas orientações por uma irradiação B, feita pelo fecho após duas batidas com o pé do bastão;
- 2.3 se, no final da sua manifestação, o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua doutrinação, deve dizer: **“Pelo espírito de** (cita o nome)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 2.4 o presidente encerra suas explanações para que o Presidente Astral do Racionalismo Cristão ou um outro espírito superior possa manifestar-se às:
 - ☐ 1° 19h25min.
 - ▣ 2° 19h55min.
 - 3° 20h25min.
 - 4° 20h55min.

- 2.5 o presidente faz o encerramento da reunião pública em sua parte espiritual conforme os itens 1.65 a 1.69, condicionando-os ao que couber;
- 2.6 em seguida, o presidente se dirige ao público apenas para comentar sobre o jornal *A Razão* do mês, sobre os livros editados pelo Racionalismo Cristão e informar o motivo pelo qual a reunião terá seu encerramento antecipado; pede que todos permaneçam em seus lugares; diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão) **está encerrada a reunião**”; e dá duas batidas com o dorso do bastão;
- 2.7 ato contínuo, o presidente inicia a parte cívica da reunião, seguindo agenda preparada antecipadamente para a solenidade; e
- 2.8 concluída a festividade, o presidente convida os presentes para assistirem à próxima reunião pública, deseja-lhes boa-noite e feliz regresso aos lares, e encerra a reunião cívica às:
- ☐ 1° 20 horas
 - ☐ 2° 20h30min.
 - 3° 21 horas
 - 4° 21h30min.

3. ATENDIMENTO PERSONALIZADO AO PÚBLICO

O atendimento personalizado ao público – com duração de uma hora – deve ser realizado por diretor ou um outro militante designado pelo presidente do Racionalismo Cristão, que tenham bom conhecimento da Doutrina, e por um ou dois outros colaboradores, para auxiliarem como fecho e como fiscal de porta, nesta ordem.

Cinco minutos antes de iniciar o atendimento, quem o for realizar assume a presidência na cabeceira da mesa do estrado, e, o auxiliar, o fecho. Se houver outro militante para ser fiscal de porta, o mesmo deve

sentar-se na primeira cadeira do lado direito junto ao presidente. Posicionados em seus lugares, o presidente procede da seguinte forma:

- 3.1 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 3.2 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 3.3 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 3.4 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações; o fiscal de porta dirige-se ao portão do edifício para dar entrada aos consulentes e assumir seu posto na porta do salão. Não havendo esse auxiliar, o fecho levanta-se da cadeira, permite o acesso dos interessados, fecha o portão e reassume o fecho. As pessoas entram em silêncio e sentam-se no semicírculo a partir de uma das extremidades, na ordem de chegada à Casa-Chefe. A porta do salão deve ser mantida fechada durante o atendimento;
- 3.5 em seguida, o presidente chama os consulentes para sentar-se à mesa um a um, atendendo-os pela ordem de chegada até o último;
- 3.6 após serem atendidas, as pessoas vão-se retirando do salão em silêncio. Se não houver fiscal de porta, o fecho acompanha cada uma até a saída do edifício e permite que possíveis consulentes entrem, retornando à mesa do estrado a cada início de atendimento. Assim sendo, o presidente deve aguardar o retorno do fecho à mesa, para ouvir a próxima pessoa. Os componentes de uma família podem ser atendidos todos juntos, se for julgado conveniente pelo presidente;
- 3.7 o atendimento pode ultrapassar a duração disciplinar de uma hora, quando ainda restarem pessoas a serem recebidas. To-

- davia, durante o atendimento, o presidente deve orientar os consulentes de forma objetiva, para não estender em demasia o horário disciplinar;
- 3.8 após a saída do último consulente do recinto, ficam no estrado e no salão apenas os militantes que tomaram parte nos trabalhos. Com a porta do salão fechada, o presidente encerra o atendimento procedendo da seguinte forma:
 - 3.9 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
 - 3.10 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
 - 3.11 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se retiram do salão.

4. REUNIÃO DE DESDOBRAMENTO

A reunião de desdobramento – com médiuns garantidos pela assistência do Astral Superior – só pode ser realizada quando houver a participação mínima obrigatória de oito militantes à mesa do estrado: presidente, fecho e seis militantes, bastando entre eles um médium.

A disciplina em seguida é para uma reunião de desdobramento com o comparecimento dos oito militantes mencionados, estando também prevista a cooperação de maior número de participantes.

Trabalhos preliminares

- 4.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às:

- ☐ 1° 18 horas
- ▣ 2° 18h30min.
- ▢ 3° 19 horas
- 4° 19h30min.

- 4.2 reservados lugares para todos os médiuns à esquerda da mesa a partir da cabeceira, os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 4.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;
- 4.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 4.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qualquer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a organização da corrente fluídica;
- 4.6 na hipótese de os médiuns não estarem todos presentes dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos traba-

- lhos preliminares, o militante designado como auxiliar deve encaminhar quem estiver no semicírculo para sentar-se nas cadeiras vagas no lado esquerdo da mesa;
- 4.7 se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes nos dois lados da mesa;
- 4.8 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
- ☐ 1° 18h15min.
 - ▣ 2° 18h45min.
 - 3° 19h15min.
 - 4° 19h45min.
- 4.9 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
- 4.10 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.11 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do fecho para o presidente, o segundo, no sentido contrário, e, na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 4.12 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designados também devem posicionar-se nas cadeiras H antes do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 4.11, começando pelos ocupantes do lado em que esta-

vam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 4.13 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 4.11 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 4.14 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 4.15 após as três irradiações B, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”;
- 4.16 o presidente e o fecho permanecem sentados em seus lugares, bem como os médiuns; os integrantes das correntes fluídicas sentam-se nas cadeiras do lado direito da mesa, e, os demais militantes, no semicírculo, da parte central para as extremidades; os militantes que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta;
- 4.17 os médiuns que chegarem após as irradiações sentam-se do lado esquerdo da mesa em seqüência aos que já estão sentados, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior;
- 4.18 os integrantes das correntes fluídicas que chegarem após as irradiações sentam-se do lado direito da mesa, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de todas as cadeiras do lado direito estarem ocupadas, devem sentar-se no semicírculo em seqüência, posicionando-se da parte central para as extremidades, procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;

- 4.19 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida;
- 4.20 para anunciar que a corrente fluídica vai ser organizada dentro de dois minutos, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
- ☐ 1° 18h38min.
 - ▣ 2° 19h08min.
 - ▢ 3° 19h38min.
 - 4° 20h08min.
- 4.21 a porta do salão é definitivamente fechada e ninguém pode entrar após esse horário, sem qualquer exceção;
- 4.22 o fiscal de porta se dirige ao estrado e senta-se à mesa se for integrante das correntes fluídicas, ou no semicírculo;

Organização da corrente fluídica

- 4.23 para iniciar a organização da corrente, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
- ☐ 1° 18h40min.
 - ▣ 2° 19h10min.
 - ▢ 3° 19h40min.
 - 4° 20h10min.
- 4.24 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.25 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B. Finalizada a terceira irradiação, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;

- 4.26 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão devem permanecer parados, acompanhando-as mentalmente;
- 4.27 em seguida, os integrantes das correntes fluídicas que estiverem à mesa e no semicírculo se dirigem à sala das correntes, com o presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns, e, por último, pelos esteios;
- 4.28 já na sala das correntes, com o presidente posicionado na cabeceira da mesa, e, o fecho, na extremidade oposta, ambos de pé, médiuns e esteios tomam lugar à mesa, ficando, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, nas mesmas posições que ocuparam no estrado na reunião anterior. Os únicos que ficam sentados são o médium da esquerda e o da direita junto ao presidente, para respectivamente escreverem as relações da primeira e da segunda correntes a serem organizadas. Esses médiuns devem estar sempre guarnecidos por um esteio ao lado nas duas organizações das correntes;
- 4.29 os integrantes das correntes fluídicas que não participaram da corrente da reunião anterior devem permanecer de pé e afastados da mesa em qualquer dos seus lados, ou atrás do fecho, mantendo dele razoável distância;
- 4.30 se, incluídos presidente e fecho, o número de militantes não somar o mínimo de oito ao redor da mesa, ela deve ser complementada pelo presidente com os militantes que estiverem afastados dela, intercalando médiuns e esteios, se for o caso;
- 4.31 em seguida, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes)”;
- 4.32 dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.32 sob a ação do primeiro organizador astral, o médium da esquerda passa a escrever em folha de papel a relação dos nomes dos componentes da primeira corrente fluídica, começando pelo do presidente, depois pelo dos que vão ficar do lado direito da mesa, e, em seguida, pelo dos que vão ocupar o lado esquerdo, finalizando pelo do fecho;

- 4.33 pronta a relação, o médium a entrega ao presidente e levanta-se da cadeira. Os nomes escritos são lidos, começando pelos que vão ficar no lado direito da mesa, depois pelos do esquerdo, e, finalizando, pelo do fecho, para que esses militantes tomem os lugares determinados sem demora. O presidente posiciona os militantes que não foram relacionados na primeira corrente em ambos os lados da mesa, distribuindo os que nela couberem após os últimos militantes designados em cada lado na relação;
- 4.34 em seguida, como houve movimentação e quebra do silêncio, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, entregando o verso da folha de papel que contém a primeira corrente ao médium da direita, que, sob a ação do segundo organizador astral, passa a escrever a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, seguindo o mesmo critério usado para redigir a organização da primeira corrente;
- 4.35 depois de o médium entregar ao presidente a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes)”;
- 4.36 dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.37 em seguida, o presidente, obedecendo ao mesmo critério usado para a leitura da primeira relação, lê os nomes dos militantes que vão compor a segunda corrente fluídica. Após a leitura, dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se dirigem, em silêncio, à mesa do estrado, ocupando as posições indicadas na relação definitiva;
- 4.38 os integrantes das correntes fluídicas que não foram escolhidos devem aguardar de pé no estrado até que o presidente complete possíveis lugares vagos à mesa. Os excedentes devem sentar-se no semicírculo;
- 4.39 o presidente verifica se todos os componentes da corrente fluídica estão posicionados nos respectivos lugares, para, então, se dirigir à cabeceira da mesa, ou sentar-se na segunda

- cadeira do lado direito dela, no caso de o presidente da reunião ser um outro doutrinador escalado para presidir;
- 4.39 durante o recolhimento dos integrantes das correntes fluídicas à sala das correntes, os dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa e arrumar as cadeiras, deixando tudo em ordem para o início da reunião;

Início e término da reunião de desdobramento

- 4.40 reduzida a iluminação do estrado e com os dois auxiliares de estrado nas respectivas cadeiras H prontos para o sacudimento, o presidente inicia imediatamente a reunião, com prévia limpeza psíquica do ambiente e dos participantes;
- 4.41 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.42 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.43 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava posicionado, o sacudimento nos componentes da corrente fluídica – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 4.44 após o sacudimento, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga a série de irradiações B e os auxiliares de estrado fiquem atentos exclusivamente aos esteios sentados à mesa, aplicando-lhes tantos quantos sacudimentos forem precisos para despertá-los quando apresentarem sinais

- de sonolência, dando-lhes água fluidificada se, em razão de sono incontrolável, assim acharem necessário;
- 4.45 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, também devem ser igualmente designados um ou dois outros militantes como auxiliares de estrado para ficarem atentos exclusivamente aos que estão ali sentados, aplicando-lhes tantos quantos sacudimentos forem precisos para despertá-los quando apresentarem sinais de sonolência, dando-lhes água fluidificada se, em razão de sono incontrolável, assim acharem necessário;
- 4.46 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B às:
- ☐ 1° 18h58min.
 - ▣ 2° 19h28min.
 - ▢ 3° 19h58min.
 - 4° 20h28min.
- 4.47 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.48 sem interrupção, o presidente diz: “**Os médiuns desdobrem-se e concentrem-se todos bem**” e dá duas batidas leves com a ponta do bastão;
- 4.49 em cumprimento a essa determinação, os médiuns cruzam os braços e se debruçam sobre a mesa, enquanto os esteios permanecem bem concentrados em seus lugares. À medida que os médiuns tenham-se desdobrado – no que gastam até um minuto – erguem o busto;
- 4.50 no transcurso desse tempo, o presidente deve aguardar que o maior número de médiuns se desdobrem. Decorrido o minuto, dá duas batidas com o pé do bastão, para que possível médium que não tenha terminado o desdobramento levante o busto e o fecho faça a irradiação B;
- 4.51 se todos os médiuns desdobrarem-se em menos de um minuto, o presidente, logo após o desdobramento do último mé-

- dium, dá duas batidas com o pé do bastão e o fecho faz a irradiação B;
- 4.52 em seguida, o presidente dá duas batidas leves com a ponta do bastão e os médiuns tornam a debruçar-se sobre a mesa para se desdobrarem. Essas batidas devem ser um pouco mais fortes quando os auxiliares de estrado, em seus respectivos lados, deixarem de sacudir esteios sonolentos;
- 4.53 o trabalho de desdobramento se repete durante vinte e cinco minutos. Findo esse período, após a irradiação B feita pelo fecho, o presidente diz: “**Não se desdobrem**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.54 em prosseguimento, o presidente dá duas batidas com a ponta do bastão e, durante cinco minutos, os médiuns – alternadamente em cada lado da mesa começando pelo médium da direita junto ao presidente – transmitem, um a um, manifestações de espíritos inferiores, para serem doutrinados pelo presidente;
- 4.55 no final de cada doutrinação – que deve ser breve para que todos os médiuns se manifestem – o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e o fecho faz a irradiação B;
- 4.56 decorridos os cinco minutos, o presidente encerra o período de manifestações, ainda que haja médium para se manifestar;
- 4.57 se houver somente um médium, o presidente deve prolongar suas doutrinações um pouco mais, para que esse médium não seja muito exigido;
- 4.58 se no final da sua manifestação o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua doutrinação, deve dizer: “**Pelo espírito de** (cita o nome)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.59 em nenhuma hipótese pode haver manifestações de espíritos do Astral Superior em reuniões de desdobramento, devendo o presidente advertir o médium sobre o fato se ele ocorrer;
- 4.60 após o período de manifestações mediúnicas, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três ve-

- zes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento conforme o item 4.43;
- 4.61 em seguida, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.62 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.63 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão) **está encerrada a reunião**” e dá duas batidas com o dorso do bastão;
- 4.64 em seguida, os ocupantes do semicírculo, se houver, permanecem bem concentrados em seus lugares e os componentes da corrente fluídica sentados à mesa se preparam para a fluidificação da água;

Fluidificação da água

A fluidificação da água deve ser feita exclusivamente às terças-feiras, da seguinte forma:

- 4.65 os componentes da corrente fluídica sentados à mesa se dirigem em total serenidade à sala das correntes, na seguinte ordem de entrada: presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns e, por último, pelos esteios;
- 4.66 os componentes da corrente fluídica reposicionam-se ao redor da mesa de fluidificação situada na sala das correntes, mantendo-se cada qual no mesmo lado que ocupava à mesa do estrado. Com a tampa da caixa d’água aberta, o presidente assume a cabeceira da mesa, e, o fecho, a extremidade oposta. Os primeiros médiuns da direita e da esquerda colocam-se junto ao presidente, acompanhados dos dois primeiros esteios. Após esses dois esteios e bem próximos da abertura da caixa ficam juntos os demais médiuns, e, em seguida, os esteios restantes, sucessivamente;

- 4.67 recomposta a corrente fluídica, com todos de pé e as mãos apoiadas sobre a mesa, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.68 após a irradiação B feita pelo fecho, os médiuns, simultaneamente, espargem sobre a água os fluidos recebidos das Forças Superiores, cada qual identificando o espírito que fluidificou a água;
- 4.69 o médium deve limitar-se a espargir sobre a água os fluidos recebidos, caso haja dúvida quanto ao espírito que a fluidificou;
- 4.70 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.71 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que a tampa da caixa seja fechada e os componentes da corrente fluídica se retirem da sala das correntes, e, em seguida, do salão, junto com os militantes no semicírculo, se houver;
- 4.72 para que seja preservada a pureza da água fluidificada, o recipiente onde fica armazenada deve ser protegido por tampa trancada com chave, que somente será aberta para a fluidificação ou a higienização do local;

Fluidificação sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa

Na hipótese de não haver a presença de médium ou de oito militantes à mesa do estrado no horário de organizar a corrente fluídica na sala das correntes, o presidente deve cancelar a reunião de desdobramento e realizar uma reunião de leitura da seguinte forma:

- 4.73 a reunião segue a disciplina até item 4.22 – que inclui os trabalhos preliminares – condicionando-a ao que couber; os militantes permanecem em seus lugares lendo ou irradiando às Forças Superiores;
- 4.74 o presidente dá três sinais seguidos de campainha; dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao**

Astral Superior”; e o fecho faz a irradiação A às:

☐ 1° 18h50min.

☐ 2° 19h20min.

■ 3° 19h50min.

■ 4° 20h20min.

4.75 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;

4.76 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;

4.77 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão devem permanecer parados, acompanhando-as mentalmente;

4.78 em seguida, se for necessário, o presidente, considerando a ordem de chegada de cada um ao estrado, reposiciona os militantes à mesa, mulheres e homens em ambos os lados, procurando manter simetria nos dois;

4.79 dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa, deixando tudo em ordem para o início da reunião;

4.80 o presidente dá um sinal de campainha, para que todos os militantes fiquem atentos ao início próximo da reunião, e, os dois auxiliares de estrado, nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento às:

☐ 1° 18h58min.

☐ 2° 19h28min.

■ 3° 19h58min.

■ 4° 20h28min.

4.81 o presidente dá um sinal de campainha e uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão, para marcar o início da reunião às:

☐ 1° 19 horas

- 2° 19h30min.
 - 3° 20 horas
 - 4° 20h30min.
- 4.82 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.83 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.84 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 4.43;
- 4.85 após o sacudimento, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 4.86 o presidente dá um sinal de campainha, para marcar o início do período de leitura às:
- 1° 19h07min.
 - 2° 19h37min.
 - 3° 20h07min.
 - 4° 20h37min.
- 4.87 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã. Se achar oportuno, pode discorrer sobre o tema principal da doutrinação a ser lida antes do término da reunião. A leitura e os comentários não podem ser substituídos por gravações de áudio. Dessa forma, os princípios doutrinários são sempre abordados e a oratória é continuamente praticada;
- 4.88 o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe às:
- 1° 19h25min.
 - 2° 19h55min.
 - 3° 20h25min.

■ 4° 20h55min.

- 4.89 após a leitura, o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior da doutrinação que foi lida)”;
- 4.90 o presidente encerra a reunião de leitura conforme os itens 4.61 a 4.64, condicionando-os ao que couber;
- 4.91 em seguida, se terça-feira, os que estavam sentados à mesa se dirigem em total serenidade à sala das correntes para a fluidificação da água – mesmo sem a presença de médiuns – com o presidente à frente, seguido pelo fecho e demais militantes, enquanto os do semicírculo, se houver, permanecem bem concentrados em seus lugares;
- 4.92 com a tampa da caixa d’água aberta e todos os militantes de pé e com as mãos apoiadas sobre a mesa de fluidificação nas mesmas posições que ocuparam na mesa do estrado, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”;
- 4.93 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.94 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que a tampa da caixa seja fechada e os militantes se retirem da sala das correntes, e, em seguida, do salão, junto com os militantes no semicírculo, se houver.

5. REUNIÃO DE DOCTRINAÇÕES

A reunião de doutrinações deve ser realizada às quintas-feiras, em seqüência à reunião de desdobramento.

As manifestações da plêiade do Astral Superior são feitas através de médiuns previamente escalados para transmiti-las e o presidente do Racionalismo Cristão, nesse momento de elevação espiritual, procede da forma subsequente:

- 5.1 após as manifestações do astral inferior e aplicação do sacudimento (item 4.60 da reunião de desdobramento), o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”;
- 5.2 em seguida, os médiuns – principiando pelo primeiro da esquerda e alternando-se em cada lado da mesa – transmitem até cinco doutrinações do Astral Superior, com a duração de até cinco minutos cada uma, sendo a última a do Presidente Astral do Racionalismo Cristão, através do primeiro médium da direita. No final da sua doutrinação, o Presidente Astral determina o encerramento da reunião;
- 5.3 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 5.4 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 5.5 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão) **está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão; e todos se retiram do salão.

6. REUNIÃO DE MILITANTES

A reunião de militantes deve ser realizada mensalmente no segundo sábado e presidida exclusivamente pelo presidente do Racionalismo Cristão.

Em razão da importância que essa reunião tem para a convivência harmônica entre os militantes, o que leva à coesão disciplinar, que é essencial haver durante as reuniões espiritualistas e administrativas da Casa-Chefe, a presença de todos é imprescindível. Por isso, a ausência a essa reunião somente poderá ocorrer por motivo imperioso.

Trabalhos preliminares

- 6.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às: **8h15min.**
- 6.2 reservados lugares para todos os médiuns à esquerda da mesa a partir da cabeceira, os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 6.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;
- 6.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 6.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qualquer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a organização da corrente fluídica;

- 6.6 na hipótese de os médiuns não estarem todos presentes dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares, o militante designado como auxiliar deve encaminhar quem estiver no semicírculo para sentar-se nas cadeiras vagas no lado esquerdo da mesa;
- 6.7 se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes nos dois lados da mesa;
- 6.8 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às: **8h30min.**
- 6.9 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
- 6.10 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 6.11 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do fecho para o presidente, o segundo, no sentido contrário, e, na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 6.12 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designados também devem posicionar-se nas cadeiras H antes do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 6.11, começando pelos ocupantes do lado em que estavam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 6.13 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 6.11 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 6.14 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 6.15 após as três irradiações B, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”;
- 6.16 o presidente e o fecho permanecem sentados em seus lugares, bem como os médiuns; os integrantes das correntes fluídicas sentam-se nas cadeiras do lado direito da mesa, e, os demais militantes, no semicírculo, da parte central para as extremidades; os militantes que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta;
- 6.17 os médiuns que chegarem após as irradiações sentam-se do lado esquerdo da mesa em seqüência aos que já estão sentados, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior;
- 6.18 os integrantes das correntes fluídicas que chegarem após as irradiações sentam-se do lado direito da mesa, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de todas as cadeiras do lado direito estarem ocupadas, devem sentar-se no semicírculo em seqüência, posicionando-se da parte central para as extremidades, procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;
- 6.19 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida;

- 6.20 para anunciar que a corrente fluídica vai ser organizada dentro de dois minutos, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às: **8h43min.**
- 6.21 a porta do salão é definitivamente fechada e ninguém pode entrar após esse horário, sem qualquer exceção;
- 6.22 o fiscal de porta se dirige ao estrado e senta-se à mesa se for integrante das correntes fluídicas, ou no semicírculo;

Organização da corrente fluídica

- 6.23 para iniciar a organização da corrente, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às: **8h45min.**
- 6.24 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 6.25 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B. Finalizada a terceira irradiação, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 6.26 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão devem permanecer parados, acompanhando-as mentalmente;
- 6.27 em seguida, os integrantes das correntes fluídicas que estiverem à mesa e no semicírculo se dirigem à sala das correntes, com o presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns, e, por último, pelos esteios;
- 6.28 já na sala das correntes, com o presidente posicionado na cabeceira da mesa, e, o fecho, na extremidade oposta, ambos de pé, médiuns e esteios tomam lugar à mesa, ficando, de pé com as mãos apoiadas sobre ela, nas mesmas posições que ocuparam no estrado na reunião do dia anterior. Os únicos que ficam sentados são o médium da esquerda e o da direita

- junto ao presidente, para respectivamente escreverem as relações da primeira e da segunda correntes a serem organizadas. Esses médiuns devem estar sempre guarnecidos por um esteio ao lado nas duas organizações das correntes;
- 6.29 os integrantes das correntes fluídicas que não participaram da corrente da reunião do dia anterior devem permanecer de pé e afastados da mesa em qualquer dos seus lados, ou atrás do fecho, mantendo dele razoável distância;
- 6.30 se, incluídos presidente e fecho, o número de militantes não somar o mínimo de oito ao redor da mesa, ela deve ser complementada pelo presidente com os militantes que estiverem afastados dela, intercalando médiuns e esteios, se for o caso;
- 6.31 em seguida, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes)”;
- 6.32 dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 6.32 sob a ação do primeiro organizador astral, o médium da esquerda passa a escrever em folha de papel a relação dos nomes dos componentes da primeira corrente fluídica, começando pelo do presidente, depois pelo dos que vão ficar do lado direito da mesa, e, em seguida, pelo dos que vão ocupar o lado esquerdo, finalizando pelo do fecho;
- 6.33 pronta a relação, o médium a entrega ao presidente e levanta-se da cadeira. Os nomes escritos são lidos, começando pelos que vão ficar no lado direito da mesa, depois pelos do esquerdo, e, finalizando, pelo do fecho, para que esses militantes tomem os lugares determinados sem demora. O presidente posiciona os militantes que não foram relacionados na primeira corrente em ambos os lados da mesa, distribuindo os que nela couberem após os últimos militantes designados em cada lado na relação;
- 6.34 em seguida, como houve movimentação e quebra do silêncio, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, entregando o verso da folha de papel que contém a primeira corrente ao médium da direita, que, sob a ação do segundo organizador

astral, passa a escrever a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, seguindo o mesmo critério usado para redigir a organização da primeira corrente;

- 6.35 depois de o médium entregar ao presidente a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes)” ; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 6.36 em seguida, o presidente, obedecendo ao mesmo critério usado para a leitura da primeira relação, lê os nomes dos militantes que vão compor a segunda corrente fluídica. Após a leitura, dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se dirigem, em silêncio, à mesa do estrado, ocupando as posições indicadas na relação definitiva;
- 6.37 os integrantes das correntes fluídicas que não foram escolhidos devem aguardar de pé no estrado até que o presidente complete possíveis lugares vagos à mesa. Os excedentes devem sentar-se no semicírculo;
- 6.38 o presidente verifica se todos os componentes da corrente fluídica estão posicionados nos respectivos lugares, para, então, se dirigir à cabeceira da mesa;
- 6.39 durante o recolhimento dos integrantes das correntes fluídicas à sala das correntes, os dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa, arrumar as cadeiras, deixando tudo em ordem para o início da reunião, e posicionar-se nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento;

Início e término da reunião de militantes

- 6.40 o presidente dá um sinal de campainha para iniciar a reunião às: **9 horas**
- 6.41 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;

- 6.42 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 6.43 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, para que o fecho inicie a série de irradiações B e os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava situado, por três vezes seguidas e intercaladas com as irradiações B, o sacudimento nos componentes da corrente fluídica – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 6.44 após o sacudimento, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 6.45 o presidente interrompe as irradiações, não mais batendo o bastão. Estabelece-se completo silêncio, sem qualquer movimentação de militantes no estrado e sem ruídos, por ser momento particular da mais alta elevação espiritual, de meditação e de irradiações às Forças Superiores às: **9h07min.**
- 6.46 o presidente diz: “**Vamos dar início à leitura e aos comentários de duas doutrinações do Astral Superior em reuniões públicas da Casa-Chefe**” às: **9h10min.**
- 6.47 em seguida, o presidente lê as duas doutrinações, e, no final das leituras, comenta o conteúdo de cada uma delas;
- 6.48 no final desses comentários, o presidente diz: “**Vamos dar início à leitura e aos comentários de doutrinações do Astral Superior em reuniões da Casa-Chefe**”;
- 6.49 o presidente lê as doutrinações e, no final da leitura de todas elas, comenta-as uma a uma, destacando o que achar mais oportuno, para que os militantes tenham melhor compreensão da essência de cada doutrinação;
- 6.50 caso o presidente considere viável e apropriado, solicita a um militante que leia parte das doutrinações ou todas elas.

Todavia, é o presidente que deve comentá-las após a leitura do conjunto das doutrinações;

- 6.51 em seguida, se for o caso, o presidente lê circulares e outros documentos relativos ao Racionalismo Cristão nos campos doutrinário e disciplinar. Depois, aborda assuntos que achar oportuno transmitir aos presentes, franqueando a palavra aos militantes, para dirimir dúvidas e prestar esclarecimentos pertinentes exclusivamente aos princípios doutrinários e ao cumprimento da disciplina racionalista cristã;
- 6.52 nada mais havendo a tratar, o presidente diz: “**Vamos encerrar a reunião**”;
- 6.53 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 6.43;
- 6.54 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 6.55 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 6.56 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão), **está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão e todos os militantes se retiram do salão, salvo os integrantes dos órgãos diretivos e de apoio da Casa-Chefe, que permanecem no estrado aguardando o início da reunião administrativa.

7. REUNIÃO DE MÉDIUNS

A reunião de médiuns deve ser realizada à mesa da sala das correntes. No horário programado para seu início, o presidente do Racionalismo Cristão assume a cabeceira, um diretor (ou um outro militante) ocupa o fecho e os médiuns sentam-se nas cadeiras a partir da presidência, buscando simetria em ambos os lados da mesa.

Todos posicionados em seus lugares, o presidente procede da seguinte forma:

- 7.1 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 7.2 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 7.3 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 7.4 o presidente diz: “**está aberta a reunião**”;
- 7.5 o presidente segue a pauta dos trabalhos, e, no final, concede a palavra aos médiuns que queiram falar;
- 7.6 caso o presidente tenha assunto específico a tratar com um dos médiuns, ou vice-versa, o encontro de ambos deve ser feito no estrado em dia e horário previamente combinados, em caráter reservado, ou seja, sem a presença de qualquer outro militante, ficando o presidente sentado à cabeceira da mesa, e, o médium, à direita. Não é necessário que o presidente faça irradiações antes da conversação nem após seu término;
- 7.7 nada mais havendo a tratar, a reunião de médiuns deve ser encerrada da seguinte forma:
- 7.8 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 7.9 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 7.10 o presidente diz: “**Está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão; e todos se retiram da sala das correntes.

Organização das reuniões administrativas

8. REUNIÃO CONJUNTA DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS E DE APOIO

A reunião conjunta dos órgãos diretivos e de apoio da Casa-Chefe deve suceder a reunião de militantes e levar o tempo necessário para esgotar a pauta.

Após a saída dos participantes da reunião de militantes, com a porta do salão fechada, os integrantes dos órgãos diretivos e de apoio devem proceder da seguinte forma:

- 8.1 o presidente do Racionalismo Cristão senta-se à cabeceira da mesa do estrado e um dos diretores, designado por ele, assume o fecho. O secretário da reunião ocupa a primeira cadeira da direita junto à presidência, e, os demais integrantes dos órgãos, preenchem os lugares restantes;
- 8.2 o presidente coloca sobre a mesa o livro de presença, atas e o expediente;
- 8.3 caso algum integrante dos órgãos tenha documento a ser submetido à apreciação do colegiado e que esteja fora de pauta deve solicitar sua inclusão ao presidente;
- 8.4 os participantes da reunião conjunta assinam o livro de presença;
- 8.5 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 8.6 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 8.7 o presidente diz: “**Está aberta a reunião. O secretário vai ler a ata da reunião anterior**”;
- 8.8 após a leitura, com eventuais dúvidas dirimidas, a ata é aprovada e assinada pelos que participaram dessa reunião conjunta;
- 8.9 o presidente passa a expor os diversos itens da pauta da reunião conjunta, com leitura, comentário e discussão de todos

- os documentos, submetendo-os à apreciação e decisão dos presentes;
- 8.10 as decisões a serem tomadas devem obedecer às normas estatutárias do Racionalismo Cristão;
 - 8.11 em seguida, o presidente pode abordar assuntos de interesse geral, o que também é facultado aos demais participantes fazer;
 - 8.12 os integrantes dos órgãos, como são pessoas educadas e espiritualmente esclarecidas, não devem levar as discussões para o terreno da desconsideração pessoal. Os debates devem transcorrer de maneira respeitosa e serena, para que ninguém se sinta diminuído ou ressentido com palavras ríspidas e desatenciosas, impróprias para um racionalista cristão;
 - 8.13 nada mais havendo a tratar, a reunião conjunta deve ser encerrada da seguinte forma:
 - 8.14 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
 - 8.15 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
 - 8.16 o presidente diz: “**Está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão; e todos se retiram do salão.

9. REUNIÃO DE PRESIDENTES, DIRETORES E MILITANTES

A reunião de presidentes, diretores e militantes realizada na Casa-Chefe ou em qualquer outra casa racionalista cristã, mas sempre presidida pelo presidente do Racionalismo Cristão ou por alguém designado especificamente por ele, deve ter sua abertura precedida de irradiações, a serem feitas da seguinte forma:

- 9.1 o acesso ao estrado é franqueado aos militantes quinze minutos antes do início da reunião. As cadeiras da mesa do estrado são ocupadas por médiuns e fecho locais e pelos re-

presentantes regionais e presidentes das casas racionalistas cristãs da área da representação regional coordenadora da reunião. O semicírculo é ocupado por presidentes de Casas de outras representações regionais e por militantes. Os excedentes sentam-se em cadeiras da assistência;

- 9.2 com a porta do salão fechada e todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida e mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 9.3 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 9.4 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 9.5 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações; e
- 9.6 os que estiveram no estrado devem sentar-se em cadeiras da assistência, e, juntos aos demais participantes presentes no salão, aguardar o início da reunião.

Capítulo 11

Filiais do Racionalismo Cristão

Organização das reuniões espiritualistas

1. REUNIÃO PÚBLICA

A reunião pública – com médiuns garantidos pela assistência do Astral Superior – só pode ser realizada quando houver a participação mínima obrigatória de quatorze militantes nos seguintes postos: oito à mesa do estrado (presidente, fecho, necessariamente dois médiuns e, nesse caso, quatro esteios); três na meia-corrente; dois como auxiliares de estrado; e um como encarregado de salão, acumulando as funções de auxiliar de salão e de fiscal de porta.

Para o atendimento a portadores de transtorno psíquico sentados nas cadeiras F, é necessária a presença de mais dois esteios para cada pessoa.

A disciplina em seguida é para uma reunião pública com o comparecimento dos quatorze militantes mencionados, estando também prevista a cooperação de maior número de participantes, tanto em filiais de pequeno quanto de médio e grande porte, com acessos independentes ao salão e à área externa do edifício e a existência de salas das crianças e dos jovens, bem como de associações culturais. Assim sendo, presidentes e integrantes dos conselhos locais devem condicionar esta disciplina às peculiaridades das respectivas Casas.

Trabalhos preliminares

- 1.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às:
 - ☐ 1° 18 horas
 - ▣ 2° 18h30min.
 - ▢ 3° 19 horas
 - 4° 19h30min.
- 1.2 reservados lugares para todos os médiuns a partir da cabeceira da mesa e no lado em que estiver posicionada a porta de entrada da sala das correntes, os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 1.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;
- 1.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 1.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído

que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qualquer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a organização da corrente fluídica;

- 1.6 na hipótese de os médiuns não estarem todos presentes dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares, o militante designado como auxiliar deve encaminhar quem estiver no semicírculo para sentar-se nas cadeiras vagas reservadas aos médiuns;
- 1.7 se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes em ambos os lados da mesa;
- 1.8 na hipótese de mau tempo, os assistentes – acompanhados do fiscal de porta, que deve ficar atento à chegada de mais pessoas ao portão – podem abrigar-se em silêncio no saguão do edifício, até que o salão seja franqueado ao público no horário disciplinar;
- 1.9 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
 - ▣ 1° 18h15min.
 - ▣ 2° 18h45min.
 - ▣ 3° 19h15min.
 - ▣ 4° 19h45min.
- 1.10 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
- 1.11 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 1.12 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três

vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do fecho para o presidente, o segundo, no sentido contrário, e, na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 1.13 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designados também devem posicionar-se nas cadeiras H antes do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 1.12, começando pelos ocupantes do lado em que estavam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 1.14 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 1.12 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 1.15 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 1.16 após as três irradiações B, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)” ; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 1.17 o presidente e o fecho permanecem sentados em seus lugares, bem como os médiuns; os integrantes das correntes fluídicas sentam-se nas cadeiras do lado oposto ao do reservado para os médiuns à mesa, e, os da meia-corrente, na parte central do semicírculo; os militantes que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta e o

- fiscal de porta vai para o portão do edifício, para aguardar o horário disciplinar de sua abertura ao público;
- 1.18 os médiuns que chegarem após as irradiações sentam-se nas cadeiras a eles reservadas à mesa em seqüência aos que já estão sentados, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior;
 - 1.19 os integrantes das correntes fluídicas que chegarem após as irradiações sentam-se nas cadeiras do lado oposto ao do reservado para os médiuns à mesa, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de essas cadeiras estarem todas ocupadas, devem sentar-se no semicírculo em seqüência, posicionando-se ao lado dos integrantes da meia-corrente, da parte central para as extremidades, procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;
 - 1.20 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida, inclusive os integrantes da meia-corrente;
 - 1.21 a meia-corrente deve ser composta com o mínimo de três e o máximo de cinco militantes;
 - 1.22 para que a porta do salão seja aberta ao público, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
 - ☐ 1° 18h20min.
 - ▣ 2° 18h50min.
 - 3° 19h20min.
 - 4° 19h50min.
 - 1.23 as pessoas são recebidas e orientadas pelos militantes do salão para ocuparem lugares em qualquer dos lados da assistência; os pais com crianças de colo ou menores de quatro anos de idade ficam com elas, de preferência em lugares próximos aos banheiros;

- 1.24 para que os pais ou responsáveis possam assistir à reunião com maior atenção, as crianças de quatro a dez anos de idade são convidadas para a Sala das Crianças, onde ficam sob orientação de militantes habilitados. Os jovens de onze a quinze anos de idade, se assim quiserem, podem encaminhar-se para a Sala dos Jovens, onde ficam sob orientação de militantes igualmente habilitados, caso existam esses espaços e as atividades na filial;
- 1.25 os assistentes podem ler os livros editados pela Casa- Chefe disponibilizados no salão;
- 1.26 para anunciar que a corrente fluídica vai ser organizada dentro de dois minutos, o presidente dá três sinais seguidos de campanha às:
 - ☐ 1° 18h38min.
 - ☐ 2° 19h08min.
 - 3° 19h38min.
 - 4° 20h08min.

Organização da corrente fluídica

- 1.27 para iniciar a organização da corrente, o presidente dá três sinais seguidos de campanha às:
 - ☐ 1° 18h40min.
 - ☐ 2° 19h10min.
 - 3° 19h40min.
 - 4° 20h10min.
- 1.28 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 1.29 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B. Finalizada a terceira irradiação, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;

- 1.30 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão, inclusive assistentes, devem permanecer parados;
- 1.31 em seguida, os integrantes das correntes fluídicas que estiverem à mesa e no semicírculo se dirigem à sala das correntes, com o presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns, e, por último, pelos esteios;
- 1.32 os integrantes das correntes fluídicas e da meia-corrente que chegarem depois desse horário devem permanecer na assistência e aguardar orientação do encarregado de salão para guarnecer postos de trabalho no recinto;
- 1.33 já na sala das correntes, com o presidente posicionado na cabeceira da mesa, e, o fecho, na extremidade oposta, ambos de pé, médiuns e esteios tomam lugar à mesa, ficando, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, nas mesmas posições que ocuparam no estrado na reunião anterior. Os únicos que ficam sentados são o médium da esquerda e o da direita junto ao presidente, para respectivamente escreverem as relações da primeira e da segunda correntes a serem organizadas. Esses médiuns devem estar sempre guarnecidos por um esteio ao lado nas duas organizações das correntes;
- 1.34 os integrantes das correntes fluídicas que não participaram da corrente da reunião anterior devem permanecer de pé e afastados da mesa em qualquer dos seus lados ou atrás do fecho, mantendo dele razoável distância;
- 1.35 se, incluídos presidente e fecho, o número de militantes não somar o mínimo de oito ao redor da mesa, ela deve ser complementada pelo presidente com os militantes que estiverem afastados dela, intercalando médiuns e esteios, se for o caso;
- 1.36 em seguida, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes da filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;

- 1.37 sob a ação do primeiro organizador astral, o médium da esquerda passa a escrever em folha de papel a relação dos nomes dos componentes da primeira corrente fluídica, começando pelo do presidente, depois pelo dos que vão ficar do lado direito da mesa, e, em seguida, pelo dos que vão ocupar o lado esquerdo, finalizando pelo do fecho;
- 1.38 pronta a relação, o médium a entrega ao presidente e levanta-se da cadeira. Os nomes escritos são lidos, começando pelos que vão ficar no lado direito da mesa, depois pelos do esquerdo, e, finalizando, pelo do fecho, para que esses militantes tomem os lugares determinados sem demora. O presidente posiciona os militantes que não foram relacionados na primeira corrente em ambos os lados da mesa, distribuindo os que nela couberem após os últimos militantes designados em cada lado na relação;
- 1.39 em seguida, como houve movimentação e quebra do silêncio, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, entregando o verso da folha de papel que contém a primeira corrente ao médium da direita, que, sob a ação do segundo organizador astral, passa a escrever a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, seguindo o mesmo critério usado para redigir a organização da primeira corrente;
- 1.40 depois de o médium entregar ao presidente a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes da filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.41 em seguida, o presidente, obedecendo ao mesmo critério usado para a leitura da primeira relação, lê os nomes dos militantes que vão compor a segunda corrente fluídica. Após a leitura, dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se dirigem, em silêncio, à mesa do estrado, ocupando as posições indicadas na relação definitiva;

- 1.42 os integrantes das correntes fluídicas que não foram escolhidos devem aguardar de pé no estrado até que o presidente complete possíveis lugares vagos à mesa. Os excedentes devem seguir para a assistência e se apresentar ao encarregado de salão, para auxiliá-lo em posto de trabalho no recinto;
- 1.43 o presidente verifica se todos os componentes da corrente fluídica e da meia-corrente estão posicionados nos respectivos lugares, para, então, se dirigir à cabeceira da mesa, ou sentar-se na segunda cadeira do lado direito dela, no caso de o presidente da reunião ser um outro doutrinador escalado para presidir;
- 1.44 durante o recolhimento dos integrantes das correntes fluídicas à sala das correntes, os dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa e arrumar as cadeiras, deixando tudo em ordem para o início da reunião;
- 1.45 o presidente dá um sinal de campainha às:
- 1° 18h55min.
 - 2° 19h25min.
 - 3° 19h55min.
 - 4° 20h25min.
- 1.46 o encarregado de salão encaminha ao estrado os que vão ocupar as cadeiras F, desde que haja esteios em número suficiente para lhes dar assistência, e, em seguida, os assistentes que escolheu para sentar-se nas cadeiras a eles destinadas no semicírculo. Nesse momento, são recolhidos os livros disponibilizados ao público para leitura;
- 1.47 se os componentes da segunda corrente fluídica organizada ainda não tiverem ocupado as cadeiras da mesa do estrado nesse horário, o encarregado de salão deve esperar essa ocorrência, para, então, encaminhar ao estrado os obsedados e os assistentes escolhidos;
- 1.48 os quatro esteios encarregados dos obsedados – sendo dois deles para cada um – devem ajudá-los a posicionar-se nas

- cadeiras F, ficar exclusivamente atentos às suas necessidades e movimentos, e cumprir a disciplina específica;
- 1.49 na hipótese de não haver esteios suficientes para dar assistência nas duas cadeiras F, ou numa delas, os obsedados devem permanecer sentados em cadeiras do salão próximas dos acessos ao estrado, acompanhados dos responsáveis e assistidos pelo encarregado de salão ou por um auxiliar de salão, se houver;
- 1.50 o presidente dá um sinal de campanha, para que todos os militantes fiquem atentos ao início próximo da reunião, e, os dois auxiliares de estrado, nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento às:
- ☐ 1° 18h58min.
 - ☐ 2° 19h28min.
 - 3° 19h58min.
 - 4° 20h28min.

Início e término da reunião pública

- 1.51 o presidente dá um sinal de campanha para iniciar a reunião às:
- ☐ 1° 19 horas
 - ☐ 2° 19h30min.
 - 3° 20 horas
 - 4° 20h30min.
- 1.52 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e faz a irradiação A;
- 1.53 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)” e faz uma irradiação B;
- 1.54 o presidente dá um sinal de campanha, para que os assistentes de pé possam sentar-se; dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, para que o fecho inicie a série de irradiações B e os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava situado,

por três vezes seguidas e intercaladas com as irradiações B, o sacudimento nos componentes da corrente fluídica – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 1.55 no final dos sacudimentos, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 1.56 durante toda a série de irradiações B que o fecho fizer, os esteios posicionados atrás das cadeiras F aplicam o sacudimento nos obsedados sentados nelas;
- 1.57 o presidente dá um sinal de campainha, e, em seguida, duas batidas com a ponta do bastão, para encerrar a limpeza psíquica e iniciar o período de explanações às:
 - ☐ 1° 19h07min.
 - ☐ 2° 19h37min.
 - 3° 20h07min.
 - 4° 20h37min.
- 1.58 nesse momento, o portão do edifício e a porta do salão são fechados. A partir daí, nenhum assistente pode entrar, sem qualquer exceção;
- 1.59 se estiverem presentes somente dois ou três médiuns, deve ser o médium da direita junto ao presidente que se manifesta no primeiro reflexo da reunião, voltando a se manifestar somente quando receber o Astral Superior;
- 1.60 o presidente, utilizando-se, para cada explanação sobre os princípios doutrinários, por no máximo cinco minutos, dos reflexos transmitidos pelos médiuns – um médium de cada vez e alternadamente de cada lado da mesa – segue esta disciplina por cerca de trinta e três minutos, intercalando suas orientações por uma irradiação B, feita pelo fecho após duas batidas com o pé do bastão;
- 1.61 se no final da sua manifestação o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua explanação, deve

- dizer: “**Pelo espírito de** (cita o nome)””; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.62 o presidente não deve interromper abruptamente a última explanação doutrinária que estiver fazendo. Contudo, deve encerrá-la em no máximo dois minutos, para que o Presidente Astral da Filial (ou um outro espírito superior) possa manifestar-se às:
- ▣ 1° 19h40min
 - ▣ 2° 20h10min.
 - ▣ 3° 20h40min.
 - ▣ 4° 21h10min.
- 1.63 o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, passando o médium da direita a transmitir – com duração não acima de cinco minutos – a doutrinação do Astral Superior, finda a qual dá o nome do espírito que se manifestou, e transmite a determinação do Presidente Astral da Filial para encerrar a reunião;
- 1.64 apenas um único espírito do Astral Superior pode manifestar-se durante a reunião pública, e exclusivamente nesse horário;
- 1.65 o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior que se manifestou)””; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.66 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 1.54;
- 1.67 os esteios posicionados atrás das cadeiras F também aplicam, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, o sacudimento por três vezes nos obsedados sentados nelas;
- 1.68 parados em seus lugares os que estiverem de pé no estrado e no salão, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**” e faz uma irradiação B;
- 1.69 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**” e faz outra irradiação B. Após a irradiação B, fica liberada a movimentação dos militantes e de possíveis assistentes que estejam de pé no salão;

- 1.70 o presidente se dirige ao público – por no máximo dois minutos – para comentar sobre o jornal *A Razão* do mês; sobre os livros editados pelo Racionalismo Cristão; sobre o atendimento personalizado ao público, informando quando é feito; e, ainda nesse prazo, dentre outros assuntos, sobre as salas das crianças e dos jovens, estimulando a vinda deles à filial acompanhados dos pais, e sobre as atividades desenvolvidas pela associação cultural, caso existam esses espaços e as atividades na Casa que preside. Por fim, convida os presentes para assistirem à próxima reunião pública e deseja-lhes boa-noite, com feliz regresso aos lares;
- 1.71 em seguida, o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial) **está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão e um sinal de campanha, para que os militantes no salão orientem os assistentes a se retirarem do edifício e o fiscal de porta abra o portão;
- 1.72 quando os assistentes já estiverem se retirando do salão, o presidente dá duas batidas com a ponta do bastão, para que os auxiliares de estrado promovam a saída dos assistentes sentados no semicírculo;
- 1.73 tão logo os assistentes saiam do estrado, o presidente dá outras duas batidas com a ponta do bastão, para que os ocupantes das cadeiras F, acompanhados pelos auxiliares de estrado, sejam levados ao encarregado de salão e novamente confiados aos respectivos responsáveis;
- 1.74 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que se retirem do estrado os componentes da corrente fluídica e da meia-corrente, os esteios de obsedados e os auxiliares de estrado;
- 1.75 durante a execução dos procedimentos constantes nos itens 1.71 a 1.74, os componentes da corrente fluídica e da meia-corrente devem continuar bem concentrados em seus lugares, sem mexer em microfones, falar com militantes próximos

ou se preocupar com o que acontece no estrado, para que as Forças Superiores permaneçam atuando com sua assistência astral no público à medida que este sai do recinto;

Com a presença de apenas um médium

Em razão de intempéries que possam causar transtorno na locomoção das pessoas, de ocorrências de ordem pessoal, como doenças, ou de fatores indeterminados, é possível que um único médium compareça à reunião.

Em qualquer dessas condições, havendo a presença mínima obrigatória de mais sete militantes à mesa do estrado, o presidente deve realizar a reunião pública com duração aproximada de trinta minutos.

Na hipótese de o médium presente receber o Astral Superior, o mesmo deve permanecer bem concentrado no transcurso da reunião, para se manifestar somente no seu final. Durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã para maior esclarecimento espiritual do público.

Na hipótese de o médium presente ainda não receber o Astral Superior, o mesmo deve manifestar-se através de reflexos recebidos da assistência e de espíritos inferiores durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica. No final da reunião, o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe.

Nas duas hipóteses, o presidente procede da forma subsequente, ficando bem claro que devem ser cumpridas as demais normas disciplinares estabelecidas para a reunião pública com a presença mínima obrigatória de quatorze militantes:

- 1.76 a reunião segue a disciplina até o item 1.32 – que inclui os trabalhos preliminares – condicionando-a ao que couber;
- 1.77 como há um único médium para escrever as duas correntes a serem organizadas, o mesmo senta-se à mesa das correntes

- na primeira cadeira da direita junto ao presidente e ali permanece sentado até o final da organização da segunda corrente. Esse médium procede conforme a disciplina estabelecida quando há dois médiuns escalados para escrever a primeira e a segunda corrente fluídica, constante nos itens 1.37 a 1.40;
- 1.78 à mesa do estrado, esse médium senta-se na primeira cadeira da direita junto ao presidente, seja para receber o Astral Superior, seja para receber reflexos da assistência e de espíritos inferiores;
- 1.79 a reunião prossegue conforme os itens 1.33 a 1.58 – que incluem a abertura dos trabalhos e os sete minutos de limpeza psíquica – condicionando-os ao que couber;

Primeira hipótese: O médium recebe o Astral Superior

- 1.80 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã que despertem a atenção do público. Os assistentes querem ouvir palavras de incentivo e de elevação espiritual. Assim sendo, a leitura e os comentários não podem ser substituídos por gravações de áudio. Dessa forma, os princípios doutrinários são sempre abordados e a oratória é continuamente praticada;
- 1.81 ao término dos dezoito minutos de leitura e comentários, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**” e o médium passa a transmitir – durante os cinco minutos finais – a doutrinação do Astral Superior. Ao concluí-la, dá o nome do espírito superior que se manifestou e transmite a determinação do Presidente Astral da Filial para encerrar a reunião;
- 1.82 o presidente encerra a reunião conforme os itens 1.65 a 1.75, condicionando-os ao que couber;

Segunda hipótese: O médium recebe reflexos da assistência e de espíritos inferiores

- 1.83 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o médium transmite os reflexos recebidos e o presidente, utilizando essas manifestações como tema, faz explicações sobre os princípios doutrinários – por no máximo cinco minutos cada uma – intercalando suas orientações por uma irradiação B, feita pelo fecho após duas batidas com o pé do bastão;
- 1.84 se, no final da sua manifestação, o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua doutrinação, deve dizer: “**Pelo espírito de**(cita o nome)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.85 terminado o período das explicações doutrinárias, nos cinco minutos finais, o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe;
- 1.86 após a leitura, o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior da doutrinação que foi lida)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.87 o presidente encerra a reunião conforme os itens 1.66 a 1.75, condicionando-os ao que couber;

Sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa

Na hipótese de não haver a presença de médium ou de oito militantes à mesa do estrado no horário de organizar a corrente fluídica na sala das correntes, o presidente deve realizar a reunião pública da seguinte forma:

- 1.88 a reunião segue a disciplina até o item 1.25 – que inclui os trabalhos preliminares – condicionando-a ao que couber;
- 1.89 o presidente dá três sinais seguidos de campainha; dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A às:
- ☐ 1° 18h50min.
 - ☐ 2° 19h20min.

■ 3° 19h50min.

■ 4° 20h20min.

- 1.90 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 1.91 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 1.92 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão, inclusive assistentes, devem permanecer parados;
- 1.93 os integrantes das correntes fluídicas e da meia-corrente que chegarem depois desse horário devem permanecer na assistência e aguardar orientação do encarregado de salão para guarnecer postos de trabalho no recinto;
- 1.94 em seguida, se for necessário, o presidente, considerando a ordem de chegada de cada um ao estrado, reposiciona os militantes à mesa, mulheres e homens em ambos os lados, procurando manter simetria nos dois;
- 1.95 a reunião prossegue conforme os itens 1.44 a 1.58 – que incluem a abertura dos trabalhos e os sete minutos de limpeza psíquica – condicionando-os ao que couber;
- 1.96 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã que despertem a atenção do público. Se achar oportuno, pode discorrer sobre o tema principal da doutrinação a ser lida antes do término da reunião. Os assistentes querem ouvir palavras de incentivo e de elevação espiritual. Assim sendo, a leitura e os comentários não podem ser substituídos por gravações de áudio. Dessa forma, os princípios doutrinários são sempre abordados e a oratória é continuamente praticada;
- 1.97 o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe às:

- ☐ 1° 19h25min.
 - ▣ 2° 19h55min.
 - ▢ 3° 20h25min.
 - 4° 20h55min.
- 1.98 após a leitura, o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior da doutrinação que foi lida)”;
- 1.99 o presidente encerra a reunião conforme os itens 1.66 a 1.75, condicionando-os ao que couber.

2. REUNIÃO CÍVICO-ESPIRITUALISTA

A reunião cívico-espiritualista em comemoração a determinado fato ou data deve começar após o encerramento antecipado da reunião pública do dia da festividade e transcorrer no período de trinta minutos.

Para realizar a reunião cívico-espiritualista, o presidente procede da seguinte forma:

- 2.1 a reunião pública segue a disciplina até o item 1.58 – que inclui a abertura dos trabalhos e os sete minutos de limpeza psíquica – exceção feita ao procedimento das cadeiras F que, nesse dia, não são ocupadas;
- 2.2 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, os médiuns transmitem os reflexos recebidos e o presidente, utilizando essas manifestações como tema, faz explanações sobre os princípios doutrinários – por no máximo cinco minutos cada uma – intercalando suas orientações por uma irradiação B, feita pelo fecho após duas batidas com o pé do bastão;
- 2.3 se, no final da sua manifestação, o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua doutrinação, deve dizer: “**Pelo espírito de** (cita o nome)”;

- 2.4 o presidente encerra suas explanações para que o Presidente Astral da Filial ou um outro espírito superior possa manifestar-se às:
- ☐ 1° 19h25min.
 - ▣ 2° 19h55min.
 - 3° 20h25min.
 - 4° 20h55min.
- 2.5 o presidente faz o encerramento da reunião pública em sua parte espiritual conforme os itens 1.65 a 1.69, condicionando-os ao que couber;
- 2.6 em seguida, o presidente se dirige ao público apenas para comentar sobre o jornal *A Razão* do mês, sobre os livros editados pelo Racionalismo Cristão e informar o motivo pelo qual a reunião terá seu encerramento antecipado; pede que todos permaneçam em seus lugares; diz: **“Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial) **está encerrada a reunião”**; e dá duas batidas com o dorso do bastão;
- 2.7 ato contínuo, o presidente inicia a parte cívica da reunião, seguindo agenda preparada antecipadamente para a solenidade; e
- 2.8 concluída a festividade, o presidente convida os presentes para assistirem à próxima reunião pública, deseja-lhes boa-noite e feliz regresso aos lares, e encerra a reunião cívica às:
- ☐ 1° 20 horas
 - ▣ 2° 20h30min.
 - 3° 21 horas
 - 4° 21h30min.

3. ATENDIMENTO PERSONALIZADO AO PÚBLICO

O atendimento personalizado ao público – com duração de uma hora – deve ser realizado pelo presidente ou por diretor ou um outro militante designados pelo presidente da filial, que tenham bom

conhecimento da Doutrina, e por um ou dois outros colaboradores, para auxiliarem como fecho e como fiscal de porta, nesta ordem.

Cinco minutos antes de iniciar o atendimento, quem o for realizar assume a presidência na cabeceira da mesa do estrado, e, o auxiliar, o fecho. Se houver outro militante para ser fiscal de porta, o mesmo deve sentar-se na primeira cadeira do lado direito junto ao presidente. Posicionados em seus lugares, o presidente procede da seguinte forma:

- 3.1 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 3.2 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 3.3 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 3.4 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações; o fiscal de porta dirige-se ao portão do edifício para dar entrada aos consulentes e assumir seu posto na porta do salão. Não havendo esse auxiliar, o fecho levanta-se da cadeira, permite o acesso dos interessados, fecha o portão e reassume o fecho. As pessoas entram em silêncio e sentam-se no semicírculo a partir de uma das extremidades, na ordem de chegada à filial. Caso o tamanho do estrado impeça a privacidade do que é falado durante a consulta, os consulentes devem sentar-se em cadeiras da assistência, mantida a seqüência de chegada. A porta do salão deve ser mantida fechada durante o atendimento;
- 3.5 em seguida, o presidente chama os consulentes para sentar-se à mesa um a um, atendendo-os pela ordem de chegada até o último;
- 3.6 após serem atendidas, as pessoas vão-se retirando do salão em silêncio. Se não houver fiscal de porta, o fecho acompanha

cada uma até a saída do edifício e permite que possíveis consulentes entrem, retornando à mesa do estrado a cada início de atendimento. Assim sendo, o presidente deve aguardar o retorno do fecho à mesa, para ouvir a próxima pessoa. Os componentes de uma família podem ser atendidos todos juntos, se for julgado conveniente pelo presidente;

- 3.7 o atendimento pode ultrapassar a duração disciplinar de uma hora, quando ainda restarem pessoas a serem recebidas. Todavia, durante o atendimento, o presidente deve orientar os consulentes de forma objetiva, para não estender em demasia o horário disciplinar;
- 3.8 após a saída do último consulente do recinto, ficam no estrado e no salão apenas os militantes que tomaram parte nos trabalhos. Com a porta do salão fechada, o presidente encerra o atendimento procedendo da seguinte forma:
- 3.9 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 3.10 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 3.11 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se retiram do salão.

4. REUNIÃO DE DESDOBRAMENTO

A reunião de desdobramento – com médiuns garantidos pela assistência do Astral Superior – só pode ser realizada quando houver a participação mínima obrigatória de oito militantes à mesa do estrado: presidente, fecho e seis militantes, bastando entre eles um médium.

A disciplina em seguida é para uma reunião de desdobramento com o comparecimento dos oito militantes mencionados, estando também prevista a cooperação de maior número de participantes,

tanto em filiais de pequeno quanto de médio e grande porte, com acessos independentes ao salão e à área externa do edifício.

Trabalhos preliminares

- 4.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às:
 - ▣ 1° 18 horas
 - ▣ 2° 18h30min.
 - ▣ 3° 19 horas
 - ▣ 4° 19h30min.
- 4.2 reservados lugares para todos os médiuns a partir da cabeceira da mesa e no lado em que estiver posicionada a porta de entrada da sala das correntes, os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 4.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;
- 4.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 4.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as

doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qualquer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a organização da corrente fluídica;

- 4.6 na hipótese de os médiuns não estarem todos presentes dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares, o militante designado como auxiliar deve encaminhar quem estiver no semicírculo para sentar-se nas cadeiras vagas reservadas aos médiuns;
- 4.7 se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes em ambos os lados da mesa;
- 4.8 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
 - 1° 18h15min.
 - 2° 18h45min.
 - 3° 19h15min.
 - 4° 19h45min.
- 4.9 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
- 4.10 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.11 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do

fecho para o presidente, o segundo, no sentido contrário, e, na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 4.12 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designados também devem posicionar-se nas cadeiras H antes do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 4.11, começando pelos ocupantes do lado em que estavam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 4.13 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 4.11 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 4.14 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 4.15 após as três irradiações B, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”;
- 4.16 o presidente e o fecho permanecem sentados em seus lugares, bem como os médiuns; os integrantes das correntes fluídicas sentam-se nas cadeiras do lado oposto ao do reservado para os médiuns à mesa, e, os demais militantes, no semicírculo, da parte central para as extremidades; os militantes que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta;
- 4.17 os médiuns que chegarem após as irradiações sentam-se nas cadeiras a eles reservadas à mesa em seqüência aos que já

estão sentados, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior;

- 4.18 os integrantes das correntes fluídicas que chegarem após as irradiações sentam-se nas cadeiras do lado oposto ao do reservado para os médiuns à mesa, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de essas cadeiras estarem todas ocupadas, devem sentar-se no semi-círculo em seqüência, posicionando-se da parte central para as extremidades, procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;
- 4.19 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida;
- 4.20 para anunciar que a corrente fluídica vai ser organizada dentro de dois minutos, o presidente dá três sinais seguidos de campanha às:
- 1° 18h38min.
 - 2° 19h08min.
 - 3° 19h38min.
 - 4° 20h08min.
- 4.21 a porta do salão é definitivamente fechada e ninguém pode entrar após esse horário, sem qualquer exceção;
- 4.22 o fiscal de porta se dirige ao estrado e senta-se à mesa se for integrante das correntes fluídicas, ou no semicírculo;

Organização da corrente fluídica

- 4.23 para iniciar a organização da corrente, o presidente dá três sinais seguidos de campanha às:
- 1° 18h40min.
 - 2° 19h10min.

■ 3° 19h40min.

■ 4° 20h10min.

- 4.24 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.25 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B. Finalizada a terceira irradiação, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 4.26 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão devem permanecer parados, acompanhando-as mentalmente;
- 4.27 em seguida, os integrantes das correntes fluídicas que estiverem à mesa e no semicírculo se dirigem à sala das correntes, com o presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns, e, por último, pelos esteios;
- 4.28 já na sala das correntes, com o presidente posicionado na cabeceira da mesa, e, o fecho, na extremidade oposta, ambos de pé, médiuns e esteios tomam lugar à mesa, ficando, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, nas mesmas posições que ocuparam no estrado na reunião anterior. Os únicos que ficam sentados são o médium da esquerda e o da direita junto ao presidente, para respectivamente escreverem as relações da primeira e da segunda correntes a serem organizadas. Esses médiuns devem estar sempre guarnecidos por um esteio ao lado nas duas organizações das correntes;
- 4.29 os integrantes das correntes fluídicas que não participaram da corrente da reunião anterior devem permanecer de pé e afastados da mesa em qualquer dos seus lados, ou atrás do fecho, mantendo dele razoável distância;
- 4.30 se, incluídos presidente e fecho, o número de militantes não somar o mínimo de oito ao redor da mesa, ela deve ser com-

- plementada pelo presidente com os militantes que estiverem afastados dela, intercalando médiuns e esteios, se for o caso;
- 4.31 em seguida, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes da filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.32 sob a ação do primeiro organizador astral, o médium da esquerda passa a escrever em folha de papel a relação dos nomes dos componentes da primeira corrente fluídica, começando pelo do presidente, depois pelo dos que vão ficar do lado direito da mesa, e, em seguida, pelo dos que vão ocupar o lado esquerdo, finalizando pelo do fecho;
- 4.33 pronta a relação, o médium a entrega ao presidente e levanta-se da cadeira. Os nomes escritos são lidos, começando pelos que vão ficar no lado direito da mesa, depois pelos do esquerdo, e, finalizando, pelo do fecho, para que esses militantes tomem os lugares determinados sem demora. O presidente posiciona os militantes que não foram relacionados na primeira corrente em ambos os lados da mesa, distribuindo os que nela couberem após os últimos militantes designados em cada lado na relação;
- 4.34 em seguida, como houve movimentação e quebra do silêncio, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, entregando o verso da folha de papel que contém a primeira corrente ao médium da direita, que, sob a ação do segundo organizador astral, passa a escrever a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, seguindo o mesmo critério usado para redigir a organização da primeira corrente;
- 4.35 depois de o médium entregar ao presidente a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes da filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;

- 4.36 em seguida, o presidente, obedecendo ao mesmo critério usado para a leitura da primeira relação, lê os nomes dos militantes que vão compor a segunda corrente fluídica. Após a leitura, dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se dirigem, em silêncio, à mesa do estrado, ocupando as posições indicadas na relação definitiva;
- 4.37 os integrantes das correntes fluídicas que não foram escolhidos devem aguardar de pé no estrado até que o presidente complete possíveis lugares vagos à mesa. Os excedentes devem sentar-se no semicírculo;
- 4.38 o presidente verifica se todos os componentes da corrente fluídica estão posicionados nos respectivos lugares, para, então, se dirigir à cabeceira da mesa, ou sentar-se na segunda cadeira do lado direito dela, no caso de o presidente da reunião ser um outro doutrinador escalado para presidir;
- 4.39 durante o recolhimento dos integrantes das correntes fluídicas à sala das correntes, os dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa e arrumar as cadeiras, deixando tudo em ordem para o início da reunião;

Início e término da reunião de desdobramento

- 4.40 reduzida ou não a iluminação do estrado a critério da filial e com os dois auxiliares de estrado nas respectivas cadeiras H prontos para o sacudimento, o presidente inicia imediatamente a reunião, com prévia limpeza psíquica do ambiente e dos participantes;
- 4.41 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.42 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral**

- (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.43 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava posicionado, o sacudimento nos componentes da corrente fluídica – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 4.44 após o sacudimento, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga a série de irradiações B e os auxiliares de estrado fiquem atentos exclusivamente aos esteios sentados à mesa, aplicando-lhes tantos quantos sacudimentos forem precisos para despertá-los quando apresentarem sinais de sonolência, dando-lhes água fluidificada se, em razão de sono incontrolável, assim acharem necessário;
- 4.45 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, também devem ser igualmente designados um ou dois outros militantes como auxiliares de estrado para ficarem atentos exclusivamente aos que estão ali sentados, aplicando-lhes tantos quantos sacudimentos forem precisos para despertá-los quando apresentarem sinais de sonolência, dando-lhes água fluidificada se, em razão de sono incontrolável, assim acharem necessário;
- 4.46 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B às:
- ☐ 1° 18h58min.
 - ▣ 2° 19h28min.
 - ▣ 3° 19h58min.
 - 4° 20h28min.

- 4.47 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”;
- 4.48 sem interrupção, o presidente diz: “**Os médiuns desdobrem-se e concentrem-se todos bem**” e dá duas batidas leves com a ponta do bastão;
- 4.49 em cumprimento a essa determinação, os médiuns cruzam os braços e se debruçam sobre a mesa, enquanto os esteios permanecem bem concentrados em seus lugares. À medida que os médiuns tenham-se desdobrado – no que gastam até um minuto – erguem o busto;
- 4.50 no transcurso desse tempo, o presidente deve aguardar que o maior número de médiuns se desdobrem. Decorrido o minuto, dá duas batidas com o pé do bastão, para que possível médium que não tenha terminado o desdobramento levante o busto e o fecho faça a irradiação B;
- 4.51 se todos os médiuns desdobrarem-se em menos de um minuto, o presidente, logo após o desdobramento do último médium, dá duas batidas com o pé do bastão e o fecho faz a irradiação B;
- 4.52 em seguida, o presidente dá duas batidas leves com a ponta do bastão e os médiuns tornam a debruçar-se sobre a mesa para se desdobrarem. Essas batidas devem ser um pouco mais fortes quando os auxiliares de estrado, em seus respectivos lados, deixarem de sacudir esteios sonolentos;
- 4.53 o trabalho de desdobramento se repete durante vinte e cinco minutos. Findo esse período, após a irradiação B feita pelo fecho, o presidente diz: “**Não se desdobrem**”;
- 4.54 em prosseguimento, o presidente dá duas batidas com a ponta do bastão e, durante cinco minutos, os médiuns – alternadamente em cada lado da mesa começando pelo médium da direita junto ao presidente – transmitem, um a um, manifes-

- tações de espíritos inferiores, para serem doutrinados pelo presidente;
- 4.55 no final de cada doutrinação – que deve ser breve para que todos os médiuns se manifestem – o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e o fecho faz a irradiação B;
- 4.56 decorridos os cinco minutos, o presidente encerra o período de manifestações, ainda que haja médium para se manifestar;
- 4.57 se houver somente um médium, o presidente deve prolongar suas doutrinações um pouco mais, para que esse médium não seja muito exigido;
- 4.58 se no final da sua manifestação o espírito der o nome que teve em vida física, o presidente, após sua doutrinação, deve dizer: **“Pelo espírito de** (cita o nome)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.59 em nenhuma hipótese pode haver manifestações de espíritos do Astral Superior em reuniões de desdobramento, devendo o presidente advertir o médium sobre o fato se ele ocorrer;
- 4.60 após o período de manifestações mediúnicas, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento conforme o item 4.43;
- 4.61 em seguida, o presidente diz: **“Ao Astral Superior”**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.62 o presidente diz: **“Ao nosso Presidente Astral”**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.63 o presidente diz: **“Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial) **está encerrada a reunião”** e dá duas batidas com o dorso do bastão;
- 4.64 em seguida, os ocupantes do semicírculo, se houver, permanecem bem concentrados em seus lugares e os componentes da corrente fluídica sentados à mesa se preparam para a fluidificação da água;

Fluidificação da água

A fluidificação da água deve ser feita exclusivamente às terças-feiras, da seguinte forma:

- 4.65 os componentes da corrente fluídica sentados à mesa se dirigem em total serenidade à sala das correntes, na seguinte ordem de entrada: presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns e, por último, pelos esteios;
- 4.66 os componentes da corrente fluídica reposicionam-se ao redor da mesa de fluidificação situada na sala das correntes, mantendo-se cada qual no mesmo lado que ocupava à mesa do estrado. Com a tampa da caixa d'água aberta, o presidente assume a cabeceira da mesa, e, o fecho, a extremidade oposta. Os primeiros médiuns da direita e da esquerda colocam-se junto ao presidente, acompanhados dos dois primeiros esteios. Após esses dois esteios e bem próximos da abertura da caixa ficam juntos os demais médiuns, e, em seguida, os esteios restantes, sucessivamente;
- 4.67 recomposta a corrente fluídica, com todos de pé e as mãos apoiadas sobre a mesa, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.68 após a irradiação B feita pelo fecho, os médiuns, simultaneamente, espargem sobre a água os fluidos recebidos das Forças Superiores, cada qual identificando o espírito que fluidificou a água;
- 4.69 o médium deve limitar-se a espargir sobre a água os fluidos recebidos, caso haja dúvida quanto ao espírito que a fluidificou;
- 4.70 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.71 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que a tampa da caixa seja fechada e os componentes da corrente

- fluídica se retirem da sala das correntes, e, em seguida, do salão, junto com os militantes no semicírculo, se houver;
- 4.72 na hipótese de o recipiente da água ficar embaixo da mesa do estrado, com a tampa da caixa aberta, os componentes da corrente fluídica devem proceder conforme os itens 4.66 a 4.71, todos retirando-se do salão no final;
- 4.73 para que seja preservada a pureza da água fluidificada, o recipiente onde fica armazenada deve ser protegido por tampa trancada com chave, que somente será aberta para a fluidificação ou a higienização do local;

Fluidificação sem a presença de médium ou de 8 militantes à mesa

Na hipótese de não haver a presença de médium ou de oito militantes à mesa do estrado no horário de organizar a corrente fluídica na sala das correntes, o presidente deve cancelar a reunião de desdobramento e realizar uma reunião de leitura da seguinte forma:

- 4.74 a reunião segue a disciplina até item 4.22 – que inclui os trabalhos preliminares – condicionando-a ao que couber; os militantes permanecem em seus lugares lendo ou irradiando às Forças Superiores;
- 4.75 o presidente dá três sinais seguidos de campainha; dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A às:
- ▣ 1° 18h50min.
 - ▣ 2° 19h20min.
 - ▣ 3° 19h50min.
 - ▣ 4° 20h20min.
- 4.76 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 4.77 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé

- do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 4.78 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão devem permanecer parados, acompanhando-as mentalmente;
- 4.79 em seguida, se for necessário, o presidente, considerando a ordem de chegada de cada um ao estrado, reposiciona os militantes à mesa, mulheres e homens em ambos os lados, procurando manter simetria nos dois;
- 4.80 dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa, deixando tudo em ordem para o início da reunião;
- 4.81 o presidente dá um sinal de campanha, para que todos os militantes fiquem atentos ao início próximo da reunião, e, os dois auxiliares de estrado, nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento às:
- ☐ 1° 18h58min.
 - ☐ 2° 19h28min.
 - 3° 19h58min.
 - 4° 20h28min.
- 4.82 o presidente dá um sinal de campanha e uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão, para marcar o início da reunião às:
- ☐ 1° 19 horas
 - ☐ 2° 19h30min.
 - 3° 20 horas
 - 4° 20h30min.
- 4.83 o presidente diz: **“Ao Astral Superior”**; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.84 o presidente diz: **“Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;

- 4.85 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 4.43;
- 4.86 após o sacudimento, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 4.87 o presidente dá um sinal de campainha, para marcar o início do período de leitura às:
- ☐ 1° 19h07min.
 - ▣ 2° 19h37min.
 - 3° 20h07min.
 - 4° 20h37min.
- 4.88 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã. Se achar oportuno, pode discorrer sobre o tema principal da doutrinação a ser lida antes do término da reunião. A leitura e os comentários não podem ser substituídos por gravações de áudio. Dessa forma, os princípios doutrinários são sempre abordados e a oratória é continuamente praticada;
- 4.89 o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe às:
- ☐ 1° 19h25min.
 - ▣ 2° 19h55min.
 - 3° 20h25min.
 - 4° 20h55min.
- 4.90 após a leitura, o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior da doutrinação que foi lida)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.91 o presidente encerra a reunião de leitura conforme os itens 4.61 a 4.64, condicionando-os ao que couber;
- 4.92 em seguida, se terça-feira, os que estavam sentados à mesa se dirigem em total serenidade à sala das correntes para a fluidificação da água – mesmo sem a presença de médiuns

- com o presidente à frente, seguido pelo fecho e demais militantes, enquanto os do semicírculo, se houver, permanecem bem concentrados em seus lugares;
- 4.93 com a tampa da caixa d’água aberta e todos os militantes de pé e com as mãos apoiadas sobre a mesa de fluidificação nas mesmas posições que ocuparam na mesa do estrado, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.94 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 4.95 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que a tampa da caixa seja fechada e os militantes se retirem da sala das correntes, e, em seguida, do salão, junto com os militantes no semicírculo, se houver; e
- 4.96 na hipótese de o recipiente da água ficar embaixo da mesa do estrado, com a tampa da caixa aberta, os componentes da corrente fluídica permanecem sentados em seus lugares e o presidente procede às irradiações constantes nos itens 4.93 a 4.95, todos retirando-se do salão no final.

5. REUNIÃO DE MILITANTES

A reunião de militantes deve ser presidida exclusivamente pelo presidente da filial e realizada mensalmente em dia e horário fixados pelo respectivo Conselho Local e comunicados à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver. Assim sendo, cada Casa deve ajustar seus horários aos do modelo de reunião de militantes apresentado em seguida – reunião no segundo sábado do mês, às 9 horas, seguida da reunião administrativa – tanto em filiais de pequeno quanto de médio ou grande porte, com acessos independentes ao salão e à área externa do edifício.

Em razão da importância que essa reunião tem para a convivência harmônica entre os militantes, o que leva à coesão disciplinar, que é

essencial haver durante as reuniões espiritualistas e administrativas das filiais, a presença de todos é imprescindível. Por isso, a ausência a essa reunião somente poderá ocorrer por motivo imperioso.

Trabalhos preliminares

- 5.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às: **8h15min.**
- 5.2 reservados lugares para todos os médiuns a partir da cabeceira da mesa e no lado em que estiver posicionada a porta de entrada da sala das correntes, os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 5.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;
- 5.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 5.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qual-

- quer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a organização da corrente fluídica;
- 5.6 na hipótese de os médiuns não estarem todos presentes dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares, o militante designado como auxiliar deve encaminhar quem estiver no semicírculo para sentar-se nas cadeiras vagas reservadas aos médiuns;
 - 5.7 se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes em ambos os lados da mesa;
 - 5.8 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às: **8h30min.**
 - 5.9 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
 - 5.10 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
 - 5.11 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do fecho para o presidente, o segundo, no sentido contrário, e, na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
 - 5.12 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designados também devem posicionar-se nas cadeiras H antes

do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 5.11, começando pelos ocupantes do lado em que estavam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 5.13 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 5.11 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 5.14 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 5.15 após as três irradiações B, o presidente diz: **“Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”**”;** dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 5.16 o presidente e o fecho permanecem sentados em seus lugares, bem como os médiuns; os integrantes das correntes fluídicas sentam-se nas cadeiras do lado oposto ao do reservado para os médiuns à mesa, e, os demais militantes, no semicírculo, da parte central para as extremidades; os militantes que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta;
- 5.17 os médiuns que chegarem após as irradiações sentam-se nas cadeiras a eles reservadas à mesa em seqüência aos que já estão sentados, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior;
- 5.18 os integrantes das correntes fluídicas que chegarem após as irradiações sentam-se nas cadeiras do lado oposto ao do reservado para os médiuns à mesa, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de essas cadeiras estarem todas ocupadas, devem sentar-se no semi-

- círculo em seqüência, posicionando-se da parte central para as extremidades, procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;
- 5.19 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida;
- 5.20 para anunciar que a corrente fluídica vai ser organizada dentro de dois minutos, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às: **8h43min.**
- 5.21 a porta do salão é definitivamente fechada e ninguém pode entrar após esse horário, sem qualquer exceção;
- 5.22 o fiscal de porta se dirige ao estrado e senta-se à mesa se for integrante das correntes fluídicas, ou no semicírculo;

Organização da corrente fluídica

- 5.23 para iniciar a organização da corrente, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às: **8h45min.**
- 5.24 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 5.25 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B. Finalizada a terceira irradiação, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 5.26 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão devem permanecer parados, acompanhando-as mentalmente;
- 5.27 em seguida, os integrantes das correntes fluídicas que estiverem à mesa e no semicírculo se dirigem à sala das correntes,

com o presidente à frente, seguido pelo fecho, pelos médiuns, e, por último, pelos esteios;

- 5.28 já na sala das correntes, com o presidente posicionado na cabeceira da mesa, e, o fecho, na extremidade oposta, ambos de pé, médiuns e esteios tomam lugar à mesa, ficando, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, nas mesmas posições que ocuparam no estrado na reunião do dia anterior. Os únicos que ficam sentados são o médium da esquerda e o da direita junto ao presidente, para respectivamente escreverem as relações da primeira e da segunda correntes a serem organizadas. Esses médiuns devem estar sempre guarnecidos por um esteio ao lado nas duas organizações das correntes;
- 5.29 os integrantes das correntes fluídicas que não participaram da corrente da reunião do dia anterior devem permanecer de pé e afastados da mesa em qualquer dos seus lados, ou atrás do fecho, mantendo dele razoável distância;
- 5.30 se, incluídos presidente e fecho, o número de militantes não somar o mínimo de oito ao redor da mesa, ela deve ser complementada pelo presidente com os militantes que estiverem afastados dela, intercalando médiuns e esteios, se for o caso;
- 5.31 em seguida, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes da filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 5.32 sob a ação do primeiro organizador astral, o médium da esquerda passa a escrever em folha de papel a relação dos nomes dos componentes da primeira corrente fluídica, começando pelo do presidente, depois pelo dos que vão ficar do lado direito da mesa, e, em seguida, pelo dos que vão ocupar o lado esquerdo, finalizando pelo do fecho;
- 5.33 pronta a relação, o médium a entrega ao presidente e levanta-se da cadeira. Os nomes escritos são lidos, começando pelos que vão ficar no lado direito da mesa, depois pelos do esquerdo, e, finalizando, pelo do fecho, para que esses militantes

- tomem os lugares determinados sem demora. O presidente posiciona os militantes que não foram relacionados na primeira corrente em ambos os lados da mesa, distribuindo os que nela couberem após os últimos militantes designados em cada lado na relação;
- 5.34 em seguida, como houve movimentação e quebra do silêncio, o presidente diz: “**Concentrem-se todos bem**”, entregando o verso da folha de papel que contém a primeira corrente ao médium da direita, que, sob a ação do segundo organizador astral, passa a escrever a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, seguindo o mesmo critério usado para redigir a organização da primeira corrente;
- 5.35 depois de o médium entregar ao presidente a relação dos nomes dos componentes da segunda corrente fluídica, o presidente diz: “**Aos nossos** (cita os nomes do primeiro e do segundo organizadores astrais das correntes da filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 5.36 em seguida, o presidente, obedecendo ao mesmo critério usado para a leitura da primeira relação, lê os nomes dos militantes que vão compor a segunda corrente fluídica. Após a leitura, dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se dirigem, em silêncio, à mesa do estrado, ocupando as posições indicadas na relação definitiva;
- 5.37 os integrantes das correntes fluídicas que não foram escolhidos devem aguardar de pé no estrado até que o presidente complete possíveis lugares vagos à mesa. Os excedentes devem sentar-se no semicírculo;
- 5.38 o presidente verifica se todos os componentes da corrente fluídica estão posicionados nos respectivos lugares, para, então, se dirigir à cabeceira da mesa;
- 5.39 durante o recolhimento dos integrantes das correntes fluídicas à sala das correntes, os dois militantes designados como auxiliares de estrado devem guardar os livros disponibilizados sobre a mesa, arrumar as cadeiras, deixando tudo em or-

dem para o início da reunião, e posicionar-se nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento;

Início e término da reunião de militantes

- 5.40 o presidente dá um sinal de campainha para iniciar a reunião às: **9 horas**
- 5.41 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 5.42 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 5.43 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, para que o fecho inicie a série de irradiações B e os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava situado, por três vezes seguidas e intercaladas com as irradiações B, o sacudimento nos componentes da corrente fluídica – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 5.44 após o sacudimento, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 5.45 o presidente interrompe as irradiações, não mais batendo o bastão. Estabelece-se completo silêncio, sem qualquer movimentação de militantes no estrado e sem ruídos, por ser momento particular da mais alta elevação espiritual, de meditação e de irradiações às Forças Superiores às: **9h07min.**
- 5.46 o presidente diz: “**Vamos dar início à leitura e aos comentários de duas doutrinações do Astral Superior em reuniões públicas da Casa-Chefe**” às: **9h10min.**

- 5.47 em seguida, o presidente lê as duas doutrinações, e, no final das leituras, comenta o conteúdo de cada uma delas;
- 5.48 no final desses comentários, o presidente diz: “**Vamos dar início à leitura e aos comentários de doutrinações do Astral Superior em reuniões da Casa-Chefe**”;
- 5.49 o presidente lê as doutrinações e, no final da leitura de todas elas, comenta-as uma a uma, destacando o que achar mais oportuno, para que os militantes tenham melhor compreensão da essência de cada doutrinação;
- 5.50 caso o presidente considere viável e apropriado, solicita a um militante que leia parte das doutrinações ou todas elas. Todavia, é o presidente que deve comentá-las após a leitura do conjunto das doutrinações;
- 5.51 em seguida, se for o caso, o presidente lê circulares e outros documentos relativos ao Racionalismo Cristão nos campos doutrinário e disciplinar. Depois, aborda assuntos que achar oportuno transmitir aos presentes, franqueando a palavra aos militantes, para dirimir dúvidas e prestar esclarecimentos pertinentes exclusivamente aos princípios doutrinários e ao cumprimento da disciplina racionalista cristã;
- 5.52 nada mais havendo a tratar, o presidente diz: “**Vamos encerrar a reunião**”;
- 5.53 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 5.43;
- 5.54 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”;
- 5.55 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 5.56 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**”;
- 5.57 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 5.58 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial), **está encerrada a reunião**”;
- 5.59 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão e todos os militantes se retiram do salão, salvo os integrantes

dos órgãos diretivos e de apoio da filial, que permanecem no estrado aguardando o início da reunião administrativa.

6. REUNIÃO DE MÉDIUNS

A reunião de médiuns deve ser realizada preferencialmente à mesa da sala das correntes, quando houver espaço para essa finalidade, ou à mesa do estrado. No horário programado para seu início, o presidente da filial assume a cabeceira, um diretor (ou um outro militante) ocupa o fecho, e os médiuns sentam-se nas cadeiras a partir da presidência, buscando simetria em ambos os lados da mesa.

Todos posicionados em seus lugares, o presidente procede da seguinte forma:

- 6.1 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 6.2 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 6.3 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 6.4 o presidente diz: “**está aberta a reunião**”;
- 6.5 o presidente segue a pauta dos trabalhos, e, no final, concede a palavra aos médiuns que queiram falar;
- 6.6 caso o presidente tenha assunto específico a tratar com um dos médiuns, ou vice-versa, o encontro de ambos deve ser feito no estrado em dia e horário previamente combinados, em caráter reservado, ou seja, sem a presença de qualquer outro militante, ficando o presidente sentado à cabeceira da mesa, e, o médium, à direita. Não é necessário que o presidente faça irradiações antes da conversação nem após seu término;
- 6.7 nada mais havendo a tratar, a reunião de médiuns deve ser encerrada da seguinte forma:

- 6.8 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 6.9 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 6.10 o presidente diz: “**Está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão; e todos se retiram da sala das correntes ou do estrado.

Organização das reuniões administrativas

7. REUNIÃO CONJUNTA DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS E DE APOIO

A reunião conjunta dos órgãos diretivos e de apoio da filial deve suceder preferencialmente a reunião de militantes e levar o tempo necessário para esgotar a pauta.

Após a saída dos participantes da reunião de militantes, com a porta do salão fechada, os integrantes dos órgãos diretivos e de apoio procedem da seguinte forma:

- 7.1 o presidente da filial senta-se à cabeceira da mesa do estrado e um dos diretores, designado por ele, assume o fecho. O secretário da reunião ocupa a primeira cadeira da direita junto à presidência, e, os demais integrantes dos órgãos, preenchem os lugares restantes;
- 7.2 o presidente coloca sobre a mesa o livro de presença, atas e o expediente;
- 7.3 caso algum integrante dos órgãos tenha documento a ser submetido à apreciação do colegiado e que esteja fora de pauta deve solicitar sua inclusão ao presidente;
- 7.4 os participantes da reunião conjunta assinam o livro de presença;
- 7.5 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;

- 7.6 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”;
- 7.7 o presidente diz: “**Está aberta a reunião. O secretário vai ler a ata da reunião anterior**”;
- 7.8 após a leitura, com eventuais dúvidas dirimidas, a ata é aprovada e assinada pelos que participaram dessa reunião conjunta;
- 7.9 o presidente passa a expor os diversos itens da pauta da reunião conjunta, com leitura, comentário e discussão de todos os documentos, submetendo-os à apreciação e decisão dos presentes;
- 7.10 as decisões a serem tomadas devem obedecer às normas estatutárias do Racionalismo Cristão;
- 7.11 em seguida, o presidente pode abordar assuntos de interesse geral, o que também é facultado aos demais participantes fazer;
- 7.12 os integrantes dos órgãos, como são pessoas educadas e espiritualmente esclarecidas, não devem levar as discussões para o terreno da desconsideração pessoal. Os debates devem transcorrer de maneira respeitosa e serena, para que ninguém se sinta diminuído ou ressentido com palavras ríspidas e desatenciosas, impróprias para um racionalista cristão;
- 7.13 nada mais havendo a tratar, a reunião conjunta deve ser encerrada da seguinte forma:
- 7.14 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”;
- 7.15 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral da Filial)”;
- 7.16 o presidente diz: “**Está encerrada a reunião**”;

Capítulo 12

Correspondentes do Racionalismo Cristão

Organização das reuniões espiritualistas

1. REUNIÃO PÚBLICA

A reunião pública – com a necessária assistência do Astral Superior – só pode ser realizada quando houver a participação mínima obrigatória de seis militantes nos seguintes postos: quatro à mesa do estrado (presidente, fecho e mais dois militantes), um auxiliar de estrado e um encarregado de salão, acumulando as funções de um outro auxiliar de estrado, de auxiliar de salão e de fiscal de porta.

Não há organização de corrente fluídica nem de meia-corrente, porque nos correspondentes não são permitidas manifestações mediúnicas. As cadeiras do semicírculo são todas destinadas aos assistentes, salvo as das extremidades – cadeiras H – onde ficam posicionados os auxiliares de estrado.

Caso haja médium entre os militantes, ele pode exercer qualquer função, salvo as de presidente e fecho.

Para atendimento a portadores de transtorno psíquico sentados nas cadeiras F, é necessária a presença de oito militantes à mesa do estrado, incluídos presidente e fecho, e de dois esteios para cada pessoa.

A disciplina em seguida é para uma reunião pública com o comparecimento dos seis militantes mencionados, estando também prevista a cooperação de maior número de participantes, tanto em correspondentes de pequeno quanto de médio porte, com acessos independentes ao salão e à área externa do edifício e a existência de

salas das crianças e dos jovens, bem como de associações culturais. Assim sendo, presidentes e integrantes dos conselhos locais devem condicionar esta disciplina às peculiaridades das respectivas Casas.

Trabalhos preliminares

- 1.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às:
 - ▣ 1° 18 horas
 - ▣ 2° 18h30min.
 - ▣ 3° 19 horas
 - ▣ 4° 19h30min.
- 1.2 os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 1.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;
- 1.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 1.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído

que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qualquer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a reunião;

- 1.6 dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares, se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o militante designado como auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes em ambos os lados da mesa;
- 1.7 na hipótese de mau tempo, os assistentes – acompanhados do fiscal de porta, que deve ficar atento à chegada de mais pessoas ao portão – podem abrigar-se em silêncio no saguão do edifício, até que o salão seja franqueado ao público no horário disciplinar;
- 1.8 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
 - 1° 18h15min.
 - 2° 18h45min.
 - 3° 19h15min.
 - 4° 19h45min.
- 1.9 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
- 1.10 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 1.11 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do fecho para o presidente, o segundo, no sentido contrário, e,

na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 1.12 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designados também devem posicionar-se nas cadeiras H antes do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 1.11, começando pelos ocupantes do lado em que estavam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 1.13 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 1.11 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 1.14 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 1.15 após as três irradiações B, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”;
- 1.16 o presidente e o fecho permanecem em seus lugares, bem como os demais militantes sentados à mesa; os que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta e o fiscal de porta vai para o portão do edifício, para aguardar o horário disciplinar de sua abertura ao público;
- 1.17 os militantes que chegarem após as irradiações sentam-se à mesa nos lugares vagos, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de as cadeiras estarem todas ocupadas, devem sentar-se no semicírculo em seqüência, posicionando-se da parte central para as extremidades,

procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;

- 1.18 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida;
- 1.19 para que a porta do salão seja aberta ao público, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
 - 1° 18h20min.
 - 2° 18h50min.
 - 3° 19h20min.
 - 4° 19h50min.
- 1.20 as pessoas são recebidas e orientadas pelos militantes do salão para ocuparem lugares em qualquer dos lados da assistência; os pais com crianças de colo ou menores de quatro anos de idade ficam com elas, de preferência em lugares próximos aos banheiros;
- 1.21 para que os pais ou responsáveis possam assistir à reunião com maior atenção, as crianças de quatro a dez anos de idade são convidadas para a Sala das Crianças, onde ficam sob orientação de militantes habilitados. Os jovens de onze a quinze anos de idade, se assim quiserem, podem encaminhar-se para a Sala dos Jovens, onde ficam sob orientação de militantes igualmente habilitados, caso existam esses espaços e as atividades no correspondente;
- 1.22 os assistentes podem ler os livros editados pela Casa-Chefe disponibilizados no salão;
- 1.23 o presidente dá três sinais seguidos de campainha; dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A às:
 - 1° 18h50min.
 - 2° 19h20min.

- 3° 19h50min.
 - 4° 20h20min.
- 1.24 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
 - 1.25 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
 - 1.26 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão, inclusive assistentes, devem permanecer parados;
 - 1.27 os militantes que chegarem depois desse horário devem permanecer na assistência e aguardar orientação do encarregado de salão para guarnecer postos de trabalho no recinto;
 - 1.28 em seguida, se for necessário, o presidente, considerando a ordem de chegada de cada um no estrado, reposiciona os militantes à mesa, mulheres e homens em ambos os lados, procurando manter simetria nos dois;
 - 1.29 o presidente dá um sinal de campainha às:
 - 1° 18h55min.
 - 2° 19h25min.
 - 3° 19h55min.
 - 4° 20h25min.
 - 1.30 o encarregado de salão encaminha ao estrado os que vão ocupar as cadeiras F, desde que haja esteios em número suficiente para lhes dar assistência, e, em seguida, os assistentes que escolheu para sentar-se nas cadeiras a eles destinadas no semicírculo. Nesse momento, são recolhidos os livros disponibilizados ao público e aos militantes para leitura;
 - 1.31 os quatro esteios encarregados dos obsedados – sendo dois deles para cada um – devem ajudá-los a posicionar-se nas cadeiras F, ficar exclusivamente atentos às suas necessidades e movimentos, e cumprir a disciplina específica;

- 1.32 na hipótese de não haver esteios suficientes para dar assistência nas duas cadeiras F, ou numa delas, os obsedados devem permanecer sentados em cadeiras do salão próximas dos acessos ao estrado, acompanhados dos responsáveis e assistidos pelo encarregado de salão ou por um auxiliar de salão, se houver;
- 1.33 o presidente dá um sinal de campainha, para que todos os militantes fiquem atentos ao início próximo da reunião, e, os dois auxiliares de estrado, nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento às:
- ▣ 1° 18h58min.
 - ▣ 2° 19h28min.
 - ▣ 3° 19h58min.
 - 4° 20h28min.

Início e término da reunião pública

- 1.34 o presidente dá um sinal de campainha para iniciar a reunião às:
- ▣ 1° 19 horas
 - ▣ 2° 19h30min.
 - ▣ 3° 20 horas
 - 4° 20h30min.
- 1.35 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**” e faz a irradiação A;
- 1.36 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)” e faz uma irradiação B;
- 1.37 o presidente dá um sinal de campainha, para que os assistentes de pé possam sentar-se; dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, para que o fecho inicie a série de irradiações B e os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava situado, por três vezes seguidas e intercaladas com as irradiações B, o sacudimento nos militantes sentados – exceto no presidente

e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 1.38 no final dos sacudimentos, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 1.39 durante toda a série de irradiações B que o fecho fizer, os esteios posicionados atrás das cadeiras F aplicam o sacudimento nos obsedados sentados nelas;
- 1.40 o presidente dá um sinal de campainha para encerrar a limpeza psíquica e iniciar o período de leitura às:
 - ☐ 1° 19h07min.
 - ☐ 2° 19h37min.
 - 3° 20h07min.
 - 4° 20h37min.
- 1.41 nesse momento, o portão do edifício e a porta do salão são fechados. A partir daí, nenhum assistente pode entrar, sem qualquer exceção;
- 1.42 durante os dezoito minutos seguintes ao término da limpeza psíquica, o presidente lê e comenta trechos da literatura racionalista cristã que despertem a atenção do público. Se achar oportuno, pode discorrer sobre o tema principal da doutrinação a ser lida antes do término da reunião. Os assistentes querem ouvir palavras de incentivo e de elevação espiritual. Assim sendo, a leitura e os comentários não podem ser substituídos por gravações de áudio. Dessa forma, os princípios doutrinários são sempre abordados e a oratória é continuamente praticada;
- 1.43 o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe às:
 - ☐ 1° 19h25min.
 - ☐ 2° 19h55min.
 - 3° 20h25min.
 - 4° 20h55min.

- 1.44 após a leitura, o presidente diz: “**Ao nosso** (cita o nome do espírito superior da doutrinação que foi lida)”;
- 1.45 dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 1.45 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 1.37;
- 1.46 os esteios posicionados atrás das cadeiras F também aplicam, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, o sacudimento por três vezes nos obsedados sentados nelas;
- 1.47 parados em seus lugares os que estiverem de pé no estrado e no salão, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**” e faz uma irradiação B;
- 1.48 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**” e faz outra irradiação B. Após a irradiação B, fica liberada a movimentação dos militantes e de possíveis assistentes que estejam de pé no salão;
- 1.49 o presidente se dirige ao público – por no máximo dois minutos – para comentar sobre o jornal *A Razão* do mês; sobre os livros editados pelo Racionalismo Cristão; sobre o atendimento personalizado ao público, informando quando é feito; e, ainda nesse prazo, dentre outros assuntos, sobre as salas das crianças e dos jovens, estimulando a vinda deles ao correspondente acompanhados dos pais, e sobre as atividades desenvolvidas pela associação cultural, caso existam esses espaços e as atividades na Casa que preside. Por fim, convida os presentes para assistirem à próxima reunião pública e deseja-lhes boa-noite, com feliz regresso aos lares;
- 1.50 em seguida, o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão) **está encerrada a reunião**”;
- 1.50 dá duas batidas com o dorso do bastão e um sinal de campainha, para que os militantes no salão orientem os assistentes a se retirarem do edifício e o fiscal de porta abra o portão;

- 1.51 quando os assistentes já estiverem se retirando do salão, o presidente dá duas batidas com a ponta do bastão, para que os auxiliares de estrado promovam a saída dos assistentes sentados no semicírculo;
- 1.52 tão logo os assistentes saiam do estrado, o presidente dá outras duas batidas com a ponta do bastão, para que os ocupantes das cadeiras F, acompanhados pelos auxiliares de estrado, sejam levados ao encarregado de salão e novamente confiados aos respectivos responsáveis;
- 1.53 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que se retirem do estrado os militantes sentados à mesa, os esteios de obsedados e os auxiliares de estrado;
- 1.54 durante a execução dos procedimentos constantes nos itens 1.50 a 1.53, os militantes que se encontram no estrado devem continuar bem concentrados em seus lugares, sem mexer em microfones, falar com militantes próximos ou se preocupar com o que acontece no local, para que as Forças Superiores permaneçam atuando com sua assistência astral no público à medida que este sai do recinto;
- 1.55 excepcionalmente, se estiver presente apenas um único militante para ser o fecho, o presidente cancela a reunião pública, posiciona os assistentes à mesa, faz a limpeza psíquica de 7 minutos e, logo após, uma reunião de estudo doutrinário até o término previsto da reunião cancelada, quando todos se retiram do recinto.

Fluidificação da água

A fluidificação da água deve ser feita exclusivamente às quartas-feiras após o encerramento da reunião pública, da seguinte forma:

- 1.56 após a saída dos assistentes do recinto, os militantes sentados à mesa se dirigem em total serenidade à sala de fluidificação da água, na seguinte ordem de entrada: presidente à frente, se-

- guido pelo fecho e pelos demais militantes. Possíveis militantes ocupantes do semicírculo, o encarregado de salão e o auxiliar de estrado permanecem bem concentrados em seus lugares;
- 1.57 com a tampa da caixa d'água aberta, os militantes posicionam-se de pé ao redor da mesa de fluidificação, com o presidente à cabeceira, o fecho na extremidade oposta e os demais mantendo-se cada qual no mesmo lado e nas posições que ocupavam à mesa do estrado;
 - 1.58 todos em seus lugares e com as mãos apoiadas sobre a mesa, o presidente diz: **“Ao Astral Superior”**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
 - 1.59 o presidente diz: **“Ao Astral Superior”**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz outra irradiação B;
 - 1.60 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, para que a tampa da caixa seja fechada e os militantes se retirem da sala de fluidificação da água, e, em seguida, do salão, junto com os demais militantes;
 - 1.61 na hipótese de o recipiente da água ficar embaixo da mesa do estrado, após a saída dos assistentes do recinto, com a tampa da caixa aberta e os militantes permanecendo sentados em seus lugares, o presidente procede às irradiações conforme os itens 1.57 a 1.59, todos retirando-se do salão no final;
 - 1.62 para que seja preservada a pureza da água fluidificada, o recipiente onde fica armazenada deve ser protegido por tampa trancada com chave, que somente será aberta para a fluidificação ou a higienização do local; e
 - 1.63 excepcionalmente, se não houver seis militantes, a fluidificação da água será realizada com os presentes.

2. REUNIÃO CÍVICO-ESPIRITUALISTA

A reunião cívico-espiritualista em comemoração a determinado fato ou data deve começar após o encerramento da reunião pública do dia da festividade e transcorrer no período de trinta minutos.

Para realizar a reunião cívico-espiritualista, o presidente procede da seguinte forma:

- 2.1 a reunião pública segue a disciplina até o item 1.45 – que inclui a abertura dos trabalhos, os sete minutos de limpeza psíquica e o período de leitura – exceção feita ao procedimento das cadeiras F que, nesse dia, não são ocupadas;
- 2.2 parados em seus lugares os que estiverem de pé no estrado e no salão, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**” e faz uma irradiação B;
- 2.3 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**” e faz outra irradiação B. Após a irradiação B, fica liberada a movimentação dos militantes e de possíveis assistentes que estejam de pé no salão;
- 2.4 em seguida, antes de encerrar a reunião em sua parte espiritual, o presidente se dirige ao público apenas para comentar sobre o jornal A Razão do mês, sobre os livros editados pelo Racionalismo Cristão e informar o motivo da reunião cívica que haverá em seguida; pede que todos permaneçam em seus lugares; diz: “Por determinação do nosso Presidente Astral (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão) está encerrada a reunião”; e dá duas batidas com o dorso do bastão;
- 2.5 ato contínuo, o presidente inicia a parte cívica da reunião, seguindo agenda preparada antecipadamente para a solenidade; e
- 2.6 concluída a festividade, o presidente convida os presentes para assistirem à próxima reunião pública, deseja-lhes boa-noite e feliz regresso aos lares, e encerra a reunião cívica às:
 - ☐ 1° 20 horas
 - ☒ 2° 20 h30min.
 - ☑ 3° 21 horas
 - 4° 21h30min.

3. ATENDIMENTO PERSONALIZADO AO PÚBLICO

O atendimento personalizado ao público – com duração de uma hora – deve ser realizado pelo presidente ou por diretor ou um outro militante designados pelo presidente do correspondente, que tenham bom conhecimento da Doutrina, e por um ou dois outros colaboradores, para auxiliarem como fecho e como fiscal de porta, nesta ordem.

Cinco minutos antes de iniciar o atendimento, quem o for realizar assume a presidência na cabeceira da mesa do estrado, e, o auxiliar, o fecho. Se houver outro militante para ser fiscal de porta, o mesmo deve sentar-se na primeira cadeira do lado direito junto ao presidente. Posicionados em seus lugares, o presidente procede da seguinte forma:

- 3.1 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 3.2 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 3.3 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 3.4 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações; o fiscal de porta dirige-se ao portão do edifício para dar entrada aos consulentes e assumir seu posto na porta do salão. Não havendo esse auxiliar, o fecho levanta-se da cadeira, permite o acesso dos interessados, fecha o portão e reassume o fecho. As pessoas entram em silêncio e sentam-se no semicírculo a partir de uma das extremidades, na ordem de chegada ao correspondente. Caso o tamanho do estrado impeça a privacidade do que é falado durante a consulta, os consulentes devem sentar-se em cadeiras da assistência, mantida a seqüência de chegada. A porta do salão deve ser mantida fechada durante o atendimento;

- 3.5 em seguida, o presidente chama os consulentes para sentar-se à mesa um a um, atendendo-os pela ordem de chegada até o último;
- 3.6 após serem atendidas, as pessoas vão-se retirando do salão em silêncio. Se não houver fiscal de porta, o fecho acompanha cada uma até a saída do edifício e permite que possíveis consulentes entrem, retornando à mesa do estrado a cada início de atendimento. Assim sendo, o presidente deve aguardar o retorno do fecho à mesa, para ouvir a próxima pessoa. Os componentes de uma família podem ser atendidos todos juntos, se for julgado conveniente pelo presidente;
- 3.7 o atendimento pode ultrapassar a duração disciplinar de uma hora, quando ainda restarem pessoas a serem recebidas. Todavia, durante o atendimento, o presidente deve orientar os consulentes de forma objetiva, para não estender em demasia o horário disciplinar;
- 3.8 após a saída do último consulente do recinto, ficam no estrado e no salão apenas os militantes que tomaram parte nos trabalhos. Com a porta do salão fechada, o presidente encerra o atendimento procedendo da seguinte forma:
- 3.9 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 3.10 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 3.11 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se retiram do salão.

4. REUNIÃO DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS E DISCIPLINARES

As reuniões de estudos doutrinários e disciplinares devem ser realizadas às terças e quintas-feiras, e ter a duração de uma hora.

Os participantes – militantes e assistentes estudiosos do Racionalismo Cristão convidados pelo presidente – devem chegar no horário fixado, porque os estudos seguem um programa seqüencial preparado pelo Conselho Local, e são antecedidos por irradiações por ocasião da abertura da reunião. Não é recomendável o ingresso no recinto após as irradiações, para não perturbar o ambiente nem interromper o que estiver sendo explanado. Assim sendo, o presidente deve aconselhar os participantes para que sejam pontuais.

No final da reunião, é realizada a limpeza psíquica.

Cinco minutos antes do horário programado para o início da reunião, o presidente do correspondente ou, em caráter excepcional, um outro militante – com bom conhecimento da Doutrina e de sua disciplina – deve assumir a cabeceira da mesa do estrado, designar um dos militantes como fecho e outro como auxiliar, e, começando das cadeiras junto à presidência, posicionar primeiramente os convidados e, em seqüência, os militantes, procurando estabelecer simetria em ambos os lados.

- 4.1 Com a porta do salão fechada, o presidente dá três sinais seguidos de campainha às:
 - ☐ 1° 18 horas
 - ▣ 2° 18h30min.
 - 3° 19 horas
 - 4° 19h30min.
- 4.2 o presidente dá uma e mais duas batidas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.3 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral está aberta a reunião**”;
- 4.4 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B;
- 4.5 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;

- 4.6 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão encerrando as irradiações e marcando o início do período de estudos;
- 4.7 nesse momento o auxiliar coloca o material didático sobre a mesa e o presidente cumpre o plano de trabalho do dia;
- 4.8 o presidente dá um sinal de campainha, para terminar o período de estudos às:
- ☐ 1° 18h58min.
 - ☐ 2° 19h28min.
 - 3° 19h58min.
 - 4° 20h28min.
- 4.9 nesse momento, o auxiliar recolhe o material didático que se encontra sobre a mesa;
- 4.10 o presidente dá um sinal de campainha para marcar o início da limpeza psíquica às:
- ☐ 1° 19 horas
 - ☐ 2° 19h30min.
 - 3° 20 horas
 - 4° 20h30min.
- 4.11 o presidente dá uma e mais duas batidas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 4.12 o presidente dá início a uma série de duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho faça as irradiações B durante cinco minutos;
- 4.13 após o transcurso dos cinco minutos, o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz uma irradiação B;
- 4.14 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz outra irradiação B;
- 4.15 em seguida, o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão) está encerrada a reunião”; e
- 4.16 o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão e todos se retiram do recinto.

5. REUNIÃO DE MILITANTES

A reunião de militantes deve ser presidida exclusivamente pelo presidente do correspondente e realizada mensalmente em dia e horário fixados pelo respectivo Conselho Local e comunicados à Casa-Chefe e ao representante regional, onde houver. Assim sendo, cada Casa deve ajustar seus horários aos do modelo de reunião de militantes apresentado em seguida – reunião no segundo sábado do mês, às 9 horas, seguida da reunião administrativa – tanto em correspondentes de pequeno quanto de médio porte, com acessos independentes ao salão e à área externa do edifício.

Em razão da importância que essa reunião tem para a convivência harmônica entre os militantes, o que leva à coesão disciplinar, que é essencial haver durante as reuniões espiritualistas e administrativas dos correspondentes, a presença de todos é imprescindível. Por isso, a ausência a essa reunião somente poderá ocorrer por motivo imperioso.

Trabalhos preliminares

- 5.1 com a chegada dos primeiros militantes ao salão, um deles – com bom conhecimento da disciplina – ocupa imediatamente a cadeira da cabeceira da mesa do estrado, e, um outro, a do fecho às: **8h30min.**
- 5.2 os demais militantes que já estejam no salão também sentam-se à mesa e todos fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior. Os que chegarem após esse horário procedem da mesma forma;
- 5.3 os militantes que exerçam atividades disciplinares dirigem-se – até quatro de cada vez – primeiramente a qualquer dos quatro cantos da mesa e, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para seus postos de trabalho em seguida. É desnecessário que os militantes que transitarem pelo estrado parem enquanto perdurarem as irradiações;

- 5.4 ocupados todos os lugares à mesa, à medida que os militantes chegarem ao estrado sentam-se no semicírculo, posicionando-se da parte central para as extremidades, e, já sentados, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior;
- 5.5 durante os trabalhos preliminares, os militantes posicionados no estrado podem ficar em seus lugares irradiando mentalmente às Forças Superiores ou lendo exclusivamente as doutrinações e os livros editados pelo Racionalismo Cristão disponibilizados sobre a mesa. O jornal *A Razão*, pelo ruído que seu manuseio faz, impressos provenientes de matérias publicadas nos sites da Doutrina na Internet, escritos de qualquer natureza ou publicações que não sejam editadas pela Casa-Chefe não podem ser objeto de leitura nem de anotações nesse período de concentração e elevação espiritual, que antecede a reunião;
- 5.6 dois minutos antes do horário das primeiras irradiações dos trabalhos preliminares, se as cadeiras não estiverem todas ocupadas, o militante designado como auxiliar deve procurar dispor o mesmo número de militantes em ambos os lados da mesa;
- 5.7 o presidente dá três sinais seguidos de campainha às: **8h45min.**
- 5.8 a porta do salão é fechada e dois militantes são designados para aplicar o sacudimento, posicionando-se nas respectivas cadeiras H;
- 5.9 todos posicionados em seus lugares, o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 5.10 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, o fecho faz três irradiações B. Os dois militantes designados, nos respectivos lados em que estavam posicionados, se dirigem à mesa e aplicam o sacudimento por três vezes em todos os que se encontram sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos. O primeiro sacudimento se aplica, de cada lado da mesa, no sentido do fecho para o presi-

dente, o segundo, no sentido contrário, e, na aplicação do terceiro, repete-se o percurso feito no primeiro. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;

- 5.11 na hipótese de haver militantes no semicírculo e dependendo da quantidade, um ou dois outros militantes igualmente designados também devem posicionar-se nas cadeiras H antes do início das irradiações e aplicar o sacudimento conforme o item 5.10, começando pelos ocupantes do lado em que estavam posicionados, da extremidade para a parte central. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 5.12 na hipótese de haver poucos militantes presentes, todos devem ficar sentados nas cadeiras de um dos lados da mesa e serem sacudidos conforme o item 5.10 pelo militante mais próximo do fecho. No final do terceiro sacudimento, o militante volta a sentar-se à mesa na respectiva cadeira;
- 5.13 o presidente deve aguardar que os militantes completem o sacudimento em cada uma das três vezes, para, então, determinar com o bastão que o fecho faça a irradiação B seguinte;
- 5.14 após as três irradiações B, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”;
- 5.15 o presidente e o fecho permanecem em seus lugares bem como os demais militantes sentados à mesa; os que exercem atividades disciplinares assumem seus postos; a porta do salão é reaberta;
- 5.16 os militantes que chegarem após as irradiações sentam-se à mesa nos lugares vagos, e, mentalmente, fazem duas irradiações B ao Astral Superior. Na hipótese de as cadeiras da mesa estarem todas ocupadas, devem sentar-se no semicírculo em seqüência, posicionando-se da parte central para as extremi-

- dades, procedendo à mesma disciplina das duas irradiações B ao Astral Superior, feitas mentalmente;
- 5.17 os militantes no exercício de atividades disciplinares que chegarem após as irradiações dirigem-se diretamente a qualquer dos quatro cantos da mesa do estrado, onde, de pé e com as mãos apoiadas sobre ela, fazem mentalmente duas irradiações B ao Astral Superior, indo para os postos de trabalho em seguida;
- 5.18 para que a porta do salão seja definitivamente fechada – a partir desse momento ninguém mais pode entrar – e os dois militantes designados como auxiliares de estrado recolham os livros disponibilizados sobre a mesa, deixando tudo em ordem para o início da reunião, o presidente dá três sinais seguidos de campanha às: **8h48min.**
- 5.19 o presidente dá três sinais seguidos de campanha; dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A às: **8h50min.**
- 5.20 intercaladas por duas batidas com o pé do bastão, o fecho faz três irradiações B. Finalizada a terceira irradiação, o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B. Em seguida, o presidente dá duas batidas com o dorso do bastão, encerrando as irradiações;
- 5.21 durante as irradiações feitas pelo fecho, todos que estiverem de pé no estrado e no salão devem permanecer parados, acompanhando-as mentalmente;
- 5.22 em seguida, se for necessário, o presidente, considerando a ordem de chegada de cada um ao estrado, reposiciona os militantes à mesa, mulheres e homens em ambos os lados, procurando manter simetria nos dois. Nesse momento, os dois auxiliares de estrado ficam posicionados nas respectivas cadeiras H, prontos para o sacudimento;

Início e término da reunião de militantes

- 5.23 o presidente dá um sinal de campainha para iniciar a reunião às: **9 horas**
- 5.24 o presidente dá uma batida seguida de mais duas com o dorso do bastão; diz: “**Ao Astral Superior**”; e o fecho faz a irradiação A;
- 5.25 o presidente diz: “**Por determinação do nosso Presidente Astral, está aberta a reunião. Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 5.26 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta, para que o fecho inicie a série de irradiações B e os dois auxiliares de estrado se dirijam à mesa e apliquem, no lado em que cada qual estava situado, por três vezes seguidas e intercaladas com as irradiações B, o sacudimento nos militantes sentados – exceto no presidente e no fecho, que nunca são sacudidos – começando nos que estão ao lado do fecho e terminando nos que estão ao lado do presidente. No final do terceiro sacudimento, os que o aplicaram voltam aos seus postos;
- 5.27 após o sacudimento, o presidente dá duas batidas com o pé do bastão, para que o fecho prossiga as irradiações B;
- 5.28 o presidente interrompe as irradiações, não mais batendo o bastão. Estabelece-se completo silêncio, sem qualquer movimentação de militantes no estrado e sem ruídos, por ser momento particular da mais alta elevação espiritual, de meditação e de irradiações às Forças Superiores às: **9h07min.**
- 5.29 o presidente diz: “**Vamos dar início à leitura e aos comentários de duas doutrinações do Astral Superior em reuniões públicas da Casa-Chefe**” às: **9h10min.**
- 5.30 em seguida, o presidente lê as duas doutrinações, e, no final das leituras, comenta o conteúdo de cada uma delas;
- 5.31 no final desses comentários, o presidente diz: “**Vamos dar início à leitura e aos comentários de doutrinações do Astral Superior em reuniões da Casa-Chefe**”;

- 5.32 o presidente lê as doutrinações e, no final da leitura de todas elas, comenta-as uma a uma, destacando o que achar mais oportuno, para que os militantes tenham melhor compreensão da essência de cada doutrinação;
- 5.33 caso o presidente considere viável e apropriado, solicita a um militante que leia parte das doutrinações ou todas elas. Todavia, é o presidente que deve comentá-las após a leitura do conjunto das doutrinações;
- 5.34 em seguida, se for o caso, o presidente lê circulares e outros documentos relativos ao Racionalismo Cristão nos campos doutrinário e disciplinar. Depois, aborda assuntos que achar oportuno transmitir aos presentes, franqueando a palavra aos militantes, para dirimir dúvidas e prestar esclarecimentos pertinentes exclusivamente aos princípios doutrinários e ao cumprimento da disciplina racionalista cristã;
- 5.35 nada mais havendo a tratar, o presidente diz: **“Vamos encerrar a reunião”**;
- 5.36 o presidente dá duas batidas com o pé do bastão e duas com a ponta por três vezes seguidas, para que, simultaneamente às irradiações B feitas pelo fecho, seja aplicado o sacudimento nos militantes sentados à mesa do estrado, conforme o item 5.26;
- 5.37 o presidente diz: **“Ao Astral Superior”**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 5.38 o presidente diz: **“Ao nosso Presidente Astral”**; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 5.39 o presidente diz: **“Por determinação do nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão), **está encerrada a reunião”**; dá duas batidas com o dorso do bastão e todos os militantes se retiram do salão, salvo os integrantes dos órgãos diretivos e de apoio do correspondente, que permanecem no estrado aguardando o início da reunião administrativa.

6. ELEVAÇÃO DE CORRESPONDENTE À CATEGORIA DE FILIAL

Para que um correspondente possa ser elevado à categoria de filial é necessário que satisfaça a determinadas condições materiais e conte com um número mínimo de militantes, para que os médiuns tenham a assistência do Astral Superior durante os trabalhos mediúnicos realizados nas reuniões espiritualistas.

Satisfeitos os pré-requisitos, o presidente do correspondente dirige-se por escrito ao presidente do Racionalismo Cristão, solicitando sua autorização para iniciar os trabalhos que elevarão a Casa que preside à categoria de filial, no prazo máximo de seis meses a contar da data da autorização. Esse tempo é o suficiente, caso haja médium para cumprir as quatro fases de desenvolvimento mediúnico.

A autorização do presidente do Racionalismo Cristão envolve o representante regional, onde houver, no acompanhamento dos trabalhos realizados nesse prazo.

Cada filial tem seu presidente astral e dois espíritos superiores como organizadores das correntes fluídicas. É relevante salientar, portanto, que o presidente do correspondente e sua militância assumem grande responsabilidade perante o Astral Superior e o presidente do Racionalismo Cristão ao decidirem requerer a elevação da Casa à categoria de filial.

Todos precisam ser assíduos, especialmente os médiuns, pois só o comparecimento continuado às reuniões possibilita às Forças Superiores darem a assistência astral necessária ao progressivo crescimento mediúnico de cada um. Caso o correspondente fique localizado próximo a uma filial do Racionalismo Cristão, é aconselhável que seu presidente peça autorização para que o médium possa freqüentar essa Casa durante quatro semanas seguidas, com a finalidade de observar os trabalhos mediúnicos ali realizados. O estágio dará ao médium uma visão abrangente das fases de desenvolvimento mediúnico por que passará quando forem efetivamente iniciadas no correspondente em que milita. Com igual finalidade, o médium também poderá passar quatro semanas na Casa-Chefe, com prévia autorização do presidente do Racionalismo Cristão.

O presidente do correspondente e os médiuns em treinamento devem seguir rigorosamente as recomendações de cada fase do desenvolvimento mediúnico constantes no capítulo 8, para poderem bem cumprir as quatro etapas de elevação do correspondente à categoria de filial.

As condições preliminares necessárias para um correspondente ser elevado à categoria de filial são as seguintes:

- 6.1 ter a participação mínima obrigatória de quatorze militantes nos seguintes postos: oito à mesa do estrado, entre eles o presidente e o fecho, três na meia-corrente, dois como auxiliares de estrado e um como encarregado de salão, acumulando as funções de auxiliar de salão e de fiscal de porta;
- 6.2 ter no mínimo dois médiuns entre os oito militantes posicionados à mesa. Esses médiuns podem ser médiuns já desenvolvidos nas correntes fluídicas ou a se desenvolver no decorrer das etapas de elevação à filial;
- 6.3 ter um espaço próximo ao estrado para ser instalada a sala de organização das correntes fluídicas, com tamanho adequado para abrigar a mesa das correntes e, sob ela, o reservatório de água fluidificada, bem como os próprios militantes. Caso não haja espaço contíguo ao estrado para instalar a sala das correntes, ela pode ser situada no próprio estrado, desde que o local seja reservado por cortinas opacas;

Etapas a serem cumpridas sob a disciplina de correspondente, com dois médiuns em desenvolvimento

- 1ª etapa: o médium recebe espíritos do astral inferior
 - 2ª etapa: o médium recebe espíritos do Astral Superior
- 6.4 no transcurso das duas primeiras etapas, o presidente do correspondente cumpre a disciplina dos trabalhos preliminares de uma reunião pública de correspondente;
 - 6.5 nessas duas etapas, o presidente astral do correspondente permanece sendo o Presidente Astral do Racionalismo Cristão, que não

- se manifesta em nenhuma hipótese nas reuniões. Todavia, outros espíritos superiores doutrinarão no decorrer da segunda etapa;
- 6.6 na primeira etapa, após a limpeza psíquica e no período de dezoito minutos que seria destinado à leitura, o primeiro médium iniciante em seu desenvolvimento, sentado na cadeira da direita junto ao presidente, recebe espíritos inferiores. O presidente utiliza como tema para suas explicações sobre os princípios doutrinários – por no máximo cinco minutos cada explicação – os reflexos transmitidos pelo médium, inclusive de pensamentos de assistentes. O outro médium, sentado na primeira cadeira da esquerda junto ao presidente, apenas observa os trabalhos, aprendendo a ter autocontrole sobre sua sensibilidade e percepção mediúnicas;
 - 6.7 após o período de dezoito minutos de manifestações, o presidente lê uma doutrinação do Astral Superior em reunião pública da Casa-Chefe e encerra a reunião;
 - 6.8 na segunda etapa, o médium que já iniciou o desenvolvimento recebe a primeira manifestação do astral inferior e só vai receber a do Astral Superior nos cinco minutos finais da reunião. Simultaneamente, o segundo médium começa a primeira etapa do seu desenvolvimento, recebendo as demais manifestações de espíritos inferiores ou reflexos da assistência durante os dezoito minutos;
 - 6.9 no transcorrer da segunda etapa, o presidente deve anotar os nomes que tiveram em vida física os espíritos do Astral Superior que doutrinarem no final das reuniões e encaminhar a relação à Casa-Chefe, mensalmente, junto aos demais documentos obrigatoriamente remetidos;
 - 6.10 quando o primeiro médium em desenvolvimento sentir-se seguro nos trabalhos desenvolvidos na duas primeiras etapas, o presidente do correspondente solicita ao presidente do Racionalismo Cristão autorização para iniciar as duas restantes. Na hipótese de haver mais de dois médiuns a se desenvolver, o treinamento será feito nessa seqüência;

6.11 junto à autorização, a Casa-Chefe designa o presidente astral e os dois organizadores astrais das correntes fluídicas;

Etapas a serem cumpridas sob a disciplina de filial, com dois médiuns em desenvolvimento

- 3ª etapa: sob a ação dos organizadores astrais designados pela Casa-Chefe, o médium escreve os nomes dos componentes das correntes fluídicas
- 4ª etapa: o médium realiza desdobramentos

6.12 no transcurso dessas duas etapas restantes, o presidente segue a disciplina da reunião pública e a da de desdobramento das filiais. Todavia, nas 3ª e 4ª etapas, a reunião pública ainda tem a duração de trinta minutos. Sendo assim, o presidente segue a disciplina constante nos itens 1.76 a 1.99 do capítulo 11, atento às suas orientações preliminares. Quanto à reunião de desdobramento, o presidente cumpre integralmente a disciplina do capítulo 11 constante nos itens 4.1 a 4.73, inclusive a excepcionalidade prevista nos itens seguintes, 4.74 a 4.96;

6.13 no transcurso da quarta etapa, os médiuns já podem participar da fluidificação da água, espargindo sobre ela os fluidos recebidos das Forças Superiores;

6.14 cumpridas as quatro etapas pelo primeiro médium em desenvolvimento, mesmo que o segundo esteja ainda na terceira etapa, o presidente da Casa convida o presidente do Racionalismo Cristão, que a ela comparecerá, ou indicará o representante regional, onde houver, ou um outro seu representante, para assistir a uma reunião pública e a uma outra de desdobramento – sempre presididas pelo presidente do correspondente – e emitir parecer sobre a elevação do correspondente à categoria filial; e

6.15 se o parecer for favorável, o presidente do Racionalismo Cristão autoriza a inauguração da nova filial do Racionalismo Cristão.

Organização das reuniões administrativas

7. REUNIÃO CONJUNTA DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS E DE APOIO

A reunião conjunta dos órgãos diretivos e de apoio do correspondente deve suceder preferencialmente a reunião de militantes e levar o tempo necessário para esgotar a pauta.

Após a saída dos participantes da reunião de militantes, com a porta do salão fechada, os integrantes dos órgãos diretivos e de apoio procedem da seguinte forma:

- 7.1 o presidente do correspondente senta-se à cabeceira da mesa do estrado e um dos diretores, designado por ele, assume o fecho. O secretário da reunião ocupa a primeira cadeira da direita junto à presidência, e, os demais integrantes dos órgãos, preenchem os lugares restantes;
- 7.2 o presidente coloca sobre a mesa o livro de presença, atas e o expediente;
- 7.3 caso algum integrante dos órgãos tenha documento a ser submetido à apreciação do colegiado e que esteja fora de pauta deve solicitar sua inclusão ao presidente;
- 7.4 os participantes da reunião conjunta assinam o livro de presença;
- 7.5 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 7.6 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 7.7 o presidente diz: “**Está aberta a reunião. O secretário vai ler a ata da reunião anterior**”;
- 7.8 após a leitura, com eventuais dúvidas dirimidas, a ata é aprovada e assinada pelos que participaram dessa reunião conjunta;

- 7.9 o presidente passa a expor os diversos itens da pauta da reunião conjunta, com leitura, comentário e discussão de todos os documentos, submetendo-os à apreciação e decisão dos presentes;
- 7.10 as decisões a serem tomadas devem obedecer às normas estatutárias do Racionalismo Cristão;
- 7.11 em seguida, o presidente pode abordar assuntos de interesse geral, o que também é facultado aos demais participantes fazer;
- 7.12 os integrantes dos órgãos, como são pessoas educadas e espiritualmente esclarecidas, não devem levar as discussões para o terreno da desconsideração pessoal. Os debates devem transcorrer de maneira respeitosa e serena, para que ninguém se sinta diminuído ou ressentido com palavras ríspidas e desatenciosas, impróprias para um racionalista cristão;
- 7.13 nada mais havendo a tratar, a reunião conjunta deve ser encerrada da seguinte forma:
- 7.14 o presidente diz: “**Ao Astral Superior**”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B;
- 7.15 o presidente diz: “**Ao nosso Presidente Astral** (cita o nome do Presidente Astral do Racionalismo Cristão)”; dá duas batidas com o pé do bastão; e o fecho faz a irradiação B; e
- 7.16 o presidente diz: “**Está encerrada a reunião**”; dá duas batidas com o dorso do bastão; e todos se retiram do salão.

Síntese dos princípios racionalistas cristãos

Uma vez reconhecida a importância do pensamento como poderosa força de atração tanto do bem quanto do mal, deve o ser humano, em seu benefício e no daqueles com quem convive, nortear a sua vida de modo a pôr em prática os conhecimentos adquiridos.

Para isso precisa adotar, como regras normativas de conduta, os princípios racionalistas cristãos que melhor se ajustem às ocasiões, para obter êxito em seus empreendimentos e ter boa assistência espiritual.

Alguns desses princípios podem ser assim resumidos:

1. fortalecer a vontade para a prática do bem;
2. cultivar pensamentos elevados em favor do semelhante;
3. estender o seu auxílio a quem dele necessitar, quando os meios e a oportunidade o permitirem, mas não contribuir para sustentar a ociosidade e os vícios de quem quer que seja;
4. manter o equilíbrio das emoções na análise dos fatos, para não afetar a serenidade necessária;
5. conduzir-se respeitosamente na linguagem e nas atitudes;
6. ter consideração pelo ponto de vista alheio, principalmente quando manifestado com sinceridade;
7. eliminar do hábito comum a discussão acalorada;
8. não desejar para os outros o que não quer para si;
9. combater a maledicência;

10. não se ligar pelo pensamento a pessoas maldosas, perturbadas e inconvenientes;
11. exercer o poder da vontade contra a irritação;
12. adotar, como norma disciplinar, o hábito sadio de somente tomar decisões que se inspirem no firme propósito de fazer justiça, agindo, para isso, com ponderação, serenidade e valor;
13. repelir os maus pensamentos;
14. usar de comedimento no falar, vestir, trabalhar, dormir, alimentar e recrear;
15. não se descuidar com a polidez e a pontualidade, por serem estas reflexos da boa educação;
16. impor às exigências da vida disciplina mental e física;
17. esquecer-se de quem tenha praticado ofensas, traições e ingratidões;
18. desviar do seu convívio social aqueles que não possuam envergadura moral;
19. reduzir ao tempo mínimo possível o contato que interesses materiais o obriguem a manter com pessoas inidôneas, esquecendo-as em seguida;
20. cultivar permanentemente o bom humor, por meio do qual as células orgânicas recebem influências salutares;
21. promover, por todos os meios, inclusive os espirituais, a longevidade, em atenção ao princípio de que a saúde do corpo depende do bom estado da alma;
22. dedicar-se integralmente à segurança e à estabilidade do lar;
23. conservar em plena forma a higiene mental e física; e
24. apurar ao máximo o sentimento fraternal da amizade para com as pessoas de bem, com a finalidade de intensificar a corrente harmônica afim do planeta, em benefício comum.

Como duas são as correntes que envolvem a Terra – uma do bem e outra do mal – o ser humano terá que vibrar em harmonia com uma ou outra, não podendo ficar neutro. É lógico e sensato que se muna dos preciosos requisitos que o mantenham ligado à corrente do bem.

Conclusão

Se o Racionalismo Cristão representa um alto valor para os seus militantes, muito mais o representa para o Astral Superior, que o concebeu e implantou no planeta. As Forças Superiores trabalham em obediência a um programa bem traçado, que visa a obtenção de resultados positivos na evolução da coletividade. Um dos valiosos pontos de apoio com que contam é o conjunto dos militantes treinados na disciplina, que trabalham nas casas racionalistas cristãs. Esse indispensável adiestramento só será eficaz se os servidores estiverem imbuídos da necessidade de aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos, ministrados pela Doutrina.

Para isso, é preciso ler, reler, meditar e pôr em prática o resultado de estudos e observações.

Este livro, pois, presta mais uma valiosa ajuda àqueles que trabalham nas casas racionalistas cristãs, que não se podem esquecer do quanto deles se espera em dedicação aos princípios e à disciplina.

A garantia dos trabalhos está na disciplina, no bom entendimento e na cordialidade, que deverão existir em todas as ocasiões. A união faz a força, e essa união – não só entre os auxiliares, mas entre estes e o Astral Superior – é e será a chave de todas as vitórias. Portanto, ninguém deverá dar o menor motivo para que ela sofra o mais leve arranhão e descontinuidade.

Os atos dos seres humanos são conhecidos amplamente pelas Forças Superiores e, com mais razão, os daqueles que servem como auxiliares da Doutrina. Não pode haver dúvida de que todos têm o máximo empenho em demonstrar fidelidade à causa, mas, para isso, há necessidade de porem em prática os ensinamentos difundidos nos livros racionalistas cristãos.

Este livro – é bom repetir – é complemento dos dois outros essenciais do Racionalismo Cristão, intitulados *Racionalismo Cristão* e *A vida fora da matéria*. É obra utilíssima para aqueles que não se querem limitar ao saber superficial, mas que, convictos da verdade que se explana, desejam colher os proveitos espirituais decorrentes da aplicação dos postulados estabelecidos. São as Forças Superiores, realmente, que intuem, inspiram e, em suas doutrinações, recomendam as disciplinas coordenadoras.

Freqüentemente, doutrinações de espíritos da plêiade do Astral Superior alertam e recomendam que a disciplina racionalista cristã deve ser conhecida em seus detalhes por todos os militantes, para que ocupem quaisquer postos quando necessário.

A aplicação rigorosa da disciplina nos trabalhos preliminares de uma reunião, durante seu transcurso e após o encerramento, garante a integridade psíquica e física dos participantes, em razão da presença das Forças Superiores, que coordenam em plano astral os trabalhos espiritualistas realizados em todas as Casas.

A responsabilidade dos militantes exige que cumpram as recomendações sem vacilação, para que as ocorrências cotidianas se processem sempre de maneira favorável. O merecimento de cada um está dentro dos limites da sua atuação, de acordo com o que houver assimilado das lições condensadas nesta obra.

Absorvidos esses ensinamentos, não há necessidade de fazer-se qualquer comentário sobre seu conteúdo com pessoas estranhas à Doutrina, para evitar discussões e choques entre pontos de vista divergentes.

As explanações doutrinárias são desenvolvidas, exclusivamente, nas casas racionalistas cristãs. São bem-vindos os que estiverem interessados nos ensinamentos nelas difundidos. Poderão também ser da-

das explicações por carta ou por e-mail, quando solicitadas. Não há quem não se possa pôr em contato com a Doutrina. As portas estão abertas e o serviço postal, os sites da Doutrina na Internet e a radio-difusão racionalista cristã à disposição da coletividade.

Os que procuram espiritualizar-se precisam agir movidos por si mesmos, já que é trabalho que tem de ser feito por iniciativa própria. A revelação do intento há de ser individual e espontânea. As Forças Superiores têm ciência do que ocorre com as almas que tenham vontade de evoluir e, não raro, favorecem aspirações progressistas e de feição espiritual.

O Racionalismo Cristão, com seus ensinamentos teóricos e práticos, oferece ao ser humano a melhor oportunidade de viver de maneira consciente e racional, realizando seguro e eficiente programa de trabalho, sem desperdícios, sem erros evitáveis, dentro do princípio de solidariedade e confraternização. É Doutrina esclarecedora e construtiva, empenhada em restabelecer a verdade nos conceitos espirituais da vida.

Num mundo tormentoso como este, em que os seres se movimentam num oceano de angústias e incertezas, incorrendo, a cada passo, em falhas de maior ou menor gravidade, nada mais acertado do que procurarem firmar-se em conhecimentos espirituais autênticos e práticos que os livrem de andar às escuras pelo caminho da vida.

Cumpra não esquecer que, para serem bem atingidos os objetivos da vida, é preciso, primeiramente, planejar, estabelecer normas de conduta, desenvolver a faculdade criativa e não se limitar a fazer o que os outros fazem. Há necessidade de aprimorar a personalidade, de formar uma consciência própria, única maneira de fortalecer o modo de raciocinar e chegar a conclusões seguras, ao contrário dos partidários de certas filosofias que decoram suas proposições, pelo compromisso que têm de não duvidar de suas afirmativas. Esse processo produz um modo de pensar mecânico que leva o indivíduo a acreditar apenas, sem raciocinar.

Entre os atributos que todo ser humano possui, como parte integrante da Inteligência Universal, encontra-se, precisamente, o raciocínio. A prática do Racionalismo Cristão leva-o a raciocinar com acerto.

Se lido com atenção e interesse, este trabalho proporciona ao leitor um manancial de orientações de efeito prático. São escritos que se aplicam aos militantes da Doutrina e a todos os que absorverem os seus ensinamentos.

Assim como, na escola, o bom aluno deve permanecer atento às recomendações do professor, procurando manter as lições em dia, para bem aproveitar o curso, também, na vida prática, precisa o ser humano, que é sempre aluno, não se descuidar das importantes lições que a existência oferece, para não ter de repetir o ano que, neste caso, seria a volta ao ciclo terreno em corpo físico.

Ouvir as lições do Racionalismo Cristão e não as pôr em prática é negligenciar tarefa do mais alto valor. Os que não lograram, nesta existência, a rara felicidade de aproximar-se da Doutrina têm justificativa para não proceder exatamente como ela recomenda, mas os que a conheceram e, indolentemente, permaneceram alimentando erros, incorrem numa falta de penosas conseqüências.

O Racionalismo Cristão não tem qualquer ramificação; é uno e possui um só código de conduta e uma só disciplina. O processamento dos trabalhos é idêntico em todas as casas racionalistas cristãs, nelas imperando os mesmos inalteráveis princípios.

Essa unidade é mantida com a mais escrupulosa observância, em rigoroso respeito às instruções e à direção do Astral Superior. Um presidente físico de uma casa racionalista cristã poderá presidir os trabalhos em qualquer outra Casa, que não se notará nenhuma discrepância no método e na disciplina adotados.

A edição desta obra representa mais um esforço no sentido de oferecer subsídios capazes de contribuir para o aprimoramento das qualidades psíquicas dos militantes, a fim de que, no cumprimento dos seus relevantes encargos, sintam mais segurança e maior felicidade, decorrentes da ação bem desempenhada e da boa predisposição para o trabalho, conjunto que constitui a chave do êxito em todos os empreendimentos.

Glossário

- **Água fluidificada:** é o nome usado da água potável após ser impregnada de eflúvios fluídicos espargidos pelo Astral Superior.
- **Assistentes ou freqüentadores ou público:** são os participantes das reuniões públicas. Recebidos pelos militantes das casas racionalistas cristãs sem distinção de raças ou etnias, de seitas ou cores político-partidárias, e com qualquer nível cultural, econômico ou financeiro, os que a elas comparecem são bem-vindos e recebidos com o mesmo calor humano, pois todos têm a mesma origem espiritual.
- **Assistentes assíduos:** pessoas que vão freqüentemente às casas racionalistas cristãs e conhecem os princípios doutrinários.
- **Assistentes de primeira vez:** pessoas que nada conhecem sobre a Doutrina, seguem crenças diversas, mas têm dúvidas em relação a elas. Vão às casas racionalistas cristãs por curiosidade ou por problemas pessoais e familiares de ordem psíquica, mesmo não percebendo isso.
- **Assistentes iniciantes:** pessoas que atingiram o grau de identificação com os princípios doutrinários suficiente para retornar às casas racionalistas cristãs e assistir a mais reuniões. Começaram a ler os livros editados pela Doutrina, a praticar a limpeza psíquica em seus lares, e a buscar respostas para suas dúvidas.

- **Associação cultural:** é o espaço adequado situado no recinto das casas racionalistas cristãs, destinado a atividades sociais, educacionais, culturais, recreativas e filantrópicas, observados os princípios racionalistas cristãos.
- **Astral inferior:** são espíritos que permanecem na atmosfera fluídica da Terra em estado perturbativo. Na literatura racionalista cristã, astral inferior também designa o ambiente fluídico pesado que envolve os espíritos inferiores.
- **Astral Superior:** são espíritos que já detêm grau superior de evolução espiritual. Por isso, não mais necessitam voltar a este planeta para continuar seu processo evolutivo, que é eterno. Na literatura racionalista cristã, Astral Superior também designa o ambiente fluídico já diáfano que envolve os Espíritos Superiores, igualmente denominados Forças Superiores.
- **Atendimento personalizado ao público ou, simplesmente, atendimento ao público:** é o acolhimento dado a qualquer assistente que queira aconselhamento para problemas de ordem exclusivamente espiritual ou a estudiosos e pesquisadores em busca de um sentido mais profundo para a vida – a espiritualidade – insatisfeitos com as orientações que restringem tudo ao campo da matéria. Em dia e horário fixos ou previamente marcados, o atendimento ao público é feito pelo presidente efetivo da casa racionalista cristã ou, por este indicado, por diretor ou militante com bom conhecimento da Doutrina.
- **Auxiliares de estrado:** são os militantes indicados pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristã para prestar auxílio no estrado durante as reuniões espiritualistas, particularmente no sacudimento.
- **Auxiliares de salão:** são os militantes indicados pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristã para receber os assistentes e observar a ordem e o silêncio no salão, que devem existir sempre.
- **Bastão:** é a peça de madeira de forma cilíndrica, tipo batuta de maestro, usada pelo presidente à cabeceira da mesa do estrado nas reuniões espiritualistas e administrativas. Tem por finalidade

determinar as irradiações a serem feitas pelo fecho, o sacudimento e convocar os auxiliares de estrado, para dar orientações.

- **Cabeceira da mesa do estrado ou, simplesmente, cabeceira da mesa:** é o lugar da mesa do estrado em que se posiciona o presidente nas reuniões espiritualistas e administrativas.
- **Cadeiras da assistência:** também denominadas bancos, é o mobiliário onde os assistentes sentam-se para ouvir explanações da presidência, manifestações mediúnicas e doutrinações do Astral Superior, no transcurso das reuniões públicas.
- **Cadeira de obsedados:** também denominada Cadeira F, é uma cadeira adequada destinada ao portador de transtorno psíquico, e colocada nas laterais da mesa do estrado em ambos os lados do fecho.
- **Carta de apresentação:** é o documento que o militante apresenta quando visita uma casa racionalista cristã, e que permite, a critério do presidente da Casa visitada, colaborar nos trabalhos espiritualistas ali realizados, na função que exerce na Casa de origem. Na carta de apresentação, assinada pelo presidente, deve estar declarada a função que o militante desempenha e o período do seu afastamento. A carta de apresentação pode ser substituída por mensagem eletrônica via Internet e é dispensável quando o militante estiver acompanhando o presidente efetivo da Casa.
- **Casa-Chefe:** localizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, é a sede mundial do Racionalismo Cristão, de onde partem instruções, esclarecimentos e diretrizes da Doutrina para as demais casas racionalistas cristãs, em nível mundial. Nela estão centralizadas as atividades espiritualistas sob orientação do Astral Superior, projetando sua influência sobre a Terra.
- **Casas racionalistas cristãs ou, simplesmente, Casas:** são os edifícios onde se explana e pratica o Racionalismo Cristão, com a observância dos princípios exarados na obra intitulada *Racionalismo Cristão*, e de acordo com a rigorosa disciplina fixada neste livro – *Prática do Racionalismo Cristão*.
- **Classes espirituais:** são os diversos níveis de igual evolução espiritual que compõem cada mundo de estágio.

- **Componentes da corrente fluídica ou, simplesmente, componentes da corrente:** são os integrantes das correntes fluídicas que tiveram seus nomes escolhidos pelos organizadores astrais para compor a corrente fluídica de uma reunião espiritualista.
- **Conselheiro:** é o militante que integra o Conselho Superior da Casa-Chefe.
- **Conselho Fiscal:** é um dos órgãos de direção da Casa-Chefe, a que compete dar orientação patrimonial, financeira, fiscal e contábil nos assuntos de ordem material.
- **Conselho Local:** é um dos órgãos de direção das filiais e dos correspondentes, a que compete estabelecer as ações locais de natureza administrativa e financeira, fixar as linhas de ação voltadas para a segurança do patrimônio material sob sua responsabilidade e promover a divulgação, prática e permanente expansão da Doutrina, tudo e sempre em conformidade com as diretrizes e orientações recebidas da Casa-Chefe do Racionalismo Cristão.
- **Conselho Superior:** é um dos órgãos de direção da Casa-Chefe, a que compete fixar as linhas de ação voltadas para a preservação filosófica e patrimonial do Racionalismo Cristão em nível mundial.
- **Corrente fluídica ou, simplesmente, corrente:** são vibrações do pensamento dirigidas às Forças Superiores em sua atuação astral sobre a Terra. São obrigatoriamente organizadas nas casas racionalistas cristãs para a realização das reuniões.
- **Correspondente:** é a categoria inicial de uma casa racionalista cristã.
- **Diretor:** é o militante que, na Casa-Chefe, integra a Diretoria de Ação Doutrinária, o Conselho Fiscal e o Diretório Central, e, nas filiais e nos correspondentes, o Conselho Local e o Diretório Local.
- **Diretoria de Ação Doutrinária:** é um dos órgãos de direção da Casa-Chefe, a que compete dar as orientações de ordem doutrinária e disciplinar do Racionalismo Cristão.
- **Diretório Central:** é o órgão de apoio administrativo da Casa-Chefe, integrado por quatro militantes para desempenhar as funções de secretário, tesoureiro, bibliotecário e supervisor.

- **Diretório Local:** é o órgão de apoio administrativo das filiais e dos correspondentes, integrado por quatro militantes para desempenhar as funções de secretário, tesoureiro, bibliotecário e supervisor.
- **Doutrinador:** é o militante que preside uma reunião pública, após ter concluído o treinamento específico para doutrinadores.
- **Edifício:** é o conjunto arquitetônico que abriga todas as instalações de uma casa racionalista cristã.
- **Encarregado de salão:** é um dos diretores indicado pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristã para supervisionar o atendimento aos assistentes e dar cumprimento à disciplina durante as reuniões públicas.
- **Espírito:** é Força que manifesta inteligência e poderes proporcionais ao seu grau de evolução, que podem ser empregados tanto para o bem quanto para o mal, conforme o uso do livre-arbítrio.
- **Esteio:** é o militante que auxilia as Forças Superiores na composição das correntes fluídicas, contribuindo, com perfeita e imperiturbável concentração mental, para a estabilidade da corrente. O esteio pode ter a faculdade mediúnica de incorporação mais afluída; contudo, não deve se manifestar nas correntes fluídicas em nenhuma hipótese, enquanto não se achar em condições de desenvolver essa mediunidade dentro das correntes, quando, só então, pode ser chamado de médium em desenvolvimento e, posteriormente, já desenvolvida a mediunidade, de médium.
- **Estrado:** é o local do salão, preferencialmente com doze centímetros de elevação em relação ao nível do piso e evitando-se o uso de degrau, onde estão situados o semicírculo e a mesa de trabalho das reuniões.
- **Fecho:** indicado pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristã, é o militante que fica posicionado na extremidade oposta à cabeceira da mesa do estrado. Cabe ao fecho proferir as irradiações de acordo com os sinais de bastão. É também definido como fecho ou cadeira do fecho o local em que esse militante se posiciona.

- **Ficha de inscrição:** é o documento com informações de ordem pessoal que o candidato a militante deve preencher e apresentar ao presidente efetivo da casa racionalista cristã onde pretende prestar sua colaboração. Esse documento deve ser anexado ao requerimento em que o interessado solicita sua inscrição na militância.
- **Filial:** é a categoria de casa racionalista cristã autorizada pela Casa-Chefe a realizar trabalhos de natureza mediúnica nas reuniões públicas e nas de desdobramento.
- **Fiscal de porta:** é o militante indicado pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristã para receber os assistentes na entrada do edifício.
- **Força e Matéria:** são os dois únicos elementos de que é composto o Universo, segundo o entendimento do Racionalismo Cristão. Força é o princípio inteligente, imaterial, ativo e transformador. Matéria é o elemento passivo e amoldável.
- **Integrantes da meia-corrente fluídica ou, simplesmente, integrantes da meia-corrente:** são os militantes indicados pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristã para auxiliarem o Astral Superior na composição da meia-corrente fluídica.
- **Integrantes das correntes fluídicas ou, simplesmente, integrantes das correntes:** são os militantes indicados pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristã para auxiliarem o Astral Superior na composição das correntes fluídicas organizadas nas salas das correntes.
- **Irradiações:** são vibrações do pensamento pelas quais forma-se o pólo atrativo para o Astral Superior e contribuem para harmonização interior dos seres, a fim de que tenham sempre presentes os propósitos evolutivos, através da elevação do pensamento por meio de reduzido número de palavras de superior significado espiritual e de fácil entendimento, para que sejam memorizadas. Nas casas racionalistas cristãs, as irradiações têm por fim estabelecer interação com as Forças Superiores para que elas possam compor e manter a corrente fluídica e a meia-corrente formadas.

- **Livre-arbítrio:** é uma das faculdades do espírito, orientada pelo raciocínio e controlada pela vontade. É a liberdade plena de ação que o espírito possui, podendo estar voltada tanto para o bem, quanto para o mal, de acordo com sua livre escolha.
- **Médium:** é o militante que, em uma casa racionalista cristã, tem a faculdade mediúcnica de incorporação desenvolvida dentro das correntes fluídicas do Racionalismo Cristão. Em razão da abrangência da mediunidade intuitiva, o termo médium na literatura racionalista cristã é apenas aplicado às pessoas que possuem mais de uma modalidade mediúcnica.
- **Médium em desenvolvimento:** é o militante que possui a faculdade mediúcnica de incorporação sendo desenvolvida dentro das correntes fluídicas do Racionalismo Cristão, em quatro fases distintas e sucessivas de treinamento.
- **Meia-corrente fluídica ou, simplesmente, meia-corrente:** são vibrações do pensamento dirigidas às Forças Superiores em sua atuação astral sobre a Terra, cuja ação irradiadora é equivalente à da corrente fluídica. Nas reuniões públicas, serve de ponto de apoio ao Astral Superior para ligação dos trabalhos mediúnicos que realiza à mesa do estrado com os que leva a efeito junto aos assistentes.
- **Mesa de organização das correntes fluídicas ou, simplesmente, mesa das correntes:** situada na sala das correntes fluídicas, é a mesa em torno da qual se posicionam de pé os integrantes das correntes fluídicas, ficando sentados somente os médiuns destinados a escrever, sob a ação dos organizadores astrais, a primeira corrente e a segunda.
- **Mesa do estrado:** em conformidade com o tamanho do estrado da Casa, e, por essa razão, de comprimento e largura variáveis e proporcional número de cadeiras, é a mesa em torno da qual se acomodam sentados os componentes da corrente fluídica organizada nas reuniões espiritualistas, e, nas administrativas, o presidente e os integrantes dos órgãos coletivos que delas participarem.
- **Militância:** é o nome dado ao conjunto de militantes de uma casa racionalista cristã.

- **Militante:** é a pessoa de moral ilibada, maior de dezoito anos de idade, sem vícios de qualquer espécie, conhecedora dos princípios racionalistas cristãos e da sua disciplina, e que, ajustada a todas essas condições, espontaneamente e sem quaisquer ônus para a Casa-Chefe ou qualquer filial ou correspondente dá à Casa que freqüenta sua colaboração nos trabalhos espiritualistas, após ser submetido a rigorosa e indispensável avaliação feita pelo presidente da Casa por ocasião do pedido de inscrição na militância.
- **Militante em treinamento:** é o jovem com idade compreendida entre dezesseis anos completos e dezoito anos de idade, que, devidamente autorizado pelos pais ou responsáveis na ficha de inscrição, preenche as condições recomendadas ao militante em geral e está acorde com elas. O militante em treinamento auxilia em tarefas específicas determinadas pelo presidente da Casa, com vista ao seu futuro aproveitamento como militante, não podendo, contudo, durante o período de aprendizado, integrar as correntes fluídicas nem exercer as funções de auxiliar de estrado. O militante em treinamento é orientado exclusivamente pelo encarregado de salão nas tarefas que executar no recinto durante as reuniões espiritualistas, salvo a de médiuns, e por um outro diretor da Casa, nas demais atribuições que lhe forem cometidas.
- **Mundos de escolaridade:** são sistemas de referência usados no Racionalismo Cristão para facilitar a compreensão do leitor. Os mundos de escolaridade são de natureza idêntica à do nosso planeta. Vindos dos mundos de estágio espiritual, a eles chegam espíritos de várias classes para fazer, entre si, o intercâmbio de conhecimentos intelectuais, morais e espirituais.
- **Mundos de estágio espiritual ou, simplesmente, mundos de estágio ou mundos espirituais:** são igualmente sistemas de referência usados no Racionalismo Cristão para facilitar a compreensão do leitor. Os mundos de estágio abrigam espíritos da mesma classe espiritual.
- **Núcleo racionalista cristão:** é o grupo de estudiosos do Racionalismo Cristão formado com autorização prévia da Casa-Chefe

e visto por ela como ponto de referência para futura abertura de um correspondente.

- **Obsedado:** é todo ser que se deixa influenciar por espíritos inferiores, independentemente de procurar, ou não, uma casa racionalista cristã.
- **Organizadores astrais das correntes fluídicas ou, simplesmente, organizadores das correntes:** são os dois espíritos da plêiade do Astral Superior indicados pela Casa-Chefe para ela própria e para cada uma das filiais do Racionalismo Cristão, com a missão de, nas salas das correntes, organizarem sucessivamente a primeira corrente e a segunda. Denomina-se primeiro organizador o espírito que forma a primeira corrente fluídica, e, segundo organizador, a segunda corrente, que é a definitiva.
- **Plêiade do Astral Superior:** é o conjunto de espíritos do Astral Superior destacados pelo Presidente Astral do Racionalismo Cristão para, no plano espiritual, auxiliá-lo na coordenação dos trabalhos realizados nas casas racionalistas cristãs, em nível mundial.
- **Porta:** é a denominação dada ao acesso ao salão de uma casa racionalista cristã, independentemente de sua dimensão.
- **Portão:** é a denominação dada ao acesso do edifício. É o local onde fica o fiscal de porta nas reuniões públicas.
- **Presidente Astral de Filial:** é o espírito do Astral Superior indicado pela Casa-Chefe para presidir uma filial em plano astral.
- **Presidente Astral do Racionalismo Cristão:** é o espírito da plêiade do Astral Superior encarregado de presidir em plano astral a doutrina racionalista cristã, a Casa-Chefe e os correspondentes, e de supervisionar as Forças Superiores na limpeza da atmosfera fluídica da Terra.
- **Presidente de casa racionalista cristã:** é o militante de filial ou de correspondente que desempenha, mediante mandato procuratório, as atribuições conferidas pelo presidente do Racionalismo Cristão para presidir as reuniões espiritualistas e administrativas da respectiva Casa e agir como seu administrador juntamente com o Conselho Local.

- **Presidente de reunião:** é o militante escolhido pelo presidente efetivo de uma casa racionalista cristão para presidir reuniões públicas e de desdobramento. Deve ser bom conhecedor da Doutrina, possuidor de boa dicção e oratória, e, preferencialmente, ter participado do treinamento de doutrinadores realizado na Casa-Chefe.
- **Presidente perpétuo do Racionalismo Cristão ou, simplesmente, Presidente do Racionalismo Cristão:** é o militante encarregado de presidir a doutrina racionalista cristã no plano físico, em nível mundial.
- **Recinto:** compreende as áreas interna e externa de uma casa racionalista cristã.
- **Rede fluídica:** é um campo fluídico formado pelo Astral Superior durante as reuniões espiritualistas realizadas nas casas racionalistas cristãs. Tem por finalidade acolher espíritos inferiores arrebatados de assistentes no salão e da atmosfera fluídica da Terra, para serem encaminhados aos respectivos mundos de estágio espiritual.
- **Reflexo:** é a manifestação de pensamento de assistentes captada por médium em reuniões públicas ou a manifestação mediúnicamente de espíritos inferiores, tanto em reuniões públicas quanto nas de desdobramento.
- **Representante regional:** é o militante designado pelo presidente do Racionalismo Cristão mediante mandato procuratório, com a incumbência de auxiliá-lo na supervisão das casas racionalistas cristãs da área geográfica de sua competência.
- **Reunião cívico-espiritualista:** é a reunião realizada após o encerramento da parte espiritual de uma reunião pública e tem por finalidade comemorar acontecimentos marcantes do Racionalismo Cristão, tais como o aniversário de fundação do Racionalismo Cristão, os aniversários de abertura de casas racionalistas cristãs ou de inauguração de seus edifícios, e os de ascensão ou aniversário de ascensão de um correspondente à categoria de filial. Quando as festividades são realizadas em dias de fim de semana a reunião é chamada apenas de reunião cívica.

- **Reunião de desdobramento:** realizada na Casa-Chefe e nas filiais, com a participação exclusiva de militantes, a reunião de desdobramento tem por finalidade auxiliar as Forças Superiores na limpeza psíquica da atmosfera fluídica da Terra, por intermédio de desdobramentos mediúnicos.
- **Reunião de doutrinações:** exclusiva da Casa-Chefe e sob a coordenação do Presidente Astral do Racionalismo Cristão, a reunião de doutrinações, na seqüência da reunião de desdobramento realizada às quintas-feiras, tem por finalidade receber da plêiade do Astral Superior, através de médiuns, orientações e aconselhamentos de ordem disciplinar dirigidos aos militantes em geral.
- **Reunião de médiuns:** é o encontro realizado a cada dois meses entre o presidente efetivo de uma casa racionalista cristã e os médiuns que nela prestam serviços, para exclusivo esclarecimento de dúvidas e orientações de natureza mediúnica.
- **Reunião de militantes:** é o encontro mensal realizado em todas as casas racionalistas cristãs, com a presença obrigatória e exclusiva da militância.
- **Reunião pública:** é o encontro de natureza espiritualista realizado três vezes por semana nas casas racionalistas cristãs, franqueado ao público em geral.
- **Reuniões administrativas:** são os encontros destinados a tratar exclusivamente de assuntos de natureza material. As reuniões administrativas compreendem: as reuniões dos órgãos diretivos e de apoio administrativo da Casa-Chefe; as reuniões de presidentes, diretores e militantes; e as dos órgãos diretivos e de apoio administrativo das filiais e dos correspondentes.
- **Reuniões espiritualistas:** são os encontros de natureza espiritual realizados nas casas racionalistas cristãs, assim compreendidas: reunião pública, reunião cívico-espiritualista, atendimento personalizado ao público, reunião de doutrinações, reunião de desdobramento, reunião de estudos doutrinários e disciplinares, reunião de militantes e reunião de médiuns.

- **Sacudimento:** é a ação física e mental exercida pelos encarregados de aplicá-lo nos que se encontram no estrado, conforme a disciplina específica.
- **Sala das crianças:** é o espaço adequado situado dentro das dependências das casas racionalistas cristãs, destinado a abrigar crianças de 4 a 10 anos de idade, enquanto pais e mães ou os responsáveis assistem às reuniões públicas. Local agradável onde sintam-se bem e alegres, a sala das crianças conta com monitores que ajudam na orientação espiritual dos pequenos seres, estimulando, pelas artes em geral, o desenvolvimento de vocações e aptidões, contando histórias infantis, incentivando leituras apropriadas, ensinando-as, enfim, a conviver com as diferenças de comportamento, dentro da moral, da igualdade e da ética.
- **Sala de fluidificação da água:** é o espaço contíguo ao estrado onde está o recipiente destinado a conter a água potável a ser fluidificada, geralmente fixado embaixo da mesa das correntes. Por isso, em algumas casas racionalistas cristãs, a sala de fluidificação da água se confunde com a sala das correntes. Nos correspondentes de pequenas dimensões, a caixa d'água pode ser instalada embaixo da mesa do estrado.
- **Sala de organização das correntes fluídicas ou, simplesmente, sala das correntes:** é o espaço contíguo ao estrado ou nele próprio, desde que reservado por cortinas opacas, destinado à organização das correntes fluídicas.
- **Sala dos jovens:** é o espaço adequado situado dentro das dependências das casas racionalistas cristãs, destinado a acolher jovens de 11 a 15 anos de idade, com monitores encarregados de desenvolver atividades próprias dessa faixa etária, enquanto pais e mães ou os responsáveis assistem às reuniões públicas. Reunidos em grupo – denominado Grupo de Jovens – podem também encontrar-se em dias e horários previamente autorizados pelo presidente efetivo da Casa, para a realização de atividades diversas, observados os princípios racionalistas cristãos.

- **Salão:** independentemente da sua dimensão, é o espaço de uma casa racionalista cristã destinado a acolher os assistentes nas reuniões públicas, e, excepcionalmente, em palestras previamente autorizadas pela Casa-Chefe, caso não haja outro local mais adequado. Pode também ser utilizado nas reuniões administrativas, quando o estrado não tiver tamanho suficiente para realizá-las. Mulheres e homens podem sentar-se em qualquer dos lados do salão, indistintamente.
- **Semicírculo do estrado ou, simplesmente, semicírculo:** é o conjunto de cadeiras posicionado na parte limite do estrado oposta à cabeceira da mesa, onde devem sentar-se preferencialmente os assistentes de primeira vez e os assistentes iniciantes nas reuniões públicas. No centro do semicírculo ficam posicionados os componentes da meia-corrente, e, nas extremidades externas, os auxiliares de estrado, sentados nas cadeiras H.
- **Trabalhos preliminares:** são os trabalhos espiritualistas que antecedem a organização da corrente fluídica na Casa-Chefe e nas filiais, e, nos correspondentes, o início das reuniões públicas e de militantes.

Livros editados pelo Racionalismo Cristão

Obras essenciais da Doutrina

RACIONALISMO CRISTÃO – 43ª edição.

RACIONALISMO CRISTIANO – escrito em espanhol.

CHRISTIAN RATIONALISM – escrito em inglês.

HET CHRISTELIJK RATIONALISME – escrito em holandês.

RATIONALISME CHRÉTIEN – escrito em francês.

PRÁTICA DO RACIONALISMO CRISTÃO – 13ª edição. Dirigida aos militantes, em razão de fixar normas disciplinares a serem observadas nas casas racionalistas cristãs, inclui orientações de interesse dos estudiosos e pesquisadores da Doutrina.

A VIDA FORA DA MATÉRIA – 22ª edição. Texto e gravuras mostram e explicam a assistência do Astral Superior nas casas racionalistas cristãs; a ligação dos seres humanos às Forças Superiores e aos espíritos inferiores; a aura; os males decorrentes das fraquezas e dos vícios; e os fenômenos conhecidos como visões e fatos sobrenaturais.

INCORPOREAL LIFE – o livro *A vida fora da matéria* escrito em inglês.

Obras complementares

A CHAVE DA SABEDORIA – de Fernando Faria – 3ª edição. Em linguagem voltada para os jovens, aborda o Universo e a evolução do espírito.

A FELICIDADE EXISTE – de Luiz de Souza – 13ª edição. Desdobramentos dos princípios racionalistas cristãos, que ajudam a vencer os problemas da vida e a evitar os erros tão comuns que as pessoas cometem, em seu próprio prejuízo.

A MORTE NÃO INTERROMPE A VIDA – de Luiz de Souza – 10ª edição. O que chamamos morte marca a conclusão de uma jornada e o começo de outra, mas nunca o fim do que não termina – a vida espiritual.

AO ENCONTRO DE UMA NOVA ERA – de Luiz de Souza – 7ª edição. Valiosa contribuição aos estudiosos dos porquês da vida.

CARTAS DOUTRINÁRIAS, Volume 26 – de Antonio Cottas – 1ª edição. Desdobramentos dos princípios racionalistas cristãos através de respostas do consolidador da Doutrina a correspondências por ele recebidas na Casa-Chefe, registrando fatos do maior alcance sobre a vida do ser humano.

CIÊNCIA ESPÍRITA – de Antônio Pinheiro Guedes – 7ª edição. Importante contribuição científica para o estudo da espiritualidade.

COLEÇÃO CLÁSSICOS DO RACIONALISMO CRISTÃO, Volume 1 – de Luiz de Mattos – 3ª edição. Primeiro de uma série, reúne artigos, pronunciamentos e doutrinações do codificador da Doutrina, abordando variados aspectos do viver humano.

COMO CHEGUEI À VERDADE – de Maria de Oliveira – 8ª edição. A autora descreve interessantes fenômenos ocorridos com ela.

NOÇÕES DE RACIONALISMO CRISTÃO – 7ª edição. Tem como objetivo ajudar os leitores que iniciam o estudo da Doutrina.

PARA QUANDO OS REVESES CHEGAREM – de Fernando Faria – 3ª edição. O livro contém selecionados trechos de doutrinações do Astral Superior na Casa-Chefe do Racionalismo Cristão.

RACIONALISMO CRISTÃO E CIÊNCIA EXPERIMENTAL, Volumes 1 e 2 – de Glaci Ribeiro da Silva – 1ª edição. Médica e pesquisadora, a autora mostra quanto a ciência experimental se beneficiará quando der a devida importância à vida psíquica.

RACIONALISMO CRISTÃO RESPONDE – de Fernando Faria – 7ª edição. Explica os princípios racionalistas cristãos em linguagem simples, na forma de perguntas e respostas.

REFLEXÕES SOBRE OS SENTIMENTOS – de Caruso Samel – 4ª edição. Desperta no leitor a compreensão do papel dos sentimentos no desenvolvimento do caráter, através do aprimoramento das virtudes.

RETROSPECTIVA DOCTRINÁRIA – de Ulysses Claudio Pereira – 3ª edição. Mostra a grandiosidade dos ensinamentos racionalistas cristãos em doutrinações do Astral Superior na Filial Santos e como doutrinador naquela Casa.

SABER VIVER – de Pompeu Cantarelli – 3ª edição. Coletânea de artigos de cunho moral e educativo, organizada pelo jornalista José Alves Martins.

VIBRAÇÕES DA INTELIGÊNCIA UNIVERSAL – de Luiz de Mattos – 9ª edição. Reúne escolhidas páginas literárias do codificador do Racionalismo Cristão, em seu estilo vibrante e inconfundível de grande jornalista e doutrinador.

